

**UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO**

**A imprensa regional e local como instrumento da projeção da região**

**- Versão Final -**

Relatório de Estágio

2º Ciclo em Ciências da Comunicação

Autor:

**Vanessa de Sousa Ribeiro**

**Nº 63942**

Orientação:

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Marlene da Conceição Vasques Loureiro**

**Prof. Doutor Alexandre Parafita**



Vila Real, 2019



# **UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO**

## **A imprensa regional e local como instrumento da projeção da região**

**- Versão Final -**

Relatório de Estágio

2º Ciclo em Ciências da Comunicação

Autor:

**Vanessa de Sousa Ribeiro**

**Nº 63942**

Orientação:

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Marlene da Conceição Vasques Loureiro**

**Prof. Doutor Alexandre Parafita**



Vila Real, 2019



## **Declaração**

Declaro ser a autora deste relatório, parte integrante das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação, que constitui um trabalho original que nunca foi submetido (no seu todo ou em qualquer das partes) a outra instituição de ensino superior para a obtenção de um grau académico ou qualquer outra habilitação.

Certifico ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Mais acrescento que tenho consciência de que plágio poderá levar à anulação do relatório apresentado.



## **Agradecimentos**

Agora que estou prestes a concluir um desafio importante para a minha vida, quero dirigir os meus agradecimentos à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro pela criação deste mestrado em Ciências da Comunicação.

Agradeço a todos os docentes desta instituição, por todo o conhecimento transmitido, por se mostrarem sempre empenhados e disponíveis em alargarem os meus conhecimentos.

Uma palavra de apreço especial à Professora Doutora Marlene da Conceição Vasques Loureiro, orientadora do presente relatório, pela disponibilidade, atenção e motivação que demonstrou e por todos os conhecimentos e valores que transmitiu.

Ao Professor Doutor Alexandre Parafita que transmitiu a força necessária para que tudo decorresse pelo melhor.

Um agradecimento ao jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, por me ter possibilitado estagiar neste jornal regional, pelo importante contributo formativo, conhecimento e experiência. A toda a equipa pelos ensinamentos, simpatia e conselhos que me deram durante o estágio, sempre com a inteira disponibilidade para me auxiliar e acompanhar. Em especial ao diretor, João Vilela, que sempre apelou à minha autonomia e ao bom desempenho individual. Às jornalistas Márcia Fernandes e Marisa Santos pela aprendizagem e ensinamentos que me proporcionaram a nível jornalístico.

Por último, agradeço aos meus pais por todo o apoio, carinho e dedicação.

A todos, o meu muito obrigada.



## Resumo

O presente relatório procura relatar e refletir sobre as atividades desenvolvidas no estágio realizado durante seis meses, o qual decorreu de 3 de julho de 2017 a 5 de janeiro de 2018, nas funções de organizadora de eventos, relações públicas e jornalismo, no meio de comunicação regional e local, o jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, sediado na Av. Aureliano Barrigas – Vila Real.

Serão abordados alguns termos teóricos sobre o tema “A imprensa regional e local como instrumento da projeção da região.” Tratando assim, alguns conceitos sobre a imprensa regional e local, a história da imprensa, o jornalismo de proximidade, a profissionalização e a modernização da imprensa regional e local a parte online e perceber o papel da imprensa regional e local na projeção da região.

Este estudo referente ao tempo de estágio abrange 29 edições, procura assim descrever e retratar sobre a forma como o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* se apresenta enquanto órgão de imprensa regional. Para este efeito procedeu-se a análise de investigação de todos os exemplares referentes ao tempo de estágio, explorando os artigos que tinham o intuito de divulgar e noticiar um acontecimento e analisando a percentagem de artigos referentes às várias áreas geográficas abrangidas pelo jornal.

Este relatório procura refletir sobre algumas ideias e conceitos inerentes ao tema, como questões de proximidade e o papel social na imprensa regional e local, como forma de veículo de transmissão de conhecimentos.

**Palavras – Chave:** Imprensa regional; Jornalismo; Jornalismo de proximidade; Jornalismo impresso; Divulgação da região;



## **Abstract**

This report seeks to report and reflect on the activities carried out during the six-month internship, which ran from July 3, 2017 to January 5, 2018, in the role of event planner, public relations and journalism, in the regional communication medium and local newspaper, *A Voz de Trás-os-Montes* newspaper, based at Av. Aureliano Barrigas - Vila Real.

Some theoretical terms on the theme "The regional and local press as an instrument for the projection of the region" will be addressed. Approaching in this way some concepts about the regional and local press, the history of the press, proximity journalism, professionalization and the modernization of regional and local press the online part and realize the role of the regional and local press in the projection of the region.

This study, which refers to the period of internships, covers 29 editions and seeks to describe and retract the way the newspaper *A Voz de Trás-os-Montes* presents itself as a regional press. For this purpose, an investigation was carried out of all the copies regarding the probationary period, exploring the articles that had the intention of divulging and reporting an event and analyzing the percentage of articles referring to the various geographic areas covered by the newspaper.

This report seeks to reflect on some ideas and concepts inherent to the theme, such as proximity issues and the social role in the regional and local press, as a vehicle for transmitting knowledge.

**Keywords:** Regional press; Journalism; Journalism of proximity; Printed journalism; Dissemination of the region;



## Índice

Introdução.....	1
<b>PARTE I – PARTE TEÓRICA .....</b>	<b>3</b>
<b>A IMPRENSA REGIONAL E LOCAL COMO INSTRUMENTO DA PROJEÇÃO DA REGIÃO</b>	
<b>CAPÍTULO 1 – HISTÓRIA DA IMPRENSA .....</b>	<b>5</b>
<b>CAPÍTULO 2 – JORNALISMO DE PROXIMIDADE.....</b>	<b>9</b>
2.1. A importância da imprensa regional e local .....	11
2.2. Profissionalização na imprensa .....	18
2.3. A modernização da imprensa regional e local a parte online.....	19
<b>CAPÍTULO 3 – O PAPEL DA IMPRENSA REGIONAL E LOCAL NA PROJEÇÃO DA REGIÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO 4- TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>27</b>
4.1. Metodologia de investigação .....	27
4.2. Análise dos resultados das notícias para divulgar e noticiar .....	31
4.3. Discussão dos resultados .....	38
4.4. Análise dos resultados da região mais noticiada .....	39
4.5. Discussão dos resultados .....	45
4.6. Entrevistas .....	46
4.6.1. Análise das Entrevistas .....	46
4.7. Análise SWOT da entidade acolhedora .....	48
<b>PARTE II.....</b>	<b>51</b>
<b>DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO</b>	
<b>CAPÍTULO 5 – JORNAL A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES .....</b>	<b>53</b>
5.1. Elementos do jornal.....	56
5.2. Organograma do jornal.....	57

5.3. Área abrangida pelo jornal .....	58
<b>CAPÍTULO 6 – ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO.....</b>	<b>59</b>
<b>6.1. ÁREA DE JORNALISMO .....</b>	<b>59</b>
6.1.1.Acompanhamento de reportagens.....	59
6.1.2.Agendamentos/Calendarização.....	64
6.1.3.Fotojornalismo.....	65
6.1.4.Galeria de fotos.....	66
6.1.5.Procura de notícias.....	67
6.1.6.Artigos com base comunicados.....	67
6.1.7.Revisão e colocação de notícias online.....	69
6.1.8.Rondas.....	70
6.1.9.Reportagens.....	70
<b>6.2. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS .....</b>	<b>71</b>
6.2.1. Aniversário do jornal.....	71
6.2.2.Concurso de fotografia.....	74
6.2.3.Filmagens.....	75
<b>6.3. CAMPANHA DE ATIVAÇÃO DE MARCA .....</b>	<b>75</b>
<b>6.4. CATEGORIZAÇÃO DOS JORNAIS .....</b>	<b>75</b>
<b>APRECIÇÃO CRÍTICA DO ESTÁGIO .....</b>	<b>77</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>85</b>

## Índice de figuras

<b>Figura 1:</b> Jornais d' <i>A Voz de Trás-os-Montes</i> .....	53
<b>Figura 2:</b> Página do site do jornal .....	55
<b>Figura 3:</b> Página do Facebook do jornal .....	55
<b>Figura 4:</b> Organograma do jornal <i>A Voz de Trás-os-Montes</i> .....	57
<b>Figura 5:</b> Área abrangida pelo jornal .....	58



## Índice de Gráficos

<b>Gráfico 1:</b> Mês de julho de 2017 .....	32
<b>Gráfico 2:</b> Mês de agosto de 2017.....	33
<b>Gráfico 3:</b> Mês de setembro de 2017 .....	34
<b>Gráfico 4:</b> Mês de outubro de 2017.....	35
<b>Gráfico 5:</b> Mês de novembro de 2017 .....	35
<b>Gráfico 6:</b> Mês de dezembro de 2017 .....	36
<b>Gráfico 7:</b> Mês de janeiro de 2018 .....	37
<b>Gráfico 8:</b> Mês de julho de 2017 .....	39
<b>Gráfico 9:</b> Mês de agosto de 2017.....	40
<b>Gráfico 10:</b> Mês de setembro de 2017 .....	41
<b>Gráfico 11:</b> Mês de outubro de 2017 .....	42
<b>Gráfico 12:</b> Mês de novembro de 2017 .....	43
<b>Gráfico 13:</b> Mês de dezembro de 2017 .....	44
<b>Gráfico 14:</b> Mês de janeiro de 2018 .....	44

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1:</b> Análise SWOT .....	50
-------------------------------------	----



## Índice de Apêndices

Apêndice 1.....	87
Apêndice 2.....	88
Apêndice 3.....	89
Apêndice 4.....	90
Apêndice 5.....	91
Apêndice 6.....	92
Apêndice 7.....	93
Apêndice 8.....	94
Apêndice 9.....	95
Apêndice 10.....	96
Apêndice 11.....	97
Apêndice 12.....	98
Apêndice 13.....	99
Apêndice 14.....	100
Apêndice 15.....	101
Apêndice 16.....	102
Apêndice 17.....	103
Apêndice 18.....	104
Apêndice 19.....	105
Apêndice 20.....	106
Apêndice 21.....	107
Apêndice 22.....	108
Apêndice 23.....	109
Apêndice 24.....	110
Apêndice 25.....	111
Apêndice 26.....	112
Apêndice 27.....	113
Apêndice 28.....	114
Apêndice 29.....	115
Apêndice 30.....	116

Apêndice 31.....	117
Apêndice 32.....	118
Apêndice 33.....	119
Apêndice 34.....	120
Apêndice 35.....	121
Apêndice 36.....	122
Apêndice 37.....	123
Apêndice 38.....	124
Apêndice 39.....	125
Apêndice 40.....	126
Apêndice 41.....	127
Apêndice 42.....	128
Apêndice 43.....	129
Apêndice 44.....	130
Apêndice 45.....	131
Apêndice 46.....	132
Apêndice 47.....	133
Apêndice 48.....	134
Apêndice 49.....	135
Apêndice 50.....	136
Apêndice 51.....	137
Apêndice 52.....	138
Apêndice 53.....	139
Apêndice 54.....	140
Apêndice 55.....	141
Apêndice 56.....	142
Apêndice 57.....	143
Apêndice 58.....	144
Apêndice 59.....	145
Apêndice 60.....	146
Apêndice 61.....	147
Apêndice 62.....	148
Apêndice 63.....	149

Apêndice 64.....	150
Apêndice 65.....	151
Apêndice 66.....	152
Apêndice 67.....	153
Apêndice 68.....	154
Apêndice 69.....	155
Apêndice 70.....	156
Apêndice 71.....	157
Apêndice 72.....	158
Apêndice 73.....	159
Apêndice 74.....	160
Apêndice 75.....	161
Apêndice 76.....	162
Apêndice 77.....	163
Apêndice 78.....	164
Apêndice 79.....	165
Apêndice 80.....	166
Apêndice 81.....	167
Apêndice 82.....	168
Apêndice 83.....	169
Apêndice 84.....	170
Apêndice 85.....	171
Apêndice 86.....	172
Apêndice 87.....	173
Apêndice 88.....	174
Apêndice 89.....	175
Apêndice 90.....	176
Apêndice 91.....	177
Apêndice 92.....	178
Apêndice 93.....	179
Apêndice 94.....	180
Apêndice 95.....	181
Apêndice 96.....	182

Apêndice 97.....	183
Apêndice 98.....	184
Apêndice 99.....	185
Apêndice 100.....	186
Apêndice 101.....	187
Apêndice 102.....	188
Apêndice 103.....	189
Apêndice 104.....	190
Apêndice 105.....	191

## Introdução

O relatório tem por base a apresentação do trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular realizado no jornal *A Voz de Trás-os-Montes*. Com duração de seis meses, decorridos entre 3 de julho de 2017 e 5 de janeiro de 2018, nas funções de organizadora de eventos, relações públicas e jornalismo.

O propósito principal foi complementar a formação académica através da experiência num meio de comunicação regional, com o intuito de aplicar os conhecimentos práticos e teóricos adquiridos ao longo do percurso académico, e este relatório simboliza o final de uma etapa pessoal importante e uma forma de conclusão do mestrado em Ciências da Comunicação, na Escola de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro.

O objetivo do estágio curricular foi complementar a formação através de tarefas e funções práticas no órgão de comunicação regional e local para obtenção de experiência, testar os conhecimentos e desenvolver competências no mundo profissional.

O presente relatório encontra-se dividido em duas partes, na primeira parte encontra-se o enquadramento teórico, com o tema de investigação “A imprensa regional e local como instrumento da projeção da região”, a história da imprensa, o jornalismo de proximidade, a imprensa local e regional e a sua importância. A profissionalização na imprensa e a modernização da mesma com a utilização do online.

A referência da parte teórica sobre o papel da imprensa regional e local na projeção da região, e a elaboração do trabalho de investigação, na qual retrata a metodologia de investigação, onde é feita uma análise de estudo de 29 edições, relativos ao tempo de estágio efetuado, procura descrever e refletir sobre a forma como o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* se apresenta enquanto órgão de imprensa regional e local.

Com o estudo exploratório, a análise da investigação, pretende explorar as notícias que saíram nas edições em papel que serviram para divulgar e noticiar uma ocorrência. Outra análise efetuada serviu para explorar a percentagem de artigos referentes às várias áreas geográficas abrangidas pelo jornal, verificando assim a região mais noticiada. A qual, mostrou que a cidade de Vila Real, é a mais retratada nas várias edições, onde é conceituado o jornal, possui um número elevado de artigos, quer sejam eles de opinião, igreja, desporto e política.

Para um aprofundamento mais detalhado foi realizado no trabalho de investigação, a realização e análise da entrevista realizada ao diretor do jornal e aos jornalistas, para obter a informação à questão, “Em que medida o jornal contribui para a divulgação da região e porquê

que contribui”. Obtendo a resposta que a imprensa local dá a conhecer as suas notícias locais, as histórias da sua comunidade, num trabalho que nasce por vezes da colaboração com essa mesma comunidade.

O jornalismo regional e local pode construir uma ponte de contacto com o mundo, como forma de mostrar os seus costumes e tradições, os acontecimentos e destacar as regiões que por vezes estão esquecidas.

Todavia para complementar este trabalho de investigação, foi elaborada uma análise SWOT à entidade acolhedora, com o intuito de referir os pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças do jornal *A Voz de Trás-os-Montes*.

A segunda parte do relatório é constituída pela apresentação da entidade acolhedora, a descrição do estágio, os elementos que compõem o jornal, o seu organograma e a área abrangida pelo mesmo. Seguindo-se as atividades realizadas durante o estágio, desde a área de jornalismo, a área de organização de eventos e o trabalho de relações públicas.

A escolha deste estudo sobre o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* recaiu sobre o facto de ser o local onde foi realizado o estágio, sendo outro fator importantíssimo pelo facto de ser um jornal regional conceituado na cidade de Vila Real. O interesse que me levou a procurar a oportunidade de realizar o estágio no jornal regional e local desta região, foi a vontade de adquirir e desenvolver competências na área do jornalismo de um jornal com várias décadas de atividade, e por ser reconhecido como ícone da nossa região e faz parte da cultura Vila-realense. O que me despertou um certo interesse e curiosidade para saber como funciona esse ramo, a sua organização e a capacidade de feedback com o seu público leitor.

Como etapa final deste relatório é a apreciação crítica do estágio, e as conclusões a retirar, onde se destaca a aprendizagem e a evolução pessoal resultantes desta experiência.

Assim, este relatório de estágio pretende aprofundar conhecimentos, estudando um órgão de comunicação regional.

**Parte I – Parte teórica**  
**A imprensa regional e local como instrumento da projeção da região**



## Capítulo 1 – História da imprensa

A invenção da imprensa veio conferir ao homem o seu primeiro grande meio de comunicação, proporcionando a preservação e a divulgação em larga escala do conhecimento humano. A necessidade de contacto com maior regularidade entre as sociedades veio a aumentar a necessidade de divulgação da informação regular.

“Desde há muito que o ser humano sente que deve comunicar as suas vivências, as suas histórias, as suas revoluções como forma de as manter na História”. (Sousa 2001: 18) Durante alguns séculos existiu a necessidade de difundir os acontecimentos mais relevantes que iam ocorrendo no dia a dia. Como destaca Sousa (2006: 76), “o homem pintava as paredes das cavernas evidenciando a necessidade de comunicar que advém do pensamento complexo”.

A comunicação conheceu diversas formas e suportes, como a invenção da escrita, a invenção do papiro, do papel e das cartas, respetivamente. A respeito da escrita, Sousa (2006: 76) salienta a sua importância como “um dos alicerces dos processos de comunicação social”. “Foi a escrita que permitiu ao homem transmitir rigorosamente informações de geração em geração (...)”.

Aos poucos o homem foi descobrindo, melhorando e aperfeiçoando a “arte de contar histórias e novidades e também a arte de transmitir fidedignamente essas histórias e essas novidades aos seus semelhantes”. (Sousa 2001: 18)

A imprensa foi uma descoberta que marcou a história, não só pelo novo modo de disseminação da informação, mas como uma ferramenta que proporcionou mudanças sociais, políticas e psicológicas.

Quando apareceu na Europa, na Idade Média, predominavam as crónicas que continham os assuntos mais importantes e que depois de serem “copiados à mão” eram “remetidas aos nobres, aos eclesiásticos e a outras personalidades importantes”. (Sousa 2001: 19) Contudo, a invenção de Johann Gutenberg veio revolucionar a arte da imprensa, originou uma explosão da produção periódica de folhas volantes, mercúrios e gazetas. (Sousa 2006: 146) A informação ganhou novas fronteiras e o pensamento alastrou-se por áreas ou regiões em que antes não tinham acesso. A invenção de Gutenberg permitiu que, desde final do século XV surgissem pela Europa “(...) folhas noticiosas impressas não periódicas, ocasionais, que tiveram muita ampla divulgação” (Tengarrinha 2013: 35), que descreviam apenas um acontecimento e que vieram alterar os aspetos da cultura europeia. Estas publicações já apresentavam algumas características de imprensa “pela atualidade que procuravam e o detalhe da informação, (...)”

com carácter sensacionalista (...), como refere Tengarrinha.

No entanto, a história da imprensa foi influenciada e o seu avanço era marcado de forma lenta, ora de forma acelerada. Pode-se dizer que a invenção da imprensa foi metade causa, metade efeito do movimento de transformação pelas quais passava o mundo europeu. “Até aos princípios do século XIX, a evolução técnica da indústria gráfica foi muito lenta. Mas tudo se alterou com a invenção da rotativa por Koning, em 1812, que passou a permitir a produção de um número elevado de cópias a baixo preço”. (Sousa 2001: 20)

Costella (1984: 83) refere que para alguns historiadores o jornal impresso mais antigo da história é o *Noviny Poradné Celého Mesice Zari Léta 1597 (Jornal Completo do Mês Inteiro de Setembro de 1597)*, mensário editado em Praga por Daniel Sedltchansky, a partir de 1597. Enquanto outros historiadores dizem que o primeiro jornal impresso foi o semanário *Nieuwe Tijdinghen*, criado na Antuérpia por Abraão Verhoeven, em 1605, e em 1611, aparece o *Mercure Français*, em Inglaterra. (Sousa 2001: 19)

A força com que a imprensa se instalava e o poder que detinha, veio fazer com que os governantes começaram a controlar as publicações periódicas, adotando o sistema de concessão de licenças a pessoas da sua inteira confiança.

Em Portugal, começaram a surgir desde o século XVI os papéis informativos, folhas noticiosas que davam notícias sobre o comércio, grandes batalhas, naufrágios, catástrofes naturais e fenómenos prodigiosos. Como refere Tengarrinha (2013: 28), “alcançaram o êxito desde o início, fato que se justifica porque quando surgiram não existia em Portugal nenhuma folha manuscrita ou impressa de origem nacional”.

Surgiu em 19 de outubro de 1558, a primeira folha noticiosa com o título *Notícias da Infelicidade da Armada de Sua Majestade* escrita pelo Mestre de Santa Catarina. E foram surgindo a partir daí outras folhas manuscritas com notícias sobre Portugal e outros países, retiradas de gazetas estrangeiras. (Tengarrinha 2013: 29)

O primeiro jornal diário foi a *Gazeta de Lisboa*, cuja data de edição iniciou a 1 de maio de 1809, mas “é apenas com o aparecimento do *Diário de Notícias*, em 1865, que o jornalismo português entra na modernidade”. (Sousa 2001: 20)

A imprensa foi se adaptando ao longo dos tempos aos desafios que iam surgindo, como a profissionalização da imprensa, o aparecimento de novos meios de comunicação, como a rádio e a televisão, transformando-se aos poucos na imprensa que temos na atualidade.

A tecnologia da impressão desencadeou uma revolução nas comunicações, alargando a circulação da informação, Sousa (2006: 80) mostra, alguns fatores que terão contribuído para

o “sucesso da imprensa”.

Os dispositivos técnicos tipográficos foram continuamente aperfeiçoados, permitindo cada vez maiores tiragens, em menos tempo e com melhor qualidade; (...) a imprensa estimulou o acesso à leitura. Um maior acesso à leitura significou mais procura e isto permitiu ainda maiores tiragens, o que reduziu ainda mais o custo por exemplar; os livros, revistas e jornais incentivaram a instrução e esta, retroativamente, incentivou a leitura. Com os hábitos de leitura, veio o gosto de ler; os textos impressos e a instrução alimentaram a curiosidade, o interesse pelo mundo, a fome de conhecimento, o que por sua vez se refletiu nos índices de leitura. (Sousa 2006: 80)

Nos anos 20, com o aparecimento da rádio, tornou-se o meio privilegiado para a difusão de notícias, informações, publicidade e música, obrigando os jornais a reverem o seu papel como principal meio de informação, e a renovarem os seus formatos e conteúdos. Consequentemente, com o aparecimento de um novo meio de comunicação, a televisão, veio provocar a queda na circulação dos jornais. Como refere Ruivo (2009: 3), “este aparelho a quem alguns apelidam de “janela aberta para o mundo”, é cada vez mais diverso e abundante (...)”, veio fazer com que a imprensa mais uma vez teve de se adaptar, e começou a utilizar a cor e os artigos passaram a ter outra estrutura, passaram a ser mais breves e objetivos, tal como a informação que surgia na televisão.

A evolução e o surgimento de outros meios de comunicação social contribuíram para que a arte de noticiar fosse também alvo de mudanças. Enquanto hoje em dia um dos fatores mais importantes é a rapidez na divulgação de informação, nos séculos XVII e XIX o jornalismo preferia enfatizar uma investigação mais demorada, como reporta Casasús e Ladevéze: (1991: 17)

(...) não importava saber as coisas imediatamente depois de acontecidas, era mais importante conhecê-las bem e sem pressas; nem existia o problema da seleção e valoração de notícias, que o crescimento das fontes, dos meios e dos sistemas de transmissão, e do volume de informação circulante, converteram numa grave doença do jornalismo do nosso tempo.

Atualmente, o jornalismo e os profissionais preocupam-se exatamente com o oposto, isto é, com a apresentação da informação e até com a sua antecipação, inclusive

pela questão de se ser o primeiro a dar a notícia. Existe uma quantidade e abundância de informação marcada pela rapidez e facilidade de acesso privilegiadas pelas novas plataformas, e a Internet veio oferecer tudo isso, uma divulgação mais diversificada de várias notícias e alargar a extensão dos jornais. O que levou aos jornais a acompanhar as mudanças dos tempos e a serem ainda uns dos principais meios de difusão de informação, utilizando a Internet como meio de divulgação das suas notícias.

## Capítulo 2 – Jornalismo de proximidade

O jornalismo de proximidade oferece informação incluída nos limites de uma área geográfica, cujo público-alvo é uma comunidade de tamanho médio ou pequeno. Inclui o território e os destinatários das mensagens, já que os indivíduos sentem necessidade de estar informados sobre acontecimentos da sua região.

O conceito de proximidade é um dos mais complexos utilizados no campo jornalístico, tendo em conta a transversalidade e polissemia e, conseqüentemente, a densidade com que é utilizado nos diferentes domínios de aplicação, nomeadamente empresarial, ético e socioprofissional.

Para Duarte (2005: 14), a comunicação de proximidade abrange “todos os suportes de comunicação impressos, radiofónicos e audiovisuais, que centram a sua atividade na sua região, concelho ou localidade, mantendo a relação mais direta e próxima com a vida dos cidadãos”.

Assim, o conceito de jornalismo de proximidade surge em estreita relação com os critérios de noticiabilidade, termo utilizado para designar um conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento é ou não suscetível de se tornar notícia a ser apresentada ao público. Mas enquanto valor-notícia, o termo proximidade pode ser interpretado de diferentes perspetivas, nomeadamente a geográfica, a temporal e a psicoafetiva. Neste sentido, proximidade geográfica implica uma lógica delimitação do território e do público-alvo. No que diz respeito à perspetiva temporal, a proximidade define o ciclo de vida das notícias e, através deste, o próprio conceito de atualidade. No ponto de vista psicoafetiva, a proximidade está na origem do modelo comunicativo intimista, uma vez que os conteúdos carregam aspetos mais emocionais e psicológicos. É precisamente à comunicação social regional e local que compete a função de criar e assegurar laços de familiaridade numa comunidade.

Segundo Camponez (2002: 19), o jornalismo de proximidade constrói-se através do compromisso entre a região e as pessoas que aí moram e que partilham os mesmos valores. Refere ainda, que a “imprensa regional se articulava em torno de conceitos como o território, comunicação e comunidade.” (Camponez 2002: 29)

Para Pedro Coelho (2003: 14), o jornalismo de proximidade está aliado a uma produção de conteúdos que resulta de “um pacto comunicacional” entre o emissor, o

recetor e a comunidade, promovendo um progresso da sua região e protegendo os interesses do público-alvo. Acrescenta ainda, que os meios de proximidade difundem conteúdos dirigidos a um público, que geralmente tem mais facilidade em decifrar a mensagem, já que existe esse “pacto de proximidade” entre o meio de comunicação e a audiência. O facto de o público já ter conhecimento do contexto, faz com que determinados pormenores sejam dispensados para que as notícias sejam compreendidas. (Coelho 2003: 171)

A Internet veio consolidar ainda mais o modelo de comunicação de proximidade, contribuindo para que deixasse de existir barreiras temporais e espaciais, permitindo assim aos meios de comunicação regionais oferecerem informação contida nos limites de uma área geográfica. Portanto, podemos definir os meios de comunicação de proximidade como todos aqueles “que se dirigem a uma comunidade humana de tamanho médio ou pequeno, delimitada territorialmente, com conteúdos relativos à sua experiência quotidiana, às suas preocupações e aos seus problemas, ao seu património linguístico, artístico e cultural e à sua memória histórica”. (Coelho 2005: 154)

Tendo em conta a especificidade dos meios de comunicação de proximidade, estes estabelecem uma relação mais convival com o seu público-alvo e assumem o compromisso de o informar sobre acontecimentos regionais.

A proximidade é um dos conceitos que melhor se adequa ao jornalismo local e regional, pois ele desenvolve-se na e para a comunidade envolvente. Como refere Camponez, “no esforço de comunicar conteúdos considerados pertinentes aos leitores e, particularmente, na definição de estratégias empresariais com o objetivo de conseguirem fidelização dos públicos (...) (Camponez 2002: 113). “A proximidade pode ser geradora do que denominamos por comunidades de lugar. O conceito reporta-se a uma proximidade situada localmente, num espaço e num tempo territorialmente identificados”. Assim, “esta proximidade da comunidade de lugar, criada na partilha de valores e de um território é também geradora de formas comunicacionais características de que a imprensa regional é um exemplo”.

Compete, a estes meios de comunicação social um laço de proximidade entre as gentes, as tradições e a cultura do meio que a informação é produzida; um carregar de sentidos no qual a comunidade está inserida, participa e partilha; um espaço que lhes é familiar, com o qual se identificam, onde os acontecimentos noticiosos lhes dizem diretamente respeito e por isso há uma relação de identificação entre a comunidade e os

acontecimentos, como refere Peruzzo:

“(…) um espaço vivido em que há elos de proximidade e familiaridade, os quais ocorrem por relacionamentos (económicos, políticos, vizinhança, etc.) e laços de identidades os mais diversos, desde uma história em comum, até a partilha dos costumes, condições de existência e conteúdos simbólicos, e não simplesmente em decorrência de demarcações geográficas”. (Peruzzo 2005: 69)

Os meios de comunicação de proximidade chegam a ser encarados como espaços alternativos de comunicação, pois essa proximidade funciona como “instrumento de mediação, que num ato de cumplicidade com os destinatários, amplificam a discussão”. (Coelho 2005: 154)

Considera-se assim, o conceito de jornalismo de proximidade como uma das mais antigas noções associadas ao jornalismo, e que tem vindo ao longo dos tempos a sofrer algumas crises, continuando a funcionar como uma meta a ser alcançada: a de chegar o mais próximo possível do público.

## **2.1. A importância da imprensa regional e local**

O mundo está cada vez mais globalizado e dominado pelas novas tecnologias digitais, o que leva a imprensa local e regional a enfrentar vários desafios, nunca deixando o seu papel de informar.

Ao longo dos anos a denominação de imprensa regional foi-se alterando, segundo a Lei de Imprensa de 1971, a imprensa regional era “constituída pelas publicações periódicas não diárias que tinham como principal objetivo divulgar os interesses de uma localidade, circunscrição administrativa ou grupo de circunscrições vizinhas”. (Sousa 2002: 7)

Enquanto no Estatuto de Imprensa Regional, e conforme o Decreto-Lei nº 106/88, o artigo nº1 alude a definição de imprensa regional em:

“(…) todas as publicações periódicas de informação geral, conformes à Lei de Imprensa, que se destinam predominantemente às respetivas comunidades regionais e locais, dediquem, de forma regular, mais de metade da sua superfície redatorial e factos ou assuntos de ordem cultural, social, religiosa, económica e política e elas respeitantes e não estejam dependentes, diretamente ou por

interposta pessoa, de qualquer poder político, inclusive o autárquico.” (Estatuto da Imprensa Regional 1988: 2).

O jornalismo regional e local vive um momento único, com as novas tecnologias da informação cada vez mais presentes, a imprensa de proximidade, adquire uma importância nunca antes verificada. O mesmo é salientado no Estatuto de Imprensa Regional (Decreto – Lei 106/88), quando refere que esta “desempenha um papel altamente relevante, não só no âmbito territorial a que naturalmente diz respeito, mas também na informação e no contributo para a manutenção de laços de autêntica familiaridade entre as gentes locais e as comunidades de emigrantes dispersas pelas partes mais longínquas do mundo”.

A Lei de Imprensa, aprovada em 1999, no artigo 14, esclarece, que as publicações de carácter regional são aquelas que “pelo seu conteúdo e distribuição, se destinem predominantemente às comunidades regionais e locais”.

O papel da comunicação regional e local tem sido alvo de amplas reflexões. Trata-se assim de um conceito difícil de delimitar, mas que não se circunscreve aos aspetos geográficos, territoriais, mas também com a organização social e identidade cultural.

Assim, Camponez (2002: 19) refere que a proximidade é um dos conceitos que melhor se adequa ao jornalismo local e regional, onde a geografia e o território detém um papel preponderante.

Pedro Coelho considera, que os meios de comunicação regionais são aqueles que se dirigem a uma comunidade, territorialmente delimitada, com os assuntos relacionados com o seu quotidiano, com as suas preocupações, com os seus problemas, com o seu património e a sua memória histórica. (Coelho 2003: 121)

Camponéz, salienta o conceito de “territorialização” como uma das características que permite definir a imprensa local e regional, assim como a “(...) territorialização dos seus públicos, a proximidade face aos agentes e às instituições sociais que dominam esse espaço, o conhecimento dos seus leitores e das temáticas correntes na opinião pública local. (...) A imprensa local constrói-se (...) nesse compromisso com a região e com as pessoas que aí vivem”. (Camponéz 2002: 19) Constituindo “uma força social ativa, guardiã da cultura, dos hábitos e costumes locais, servindo ainda como importante elo de ligação com as comunidades imigradas”. (Cascais cit. Martins 2008:

53) Para além desta função guardiã da identidade territorial, a imprensa regional tem como missão, através da informação que veicula, incentivar o debate das questões mais relevantes, da atualidade, incentivando à análise crítica dos assuntos. Para além desta importante função, a imprensa regional ainda garante a proximidade entre o cidadão e a sua comunidade envolvente. “Essa é uma missão muito concreta da imprensa regional, a da proximidade, facilitadora da interação dessas pessoas, que normalmente são quadros médios que procuram nessas localidades respostas para aquilo a que estão habituados: o médico, o restaurante, o infantário...e todas essas respostas estão na imprensa regional”. (Sousa 2004: 26)

Sobre a proximidade pertencente à imprensa local, Camponez diz que “a proximidade tem a ver com as realidades sociais que nos rodeiam, os serviços de que dispomos na nossa vila ou aldeia. E essa realidade só pode ser apreendida pela imprensa local”. (Camponez 2002: 20) Tal como Camponez, outros autores consideram que o jornalismo regional e local contínua a ter um lugar de destaque na sociedade e a sua importância está cada vez mais realçada com o avançar do tempo. “Na era da «aldeia planetária», as pessoas contentam-se com um verniz de conhecimento sobre o que se passa de importante no mundo, mas querem estar ao corrente dos mais pormenores do que se passou na rua e na aldeia ao lado”. (Nobre-Correia 2000:34)

Trelford, citado em Jerónimo (2010: 13), refere sobre o assunto: “local is still importante in a global environment, that democracy requires local media to exist, that people want local newspaper”.

Para Neveu (2003: 40), a principal “particularidade do jornalismo local resulta sobretudo de uma relação de proximidade com as fontes e os leitores”.

“Fundamentalmente, a especificidade da imprensa regional resulta do seu compromisso específico, do seu pacto comunicacional com um território que não pode deixar de representar um recorte parcial de um espaço mais vasto” (Camponez, 2002:77). Talvez seja por esse motivo, e mesmo apesar das dificuldades económicas, que a imprensa regional se implantou em todo o mundo. Perante este facto, e perante esta implementação cada vez mais enraizada, os meios de comunicação locais e regionais têm a missão de facilitar a organização das comunidades específicas, de oferecer canais por meio dos quais os pequenos grupos possam ver e identificar os seus anseios e oportunidades, abrindo portas para que circulem as vozes daqueles que não encontram outros espaços para se pronunciarem.

D'Encarnação (2001: 487) refere que os leitores das publicações nacionais apenas leem os títulos, enquanto os leitores da imprensa local e regional, leem a notícia completa, porque se trata de assuntos do seu interesse.

Nunca será demais repetir que a grande diferença que reside entre os jornais diários e a imprensa local e regional é que dos primeiros se lêem as “gordas”, enquanto se vai no comboio ou dez minutinhos depois (ou antes) do jantar, enquanto não vem o telejornal ou se deita um olho ao galã ou à garota gira da telenovela – e no dia seguinte há outro; e os segundos, os jornais locais, são lidos pela família toda, estranha-se a semana em que não chega no dia aprazado e todo ele se lê com redobrada atenção, porque ali se tratam coisas que lhes são familiares: critica-se a Câmara; a estrada que nunca mais fica pronta; aquela ponte que continua a vir de nenhum sítio e a ir para nenhum (...). (D'Encarnação 2001: 487)

A imprensa regional remete à partida, para os meios de comunicação vocacionados para a história do quotidiano das comunidades locais, à preservação das identidades, como fator de enraizamento de ligar as comunidades à sua terra, construindo assim uma relação de proximidade e de reconhecimento com os seus públicos.

Como refere Mathien (2007: 45), a imprensa regional “tem como missão dar aos leitores notícias da região onde vivem e ou trabalham”. Como também a função de “preservar valores culturais, bem como potenciar o desenvolvimento de uma região, de um território e de um conjunto de concelhos”. (Sousa 2004: 15)

A especificidade da imprensa regional, como destaca Camponez (2002: 273) reside na maneira de trabalhar, de procurar e de construir a relação de proximidade e de reconhecimento com os seus públicos, entre a região e a população, dando assim origem a um jornalismo de proximidade.

Num mundo cada vez mais competitivo e globalizado as empresas e organizações têm de ser proativas e necessitam de proceder a ajustes rápidos que correspondam às condições deste mercado que está em constante mudança. Assim, terão de trilhar caminhos alternativos, utilizando a comunicação como ferramenta estratégica e de maior valia para se manterem no mercado.

A imprensa regional e local constitui uma componente fundamental para as empresas e organizações da região, na medida em que divulga as empresas, as suas componentes e as

suas atividades nos vários ramos que estão inseridos. Por sua vez, uma boa estratégia de forma planeada, contribuirá certamente para facilitar parcerias, estabelecer boas relações e atingir os objetivos pretendidos. É importante que a imprensa transmita a mensagem que a empresa ou organização pretenda transmitir, de forma a cativar, persuadir e conquistar o público leitor.

Assim, por sua vez, a imprensa regional e local pretende informar os seus leitores sobre os mais variados assuntos referentes à região abrangente pelos mesmos. É um meio difusor do turismo da região, das feiras, dos certames, dos produtos regionais e sobretudo do património histórico e cultural.

Como refere Alcídio Torres, no seu artigo de opinião sobre o papel da imprensa local e regional, no Diário da Região, “as empresas deviam acarinhar muito mais a imprensa local e regional, na verdade é esta que gera emprego regional e local, dinamiza a economia e desempenha um papel relevante em termos sociais e culturais”.

São inúmeros os desafios que os meios de comunicação sociais locais e regionais têm de enfrentar, numa altura em que, em termos de conteúdos jornalísticos, a quantidade é cada vez mais preferível que a qualidade, fruto da rapidez da informação, também os meios circunscritos a um território mais delimitado precisam de se adequar a esta nova forma de informar.

Os órgãos de comunicação social locais partilham de um mesmo papel que os restantes meios de informação, sejam eles nacionais ou internacionais: informam, formam e entretêm. Como refere Sousa (2002: 5), “(...) entre todas essas funções, a mais importante e característica é a função informativa e utilitária, na medida em que a comunicação social regional e local é ou deve ser (...) um veículo de informação (...) A troca de informações cria vínculos entre os que nela se envolvem, pelo que a troca de informação contribui para a integração e reintegração constante dos membros da comunidade.”

Os media locais, como já referido, são elos de ligação com a população e a comunidade em que se inserem, muitas das vezes, a única voz de que dispõem para se conseguirem fazer ouvir no plano mediático, quer nacional, quer local. É na adversidade e nas mudanças na forma de encarar o mundo, que a imprensa regional e local não devem deixar-se cair no esquecimento.

Sousa (2002: 6), alude ainda à glocalidade, em que os meios locais não podem ignorar e encarar apenas como uma ameaça, mas como um meio capaz de auxiliar o jornalismo local a chegar mais longe, a ser lido por mais pessoas, a encontrar novos públicos, em poucas palavras, a passar a ténue fronteira. Tudo isto, em grande parte proporcionado, pela Internet que rompeu com a “noção de território geográfico como sendo determinante do local e do comunitário”.

(Peruzzo 2003: 5) Confirma Barbosa (2001: 2), que a Internet “quebra as fronteiras clássicas entre os estados e as cidades, pode afirmar-se que é o novo espaço cultural em que cabe a produção, o trabalho, o comércio, a política, a ciência, as comunicações e a informação”. Neste sentido Peruzzo (2003: 5) anuncia as vantagens do global e sobre a forma de alcançar a informação local, “as dimensões de familiaridade (língua, valores, tradições, religião, etc.) podem ser partilhadas independente do espaço territorial. As relações podem se estabelecer, com base da proximidade de interesses e identificações, através de comunidades virtuais”.

Para Sousa (2002: 17) a “glocalidade é, o novo espaço da imprensa regional e local e esta tem de o ocupar (...) através do aproveitamento das potencialidades do online (atualização, interatividade, multimédia, (...)). Já Canavilhas (2004: 8) refere que o surgimento das novas tecnologias e da Internet vieram expandir os “nossos sentidos, a nossa capacidade para comunicar a larga escala com mais rapidez, eficiência e flexibilidade”.

Compete assim, à imprensa regional e local a responsabilidade de evidenciar e valorizar a cultura e as atividades mais importantes de uma região. Como refere no Estatuto de Imprensa Regional, a imprensa regional e local deve ainda “assegurar às comunidades regionais e locais o fácil acesso à informação; contribuir para o enriquecimento cultural e informativo das comunidades regionais e locais, bem como a ocupação dos seus tempos livres”. Assim, a imprensa regional e local possui todas as potencialidades para se afirmar, uma vez que é o único “meio de promoção e mobilidade local”, pois devido à sua proximidade existente é “um meio de chamada de atenção para os anseios e projetos locais”. (Sousa 2002: 8)

Valoriza-se cada vez mais as iniciativas culturais, como “agendas culturais” elaboradas pelas câmaras, tal como alude D’Encarnação (2001: 486) “os anúncios, a notícia, a reportagem, as imagens, os nomes dos intervenientes (...) é na imprensa local que aparecem”. É a divulgação da cultura e dos aspetos sociais que dão importância para as comunidades, divulgando o passado e o presente, como forma de marcar o nome de uma região, os seus habitantes e um reforço das identidades culturais.

A imprensa regional e local, como já referido é importante para a divulgação da economia de uma região, das suas empresas, associações, do seu património, os seus serviços, os seus produtos, como também para demonstrarem o turismo e a gastronomia que rodeia uma região. Sendo assim, uma forma de apresentar e demonstrar com as notícias e as informações que disponibilizam um ponto de partida para demonstrar o que existe.

Em termos da imprensa regional e local em relação à política, o jornalismo não pode ser um meio usado para os políticos dizerem o que lhes interessa, no momento que querem. Tem

sobretudo de respeitar a tradição respeitosa do poder, havendo dificuldade em fazer uma crítica objetiva e fundamentada. Por sua vez, dependem de instituições ou pessoas ligadas a interesses que se cruzam com o meio político, e na maior parte são meios de comunicação frágeis com trabalhadores em situação de precaridade laboral. (Carvalho 1996: 58) Como refere Ricardo Carvalho, “(...) a prioridade é ir atrás dos secretários de Estado que vivem na região ou não faltar às conferências de imprensa dos partidos. Depois, até pela magreza das redações, não sobra muita capacidade para prestar atenção a outros fenómenos e outros sectores da realidade regional. (...)” (Carvalho 1996: 75)

A função da imprensa regional e local é de “preservar valores culturais”, potenciar o “desenvolvimento de uma região, de um território, de um conjunto de concelhos.” (Santos, 2004: 52)

Nobre-Correia (2000: 34), considera que o jornalismo regional e local continua a ter um lugar de destaque na sociedade e a sua importância está cada vez mais realçada com o avançar no tempo. Onde na “era da “aldeia planetária”, as pessoas contentam-se com o conhecimento sobre o que se passa de importante no mundo, mas querem estar ao corrente dos mais pormenores do que se passou na aldeia ao lado”.

Fundamentalmente, a especificidade da imprensa regional resulta do seu compromisso específico, “do seu pacto comunicacional como um território que não pode deixar de representar um recorte parcial de um espaço mais vasto”, como menciona Camponez (2002: 77). Talvez seja por esse motivo, e mesmo apesar das dificuldades económicas, que a imprensa regional se implantou em todo o mundo. Perante este facto, e perante esta implementação cada vez mais enraizada, os meios de comunicação locais e regionais têm a missão de facilitar a organização das comunidades específicas, de oferecer canais por meio dos quais os pequenos grupos possam ver e identificar os seus anseios e oportunidades, abrindo portas para que circulem as vozes daqueles que não encontram outros espaços para se pronunciarem.

Porém, percebe-se que os papéis destes não têm sido desempenhados como deveriam. As fortes ligações com o poder económico e político acabam por influenciar a linha editorial e o trabalho executado, podendo prevalecer o interesse financeiro em detrimento do exercício de serviço público.

Por outro lado, estes poderes também possibilitam a própria existência do órgão de comunicação, não só porque são uma boa fonte de publicidade como também, num caso ou outro, são fontes de patrocínios diretos. Portanto, o jornalismo regional e local está sempre à procura de um equilíbrio que lhe dá a identidade própria face a estas questões.

Os meios de comunicação locais reúnem conteúdos de âmbito local, como expõe Philip Meyer, citado em Edo (2000: 18) “El periódico gana toda su credibilidad al producir localmente noticias, análisis y periodismo de investigación sobre cuestiones de interés público (...)”.

Os jornais e as rádios regionais e locais são por norma os meios mais próximos da comunidade, ajudando na preservação da história de um povo ou mesmo promovendo a literacia, promovendo a divulgação de acontecimentos sociais e culturais em determinado local ou região.

## **2.2. Profissionalização na imprensa**

No que diz respeito à profissionalização no jornalismo regional e local não tem sido de todo um processo fácil, como afirma Correia no artigo “A Região e o Espaço Público: um contributo crítico”, alude que foi “desde 1921 que a classe através dos seus organismos representativos solicitava a existência de um Curso Superior de Jornalismo”, no entanto só surgiu a primeira Licenciatura em Ciências da Comunicação no ano de 1978, mas atualmente já há muitos profissionais com formação académica no mercado. Como se verifica não há grande profissionalização no jornalismo regional e local, contudo a vertente económica para a contratação de profissionais para as redações é o fator decisivo, e por um lado não existe consciência da falta de jornalistas qualificados para as redações, o que leva por sua vez, à colocação de colaboradores voluntários que surgem para resolver esses problemas. Assim, tal como refere Fidalgo (2008: 67), o jornalismo poderá ser encarado como uma semi-profissão ou uma profissão inacabada, não preenchendo os critérios mínimos de qualificação. Sendo estes referidos por Rodrigues (2012: 9) como a certificação formal, por diplomas, do conhecimento científico e das competências específicas; autonomia da decisão sobre o tipo e a forma de realização do trabalho, autorregulação e fechamento no acesso ao mercado de trabalho; e orientação da atividade para a resolução de problemas”. A sua definição, como realça Rémy Rieffel, acaba por redundar numa repetição: é jornalista quem exerce o jornalismo (Rieffel, 2004: 126).

Feliciano Duarte, no seu estudo em 2003, veio provar serem escassas as redações regionais e locais que dispunham de profissionais formados. Eram muito poucas, as que os tinham, mas mesmo estas, os jornalistas não estavam a tempo inteiro e com um contrato de trabalho. Por sua vez, João Correia, considera que “a presença dos

colaborados é, muitas das vezes, um álibi para impedir a formação de redações profissionalizadas”. Porém, se a presença de colaboradores voluntários é um obstáculo à profissionalização das redações, por outro garante a aproximação da comunidade com o órgão de comunicação e a instrução de novos funcionários.

O jornalismo regional pretende assim defender ao máximo o rigor da ética e o desempenho jornalístico, defender a cultura local e o que é entendido como o melhor para a região.

### **2.3. A modernização da imprensa regional e local a parte online**

A Internet e as suas potencialidades vieram provocar e desencadear diversas mudanças por parte da imprensa escrita. O jornalismo passou a ter novas formas de atuação e de divulgação de informação, o que tem vindo a provocar diversas discussões sobre a sobrevivência da imprensa escrita, mas também a exigência de soluções que consigam colmatar e corrigir todas as potencialidades oferecidas pelo online.

Monteiro (2008: 1) menciona que, “atualmente, multiplicam-se as formas de propagar um acontecimento. Já não utilizamos apenas os media tradicionais para conhecer o que se passa no mundo”.

Com a introdução da Internet, em que a transmissão da informação é mais rápida e acessível, a imprensa escrita tem sentido dificuldades em conviver com a nova tecnologia, e tem enfrentado inúmeros desafios para se manter viva, criando projetos jornalísticos diferentes para incentivar o seu público leitor.

Os meios de comunicação têm-se unido e criado soluções para combater os problemas que vão surgindo na imprensa escrita, perante o sucesso da imprensa online. Existem diversos pontos fortes e fracos de ambas as imprensas.

Em relação à imprensa escrita, Faustino (2010: 24), salienta que o “prestígio, a qualidade, a comodidade, a tangibilidade e o prazer” são os pontos fortes a salientar para a sua sobrevivência. Refere ainda que a “profundidade do conteúdo e da análise, a concorrência geográfica limitada, a facilidade de transporte para o utilizador, a competitividade do preço, a credibilidade, a existência de bases de dados do leitor e do anunciante”, e o fato de ser o “fornecedor primário local de informação e de publicidade”, são as forças que permitem a imprensa escrita se manterem até à atualidade. Em contrapartida, a imprensa online oferece a gratuitidade (embora já comecem a existir

alguns conteúdos dedicados exclusivamente a assinantes online), a universalidade, a rapidez, a atualidade e a personalização. A interatividade, apontada por Monteiro (2008: 1) “os artigos e reportagens podem ser complementados com informações adicionais, que não tiram espaço nas edições em papel, as notícias podem ser atualizadas durante o dia e os leitores têm acesso em qualquer lugar do mundo”.

A imprensa online permite a colocação de links nas notícias, a consulta de arquivos das edições anteriores e a divulgação de notícias no momento do acontecimento.

Ambas possuem algumas limitações, com refere Faustino (2010: 25) a imprensa escrita é de carácter estático e pesado, a sua desatualização, (in)acessibilidade e a passividade como fatores desfavoráveis, a “circulação em declínio, o envelhecimento do leitor, a ausência de uma relação direta com o utilizador, os processos de impressão centralizados, as tecnologias imaturas e a pouca flexibilidade da força-trabalho”. Por sua vez, a imprensa online também tem algumas fraquezas, a concorrência, a legibilidade, a (in) diferenciação, a imobilidade e a tecnicidade (necessidade de um dispositivo móvel), são os problemas que a acompanham.

Assim, a imprensa escrita terá que aproveitar e saber as oportunidades que dispõe para se conseguir manter no mercado tão competitivo. Como Faustino (2010: 25) alude, a imprensa escrita terá de inovar o modelo de assinaturas, angariando “novos clientes e novos mercados”, a exploração do marketing e de conhecimentos, os serviços móveis de dados, formatos de imprensa modernos. Por sua vez, a imprensa escrita deve ter atenção da concorrência pelos leitores, as notícias acomodadas, a agregação e alternativa de notícias e de publicidade classificada e a maior regulamentação”.

Contudo, a imprensa escrita enfrenta um conjunto de desafios, não só pelo surgimento da imprensa online, como também pela economia portuguesa. O que veio permitir à imprensa escrita o ampliar da “audiência através da fidelização dos públicos atuais e da conquista de novos públicos: crianças, jovens e mulheres” (Faustino 2010: 29).

Uma vez que as novas tecnologias e a Internet atraem cada vez mais gerações, de forma crescente, torna-se fundamental que a imprensa escrita, lida geralmente por classes etárias mais velhas, consiga cativar os jovens para a leitura em papel. Existe a necessidade de se “desenvolver uma oferta publicitária mais flexível que permita o aumento da eficácia do meio, assim como o retorno do investimento publicitário” e de se “reforçar o vínculo com os consumidores nas plataformas digitais e criar soluções de comunicação para os anunciantes”, como salienta Faustino (2010: 29).

No que diz respeito à imprensa online, Russel (2009), citado em Jerónimo (2010: 1), refere que “the future of journalism is here. It is characterized by increasingly distributed profits and distributed reporting. It is more opinionated and fairer, more varied in form and content, more local and more national.”

Cardoso et al. (2010: 2) salientam que os jornais devem estar “comprometidos com os públicos que já os seguem”, e que a sua “sobrevivência e crescimento dependem de manter os públicos já existentes, ganhar o interesse dos que surgirem e prospetivar os que irão surgir”. Afirmam assim, que o “jornal de hoje pode bem ter de ser diferente do de ontem”, e que os “jornais sobreviventes e renovados serão as novas agências noticiosas do século XXI”.

Com o surgimento da Internet tem ocorrido diversas mudanças que contribuíram para o incremento da imprensa online e, assim, para novas formas de atuação. Cardoso et al. (2010: 3) referem que:

(...) a revolução digital baixou as barreiras à entrada de novos concorrentes e de novos produtos e ampliou o raio de ação da imprensa online, contribuindo simultaneamente para uma maior concorrência e um crescimento do mercado como um todo. Se, por um lado, esta nova amplitude de mercado global amplifica a concorrência, por outro lado também, a exploração de segmentos impossíveis de alcançar na tradicional imprensa escrita em papel.

O sector da imprensa escrita terá de encontrar novos modelos de gestão e de negócio que possam “manter a competitividade face a todas estas mudanças tecnológicas”, e saber “lidar com a fragmentação crescente das audiências” (Faustino 2010: 3). Uma vez que os consumidores dos novos meios de comunicação do século XXI, são exigentes e gostam de selecionar os conteúdos que querem ver, quando querem e quanto querem pagar pelos conteúdos que consomem.

É importante referir que para além de apostarem na Internet, os desafios futuros da imprensa regional são diversificados. A imprensa regional deve “tentar conhecer a sociedade onde está inserida, analisando com rigor o processo político, institucional, económico e social”; em segundo lugar deve “manejar as novas tecnologias, aproveitando as técnicas que permitem uma melhor estruturação interna e externa das mensagens” e em terceiro e último lugar, “construir uma empresa estável” (Garcia, 2004: 69). Estes são alguns dos desafios atuais e futuros da imprensa regional, tendo em vista eliminar

algumas lacunas que ainda persistem, num tempo de crise e onde a publicidade é cada vez mais escassa.

Contudo, apesar das dificuldades, nomeadamente económicas, sempre que houver algo para dizer sobre uma determinada terra ou comunidade, a imprensa regional terá um lugar de destaque, logo que seja “criativa, participativa, profissional, empreendedora e inovadora”. (Santos 2007: 131).

### **Capítulo 3 – O papel da imprensa regional e local na projeção da região**

A região de Trás-os-Montes e Alto Douro situa-se a Norte de Portugal, e é composta pelos distritos de Bragança, Vila Real, e alguns concelhos do distrito de Viseu e da Guarda. Limitada a norte e a leste por Espanha, a sul pelo Douro e a oeste pelas sub-regiões do Tâmega, Ave e Cávado.

Trás-os-Montes ocupa uma área total de 8, 465 km<sup>2</sup>, tendo, nos últimos Censos realizados em 2011, 212 127 habitantes, abrangendo 15 municípios: Alfândega da Fé, Boticas, Bragança, Chaves, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Montalegre, Murça, Ribeira de Pena, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar, Vimioso, Vinhais; que integram quatro sub-regiões diferentes, nomeadamente o Alto Tâmega, Terra Fria, Terra Quente e Mogadouro, o único município que integra o Vale do Douro Superior.

A região, de Alto Douro, atualmente demarcada por cerca de 250.000 hectares, grande parte é composta pela plantação de vinha, que ocupa no total cerca de 48.000 hectares. Foi distinguido a 14 de dezembro de 2001 como Património Mundial da UNESCO na categoria de Paisagem Cultural Evolutiva e Viva. Os treze concelhos que fazem parte da zona distinguida pela UNESCO são Alijó, Armamar, Carrazeda de Ansiães, Lamego, Mesão Frio, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Tabuaço, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real.

Trás-os-Montes e Alto Douro caracteriza-se por possuir uma diversidade admirável a vários níveis, tais como a sua história, cultura, natureza, paisagem e gastronomia.

É uma das regiões mais autênticas do país, o Reino Maravilhoso de Miguel Torga, “Vou falar-lhes dum Reino Maravilhoso. (...) Ora, o que pretendo mostrar, meu e de todos os que queiram merecê-lo, não só existe, como é dos mais belos que se possam imaginar. Começa logo porque fica no cimo de Portugal, como os ninhos ficam no cimo das árvores para que a distância os torne mais impossíveis e apetecidos (...)”. Uma região fortemente marcada por uma paisagem de contrastes que são, em simultâneo, deslumbrantes e assustadoras, com cenários que “confundem os sentidos”, onde “a gente entra, e já está no Reino Maravilhoso”, como refere Miguel Torga. (Torga 2001: 29-30)

Trás-os-Montes e Alto Douro é um território vasto afetado cada vez mais pela perda e envelhecimento da população, a desertificação está cada vez mais presente nesta

região transmontana, onde se pode encontrar aldeias preservadas que parecem paradas no tempo, tradições culturais que marcam a identidade portuguesa, castelos e áreas naturais protegidas. É um território bastante montanhoso, que inclui parques naturais como o Alvão, o Gerês e o Montesinho, ricos em fauna e flora que asseguram a preservação de um património natural cada vez mais valorizado. Possui uma gastronomia impressionante, produtos regionais que são o ex-líbris da região, como o caso dos enchidos, o azeite, o mel e a castanha. No que diz respeito à base empresarial desta região assenta sobretudo na agricultura, seguida da indústria extrativa e transformadora, hotelaria e restauração. Nos últimos anos os municípios têm assistido a um aumento da dinâmica empresarial, visível no crescimento das empresas em dimensão e número.

“Venha descobrir Trás-os-Montes.

Entre os cantares do Douro, os Pauliteiros de Miranda e o esoterismo do Barroso, onde a Queimada Galaico- Transmontana impera;

Entre os Parques Naturais do Alvão, do Douro Internacional e de Montezinho, lado a lado com o da Peneda – Gerês e o Douro Vinhateiro;

Entre paisagens deslumbrantes, aldeias comunitárias, arqueologia, máscaras e muitas histórias em volta de dois Patrimónios da Humanidade;

Entre gastronomia e os produtos regionais de reputado paladar em toda a Região, desde a carne de vitela barrosã, maronesa e mirandesa, ao cabrito serrano e fumeiros, sempre regados com os melhores Vinhos do Douro e temperados com os melhores azeites do Mundo”

(Cooperativa de Turismo de Trás-os-Montes e Alto Douro: 2009)

E como tal para fazer uso do poder informativo do que melhor e também pior acontece neste território, o contributo da imprensa regional é enorme, o seu papel de divulgar e promover o território Transmontano e Duriense, sobre os vários acontecimentos regionais. Os jornais locais e regionais estão mais próximos das comunidades, e têm ali um meio para divulgar as suas atividades, iniciativas, dando maior relevo ao que é nosso, e o que está mais perto e que se envolve mais com a comunidade.

É nas páginas da imprensa regional, como o caso do jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, que se vai noticiando a vida da comunidade, ficando sempre uma herança para as gerações futuras, que poderão ali encontrar informação de como era a vida social,

económica, cultural e desportiva da sociedade onde estamos inseridos. O papel da imprensa regional e local no que diz respeito à projeção da região, como questões de carácter específico de cada localidade, as suas problemáticas, as tradições e os costumes, como também as dificuldades e as suas mais valias.

Como refere Parafita, algumas regiões de Portugal já perderam referências culturais, mas no caso de Trás-os-Montes e Alto Douro ainda “existe uma percentagem considerável de práticas e manifestações culturais típicas que sobrevivem”. Onde o quotidiano rural tem uma “respiração própria e um contacto com a realidade rural que já não existe em muitos pontos do país devido às mais várias questões, mas que estão quase sempre relacionadas com mudanças provocadas pela globalização e pela migração”. As histórias, lendas e os contos que resultam de uma interpretação popular em relação às realidades físicas e históricas muito concretas ou ligados a saberes e valores específicos são contados pelos mais velhos, a herança cultural que passa de geração em geração e nunca se perdem no tempo, abordam temas reais, localizados no espaço e no tempo, muitas das vezes podendo também incorporar elementos inventados, como caso dos mitos que tratam histórias consideradas verdadeiras pelas comunidades, sendo muitas vezes sagradas com origem em crenças do povo. (Parafita 2007: 17)

O jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, como um bom exemplo de divulgação da região, adicionou como complemento aos seus jornais o projeto VTM Concelhos, assumindo assim a missão de mostrar o que de melhor existe por terras transmontanas, desde a sua história, as tradições, a gastronomia, o turismo, os locais a visitar, os costumes e a cultura de cada região. Afirmando-se como uma referência no que diz respeito à promoção e à valorização do território, quer divulgando os costumes e as suas tradições, quer dando a conhecer o seu património histórico, cultural e social.



## Capítulo 4- Trabalho de investigação

### 4.1. Metodologia de investigação

A elaboração de um trabalho de investigação pressupõe a utilização de uma metodologia que permite informar e orientar adequadamente a realização do estudo em causa. Tal como menciona Luc Albarello et al (2005:50) “qualquer metodologia deve ser escolhida em função dos objetivos da investigação, em função do tipo dos resultados esperados, do tipo de análise que desejamos efetuar”. Assim, a escolha da metodologia deve atingir pressupostos que possibilitem obter uma visão credível e fidedigna da investigação desenvolvida.

A metodologia utilizada neste relatório de estágio apoia-se em técnicas de análise qualitativa e quantitativa, como a recolha e análise bibliográfica para o enquadramento e contextualização dos aspetos a abordar e o conhecimento teórico disponível em artigos sobre esta temática, bem com as técnicas de recolha de dados, selecionadas para o estudo empírico, sendo elas, contagem dos artigos das edições em papel e entrevistas aos elementos do jornal.

No âmbito da elaboração do relatório de estágio subordinado ao tema e caracterização d' “A imprensa regional e local como instrumento da projeção da região no caso do jornal *A Voz de Trás-os-Montes* importa analisar em pormenor todos os exemplares do jornal, ao longo dos seis meses de estágio, referentes ao mês de julho de 2017 até ao mês de janeiro de 2018, num total de 29 edições, que diz respeito a 1558 artigos referenciados nas várias edições publicadas ao longo deste tempo.

A metodologia de investigação pretende complementar a investigação teórica do tema em estudo após a introdução e desenvolvimento teórico dos assuntos em questão. A investigação recai sobre a escolha do jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, pelo facto de ser a instituição na qual foi realizado o estágio, permitindo assim um melhor aprofundamento e conhecimento da estrutura do mesmo.

Tal como refere Rieffel (2003: 163) desde o aparecimento dos meios de comunicação de massa que os profissionais dos media têm tentado “inventariar e identificar o público a que chegam”, porque sentiram a necessidade de o conhecer melhor “a fim de melhorar o conteúdo do seu suporte, para melhor o adaptar às expectativas do público”. Porém, nem só os profissionais dos media se viram preocupados com esta questão. Também os publicitários e os políticos se interessariam por estes estudos, para melhor definirem os seus alvos. “O comportamento do recetor dos media – o leitor de um jornal ou de uma revista, ouvinte de uma

estação de rádio, telespectador de um canal de televisão...há muito tempo que intriga técnicos e investigadores”. Assim, Remy Reiffel aponta que o órgão de comunicação social tem o papel importante de divulgar a região e incrementar um sentimento de pertença.

Neste estudo sobre o jornal pretende-se como objetivo principal averiguar a percentagem de artigos que destacam as notícias referentes nas várias edições do jornal, fazendo uma análise qualitativa e quantitativa com o objetivo de diferenciar e contabilizar os textos que divulgam um acontecimento prestes a acontecer após a divulgação do jornal nas bancas. Contabilizando dessa forma, também os artigos que noticiam os acontecimentos durante o tempo de redação da edição.

Para a execução da contagem dos artigos evidenciados nas várias edições dos jornais, é importante a leitura das várias notícias nas diferentes secções englobadas pelo jornal, sendo elas: “Em Foco”, “Opinião”, “Igreja”, “Vila Real”, “Regiões”, “Colectividades”, “Desporto”, “Classificados”, “Útil” e “Fecho”, contabilizando também os artigos destacados nos “Breves” e “Breves Regionais”. Sendo estas duas últimas, notícias com alguma relevância, mas que na maioria pretendem informar o leitor para acontecimentos prestes a ocorrerem depois da edição nas bancas, todas as quintas feiras da semana.

As pessoas, os grupos e as organizações estão dependentes dos meios de comunicação porque através deles conseguem manter-se informados e é, também, neles que muitas das vezes obtêm orientações relevantes para o quotidiano. Kovach e Rosenstiel (2004: 16) defendem que “a principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos a informação de que precisam para serem livres e se autogovernarem”. Estes autores concluem que os meios de comunicação social continuam a definir comunidades e permitem que a sociedade crie uma linguagem e um conhecimento comuns, sempre com base na realidade que a sociedade atravessa. Através da comunicação social, a sociedade consegue identificar os “heróis e os vilões” de uma história, criando assim um conhecimento igual para todos. Assim sendo, poderá concluir-se que quanto mais os indivíduos estão atentos aos meios de comunicação, mais estes lhes manipulam a forma de agir e pensar. Se a comunicação social cria um conhecimento comum na sociedade a isso pode chamar-se manipulação. Caso contrário, se não houvesse uma difusão de um conhecimento comum através dos media, provavelmente a sociedade iria pensar de maneira diferente. É chamada a manipulação social que, através do constante bombardeamento de notícias sensacionalistas e anúncios publicitários, consegue controlar a sociedade.

Através da análise dos artigos do jornal, obtêm se conclusões concretas, verificando assim que o estudo é exploratório, uma vez que os estudos exploratórios visam proporcionar

uma maior proximidade com o problema. Assim, este estudo tem como principal objetivo a formação de conceitos, aptos a tomar os problemas mais precisos e de formular hipóteses para estudos posteriores, utilizados necessariamente para uma investigação mais específica e profunda. (Vilelas 2009: 119)

Depois da recolha, os dados são analisados e retratados no ponto 4.2 - análise dos resultados, um estudo aos vários artigos dos jornais que são evidenciados em gráficos de barras, demonstrando a percentagem dos artigos que divulgam e que noticiam um acontecimento retratado nas várias edições analisadas.

Com o propósito de explorar mais detalhadamente o estudo na metodologia de investigação, o intuito recai em contabilizar os artigos referentes às várias áreas geográficas abrangidas pelo jornal regional ao longo dos seis meses de estágio, decorridos desde julho de 2017 a janeiro de 2018, pretendendo assim verificar os locais que levaram maior destaque na projecção da região ao longo desse tempo. Uma vez que como órgão de comunicação social regional, tem sem dúvida um papel importante e fundamental na divulgação da região em que se encontra inserido. Através deste estudo pretende-se atestar em que medida o tema “A imprensa regional e local como instrumento da projeção da região” contribui para promover à área abrangida pelo mesmo, demonstrando e analisando a cobertura geográfica dada pelas notícias procurando para o efeito assinalar a quantidade de vezes que determinado concelho surge. Pois é através dos media locais que é possível ter acesso a questões referentes a cada localidade, as suas tradições e costumes, as suas problemáticas e as suas mais-valias.

Para uma recolha de dados mais precisa, a análise recaiu nas secções retratadas do jornal, já anunciadas anteriormente. Por vezes, com suplementos adicionais, a VTM Concelhos, como forma divulgadora de uma região ou empresa regional. Um projeto criado pelo jornal para mostrar o que de melhor existe por cada concelho transmontano, destacando locais a visitar, a sua gastronomia, as tradições e a história de cada região.

Neveu (2003: 40) esclarece que a “particularidade do jornalismo local resulta sobretudo de uma relação de proximidade com as fontes e os leitores”. Neste contexto, Sousa (2002: 4) define comunicação social local e regional como aquela que se encontra e que se desenvolve numa “comunidade de vizinhos, através de meios de comunicação que lhe são próximos”.

Com este estudo exploratório, na medida em que através da análise aos artigos do jornal, se obtêm conclusões concretas, que prontamente apontam uma ligação de noticiabilidade regional e local, sendo ela uma análise de carácter quantitativo e qualitativa, na medida em que

pretende averiguar a percentagem de artigos dedicados às várias áreas geográficas abrangidas pelo jornal, destacando assim os locais mais referidos nas várias edições. Depois da recolha, os dados são analisados e retratados graficamente no ponto 4.4 - análise dos resultados.

Assim, importa salientar que o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* centra-se e destaca-se com maior percentagem de artigos no local de Vila Real, onde atualmente está sediado. O interesse neste estudo prende-se essencialmente com a curiosidade em perceber qual a verdadeira importância da imprensa regional e local como instrumento de projeção da região.

Para uma metodologia de investigação mais pormenorizada e mais aprofundada, foi realizada uma entrevista ao diretor do jornal e aos jornalistas, para obter uma resposta à questão “Em que medida o jornal contribui para a divulgação da região e porquê que contribui”. A qual está aplicada no Apêndice 106, a mesma permitiu fazer uma análise das entrevistas referenciada no ponto 4.7., servindo assim para complementar o estudo em causa. Uma vez que, as entrevistas, são técnicas inerentes à análise qualitativa e servem para auxiliar na construção da problemática de investigação. A pesquisa qualitativa constitui-se como um modo de investigação utilizado sobre tudo quando se procura aprofundar conhecimentos e experiências sobre uma determinada temática, abrindo espaço para a interpretação. Em concordância Raymond Quivy e Luc Van Campenhout (1998: 69) aludem que as entrevistas exploratórias

têm como função principal revelar determinados aspetos do fenómeno estudado em que o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo e, assim, completar as pistas de trabalho sugeridas pelas suas leituras. Por esta razão, é essencial que a entrevista decorra de forma muito aberta e flexível e que o entrevistador evite fazer perguntas demasiado numerosas e demasiado precisas. (Quivy e Campenhout 1998: 69)

Aludem ainda que, as “entrevistas, observações e consultas de documentos coexistem frequentemente durante o trabalho exploratório” (*idem*: 83), na qual a principal função é “alargar a perspectiva de análise, travar conhecimento com o pensamento de autores cujas investigações e reflexões podem inspirar as do investigador” (*idem*: 109). Caracterizam ainda, que os métodos de entrevista são um contacto direto entre o investigador e os seus interlocutores (*idem*:192).

Portanto, a realização desta entrevista permitiu saber as medidas e o papel importante que jornal tem para contribuir na informação, divulgação e promoção da região em que se encontra inserido.

Todavia para complementar este trabalho de investigação, foi elaborado uma análise SWOT à entidade acolhedora, com o intuito de referir os pontos fortes e os pontos fracos do jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, demonstrando também as suas oportunidades e ameaças que este meio de comunicação regional está sujeito a passar.

Para ultimar, a análise descritiva e crítica do estágio, na qual é referida a apreciação da concretização, a aprendizagem e as dificuldades sentidas durante o mesmo. Pretendendo assim mostrar o percurso percorrido durante esses seis meses, o crescimento e a evolução a nível profissional.

Concluindo assim, este trabalho de investigação permitiu explorar o tema inicial, “A imprensa regional e local como instrumento de projeção da região”, verificando que os órgãos de comunicação regional e local têm muito poder e são atualmente muito eficazes na promoção e divulgação de todo o tipo de informação. Sendo assim, o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* divulga notícias mais relevantes para a região e tem uma importância a longo prazo.

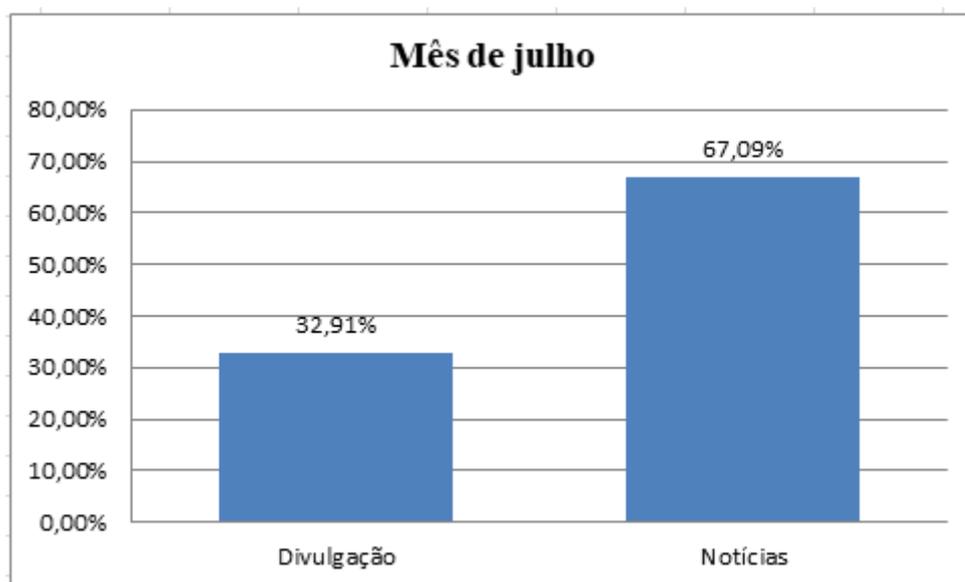
## **4.2. Análise dos resultados das notícias para divulgar e noticiar**

O jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, como meio de comunicação social regional, o seu papel é importante e fundamental na divulgação da região em que se encontra inserido e assume a função de informar e de divulgar.

Após uma análise aos jornais verifica-se com uma observação mais aprofundada nos vários artigos que saíram ao longo destes seis meses, que são os mais variados assuntos que dão notícia e destaque aos artigos que o jornal retrata.

Com esta análise pretende-se mostrar graficamente quais os artigos que se destacam em termos de divulgação e os que noticiam o que aconteceu, naquele período de tempo em que foi realizado o estágio.

Iniciando esta investigação com o mês de julho do ano de 2017, onde se observa quais os tipos de notícia mais referenciados ao longo das várias edições deste mês.



**Gráfico 1:** Mês de julho de 2017

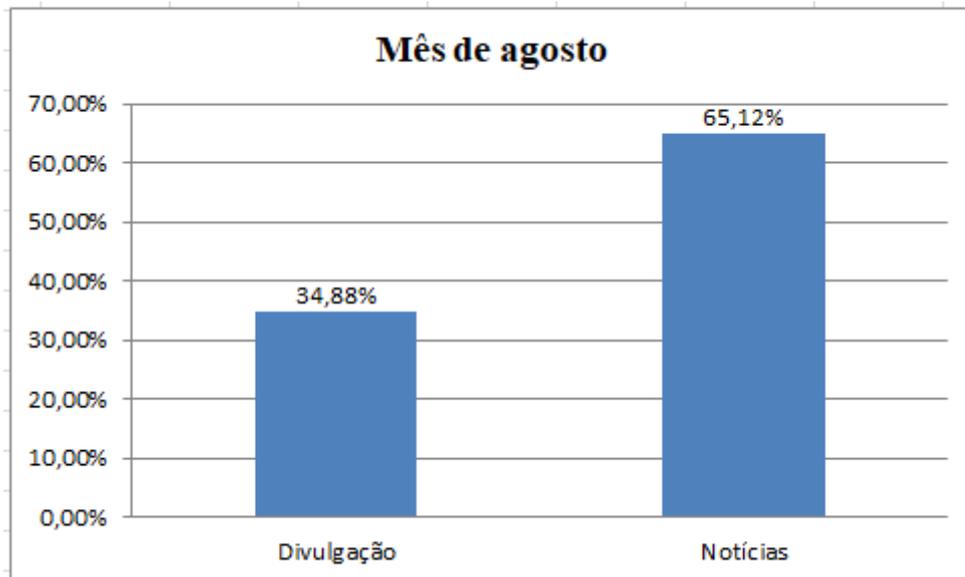
No que diz respeito ao mês de julho, com cerca de 32,91% de artigos com o intuito de divulgação de acontecimentos prestes a acontecer depois da edição do jornal nas bancas, acontecimentos referentes às várias localidades da região que pretendiam informar os leitores das diversas partes do país e mesmo estrangeiro sobre eventos regionais.

Como o caso de “Breves” e Breves Regionais” referidas no apêndice 26, página 106, com o título de “Sons da Polónia vão encher a Sé de Vila Real” e “Semana do Barrosão em Salto”, apêndice 33, página 113.

Houve maior informação disponível nos artigos que noticiam o público leitor, com 67,09% de notícias de acontecimentos que destacaram os artigos que mais informações noticiosas ocorridas informaram os leitores.

Como por exemplo a notícia referida no apêndice 2, na página 82, com o título “Câmara nega encerramento do Jardim de Infância de Mateus” e o caso da reportagem na secção “Em Foco”, com o título “Santa Eugénia cercada pelas Chamas”, localizada no apêndice 3, na página 83.

Foram assim as mais variadas notícias que divulgaram e informaram o público leitor sobre os vários assuntos ocorridos ou prestes a suceder depois da saída das edições para as bancas.



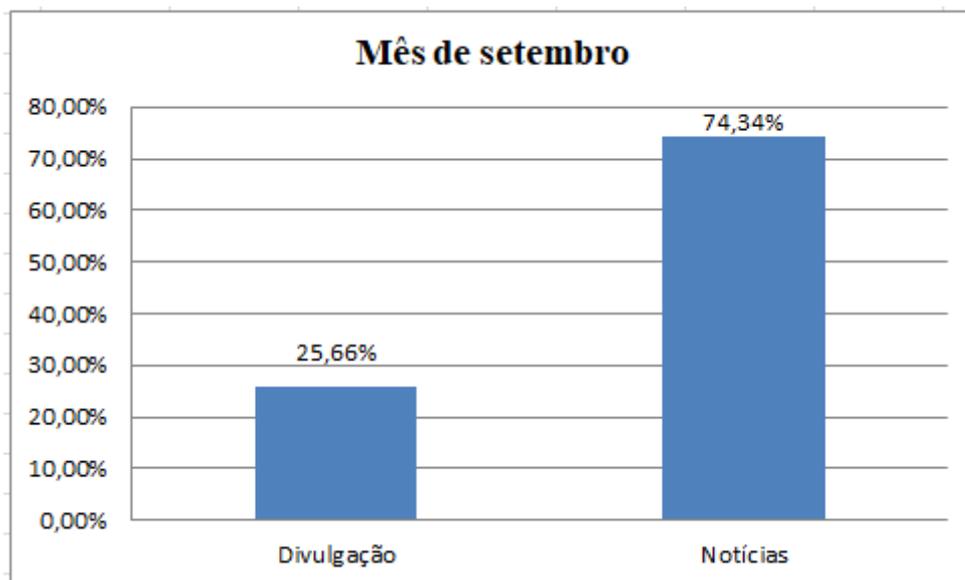
**Gráfico 2:** Mês de agosto de 2017

No mês de agosto, com cerca de 34,88% informaram sobre acontecimentos que iam decorrer depois da edição do jornal nas bancas.

Como no caso do artigo referido no apêndice 35, na página 115, titulado de “NOISERV regressa ao teatro para apresentar novo disco” e a notícia sobre a região de Santa Marta de Penaguião exposta no apêndice 46, na página 126 “Aniversário do Comando Territorial de Vila Real da GNR”.

No que diz respeito aos artigos referentes a notícias que informam o leitor sobre os mais variados assuntos ocorridos durante o mês, cerca de 65,12% pretendiam informar sobre algum acontecimento já ocorrido.

Como por exemplo a notícia referida no apêndice 36, na página 116, com o título “Mais de quatro centenas de avós viajaram até Esposende” e a notícia “Milhares de pessoas nas festas da Senhora da Saúde” mencionada no apêndice 39, na página 119.



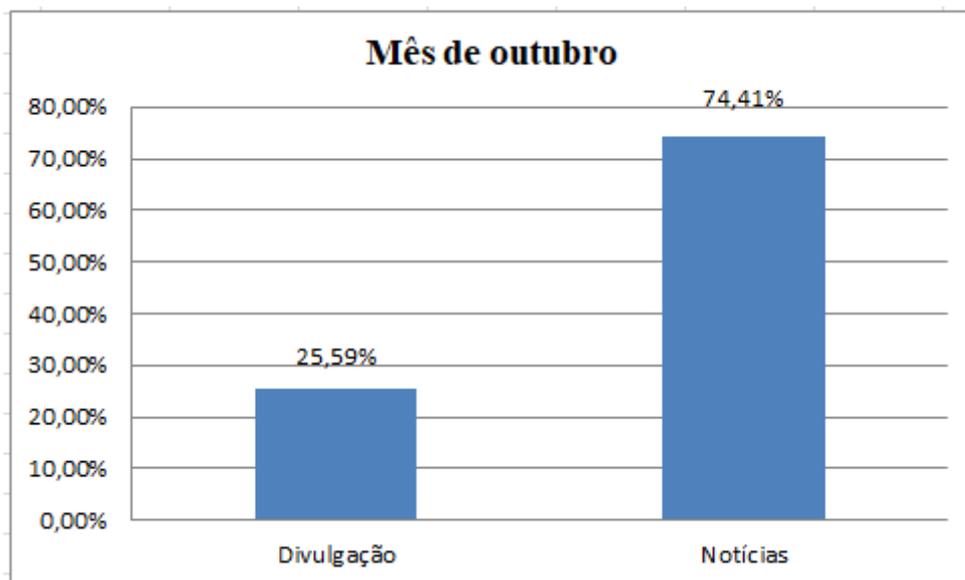
**Gráfico 3:** Mês de setembro de 2017

Setembro obteve uma maior percentagem em termos de notícias que comunicam uma ocorrência do que as que pretendiam divulgar um acontecimento, com 74,34% de artigos que informam os leitores sobre temas que o jornal abordou referindo os acontecimentos ocorridos.

É caso de salientar a notícia referida na secção “Vila Real”, titulada por “UTAD com 89% das vagas preenchidas na 1ª fase”, apêndice 54 na página 134. E a reportagem informativa sobre a “É tempo de vindimas no Douro”, no apêndice 53, localizada na página 133.

Com uma menor percentagem, 25,66% dizem respeito aos eventos regionais que o jornal divulgou e informou do acontecimento.

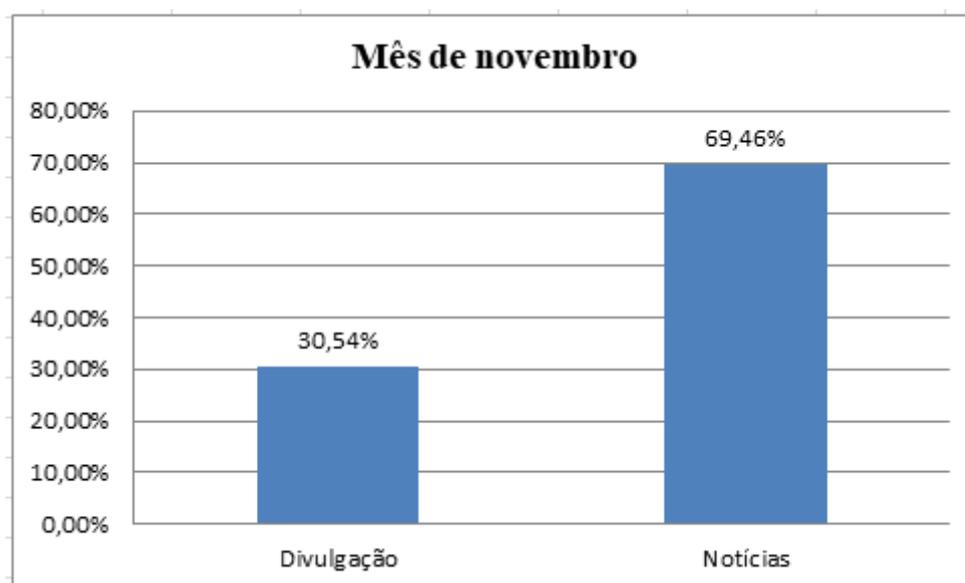
Em termos de artigos que pretendiam a divulgação, é por exemplo a notícia ““Algures a Nordeste” promete surpreender a região”, mencionada no apêndice 43, na página 129. Exemplo disso é também o artigo “Setembro começa com teatro de rua em Barcos”, fazendo referência à região de Tabuaço, indicado no apêndice 46, na página 126.



**Gráfico 4:** Mês de outubro de 2017

No mês de outubro, 25,59% das notícias retratadas no jornal pretendiam divulgar um evento ou acontecimento, como por exemplo a notícia “Pintxo-GastroBar é um dos locais de excelência da cidade”, mencionada no apêndice 58, na página 138, destacando assim na notícia que é um local a visitar para uma boa refeição.

Já com um valor bastante superior, foram os artigos que saíram no jornal durante o mês, 74,41% foram notícias que informaram o público leitor de acontecimentos, ocorrências e eventos sucedidos naquele período de tempo de realização das edições. Como o caso das “Breve” sobre a “GNR e PSP detiveram 6 pessoas” o apêndice 68, na página 148.

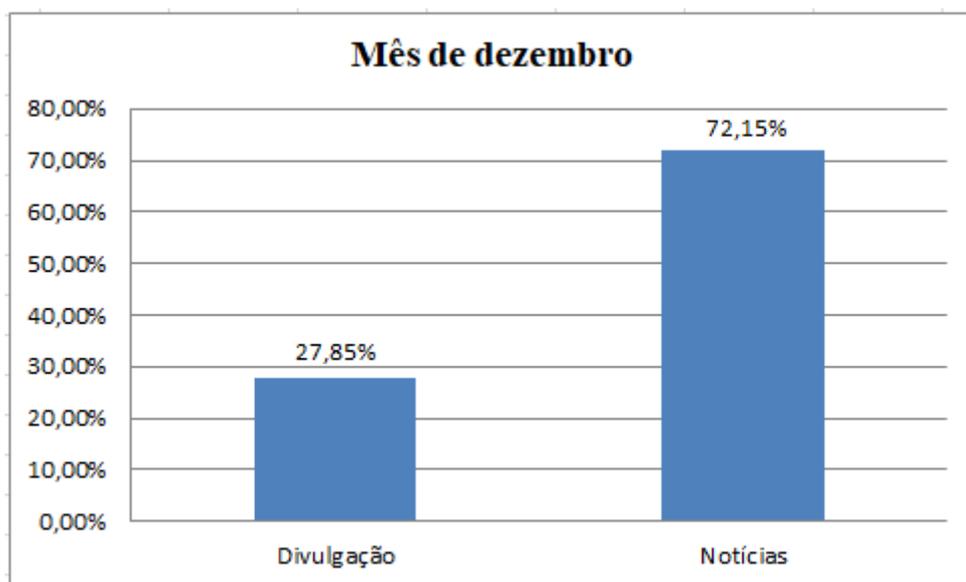


**Gráfico 5:** Mês de novembro de 2017

Novembro, foi o mês em que o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* possuiu uma maior paginação nas suas edições. Referindo e retratando um acontecimento importantíssimo, a comemoração do seu 70º aniversário, contando com artigos de pessoas com notoriedade para a região.

Foram assim retratadas com uma percentagem de 69,46% as notícias que demonstraram e informaram os leitores de ocorrências e acontecimentos que sucederam durante o mês de novembro. Exemplo disso a notícia referida no apêndice 64, na página 144, titulada “Ouro Líquido transmontano nasce das mãos de quem o trabalha” e o artigo “Vinho do Douro, um produto com características típicas e únicas”, mencionado no apêndice 59, na página 139.

Com 30,54% dos artigos presentes nas várias edições deste mês pretendiam divulgar um evento prestes a ser executado após a saída do jornal para as bancas. Como por exemplo o artigo mencionado no apêndice 61, na página 141, com o título “A Voz de Trás-os-Montes comemora 70 anos com grande conferência”.



**Gráfico 6:** Mês de dezembro de 2017

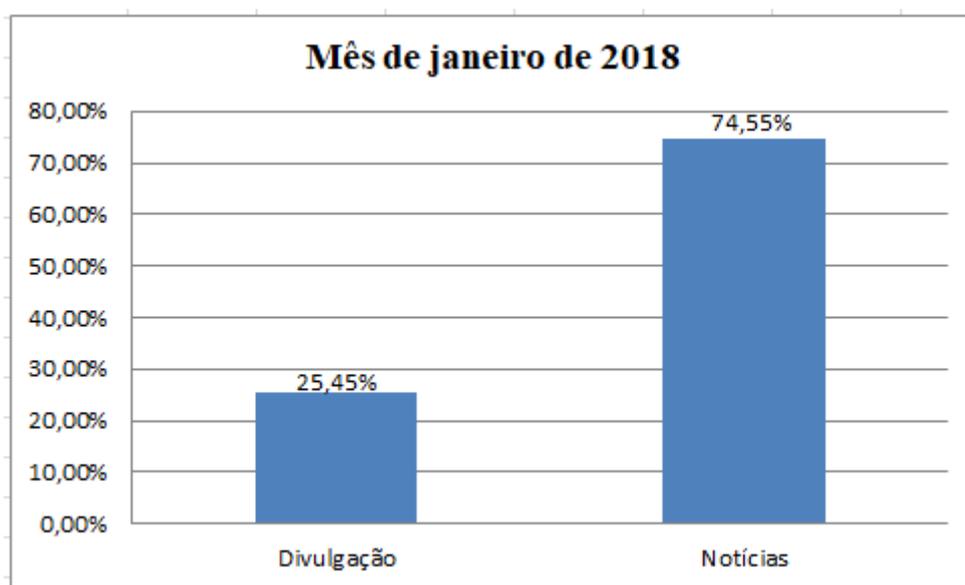
No mês de dezembro, 27,85% dos artigos referidos nas edições pretendiam divulgar um acontecimento a realizar nas regiões transmontanas referidas, a grande parte delas destacadas na secção das “Breves” e “Breves Regionais”, informando os leitores de eventuais eventos importantes para a região.

Como o caso do artigo “Magia do espírito de Natal “invade” Lamego”, no apêndice 77,

na página 157 e a notícia que pretendia divulgar “Inscrições abertas para concurso “Montras de Natal”, no apêndice 76, na página 156.

Os artigos destinados a noticiar uma ocorrência, um acontecimento ou um evento, foram cerca de 72,15% das notícias presentes nas várias edições publicadas durante o mês de dezembro.

Sendo a notícia “Município investe 47 mil euros na Bila Natal”, no apêndice 74, na página 154 e o artigo titulado “Seca severa atinge Trás-os-Montes e Alto douro” no apêndice 72 e na página 152.



**Gráfico 7:** Mês de janeiro de 2018

No início do ano de 2018, o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* começou por elucidar os seus leitores com uma retrospectiva sobre 2017, fazendo assim um balanço regional, e destacando os acontecimentos mais importantes e de alguma relevância para a região transmontana.

Ao iniciar um novo ano, novos eventos e acontecimentos pretendiam divulgar o que de melhor se pode encontrar nesta zona abrangida pelo jornal, 25,45% dos artigos referidos pretenderam informar o público leitor de eventuais factos.

Como por exemplo a notícia “Cartar os Reis na Zona Livre AC”, mencionada no apêndice 91, na página 171.

Os artigos que saíram nas edições de janeiro, que noticiaram e informaram os leitores sobre uma ocorrência, assim registadas com uma percentagem de 74,55% de artigos noticiosos, que comunicaram acontecimentos e ocorrências sucedidas durante o primeiro mês do ano de 2018. Como por exemplo a notícia “Balcão dos CTT da Araucária vai encerrar”, no apêndice 93, na página 173 e “Município recuperou escola para habitação social”, no apêndice 92, na página 172.

### **4.3. Discussão dos resultados**

Importa salientar que tal como é referido na metodologia de investigação, esta pretende complementar a investigação teórica do tema em estudo “A imprensa regional e local como instrumento da projeção da região”, e tal como está explicado na metodologia, realizou-se uma análise aos vários artigos apresentados nas 29 edições do jornal *A Voz de Trás-os-Montes*. Na qual a pesquisa e investigação pretende examinar a percentagem de artigos que promovem e divulgam os eventos a acontecer após a divulgação do jornal nas bancas, e a percentagem de artigos que noticiam uma ocorrência sucedida durante o tempo de redação.

Com esta investigação verificou-se que semana após semana, o jornal informa os seus leitores com os mais variados assuntos, divulgando de igual forma o território transmontano e promovendo o que de melhor existe neste território. Através da análise dos artigos do jornal, obteve se conclusões concretas, verificando-se que ao longo desses seis meses de análise das várias edições, os artigos que noticiam um acontecimento ou ocorrência são, como em qualquer órgão de comunicação social o que dão informação e fazem notícia. É com grande destaque que podemos ver nos gráficos que os artigos que noticiam são mais destacados que os que pretendem divulgar um evento.

Assim, esta investigação permitiu verificar que o jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, como meio de comunicação social regional, pretende informar todo um território todas as semanas, divulgando e promovendo a região transmontana.

#### 4.4. Análise dos resultados da região mais noticiada

Com uma observação mais aprofundada nos vários artigos que saíram ao longo destes seis meses, verificamos que são os mais variados assuntos que dão notícia e destaque aos vários concelhos abrangentes pelo jornal.

Com esta análise pretende-se mostrar os concelhos que mais se destacaram desde julho a janeiro de 2018. Colocando assim nos gráficos os que tiveram mais notícias e mais destaque para os leitores. Uma vez que como órgão de comunicação social regional, tem sem dúvida um papel importante e fundamental na divulgação da região em que se encontra inserido.

*A Voz de Trás-os-Montes* como imprensa regional e local da região tem a função de informar e de divulgar sobre o que de melhor e pior acontece na zona transmontana. Como tal, este estudo exploratório aos vários artigos presentes nas edições em papel, referentes aos seis meses de estágio, pretende-se mostrar graficamente quais os artigos referentes às várias áreas geográficas abrangentes pelo jornal regional. Pretendendo assim verificar os locais que levaram à projeção da região ao longo desse tempo.

Iniciando esta investigação com o mês de julho do ano de 2017, onde se observa quais os tipos de notícia mais referenciados ao longo das várias edições deste mês.

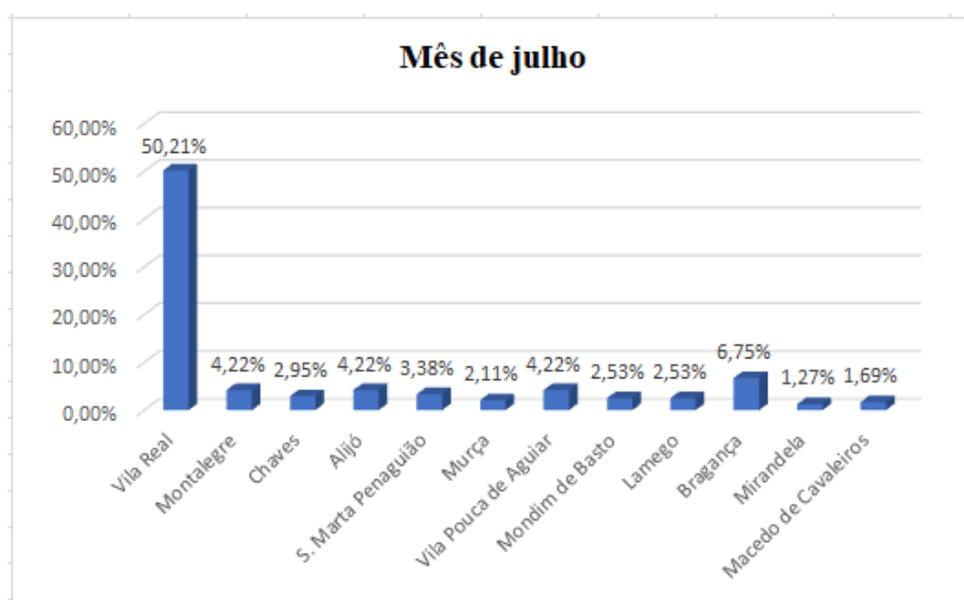


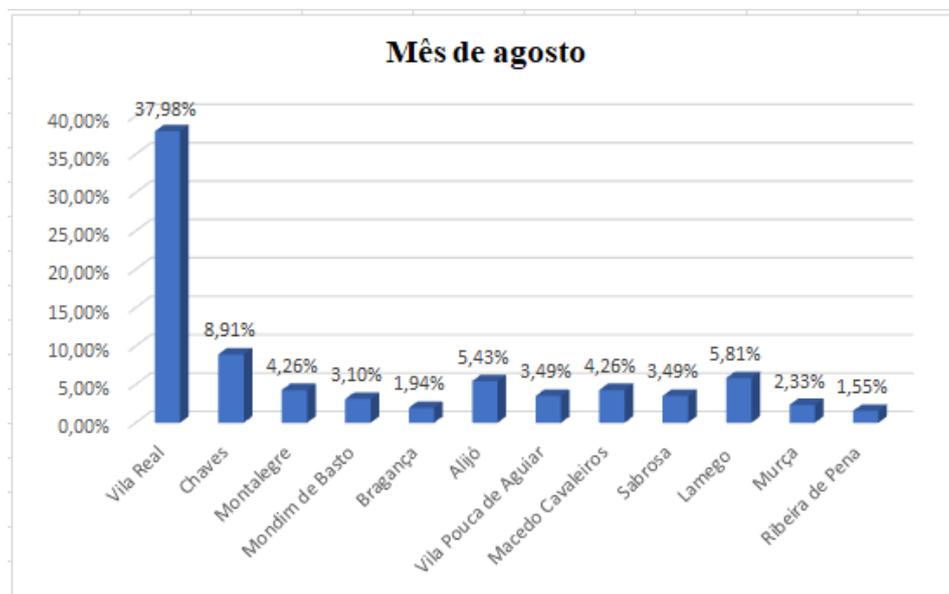
Gráfico 8: Mês de julho de 2017

No mês de julho, foi Vila Real que obteve mais destaque e mais informações noticiosas para o seu público leitor, com cerca de 50,21% são acontecimentos que destacaram este local, onde se localiza o jornal “A Voz de Trás-os-Montes”.

Na secção de “Regiões”, foi Bragança, com cerca de 6,75% de notícias que se evidenciou dos outros concelhos abrangidos.

Montalegre, Alijó e Vila Pouca de Aguiar foram os concelhos que tiveram mais destaque em relação aos outros concelhos. No qual, Montalegre teve um suplemento no mês de julho, mostrando as sua caracterização, a gastronomia e o turismo. Forma de mostrar a cidade, o que se pode visitar e o melhor desse concelho. Enquanto Mirandela e Macedo de Cavaleiros foram os que tiveram menos destaque.

Nestas edições de julho, foram referidas 26 áreas geográficas, das 30 abrangidas pelo jornal, umas com mais importância que outras, uma vez que depende das informações que têm para transmitir aos leitores e seguidores do jornal regional.



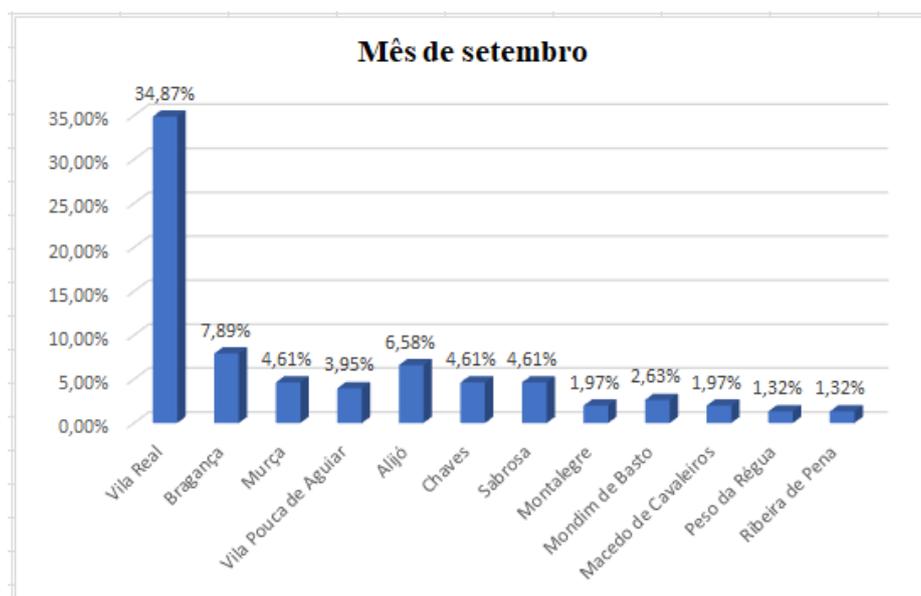
**Gráfico 9:** Mês de agosto de 2017

No mês de agosto, Vila Real foi a zona que teve mais notícias e mais informações no jornal, cerca de 37,98% foram notícias ligadas à cidade, a acontecimentos e a atividades

desportivas que descararam a cidade.

Chaves foi segundo concelho mais noticioso neste mês, artigos com informações sobre festivais, criação de novos postos de trabalho, acidentes e vários acontecimentos que destacaram Chaves.

Alijó, Lamego, Montalegre e Macedo de Cavaleiros destacaram-se em relação às outras regiões abrangidas pelo jornal.

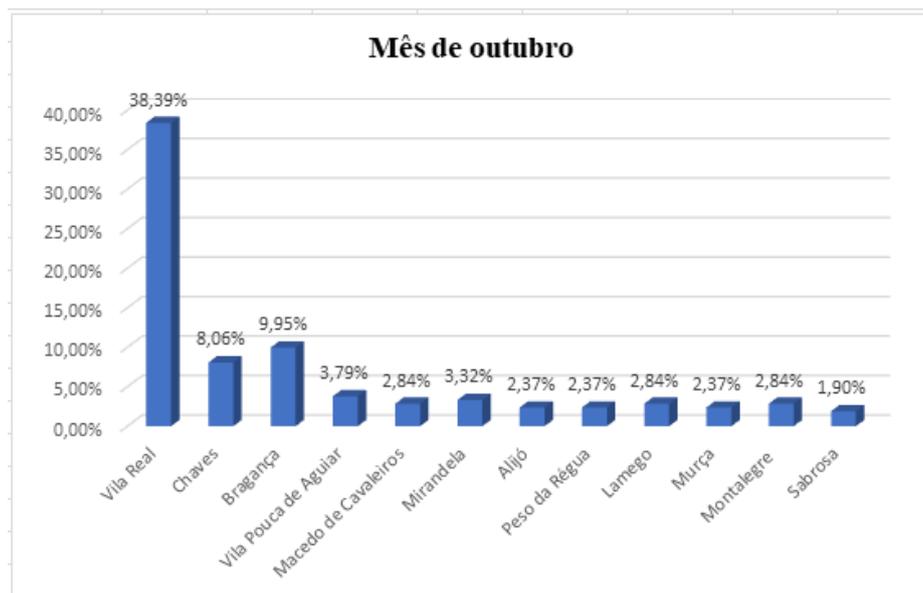


**Gráfico 10:** Mês de setembro de 2017

Setembro foi novamente Vila Real que obteve mais artigos informativos, e com cerca de 34,87% de notícias se destacou dos restantes locais geográficos. Com notícias de espetáculos, as apresentações de candidatos às autarquias, informações sobre a UTAD, e acontecimentos que marcaram o mês de setembro.

Bragança destacou-se com 7,89% de artigos, reportagens a pessoas conhecidas da terra, artigos sobre partidos políticos da região e desportivos.

Alijó, Murça, Chaves e Sabrosa foram os concelhos que mais se destacaram para além dos restantes anunciados no gráfico 3.

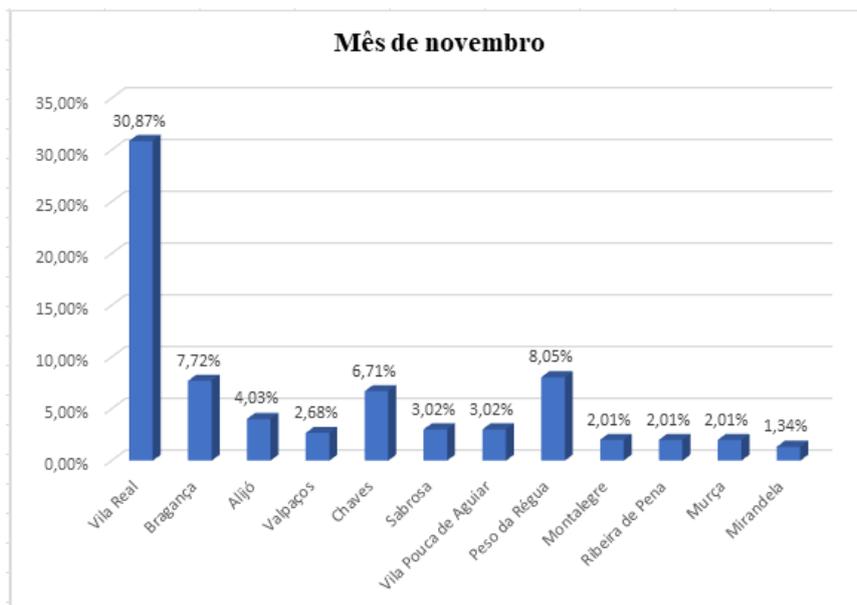


**Gráfico 11:** Mês de outubro de 2017

Vila Real, no mês de outubro foi a percentagem mais elevada, 38,39% de notícias referentes à acontecimentos, UTAD e informações importantes para transmitir aos leitores do jornal.

Seguindo-se de Bragança com 9,95% de notícias destinadas à área geográfica, como por exemplo o caso das eleições autárquicas.

Chaves, Vila Pouca de Aguiar e Mirandela foram os três concelhos que mais se destacaram em termos de notícias, seguindo-se os restantes com pouca informação sobre os concelhos indicados no gráfico 4.

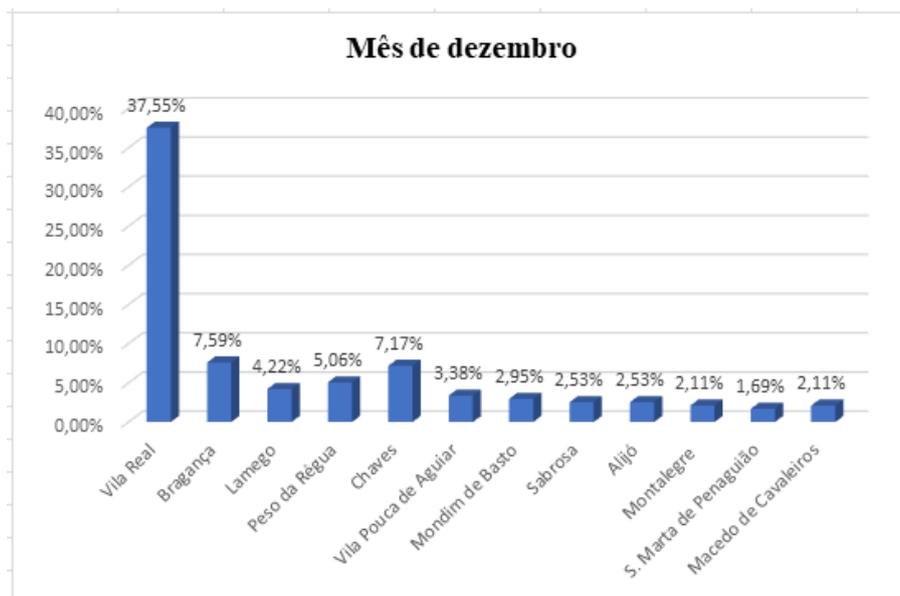


**Gráfico 12:** Mês de novembro de 2017

No mês de novembro, os artigos sobre Vila Real são os mais frequentes, com cerca de 30,87% de notícias sobre o distrito. Notícias de cariz religioso, cultural, político e desportivo, que destacam a secção e a cidade de Vila Real sobre os mais variados temas informativos.

Peso da Régua, Bragança e Chaves foram os locais que mais se destacaram no que diz respeito às regiões. Artigos sobre atividades e acontecimentos culturais e desportivos que levaram ao destaque destas áreas geográficas.

Com menos destaque Alijó, Sabrosa e Vila Pouca de Aguiar, seguindo-se os locais referidos no gráfico 5 e os restantes locais que não foram colocados no gráfico por serem percentagens muito baixas.

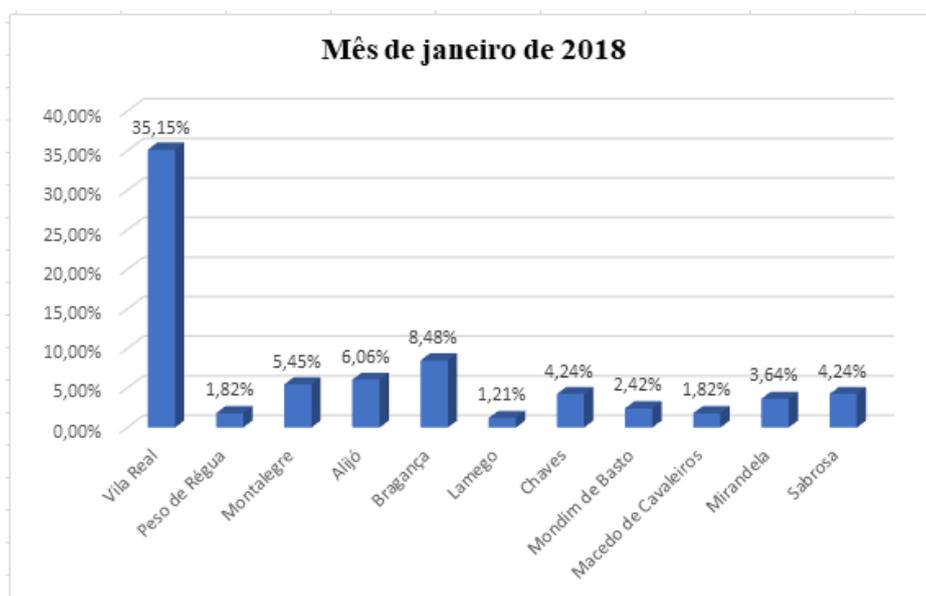


**Gráfico 13:** Mês de dezembro de 2017

Vila Real, no mês de dezembro destacou-se na quantidade de artigos que referiram assuntos da cidade, desde assuntos de interesse cultural, político, religioso, informativo e de interesse dos vila-realenses.

Os distritos de Bragança e de Chaves foram os que mais se destacaram na secção das “Regiões”.

Já as regiões de Lamego e do Peso da Régua tiveram menos destaque, seguindo-se os restantes locais referidos no gráfico 6 e os restantes locais que não foram colocados no gráfico.



**Gráfico 14:** Mês de janeiro de 2018

No primeiro mês do ano de 2018, as notícias sobre Vila Real voltaram a destacar o distrito com cerca de 35,15% de artigos. Temas sobre política, igreja, cultura, desporto e entrevistas foram o que levaram ao destaque de Vila Real.

Seguindo-se do Peso da Régua, Bragança e Chaves os concelhos que mais se destacaram neste mês.

Com algum destaque na secção das “Regiões”, Alijó, Sabrosa e Mirandela que se evidenciaram em relação a artigos noticiosos, em relação a outras áreas geográficas.

#### **4.5. Discussão dos resultados**

Depois de uma análise as várias edições do jornal *A Voz de Trás-os-Montes* e de analisar todos os artigos referentes às várias áreas geográficas. Com uma investigação mais aprofundada sobre o tema “a imprensa regional e local como instrumento da projeção da região”, com o apoio dos gráficos de barras.

Os resultados mostram que Vila Real é o local e a área geográfica mais retratada ao longo dos seis meses, que tem mais informação e mais artigos a fornecer aos leitores e vila-realenses. Artigos nas secções “Em Foco”, “Opinião”, “Igreja”, “Vila Real”, “Entrevistas”, “Desporto” e “Fecho” destinadas à cidade, aos acontecimentos, à política, à cultura, o que tem esta cidade para oferecer a quem nela habita ou a quem a vem visitar.

Segue-se o distrito de Bragança, que tem mais artigos informativos sobre a “Região”. Reportagens a personalidades da terra, notícias sobre ocorrências, projetos e novos postos de trabalho criados na região. Foram os mais variados assuntos que colocaram a cidade de Bragança em destaque durante estes meses.

Chaves e Alijó, foram os que mais se destacaram em relação às outras regiões abrangidas pelo jornal.

No que diz respeito às percentagens de notícias referentes às várias áreas geográficas podemos verificar que Vila Real e Bragança são os locais onde têm mais acontecimentos para a realização de artigos noticiosos.

## 4.6. Entrevistas

Com a realização desta entrevista a vários elementos que compõem este órgão de comunicação regional, pretende-se assim complementar o estudo sobre o jornal, aplicando a informação referida pelos elementos.

Em primeira instância foi realizada a entrevista ao diretor do jornal, João Vilela, em que referiu ser um orgulho e uma responsabilidade ser o diretor geral do maior jornal regional. Tendo assim, o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* o comprometimento fundamental de informar, divulgar e promover o território em que está inserido.

Seguindo-se as entrevistas a três elementos jornalísticos deste meio de comunicação regional e local em que deram o seu parecer sobre a importância que este jornal tem para a comunidade e a forma como contribui para divulgar a região.

Estas entrevistas serviram para complementar o estudo anterior com a opinião de elementos que ajudam a promover o que de melhor se pode encontrar na região transmontana.

A transcrição das entrevistas está mencionada no Apêndice 106, página 188.

### 4.6.1. Análise das Entrevistas

A entrevista é uma conversa entre duas ou mais pessoas, o entrevistador e o entrevistado onde as perguntas são feitas pelo entrevistador de modo a obter informação necessária. Servindo assim, para complementar o estudo em causa, através deste método pretende-se reiterar a informação anterior com informação concisa de elementos importantes que constituem este meio de comunicação regional e local.

Na qual foi colocada a questão, “Em que medida o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* contribuí para a divulgação da região e porquê que contribui?”, como o caso do diretor do jornal, João Vilela, onde refere que “*A Voz de Trás-os-Montes* é o único título regional em Trás-os-Montes e Alto Douro e o maior jornal da região”, fatores que são um “orgulho e uma responsabilidade” para este órgão de comunicação. Referindo também que o jornal tem o papel fundamental de informar todo o território semana a semana através das edições em papel disponíveis todas as quintas-feiras e diariamente no digital.

*A Voz de Trás-os-Montes* contribui para a divulgação e promoção do território Transmontano e Duriense, como forma de informar e ao mesmo tempo de divulgar o que de melhor e pior acontece nesta região abrangida pelo jornal, existindo assim uma produção

continua dos conteúdos sobre a região na qual chega a mais de 30.000 leitores semanais que obtém a edição em papel e mais de 3.000 visitantes diários no seu site, informação que chega a grande parte do mundo dando assim um enorme contributo na divulgação da região.

Na entrevista realizada à jornalista, Márcia Fernandes, a mesma menciona que “as redes sociais invadiram o nosso quotidiano”, que a informação está mais acessível, mais rápida e simples bastando apenas um clique. Mas com tanta informação disponível, nem sempre o que se lê é sinónimo de verdade, o que por sua vez as “fakenews” espalham-se a grande velocidade. Estes são os grandes desafios que se colocam aos jornais nos próximos tempos, uma vez que o número de compradores de informação em papel está a diminuir.

A jornalista anuncia que na opinião dela a “imprensa regional tem mais trunfos de que os jornais nacionais nesta difícil batalha que terão pela frente”, uma vez que os jornais regionais e locais estão mais próximos das comunidades, tendo ali um meio de divulgar as suas iniciativas, dando a assim relevo ao que é “nosso, que está mais perto e que se envolve com a comunidade”. É nas páginas da imprensa regional, como o caso do jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, que se vai noticiando a vida da comunidade, informando sobre a vida social, económica, cultural e desportiva da região, uma herança para as “futuras gerações”.

A imprensa regional transmite valores comuns, reforça a identidade de uma comunidade, interage com a população e com as instituições locais e sobretudo luta pelo desenvolvimento da região.

A entrevistada refere que a “proximidade é a palavra-chave para o futuro”, uma vez que os leitores vão querer saber mais sobre o que está mais próximo. Uma vez que é preciso continuar a estar perto daqueles que têm histórias para contar, investigar sobre os vários acontecimentos para dar aos leitores que procuram informação neste órgão de comunicação.

A entrevista realizada à jornalista Marisa Santos, a mesma alude que o jornal tem o “papel importante e fundamental na divulgação da região em que se encontra inserido”, tal como referido em entrevistas anteriores, é através dos órgãos de comunicação locais que se tem acesso a questões de carácter específico de cada localidade, das suas problemáticas, tradições e costumes, tendo assim a função de divulgar e informar.

Para tal, a entrevistada faz referência a um projeto do jornal, a *VTM Concelhos*, onde se mostrou o que de melhor existe em terras transmontanas, os locais a visitar, a gastronomia, a história de cada concelho e a essência de cada região. Informação que chega “às gentes de Trás-os-Montes e leitores de diversas partes do país, mas também do estrangeiro”, que são assinantes do jornal. Uma vez que apesar das dificuldades que os órgãos de comunicação social

se deparam é importante levar a informação a todos os que pertencem à região, localidade ou além-fronteiras.

O João Pedro Baptista, jornalista deste órgão de comunicação regional refere que o jornal “tem-se afirmado como uma referência no que diz respeito à promoção e valorização do território”, informação essa que vai ao encontro da opinião dos outros órgãos do jornal. Pretendendo mostrar a realidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, “mostrando o que está a ser feito e o que está por fazer”, noticiando todos os acontecimentos relevantes na sua atualidade dos cerca de 31 concelhos da região abrangidos por este órgão de comunicação.

Assim, o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* como órgão de comunicação local e regional da região transmontana, contribui para informar, divulgar e promover a região, divulgando os seus acontecimentos, as iniciativas e as atividades, estando assim mais perto da comunidade e noticiando a vida da comunidade. Mostrando o que de melhor existe, as tradições, os costumes, a cultura e a história e essência de cada região transmontana, tendo o papel de noticiar todos os acontecimentos pertinentes na sua atualidade.

#### **4.7. Análise SWOT da entidade acolhedora**

O jornal *A Voz de Trás-os-Montes* apresenta uma organização temática diversificada que se desenvolve entre as secções em foco, opinião, igreja, Vila Real, regiões, entrevista, desporto, classificados, publicidade e fecho, o que leva a fazer uma análise à sua organização. A análise SWOT é a ferramenta de gestão utilizada pelas empresas para o seu diagnóstico estratégico.

O termo SWOT é composto pelas iniciais de *Strenghts* (pontos fortes), *Weaknesses* (pontos fracos), *Opportunitites* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). Serve para analisar o desempenho de uma empresa e inclusive, os fatores que afetam o seu bom funcionamento, permitindo assim uma previsão de acontecimentos futuros, negativos ou não, orientando a sua posição.

A análise relativa à organização permitiu concluir através do levantamento das características que é uma empresa dinâmica e inovadora. Com pontos fortes, como a credibilidade, o profissionalismo, a notoriedade da instituição a nível regional, nacional e internacional, que possuem uma grande variedade nos assuntos tratados e uma actualização constante nas notícias divulgadas nas suas redes sociais. Mas em contrapartida existem os pontos fracos que deterioram um pouco este meio de comunicação regional, como as falhas de rede para as notícias que ocorrem no momento, a comunicação interna não ser a mais favorável

numa empresa, uma vez que como órgão de comunicação devia existir um ambiente mais favorável com todos os elementos do jornal e a organização, pontos fracos que foram verificados na realização deste estágio com duração de seis meses. Uma vez que estão sempre a surgir acontecimentos, entrevistas ou reportagens, as funções deviam ser melhor distribuídas por todos os elementos constituintes do jornal, neste caso na redação.

Em contrapartida, o uso das novas tecnologias são a oportunidade deste órgão de comunicação, uma vez que há cada vez mais pessoas a acederem às redes sociais para aceder a notícias, o que pode ser um fator desfavorável no futuro às edições em papel do jornal e os jornalistas/funcionários multifacetados, são o grande contributo para este órgão de comunicação, uma vez que como verificado sabem e fazem um pouco de tudo. Como por exemplo, os órgãos da área comercial ou jornalistas colocarem notícias no online. E como oportunidade e fundamental para a realização de estágios, é o protocolo com entidades de ensino.

Em conclusão, as ameaças são o que mais preocupa os meios de comunicação, como a concorrência de jornais regionais e a redução das receitas publicitárias, que é o que contribui para o funcionamento destas entidades.

Tal como se pode observar na tabela 1, a análise SWOT realizada à entidade acolhedora *A Voz de Trás-os-Montes*, após o levantamento das características mencionadas anteriormente.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Credibilidade</li> <li>-Profissionalismo</li> <li>-Notoriedade da instituição a nível regional, nacional e internacional</li> <li>-Variedade nos assuntos tratados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Falhas de rede para notícias a ocorrerem no momento</li> <li>-Comunicação interna</li> <li>-Organização</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Uso das novas tecnologias</li> <li>-Jornalistas/funcionários multifacetados</li> <li>-Protocolo com entidades de ensino para estágios curriculares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Concorrência de jornais regionais</li> <li>-Redução das receitas publicitárias</li> </ul>

**Tabela 1:** Análise SWOT

**Parte II**  
**Descrição do estágio**



## Capítulo 5 – Jornal *A Voz de Trás-os-Montes*



**Figura 1:** Jornais d'*A Voz de Trás-os-Montes*

O jornal *A Voz de Trás-os-Montes* foi fundado a 9 de novembro de 1947, por iniciativa de D. António Valente da Fonseca, Bispo da Diocese de Vila Real, e do Sr. Padre Henrique Maria dos Santos, o primeiro diretor do jornal.

É o jornal mais antigo no distrito de Vila Real, e surgiu num formato de quatro páginas, que mais tarde passou a semanário. Recaíram sobre as Conferências de S. Vicente Paulo o suporte legal e institucional da sua publicação.

Com o passar dos anos, “*A Voz de Trás os Montes*” foi crescendo. E a partir de 1975, os seus serviços foram reestruturados e, em 1991, mudaram de instalações. Em tempos áureos, chegou a ter 48 páginas e um número elevado de colaboradores e correspondentes. Era distribuído nas manhãs de quinta-feira, nos distritos de Vila Real e Bragança, e um pouco por todo o país e pelas comunidades portuguesas dispersas pelo mundo.

Agostinho Chaves, o diretor editorial, na edição nº3343 a 4 de dezembro de 2014, referiu que *A Voz de Trás-os-Montes* um veículo de “informação e de formação”, sobretudo estabelecendo uma linha de contacto semanal com as comunidades locais e internacionais, em

pleno século XXI, quando as vias de esclarecimento, compreensão e, sobretudo de diálogo e de afectos se tornam cada vez mais difíceis”.

Em 2014, encerrou e privou a comunidade de um meio de comunicação fundamental para a vida da região. Mas no mesmo ano, abriu portas com uma nova equipa e com o espírito de reativar a publicação e concretizar todos os objetivos. Com uma tiragem média de 5 mil exemplares e cerca de 4 mil e 500 assinantes, o jornal encontra-se disponível em todos os concelhos de Vila Real e em três do distrito de Bragança – Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Bragança. O semanário vai para as bancas todas as quintas-feiras, com o valor de cada exemplar de 90 cêntimos, e conta com um número de páginas que varia entre as 32 e as 40.

Como já referido anteriormente, o jornal encontra-se dividido em várias secções - “Em Foco”, “Opinião”, “Igreja”, “Vila Real”, “Regiões”, “Colectividades”, “Desporto”, “Classificados”, “Útil” e “Fecho”. Por vezes, com suplementos adicionais, como forma divulgadora de uma região ou empresa.

*A Voz de Trás-os-Montes* para além do jornal impresso, dispõe para os seus leitores um site: [www.avozdetrasosmontes.pt](http://www.avozdetrasosmontes.pt), onde se pode encontrar as notícias disponíveis no jornal impresso, as notícias das edições anteriores nas respetivas secções, a informação respeitante a este órgão de comunicação, consultar as edições em formato digital e a atualização das notícias que vão surgindo na região abrangente. Dispõe também de uma página na rede social Facebook: [www.facebook.com/jornalvtm/](http://www.facebook.com/jornalvtm/), onde as notícias são atualizadas regularmente.

Estes formatos disponíveis pelo órgão de comunicação regional e local permitem ao seu público leitor a leitura de artigos noticiosos online, estando disponíveis no dia da saída do jornal para as bancas.

Assim, o jornal *A Voz de Trás os Montes* tem se mantido como produto jornalístico de qualidade sustentável, nestes tempos de grandes mudanças na comunicação social, que tem mantido o espírito de missão e um enorme acolhimento e afeto por parte dos leitores. Sinal disso é o aumento de assinantes e o crescimento contínuo de visitas no site, bem como o sucesso das edições especiais do jornal.



Figura 2: Página do site do jornal



Figura 3: Página do Facebook do jornal

## **5.1. Elementos do jornal**

O semanário *A Voz de Trás-os-Montes* é constituído por uma equipa de vinte e uma pessoas, estes elementos elaboram e colaboram na realização permanente e estabilidade deste jornal.

**Administração** - João Vilela e Samuel Cunha

**Diretor Geral** - João Vilela

**Diretor Editorial** - Agostinho Chaves

**Redação** - João Pedro Baptista, Márcia Fernandes e Marisa Santos

**Colaboradores** - Aida Lima e Susana Martinho

**Colaboradores Desportivos** - Manuel Martins Fernandes; A. Magalhães; Fernando Ferreira; Rui Mendes; Sebastião Imaginário;

**Fotografia** - Carina Braz, Lino Silva e Pedro Sarmento Costa

**Departamento Gráfico** – Flávia Taveira

**Departamento Administrativo e Financeiro** - Fátima Ferreira

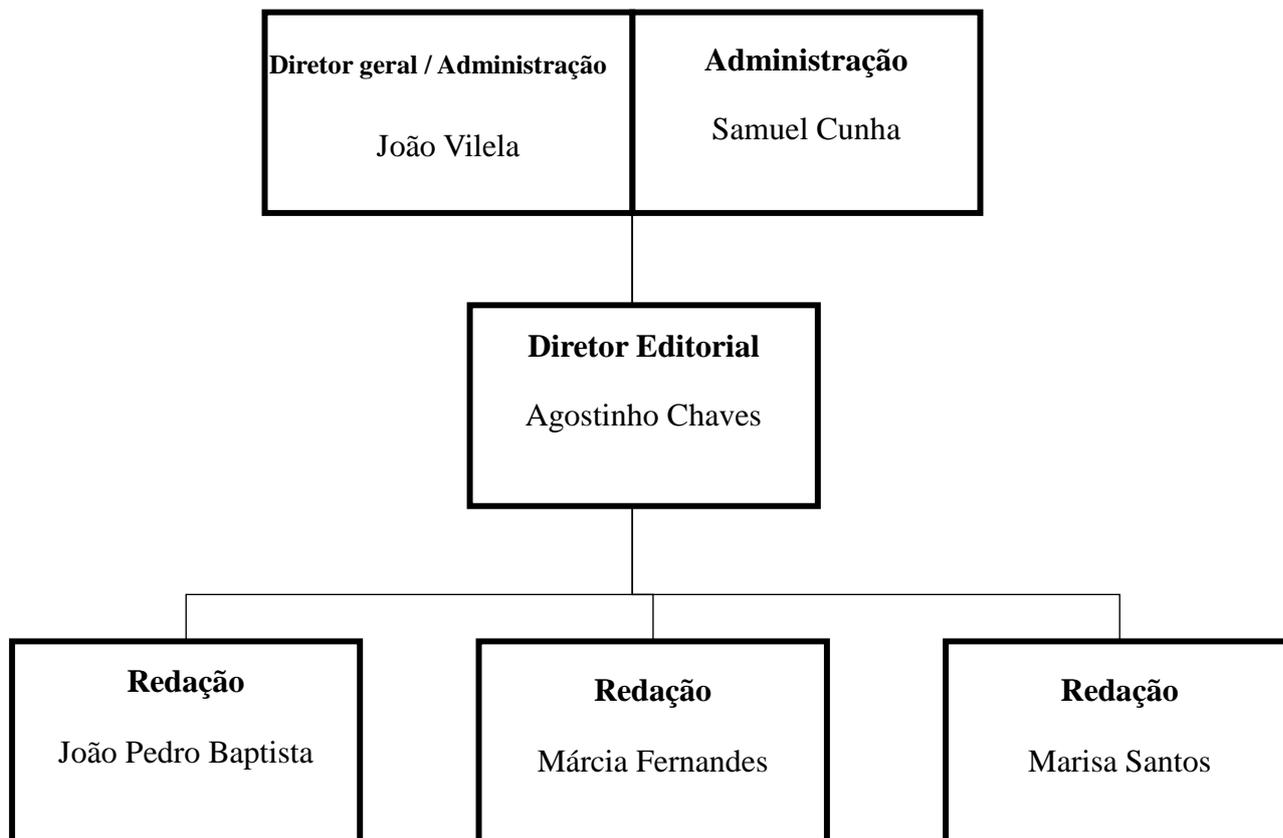
**Departamento Comercial**

**Publicidade** - Carlos Mourão e Célia Mourão

**Assinaturas** - Lurdes Esteves

## 5.2. Organograma do jornal

O jornal *A Voz de Trás-os-Montes* é representado pelo diretor geral, João Vilela, e pelo diretor editorial, Agostinho Chaves e composto por três pessoas na equipa redatorial.



**Figura 4:** Organograma do jornal *A Voz de Trás-os-Montes*

### 5.3. Área abrangida pelo jornal



Figura 5: Área abrangida pelo jornal

## **Capítulo 6 – Atividades realizadas durante o estágio**

A partir deste capítulo começarei a abordar as atividades desenvolvidas durante os seis meses de estágio. Para ter um trabalho exemplar e cumprir com o dever de estagiária, foi necessário muita dedicação na execução de tarefas que me foram atribuídas.

Foi sem dúvida importante para a minha aprendizagem o não querer perder qualquer tipo de oportunidade que me fosse aparecendo ao longo do estágio.

No meu primeiro dia comecei por conhecer as instalações e os elementos que constituem o jornal. Os profissionais das várias áreas e os estagiários que estavam no momento.

Inicialmente, a minha tarefa, centrou-se na visualização das notícias do jornal da semana anterior e na observação do trabalho desenvolvido pelos meus colegas, que passado pouco tempo, tive de desenvolver. A vontade de aprender foi muito importante, uma vez que me ajudou a desempenhar as atividades propostas.

Passarei a descrever detalhadamente todas as atividades realizadas durante o estágio, todas possuíram uma grande importância e utilidade, uma vez que qualquer ação executada fez-me crescer quer a nível profissional quer a nível individual.

### **6.1. Área de Jornalismo**

#### **6.1.1. Acompanhamento de reportagens**

Para uma iniciação na área jornalística, foi dada a possibilidade de sair para o “campo” com os jornalistas, para observação, análise e visionamento do trabalho jornalístico, nos vários sectores e temas abordados pelo jornal.

A “Campanha da ProAnimal sensibiliza contra maus tratos e abandono de animais”<sup>1</sup>, escrita por JPB foi a primeira reportagem que a estagiária teve a oportunidade de observar. Uma campanha de sensibilização aos tutores de animais de companhia organizada pela Plataforma ProAnimal e a autarquia de Vila Real, uma vez que se avizinhava uma altura do ano em que as famílias vão de férias e abandonam os seus animais. Esta iniciativa procurou sensibilizar as pessoas para não os abandonarem, para a adoção, para a utilização correta dos espaços públicos

---

<sup>1</sup>Ver apêndice 1, página 87

e para o combate aos maus-tratos dos animais. Nesta reportagem o jornalista entrevistou um dos responsáveis pela Plataforma ProAnimal, António Brandão, o presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Rui Santos e o vereador Carlos Silva.

Nessa mesma semana, a estagiária acompanhou a jornalista Marisa Santos, ao jardim de Infância de Mateus para esclarecer uma informação dada ao jornal sobre um abaixo-assinado feito contra o encerramento do mesmo. A reportagem da “Câmara nega encerramento do Jardim de Infância de Mateus”<sup>2</sup>, pretende esclarecer a população sobre um abaixo-assinado, com vista à suspensão da proposta de encerramento, que apanhou de surpresa o executivo da junta de freguesia, que numa publicação partilhada pela junta de freguesia de Mateus na sua página de Facebook refere que nunca tiveram conhecimento da proposta de encerramento. E para o esclarecimento desta reportagem a jornalista entrevistou a diretora do Agrupamento de Escolas de Morgado Mateus, Carla Teixeira, de onde faz parte o Jardim de Infância em questão, que veio informar a população que este ano letivo “vai estar aberto. Quando acontecer a reconstituição da rede, poderá estar ou não, as informações que vêm são superiores”, uma vez que diz respeito só ao Ministério de Educação.

Ao longo do estágio a estagiária pode observar os jornalistas do jornal *A Voz de Trás os Montes* em diferentes reportagens e os vários métodos de entrevistar de cada um.

Ao longo dos artigos e das reportagens a que a estagiária presenciou foi contribuindo na realização de vídeos e na captação de imagens para a realização do artigo e para melhor informação a nível de imagem para divulgação no site do jornal.

Na edição de 20 de julho, a estagiária acompanhou os jornalistas a três reportagens, para a secção “Em Foco” referido “Santa Eugénia cercada pelas chamas”<sup>3</sup>, uma reportagem ao incêndio que deflagrou naquele dia naquela localidade, em que as pessoas estavam “aflitas e desesperadas” por estarem a viver aquela situação alarmante e não conseguirem combater o incêndio. Outro artigo, para a secção de “Vila Real”, intitulado por “Investigadora da UTAD alerta para flagelo da escassez de água”<sup>4</sup>, onde a docente da UTAD falou sobre o projeto “ENERWAT”, dizendo que tem como objetivo estudar melhor as formas de diminuir os consumos de água urbanos e rurais. E também para a edição desta semana, o acompanhamento para o suplemento sobre a cidade de Montalegre<sup>5</sup>, artigos para mostrar a cidade, a sua história

---

<sup>2</sup> Ver Apêndice 2, página 88

<sup>3</sup> Ver Apêndice 3, página 89

<sup>4</sup> Ver Apêndice 4, página 90

<sup>5</sup> Ver Apêndice 5, página 91

e o que se pode encontrar, uma entrevista ao Presidente Manuel Orlando Alves e ao Padre Fontes. Uma reportagem à cidade de Montalegre, bastante enriquecedora que pretendeu divulgar a cidade, os seus produtos regionais, a tão conhecida “Sexta-feira 13 de Montalegre”, a sua cultura e as suas tradições.

Na edição de 27 de julho, as reportagens em que a estagiária colaborou foram referidas com o título, “Câmara Municipal distinguiu pessoas e instituições”<sup>6</sup>, a comemoração do 92º Aniversário da Elevação a cidade, onde foram homenageados numa Solene de atribuição de distinções honoríficas a cidadãos, empresas e instituições pela forma como têm dignificado e contribuído para o desenvolvimento e reconhecimento da região. “Câmara prepara plano de contingência e apela à poupança de água”<sup>7</sup>, uma campanha de sensibilização da Câmara Municipal de Vila Real que apela à gestão prudente do consumo de água.

Artigo intitulado “Projecto “Caminhar a Sorrir” premiado em 25 mil euros pela “Missão Sorriso”<sup>8</sup>, uma reportagem no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES), onde foi atribuído um donativo de 25 mil euros por parte da “Missão Sorriso”, para ajudar em “tratamentos, aumentar o leque de intervenções, e evitar que os utentes que residem em zonas mais afastadas tenham de se dirigir a Vila Real para realizar um tratamento de fisioterapia”.

Nesta edição tinha como suplemento a cidade de Ribeira de Pena<sup>9</sup>, onde pretendia mostrar a sua caracterização, uma entrevista ao presidente da Câmara Municipal, Rui Alves, a sua cultura, o turismo de Natureza e Aventura que se pode encontrar nesta zona, a referência à Feira do Linho<sup>10</sup> e a sua gastronomia. Um suplemento bastante interessante que permitiu conhecer a cidade de Ribeira de Pena, visitar o Pena Aventura Park e entrevistar as pessoas que estavam a praticar os diversos desportos que esta tem para oferecer aos amantes de aventura, uma conversa bastante enriquecedora com a mestra das tecedeiras em Limões, sobre o fabrico do linho e o processo dos produtos em panos e toalhas com esta matéria prima.

“Piscinas foram requalificadas num investimento de cerca de 150 mil euros”<sup>11</sup>, o complexo das piscinas municipais de Alijó sofreu obras de requalificação e o jornal dirigiu-se a Alijó para a realização deste artigo, com uma entrevista ao vice-presidente da Câmara Municipal, José Paredes.

---

<sup>6</sup> Ver Apêndice 6, página 92

<sup>7</sup> Ver Apêndice 7, página 93

<sup>8</sup> Ver Apêndice 8, página 94

<sup>9</sup> Ver Apêndice 9, página 95

<sup>10</sup> Ver Apêndice 10, página 96

<sup>11</sup> Ver Apêndice 11, página 97

Na secção “Desporto”, no que diz respeito ao automobilismo, a “Rampa Porca de Murça no próximo fim de semana”<sup>12</sup>, era a sexta prova do campeonato, onde os principais candidatos aos títulos iriam estar presentes, onde eram esperadas quatro dezenas de pilotos e milhares de fãs do desporto motorizado, uma conversa com o presidente do Clube Aventura do Minho (CIM), Nuno Loureiro, Joaquim Teixeira, piloto e presidente da Associação de Pilotos de Automóveis de Montanha e com o presidente da Câmara Municipal de Murça, José Maria Garcia da Costa.

No mês de agosto, a primeira edição descreveu a cidade de Mondim de Basto<sup>13</sup>, onde apresentou a sua caracterização, contou com a entrevista a Humberto Cerqueira, presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, destacando o Património Natural, a subida à Senhora da Graça, a sua gastronomia e os locais paradisíacos e estradas de contemplação panorâmica que existe no concelho, como referência à Cascata das Fisgas de Ermelo, umas das maiores quedas de água da Europa.

Na edição Nº 3483, de 10 de agosto, a estagiária presenciou uma entrevista sobre as falhas constantes de luz na aldeia de Bormela, em Mondim de Basto, com o título de “População de Bormela descontente com falhas constantes na luz”<sup>14</sup>, a população fez um abaixo-assinado em que foi entregue à autarquia, e a EDP garantiu estar a analisar a situação, e o caso da moradora Fernanda Mendes, a entrevistada do jornal, está a ter uma merecida atenção por parte da EDP.

“Pão em bom estado encontrado no contentor do lixo”<sup>15</sup>, uma reportagem no lugar do Prado, em Borbela, onde foi uma surpresa para alguns moradores encontrarem um contentor do lixo repleto de pão fresco, Cassiano Nascimento foi o popular que o jornal entrevistou.

Na edição de 31 de agosto, a reportagem sobre “Pitoresco Festival de Street Art começa hoje e promete surpreender”<sup>16</sup>, referente à segunda edição do festival, teve por tema a obra de Miguel Torga: “O Reino Maravilhoso”, uma entrevista realizada ao presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Rui Santos, a Eugénia Almeida, vereadora da Câmara e a dois grafiteiros.

“Comércio Tradicional o fim ou o início de uma nova era?”<sup>17</sup>, foi o tema do “Em Foco”

---

<sup>12</sup> Ver Apêndice 12, página 98

<sup>13</sup> Ver Apêndice 13, página 99

<sup>14</sup> Ver Apêndice 14, página 100

<sup>15</sup> Ver Apêndice 20, página 106

<sup>16</sup> Ver Apêndice 21, página 107

<sup>17</sup> Ver Apêndice 47, página 133

da edição de 7 de setembro, uma reportagem feita aos clientes e aos comerciantes da zona do comércio tradicional de Vila Real, que pretendeu mostrar a situação do mesmo, que se tem vindo a agravar nos últimos anos por causa da concorrência das grandes superfícies, a falta de clientes e da inatividade da Associação Comercial. Na secção de “Vila Real”, “Novo projeto do Codessais vai custar 11 Milhões de euros”<sup>18</sup>, uma apresentação do Master-Plano do Novo Complexo de Codessais com reconstrução das novas piscinas municipais cobertas e descobertas, que foi aprovado por unanimidade em reunião do executivo. No que diz respeito à secção de “Regiões”, na localidade de Sabrosa os “Atrasos e extravio de correspondência geram onda de contestação”<sup>19</sup>, uma situação de atraso da correspondência que dignou a população. “António Araújo acusa Domingos Carvas de “favorecimento” em concursos públicos e apresenta documentos”<sup>20</sup>, uma entrevista ao Candidato do PSD à Câmara Municipal de Sabrosa em que acusa o atual presidente da autarquia, Domingos Carvas, dizendo que os concursos públicos são feitos para o favorecimento de familiares, amigos e pessoas próximas.

Na edição Nº 3488, de 14 de setembro, a reportagem “UTAD com 89% das vagas preenchidas na 1ª Fase”<sup>21</sup>, mostra que a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro obteve melhor resultado de sempre. Entrevistas realizadas ao Reitor da UTAD, Fontaínhas Fernandes, e a novos estudantes desta Universidade. Como tema de um novo artigo, o “Pitoresco Festival de Street Art foi um sucesso”<sup>22</sup>, com entrevistas realizadas pela estagiária para saber a opinião dos habitantes de Vila Real, sobre a cidade que ganhou mais cor e que os vila-realenses aplaudiram. Para “Fecho” desta edição a “Árvore de grande porte preocupa moradores”<sup>23</sup>, uma árvore com mais de 50 metros de altura, localizada no Bairro da Araucária em risco de cair preocupava moradores, que foram entrevistados pelo jornal.

“Pintxo – GastroBar é um dos novos locais de excelência da cidade”<sup>24</sup>, na secção de “Vila Real”, na edição de 19 de outubro, a reportagem a um novo espaço de restauração da cidade de Vila Real, com sucesso e onde se encontra a gastronomia portuguesa e espanhola.

No mês de novembro, a edição dos 70 anos do jornal contou com um suplemento destinado às “500 Maiores Empresas de Trás-os-Montes” em que os artigos “Vinho do Douro,

---

<sup>18</sup> Ver Apêndice 48, página 134

<sup>19</sup> Ver Apêndice 50, página 136

<sup>20</sup> Ver Apêndice 51, página 137

<sup>21</sup> Ver Apêndice 54, página 140

<sup>22</sup> Ver Apêndice 55, página 141

<sup>23</sup> Ver Apêndice 57, página 143

<sup>24</sup> Ver Apêndice 58, página 144

um produto com características típicas e únicas”<sup>25</sup>, e “Persistência e paciência foram a chave do sucesso”<sup>26</sup>, elaborados pela estagiária.

No semanário do dia 30, o “Em Foco”, foi destinado à azeitona, “Ouro Líquido Transmontano nasce das mãos de quem o trabalha”<sup>27</sup>, uma reportagem realizada em Sabrosa, onde a estagiária presenciou o processo da formação do azeite e entrevistou agricultores que andavam na apanha da azeitona na localidade de Souto Maior. Na secção de “Vila Real”, sobre o Barro de Bisalhães que passado um ano em que foi considerado Património da Humanidade, os “Oleiros ainda não veem resultados práticos”<sup>28</sup>, um artigo com entrevistas a oleiros que provou que passado um ano tudo continuava igual e que sendo considerado Património da Humanidade não veio mudar nada na vida e no futuro desta profissão.

Na edição de 14 de dezembro, na secção de “Vila Real”, o artigo que mostrou os estragos que provocou a tempestade na região, intitulado por “ANA provocou a queda de centenas de árvores e a destruição de várias estruturas”<sup>29</sup>.

Sobre o artigo “Balcão dos CTT da Araucária vai encerrar”<sup>30</sup>, na edição de 4 de janeiro de 2018, entrevistas realizadas pela estagiária para saber a opinião dos clientes daquele balcão dos CTT sobre o encerramento da mesma, uma informação que surpreendeu os vila-realenses, que revelaram que o fecho ia trazer vários constrangimentos.

No apêndice estão assentes os vários artigos em que a estagiária presenciou, colaborou, e ajudou na realização a nível de entrevistas, fotográfico e de texto, as várias reportagens e os suplementos realizados ao longo do estágio.

### **6.1.2. Agendamentos/Calendarização**

Para uma melhor organização e planeamento das reportagens e entrevistas, o jornal dispõe de um calendário eletrónico na caixa de correio “Outlook”, acessível a todos os elementos que constituem a equipa.

Foi outra das tarefas atribuídas e desenvolvidas durante o estágio no jornal, o agendamento das reportagens e entrevistas a realizar no dia e nos dias seguintes.

---

<sup>25</sup> Ver Apêndice 59, página 145

<sup>26</sup> Ver Apêndice 60, página 146

<sup>27</sup> Ver Apêndice 64, página 150

<sup>28</sup> Ver Apêndice 65, página 151

<sup>29</sup> Ver Apêndice 96, página 182

<sup>30</sup> Ver Apêndice 93, página 179

O agendamento de reportagens a figuras importantes para a região, como por exemplo o Padre Fontes e o Presidente da Câmara para destaque no “Suplemento” da região de Montalegre. Entre esses, foram agendadas inúmeras reportagens sobre os mais variados assuntos referentes às várias secções que constituem o jornal.

### **6.1.3. Fotojornalismo**

Ao longo do tempo de estágio e enquanto a estagiária andou a observar, analisar e acompanhar os jornalistas nas reportagens e entrevistas nas diferentes atividades e temas que o jornal aborda, foi contribuindo na elaboração da notícia a termos de fotografia e vídeo, uma tarefa bastante importante para a uma informação mais clara e objetiva.

Assim, através do fotojornalismo, a fotografia permite exibir a sua capacidade de transmitir informações. Uma vez que para uma melhor apreciação da notícia a composição fotográfica revela uma melhor atenção do leitor, um complemento da informação e até mesmo para destacar a notícia.

Uma vez que o jornal dispõe de uma rede social, o Facebook e de um site informativo para colocação das notícias ao minuto, o fotojornalismo é bastante utilizado e apelativo na Internet, colocando a fotografia ou galerias fotográficas sobre os temas abordados no jornal, o que leva ao leitor a ter uma leitura visual sobre a notícia em causa. Função que foi também atribuída, à estagiária, a colocação de galerias fotográficas.

Na edição de 17 de agosto, o artigo com o título “Carro ardeu em viaduto da A4 e provoca incêndio”<sup>31</sup>, mostra o trabalho fotográfico realizado pela estagiária, onde foram captadas imagens sobre o incêndio que propagou naquela zona de Folhadela. Também na mesma edição, a “Entrevista” a Lia Melo<sup>32</sup>, violetista, realizada no Conservatório Regional de Música de Vila Real, uma entrevista com imagens fotográficas e de vídeo captadas pela estagiária.

Já na edição seguinte, 24 de agosto, a fotografia de capa<sup>33</sup> com a entrevista ao Bispo de Vila Real, D. Amândio Tomás<sup>34</sup>, foi captada pela estagiária, e as imagens colocadas na entrevista.

---

<sup>31</sup> Ver Apêndice 15, página 101

<sup>32</sup> Ver Apêndice 16, página 102

<sup>33</sup> Ver Apêndice 17, página 103

<sup>34</sup> Ver Apêndice 18, página 104

A capa “Falta gente para Vindimar”<sup>35</sup> e “É tempo de vindimas no Douro”<sup>36</sup>, uma reportagem na secção “Em Foco”, realizada no Baixo Corgo, sobre a azáfama da vindima, com imagens fotográficas da atividade e das pessoas que andavam a trabalhar naquela zona, captadas pela estagiária.

As imagens fotográficas da capa “Falta de água”<sup>37</sup> da edição de 7 de dezembro, e a de “Em Foco”, “Seca que atinge Trás-os-Montes e Alto Douro”.<sup>38</sup> Na secção de “Vila Real” os artigos “Infra-estruturas de Portugal paga renda de 5 mil euros por edifício que vendeu”<sup>39</sup>, “Município investe 47 mil euros na Bila Natal”<sup>40</sup> e “Escola Profissional da Nervir deve receber verbas em atraso esta semana”<sup>41</sup>, foram todas captadas pela estagiária.

Na primeira edição do ano de 2018, o artigo na secção de Vila Real, “2017 foi um ano negro para a apicultura”<sup>42</sup>, uma entrevista a um apicultor amigo da estagiária que mostrou as suas colmeias, o fabrico do mel e a sua observação sobre a importância que o país dá a este sector, permitindo assim à estagiária a captação de imagens fotográficas para essa edição.

Assim, no apêndice pode-se verificar os vários artigos referidos neste ponto, no qual a estagiária colaborou a nível fotográfico.

#### **6.1.4. Galeria de fotos**

Uma das tarefas desenvolvidas ao longo do estágio foi a colocação de galerias fotográficas no site do jornal. Consistia em colocar várias fotografias sobre o tema em questão.

Nas edições em papel a “Fotolegenda” foi “Milhares de pessoas na procissão do Senhor do Calvário”<sup>43</sup>, “Carlos Magalhães é o mandatário da candidatura PSD/CDS em Alijó”<sup>44</sup>, “Homenagem aos fundadores do Clube Automóvel de Vila Real”<sup>45</sup> e “Honoris Causa é uma homenagem ao povo galego”<sup>46</sup>. Estes foram alguns dos artigos que saíram em papel que

---

<sup>35</sup> Ver Apêndice 52, página 138

<sup>36</sup> Ver Apêndice 53, página 139

<sup>37</sup> Ver Apêndice 71, página 157

<sup>38</sup> Ver Apêndice 72, página 158

<sup>39</sup> Ver Apêndice 73, página 159

<sup>40</sup> Ver Apêndice 74, página 160

<sup>41</sup> Ver Apêndice 74, página 160

<sup>42</sup> Ver Apêndice 89, página 175

<sup>43</sup> Ver Apêndice 22, página 108

<sup>44</sup> Ver Apêndice 34, página 120

<sup>45</sup> Ver Apêndice 38, página 124

<sup>46</sup> Ver Apêndice 84, página 170

resultaram também em galerias fotográficas online.

### **6.1.5. Procura de notícias**

Uma das tarefas atribuídas inicialmente foi a procura de notícias na Internet. Com esta função permitiu à estagiária manter a rede social, Facebook e o site do jornal sempre atualizados sobre os assuntos e acontecimentos que estavam ou iam ocorrer na região, que dependendo a importância da notícia, seria abordada de outra maneira no jornal. A procura era realizada no Facebook das câmaras municipais de cada região e em meios de comunicação regionais online. Muitas das notícias, eram enviadas por entidades para o email do jornal, em que a estagiária estava responsável, como o caso dos comunicados da GNR e da PSP.<sup>47</sup>

Com a procura das notícias para colocação online, a estagiária verificou que muitas delas podiam ser utilizadas na edição daquela semana do jornal ou utilizadas mais tarde noutra edição.

Foi atribuído ao longo do estágio a procura de Breves Regionais<sup>48</sup> e Breves de Vila Real<sup>49</sup> para a edição do jornal.

As Breves das edições que a estagiária escreveu encontram-se no apêndice.

### **6.1.6. Artigos com base comunicados**

Neste ponto estão presentes os artigos realizados pela estagiária com base em comunicados de imprensa. Muitos deles pretendiam divulgar eventos, produtos, serviços e acontecimentos que ocorreram ou que estavam prestes a ocorrer na região do acontecimento.

Na edição de 6 de julho, na secção “Regiões”, os artigos intitulados “Festival “Sons do Parque” traz muita música à vila”<sup>50</sup> e “Rede de Saneamento básico concluída no verão em Souto Maior”<sup>51</sup>, foram os primeiros artigos que a estagiária reescreveu. “Douro Rock mostra o melhor

---

<sup>47</sup> Ver Apêndice 23, página 109

<sup>48</sup> Ver Apêndices 29 (pág. 115), 33 (pág. 119), 37 (pág. 123), 42 (pág. 128), 44 (pág. 130), 46 (pág. 132), 56 (pág. 142), 63 (pág. 149), 70 (pág. 156), 76 (pág. 162), 82 (pág. 168), 88 (pág. 174), 91 (pág. 177)

<sup>49</sup> Ver Apêndices 26 (pág. 112), 27 (pág. 113), 31 (pág. 117), 35 (pág. 121), 40 (pág. 126), 68 (pág. 154), 75 (pág. 161), 87 (pág. 173)

<sup>50</sup> Ver Apêndice 24, página 110

<sup>51</sup> Ver Apêndice 25, página 111

da música portuguesa”<sup>52</sup>, uma notícia sobre a 2ª edição do Douro Rock no Peso da Régua.

A 27 de julho, “UTAD desenvolve ferramenta facilitadora de adoção de animais abandonados”<sup>53</sup>, a UTAD em parceria com a Associação de Defesa dos Direitos dos Animais e Floresta (ADDAF) juntaram-se e criaram uma plataforma informática para adoções de animais. “CLDS3G promove férias nas piscinas de Codessais”<sup>54</sup>, a Cáritas Diocesana de Vila Real realizou a uma ida às piscinas com as crianças.

Na secção de “Regiões”, “Mais de quatro centenas de avós viajaram até Esposende”<sup>55</sup>, um artigo que mostra os avós do concelho de Sabrosa que foram festejar o Dia dos Avós em Esposende. Também referente a Sabrosa, os “Bombeiros com equipa de intervenção permanente”<sup>56</sup>.

A “Igreja das Chagas celebrou Missa Solidária”<sup>57</sup>, um artigo na secção “Igreja”, em Lamego a Igreja reabriu para realizar uma Missa Solidária com as vítimas dos incêndios.

A “AAUTAD preparada para receber novos alunos”<sup>58</sup>, um texto que mostra que a Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro já estava em preparação para receber os novos alunos.

“Algures a Nordeste promete surpreender a região”<sup>59</sup>, os Teatros de Vila Real e Bragança iam ter a primeira edição do Festival de Dança Contemporânea.

Na edição de 30 de novembro, “Alunos participam no projecto “Planta Aromática do mês”<sup>60</sup>, “Pai Natal chega no sábado ao Nosso Shopping”<sup>61</sup>, “Valpaços recebeu “Juramento de Bandeira do RI 19”<sup>62</sup> e “Magia do espírito de Natal “invade” Lamego”<sup>63</sup> foram também artigos elaborados com base em comunicados.

“UTAD atribui “honoris causa” a presidente da Junta Regional da Galiza”<sup>64</sup> e “Dança flamenca e gastronomia toscana no Festival de Sete Sóis e Sete Luas”<sup>65</sup>, “Talento do Coro da

---

<sup>52</sup> Ver Apêndice 28, página 114

<sup>53</sup> Ver Apêndice 30, página 116

<sup>54</sup> Ver Apêndice 32, página 118

<sup>55</sup> Ver Apêndice 36, página 122

<sup>56</sup> Ver Apêndice 41, página 127

<sup>57</sup> Ver Apêndice 43, página 129

<sup>58</sup> Ver Apêndice 45, página 131

<sup>59</sup> Ver Apêndice 49, página 135

<sup>60</sup> Ver Apêndice 66, página 152

<sup>61</sup> Ver Apêndice 67, página 153

<sup>62</sup> Ver Apêndice 69, página 155

<sup>63</sup> Ver Apêndice 77, página 163

<sup>64</sup> Ver Apêndice 78, página 164

<sup>65</sup> Ver Apêndice 80, página 166

Misericórdia encheu Santuário dos Remédios”<sup>66</sup> e “Adega de Sabrosa lança Moscatel Reserva”<sup>67</sup>.

O “Mais Natal com a Re-Food”<sup>68</sup>, “Município recuperou escola para habitação social”<sup>69</sup>, “Mondim de Basto recebe 7ª prova do Campeonato Nacional de Montanha”<sup>70</sup> e por último “Alunos de Multimédia premiados”<sup>71</sup>, estes foram os artigos que saíram para as bancas.

Na edição de 14 de dezembro, “Alijó não ficou imune à tempestade”<sup>72</sup>, uma nota da autarquia informou que a tempestade também se sentiu em Alijó, mas que os meios de Proteção Civil e os Bombeiros foram exemplares na realização dos seus trabalhos.

Entre estes artigos escritos, como era habitual o jornal está sempre a receber emails de entidades a anunciarem os mais variados assuntos, depois de uma seleção, uns ficavam para a edição da semana em papel e muitos deles eram reescritos pela estagiária e colocados diretamente online, dependendo a importância.

### **6.1.7. Revisão e colocação de notícias online**

Todas as quartas-feiras a tarefa atribuída era a revisão e colocação de notícias online, para fechar a edição, onde a equipa do jornal reunia-se na sala de reuniões e relia as notícias que iam sair naquele semanário. Os artigos já paginados, eram impressos e colocados na mesa da sala, e o trabalho consistia em ler todos os artigos, verificar se as fotografias correspondiam, se a capa e contracapa estavam corretas e conferir se era necessário fazer algumas alterações, estas propostas de correção eram feitas a caneta vermelha e assinadas por quem as tinha visto na respetiva página.

Após a verificação dos erros ortográficos a função da estagiária passava pela colocação dos artigos em online. Com a notícia, a fotografia, a secção e quem escreveu o artigo referente a cada informação que ia sair para o público leitor.

Uma tarefa bastante importante, uma vez que eram colocados todos os artigos em online como iriam sair em formato de papel para os leitores.

---

<sup>66</sup> Ver Apêndice 81, página 167

<sup>67</sup> Ver Apêndice 85, página 171

<sup>68</sup> Ver Apêndice 86, página 172

<sup>69</sup> Ver Apêndice 92, página 178

<sup>70</sup> Ver Apêndice 94, página 180

<sup>71</sup> Ver Apêndice 97, página 183

<sup>72</sup> Ver Apêndice 95, página 181

### **6.1.8. Rondas**

Outra das tarefas desenvolvidas pela estagiária durante o estágio no jornal foi a ligação telefónica para meios de segurança pública, como o caso da PSP, da GNR, dos Bombeiros da Cruz Branca, e os Bombeiros da Cruz Verde, a Polícia Judiciária e a Proteção Civil, para saber se tinham informação de alguma ocorrência. Como o caso de algum acidente, incêndio ou algo que o jornal pode-se referir.

### **6.1.9. Reportagens**

Após o acompanhamento e a visualização das várias reportagens e entrevistas que a estagiária teve o gosto de acompanhar, de verificar as várias maneiras de abordar os diversos assuntos, chegou o momento de fazer as próprias reportagens.

O primeiro artigo foi para a secção “Regiões” e intitula-se “Milhares de pessoas nas festas da Senhora da Saúde”<sup>73</sup>, um artigo sobre uma festa regional de cariz religioso que atrai milhares de pessoas todos os anos, com entrevistas, a um membro da Comissão de Festas, António Graça, o Pároco da Freguesia, Nuno Reis, comerciantes e peregrinos, para obter uma informação mais detalhada sobre o que leva milhares de romeiros a participarem nestas festividades ao longo dos vários anos.

Para a secção de “Vila Real” na edição nº3501, do dia 14 de dezembro, o artigo “Vila Nova cumpriu a tradição do “Pito”<sup>74</sup>, uma reportagem sobre uma tradição de longos anos, em que as mulheres oferecem aos homens no dia 13 de dezembro, o doce típico de Vila Real, chamado de “Pito” no dia de Santa Luzia. Esta reportagem permitiu à estagiária entrevistar as pessoas que visitavam a localidade de Vila Nova e compravam o doce, elementos da Comissão de Festas e comerciantes.

Na época natalícia, a edição de 20 de dezembro tinha ao dispor do público leitor as “Sugestões para o Natal”, em que foram sugeridos “Alguns presentes que pode oferecer”<sup>75</sup> em determinadas lojas, escolha essa realizada pela estagiária, uma vez que não obteve resposta via telefone nem email.

---

<sup>73</sup> Ver Apêndice 39, página 125

<sup>74</sup> Ver Apêndice 79, página 165

<sup>75</sup> Ver Apêndice 83, página 169

Na edição nº3504, de 4 de janeiro de 2018, com o título “As expectativas para o ano novo”<sup>76</sup>, na secção “Vila Real”, um artigo que pretendeu mostrar as várias expectativas da população vila-realense sobre a chegada do novo ano.

Uma tarefa desenvolvida no estágio foi a apresentação de propostas de reportagens, o que levava a uma pesquisa sobre assuntos atuais e que teriam interesse para desenvolver uma reportagem no local, entre as várias sugeridas, saliento a entrevista à Helena Ribeiro, responsável da Cosmetek Cosmetic Lab & Consulting, onde o “Deo stick da linha Cristiano Ronaldo foi desenvolvido em Vila Real”<sup>77</sup>.

Ao longo deste tempo de estágio, surgiram muitos acontecimentos importantes que deram em artigos noticiosos no semanário, mas muitos deles foram ocorrências que foram destacados diretamente no site do jornal e no Facebook, e não saíram no papel, como por exemplo a notícia “Acidente “insólito” faz um ferido”<sup>78</sup>.

Assim, coloquei em prática todos os ensinamentos e aprendizagens que me foram ensinadas ao longo deste tempo de estágio, podendo usufruir da “sensação” ou espírito de jornalista que sempre me cativou.

## **6.2. Organização de eventos**

### **6.2.1. Aniversário do jornal**

O jornal “A Voz de Trás os Montes”, no dia 11 de novembro de 2017, comemorou 70 anos de existência, um feito importante para um jornal regional e local.

Como referiu Agostinho Chaves, diretor editorial, na edição nº3496, do dia 9 de novembro, “pelas páginas deste jornal passaram praticamente todos os acontecimentos, todas as pessoas, todos os momentos que fizeram mais de metade do século XX e uma significativa parte do século XXI na região transmontana e, em especial, na cidade de Vila Real”. E para tal comemoração importante, elaborou-se ao longo de vários meses a planificação de um dia repleto de “Conferências”, que foram realizadas no Teatro de Vila Real, para debater a importância do futuro da imprensa e os desafios da região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

---

<sup>76</sup> Ver Apêndice 90, página 176

<sup>77</sup> Ver Apêndice 19, página 105

<sup>78</sup> Ver Apêndice 98, página 184

Foi incumbida a estagiária toda a planificação deste evento, com apoio de Fátima Ferreira, responsável pelo departamento administrativo e financeiro.

Para a comemoração do dia de aniversário, foi necessário a realização de uma lista de convidados para debaterem nas conferências, essas personalidades importantes para a existência do jornal, como o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que por outros compromissos previamente aceites, não pode estar presente, mas respondeu ao email enviado, que foi destacado na edição nº3496, do dia 9 de novembro, referindo que “Setenta anos é muito tempo, um combate que se ganha todas as semanas, todos os dias, que souberam ganhar, através da confiança conquistada dos vossos leitores, e que se ganhou também pela modernização exigida pelos novos tempos na era digital.(...) Um combate que é fundamental continuar a vencer, porque o Jornalismo é, tenho essa profunda convicção, um pilar fundamental da Democracia.”

As personalidades convidadas foram bastantes, mas por motivos de agenda muitas não puderam aceitar o convite. Ficando o painel<sup>79</sup> constituído para o debate da manhã “O futuro da Imprensa” com a participação de Samuel Cunha, Administrador do jornal, António José Rodrigues, Diretor do Mensageiro de Bragança, Deolinda Almeida, Presidente do CENJOR, Domingos Andrade, Diretor Executivo do Jornal de Notícias, Luís Fonseca, Diretor de Produção e Comercial Gráfica Diário Minho e com a moderação do debate o João Vilela, Diretor Geral d' *A Voz de Trás os Montes*. Contou também com a participação de João Palmeiro, Presidente da Associação Portuguesa de Imprensa, Agostinho Chaves, Diretor Editorial do jornal e Carlos Magno, Presidente da ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social.

O painel para o debate d' “Os desafios da Região de Trás-os-Montes e Alto Douro” contou com a presença de Rui Santos, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, António Fontainhas Fernandes, Reitor da UTAD, Luís Tão, Presidente da NERVIR, Luísa Pinto, Corane – Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordestina, Manuel Carvalho, Jornalista do Público e Comentarista da RTP, Orlando Rodrigues, Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Bragança, Ricardo Magalhães, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte e a moderação Márcia Fernandes, Chefe de Redação do jornal.

Para uma interação com os jornais regionais de outro país, a estagiária convidou por telefone e email um jornal espanhol, “La Voz de Galicia” para no dia do debate haver a informação de como seria as informações e a opinião do futuro da imprensa espanhola, mas não

---

<sup>79</sup> Ver Apêndice 61, página 147

puderam comparecer.

Para assistirem a este evento importante para o jornal foram convidados também entidades, presidentes das Câmaras Municipais, colaboradores ativos, funcionários e cronistas. Foi necessário a execução de uma lista com os convidados que o diretor geral pretendia, com os nomes, os números de telefone, os emails e as moradas.

O convite foi enviado por correio e feito telefonicamente para certificação da sua participação para uma boa organização, para saber quantas pessoas iam assistir às Conferências e ao jantar realizado na Quinta de Santo António, localizado na Raia, Vila Real para celebração dos setenta anos de existência do jornal.

Com a lista de pessoas a convidar, a realização do texto do convite<sup>80</sup> fez parte de outra tarefa da estagiária, com o design de Flávia Taveira. Os mesmos colocados em envelopes do jornal “A Voz de Trás os Montes” pela equipa e enviados por correio pela estagiária.

Para uma boa organização e para referir o que ia acontecer no dia 11 de novembro, dia da “Grande Conferência” foi elaborado um programa<sup>81</sup>, que esteve presente nas duas edições anteriores às Conferências, e nos *flayers*<sup>82</sup>. Os flayers foram distribuídos em locais estratégicos da cidade, como cafés e ruas, anunciando a “Grande Conferência” e as “500 Maiores Empresas de Trás-os-Montes” para uma melhor divulgação, pela estagiária e por um comercial.

O jornal da edição nº3496, a anunciar os 70 anos<sup>83</sup> de existência do jornal “A Voz de Trás os Montes” “saiu à rua, trazendo à memória, de todos os vila-realenses, o tempo em que os ardinias apregoavam as notícias pelas ruas da cidade”, esta edição foi distribuída gratuitamente pela população por dois ardinias vestidos a rigor e transportados por uma Renault Estafette 800. Com o apoio de uma comercial e da estagiária na distribuição, no mercado e nas ruas da cidade, apelando à participação nas Conferências.

Na planificação das conferências foram necessárias reuniões com o diretor do Teatro de Vila Real, com o técnico de luz e som, para visualização do espaço, para saber como poderíamos colocar os grafismos, a secretária antiga, o local para fazer o coffee break e a decoração do espaço do auditório.

Uma vez que o jornal tem um *spot* radiofónico<sup>84</sup> a passar nas rádios, “Regional”, “Rádio Voz do Marão”, Universidade FM”, Chaves FM” e “Rádio Clube de Lamego” sobre o

---

<sup>80</sup> Ver Apêndice 99, página 185

<sup>81</sup> Ver Apêndice 100, página 186

<sup>82</sup> Ver Apêndice 101, página 187

<sup>83</sup> Ver Apêndice 102, página 188

<sup>84</sup> Ver Apêndice 103, página 189

jornal, foi necessário a realização de um texto simples e de fácil atenção ao ouvinte, sobre o aniversário, as 500 Maiores Empresas de Trás-os-Montes, e o debate do dia 11 de novembro, escrito pela estagiária, com correção e gravação da jornalista Marisa Santos.

Todos os pormenores referentes à realização do Aniversário do jornal foram elaborados pela estagiária, com o apoio de Fátima Ferreira e com ajuda nos diversos assuntos pela equipa.

### **6.2.2. Concurso de fotografia**

Foi realizado um concurso de fotografia subordinado ao tema “Não Cair no Esquecimento”<sup>85</sup>, pretendendo reunir imagens fotográficas alusivas aos costumes, profissões e tradições transmontanas em vias de extinção.

Para tal efeito foi escrito pela estagiária o regulamento<sup>86</sup> para a participação no concurso, a escolha do espaço para exposição (sala do café Concerto, Teatro de Vila Real), o envio de emails a confirmar a receção das fotografias aos concorrentes e as notificações via telefone aos concorrentes vencedores, ficou tudo ao encargo da estagiária.

Pretendeu-se com o concurso, contribuir para uma maior consciencialização da comunidade, sensibilizar os participantes sobre o tema, enternecer a comunidade sobre as profissões e tradições transmontanas em vias de extinção, promover o gosto pela fotografia como forma de comunicação e desafiar todos os participantes a retratarem o que está a cair no esquecimento da região.

As fotografias recebidas no jornal foram sobre as mais variadas profissões que estão a cair no esquecimento da população, foram divulgadas ao público na rede social, Facebook e no site.

Os vencedores do concurso<sup>87</sup> receberam os seus prémios no dia da “Grande Conferência”, no Teatro de Vila Real. As fotografias enviadas pelos participantes estiveram presentes na sala do café Concerto, exposição elaborada pela estagiária, para a população ver, e foram ainda divulgadas na edição em papel.

---

<sup>85</sup> Ver Apêndice 104, página 190

<sup>86</sup> Ver Apêndice 105, página 191

<sup>87</sup> Ver Apêndice 62, página 148

### **6.2.3. Filmagens**

No dia da “Grande Conferência” os debates foram transmitidos em direto na rede social Facebook do jornal, e a tarefa da estagiária foi a colaboração numa das câmaras de filmar, apanhando outros ângulos, que o João Pedro Baptista, também ele a desempenhar a função numa das câmaras não apanhava. Permitiu colocar em prática outros conhecimentos adquiridos.

### **6.3. Campanha de ativação de marca**

Foi realizada uma campanha de ativação de marca no Nosso Shopping em Vila Real, para que o público que frequenta aquele espaço comercial tivesse uma experiência direta e em primeira mão. Uma forma de dar a conhecer o órgão de comunicação regional e local, que oferecendo o jornal dos 70 anos, umas canetas, um bloco de notas e uns flyers, pretendeu de forma apelativa chegar a um grande número de pessoas.

O fim de semana anterior ao aniversário, foi um processo de satisfazer as necessidades dos consumidores de forma lucrativa, ou seja, pretendendo assim angariar novos assinantes do jornal, oferecer o edição com a identificação das “500 Maiores Empresas de Trás-os-Montes” e promover a “Grande Conferência”.

Desta forma, o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* aproximou-se do público e incentivou a população a ler mais os suportes em papel, o que se verifica estar a cair em desuso.

### **6.4. Categorização dos jornais**

Nesta tarefa destinada à estagiária foram necessárias todas as edições referentes ao ano 2017, pretendeu-se arquivar informaticamente todos os artigos escritos assinados nos jornais.

O formato do ficheiro Excel, colocando a edição a que se refere o jornal, o título, a secção onde está inserido e o autor do artigo.

Esta tarefa pretendeu verificar os mais variados assuntos tratados no jornal sobre as regiões abrangentes pelo mesmo.



## **Apreciação crítica do estágio**

Neste percurso com duração de seis meses de estágio, no jornal *A Voz de Trás-os-Montes* cresci e evolui a nível pessoal e profissional. As responsabilidades atribuídas levaram-me a ter um trabalho exemplar e cumprir o dever de estagiária, foi necessário muita dedicação, no que diz respeito à execução de tarefas que foram concedidas ao longo o tempo. Foi sem dúvida importante para a aprendizagem o não querer perder qualquer tipo de oportunidade que foi aparecendo.

No primeiro dia comecei por conhecer o local onde iria ficar e as pessoas que constituem a composição do jornal. Inicialmente observei o trabalho desenvolvido pelos meus colegas jornalistas, visualizando as notícias que estavam a escrever no dia, seguidamente a tarefa destinada foi a leitura dos vários artigos que saíram na edição da semana anterior e a visualização das redes sociais do jornal. Passado algum tempo, fiquei responsável pelo facebook e o site do jornal, com a função destinada de procurar e manter sempre notícias atualizadas. Comecei assim a aplicar os conhecimentos adquiridos anteriormente observando meus colegas e a por em prática os ensinamentos.

A vontade de aprender foi muito importante, uma vez que me ajudou a desempenhar todas as atividades propostas. As tarefas foram-me atribuídas ao longo do tempo de estágio, tendo em conta a área de formação, os conhecimentos que possuo e que pretendia complementar e aplicar neste estágio.

No que diz respeito à aprendizagem, e aos objetivos principais deste estágio foram poder fazer parte do funcionamento de um órgão de comunicação regional e local, e desempenhar da melhor forma possível as tarefas destinadas, na qual foram cumpridos. Foi deveras gratificante e benéfico a oportunidade de aplicar conteúdos e por em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o tempo universitário, de modo a desenvolver competências nas áreas de jornalismo, organização de eventos e de relações públicas.

Desta forma, tive a oportunidade de entrar em contacto direto com a realidade profissional, de modo a adquirir experiência e uma noção do trabalho diário destes profissionais das diferentes áreas. Foi muito enriquecedor, uma vez que tive a possibilidade de sentir o profissionalismo, a eficácia e a credibilidade de um meio de comunicação, e mais ainda a notoriedade da instituição a nível regional, nacional e internacional.

Permitiu trazer experiência, conhecimentos e amigos, consegui manter uma boa relação com os meus colegas de trabalho e com o orientador do estágio. Senti de perto a emoção

e a sensação de paixão dos profissionais pela força de vontade de melhorar e transmitir o melhor para o seu público leitor.

Acerca das dificuldades verificadas durante o estágio, não senti qualquer tipo de dificuldade, tentei sempre efetuar as tarefas que me foram solicitadas da melhor forma possível, cumprindo-as com o maior prazer e empenho, fazendo-as da melhor forma que tinha aprendido e que me tinham ensinado.

Alcansei grandes conhecimentos com a realização do estágio neste jornal regional, descobri realidades novas e convivi com um mundo bastante diferente daquele que estava habituada. Contudo, existe alguns pontos menos positivos desta experiência como estagiária como recorrer algumas vezes ao aconselhamento dos colegas de trabalho para auxiliar nas dificuldades que iam surgindo. Outro ponto menos positivo, é a comunicação interna e a organização do jornal, a fim de que não é fácil manter uma organização num meio de comunicação uma vez que estão sempre a surgir novos acontecimentos e novas reportagens, no qual o trabalho devia ser melhor dividido abrangendo todos os elementos da redação, por exemplo.

Contudo, o trabalho foi árduo, mas a aprendizagem adquirida ao longo do estágio, desde a organização do aniversário do jornal, a realização de reportagens e a ativação da marca permitiu-me uma melhor preparação para a vida profissional.

## Conclusão

A oportunidade de trabalhar ao longo destes seis meses no jornal regional *A Voz de Trás-os-Montes*, foi o primeiro contacto com o mundo do trabalho na área de formação, uma realidade profissional no meio de comunicação que me proporcionou uma experiência enriquecedora, gratificante e que marcou o terminar de uma fase importante e o início da carreira profissional.

Desta forma, tive a oportunidade de entrar em contacto direto com a realidade profissional, realidade essa inteiramente desconhecida e diferente da que estamos habituados, de modo a adquirir experiência e uma noção do trabalho diário de um profissional de organizações de eventos, jornalista e relações públicas. Uma experiência enriquecedora que marcou o início daquela que se espera que seja uma carreira profissional duradora.

Para complementar o estágio curricular foi necessário a realização deste relatório de estágio, que pretendeu retratar o enquadramento teórico ao tema “A imprensa regional e local como instrumento de projeção da região”, referindo a história da imprensa, o jornalismo de proximidade e o papel da imprensa regional e local na projeção da região.

Está também presente neste relatório de estágio, o trabalho de investigação, o estudo exploratório realizado às várias edições do jornal durante esses seis meses, num total de 29 edições e 1558 artigos. Procurando descrever e refletir sobre a forma como o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* se apresenta enquanto órgão de imprensa regional e local. Pretendendo numa primeira análise explorar as notícias que saíram nas edições em papel que serviram para divulgar e noticiar um acontecimento. Numa segunda análise efetuada auxiliou para explorar a percentagem de artigos referentes às várias áreas geográficas abrangidas pelo jornal, verificando assim ser Vila Real a região mais noticiada.

Também no trabalho de investigação foi realizada uma entrevista ao diretor do jornal e aos jornalistas para obter o esclarecimento à questão colocada “Em que medida o jornal contribui para divulgação da região e porquê que contribui”, na qual conclui que a imprensa regional e local informa, divulga e promove sobre os vários acontecimentos da região em prol de manter toda a comunidade informada. Assim sendo, este tipo de meio de comunicação é determinante para preservação das tradições e da memória bem como para o serviço de atualidade de âmbito mais local.

Para finalizar e complementar o trabalho de investigação, foi elaborada uma análise SWOT à entidade acolhedora, com o intuito de referir os pontos fortes e fracos, as

oportunidades e as ameaças do jornal *A Voz de Trás-os-Montes*.

Assim, resta sublinhar a importância que o estágio teve, já que se tratou de uma etapa gratificante que permitiu que o percurso académico terminasse com uma experiência e um desafio bastante enriquecedor, trabalhoso, mas benéfico, onde todos os obstáculos que foram surgindo e as tarefas colocadas permitiram um crescimento pessoal e profissional, uma experiência que permitiu ficar com a noção do que é o mundo do trabalho. Com este estágio permitiu colocar em prática todos os ensinamentos universitários e inculcar novos ensinamentos para a vida futura na área de Ciências da Comunicação.

## Referências bibliográficas

ALBARELLO, Luc et al. (2005): *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais – Trajectos*. Lisboa: Gradiva.

AMARAL, Diogo Freitas do (2014): *Uma Introdução à Política*. Lisboa: Bertrand Editora.

CAMPONEZ, Carlos (2002): *Jornalismo de proximidade -Rituais de comunicação na imprensa regional*. Coimbra: Edições Minerva.

CANAVILHAS, João (2004): *A Internet como Memória*. Universidade da Beira Interior. Covilhã.

CARVALHO, Joana (2013): *A imprensa regional e local: estudo de caso do jornal O Ribatejo*. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Jornalismo. Escola Superior de Comunicação Social: Instituto Politécnico de Lisboa.

CASASÚS, J. M., e Núñez Lavedéze, C. (1991): *Estilo y Géneros Periodísticos*: Ariel. Barcelona.

CASCAIS, F. (2001): *Dicionário de Jornalismo*. Lisboa: Editorial Verbo.

COELHO, Pedro (2003): *A TV de proximidade e os novos desafios do espaço público*. Lisboa: Livros.

CORREIA, J. (org.) (2012): *Ágora Jornalismo De Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades*. Covilhã: LabCom Books.

CORREIA, J. C. (1998): “*A região e o espaço público: um contributo crítico*”, Biblioteca online de ciências da comunicação. Covilhã.

COSTELLA, A (1984): *Introdução à gravura e história da xilografia*, Edit. Mantiqueira.

D’ENCARNAÇÃO, José (2001): *A Comunicação Social regional e local perante os desafios do século XXI*?. In: Actas: 485-490

DUARTE, Ana (2013): *O Público e o Jornalismo de Referência*. Dissertação/relatório. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

DUARTE, Feliciano Barreiras (2005): *Informação de proximidade: Jornais e Rádios*. Lisboa: Âncora Editora.

FAUSTINO, P. (2005): *A imprensa em Portugal: Transformações e Tendências*. Lisboa: Media XXI.

FAUSTINO, Paulo (2010): *Desafios, Modelos de Negócio e Desenvolvimento da Imprensa*.

FIDALGO, Joaquim (2008): *O Jornalista em Construção*. Porto: Porto Editora;

GARCIA, X., MERCADÉ, J. (2007): *Periodismo de Proximidad*. Madrid: Editorial Sintesis, Horizonte.

KOVACH, Bill; Rosenstiel, Tom (2004): *Os elementos do Jornalismo: O que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir*. Porto: Porto Editora.

MEYER, P. (2004). *The vanishing newspaper – saving journalism in the information*

NEVEU, Érik (2003): *Sociologia do Jornalismo*. Porto: Porto Editora.

NGUYEN, A. e Western, M. (2006) *The complementary relationship between the internet and traditional mass media: the case of online news and information*. *Information Research*

PARAFITA, Alexandre (2007): *Património Imaterial do Douro Narrações orais. Contos. Lendas. Mitos*. Vol. 1. Peso da Régua: Fundação Museu do Douro.

PERUZZO, Cicília M. (2005) *Mídia regional e local: aspetos conceptuais e tendências*, Revista Comunicação e Sociedade.

QUIVY, Raymond e Campenhoudt LucVan (1998): *Manual de Investigação em Ciências Sociais – Trajectos*. Lisboa: Gadiva.

RIEFFEL, Rémi (2003), *Sociologia dos Media*. Porto: Porto Editora.

RIGHETTI, S., Carvalho, R. Q. (2008) *Crise do jornalismo impresso e perspectivas para o futuro: um estudo dos dois maiores jornais diários impressos do Brasil*. Intercom Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Natal.

RODRIGUES, Maria de Lurdes (2012), *Profissões*. Coimbra: Almedina.

SANTOS, S. (2007), *Imprensa Regional –Temas, Problemas e Estratégias da Informação Local*. Lisboa: Livros Horizonte.

SOUSA, Jorge Pedro (2006): *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

TENGARRINHA, José (2013): *Nova História da Imprensa Portuguesa das origens a 1865*. Lisboa: Círculo de Leitores.

TORGA, Miguel (2001): *Ensaio e Discursos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

VILELAS, João (2009): *Investigação –O Processo de Construção do Conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

A VOZ DE TRÁS OS MONTES, site: Disponível em <https://www.avozdetrasosmontes.pt/> (acedido em 22 de janeiro de 2018)

BARBOSA, Elisabete (2001): *Interatividade: A grande promessa do Jornalismo Online*. Universidade do Minho. Disponível em [www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-elisabete-interactividade.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-elisabete-interactividade.pdf) (acedido em 16 de março de 2018)

CORREIA, J. C., “*Jornalismo regional e cidadania*”, Biblioteca on-line de ciências da comunicação. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/correia-joao-jornalismo-regional.html>(acedido em 12 de junho de 2018)

DUARTE, A. F. A. *Jornalismo de Proximidade: O Papel Informativo da Imprensa Local*. Disponível em: <https://localmediapt.files.wordpress.com/2010/11/duarte2010-jornalismo-proximidade.pdf>(acedido em 16 de junho de 2018)

EDO, Concha (2009): *La noticia en internet: cibermedios, blogs y entornos comunicativos emergentes*. Disponível em [www.bocc.ubi.pt/pag/edo-concha-internet-como-soporte-informativo.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/edo-concha-internet-como-soporte-informativo.pdf) (acedido em 12 de abril de 2018)

ESTATUTO DA IMPRENSA REGIONAL (Decreto-Lei n.º 106/88). Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/estado-portugues-estatuto-imprensa-regional.pdf> (acedido em 22 de maio de 2018)

IRIGARAY, Fernando, Ceballos, Dardo, e Manna, Matías (2010): *Periodismo Digital en un paradigma de transición*. Disponível em <http://libros.metabiblioteca.org/bitstream/001/266/8/978-987-1315-93-2.pdf> (acedido em 10 de agosto de 2018)

JERÓNIMO, Pedro (2010), *A memória da imprensa regional: Análise crítica da preservação e ao acesso de conteúdos digitais*. Disponível em <https://pedrojeronimo.files.wordpress.com/2010/09/a-memoria-da-imprensa-regional.pdf>(acedido em 5 de março de 2018).

MONTEIRO, Olga (2008): *Jornalismo Impresso Vs Jornalismo On Line*. Disponível em <http://www.slideshare.net/olguete/jornalismo-impresso-vs-jornalismo-on-line> (acedido em 16 de maio de 2018)

RUIVO, Miguel (2009): *Repensar a televisão: Uma visão positiva sobre o papel da televisão como elo social, veículo de cultura e espaço de lazer*. Disponível em <http://labcom-ifp.ubi.pt/files/agoranet/04/ruivo-miguel-repensar-a-televisao.pdf> (acedido em 28 de maio de 2018)

SOUSA, Jorge Pedro (2001): *Elementos do jornalismo impresso*. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf> (acedido em 19 de fevereiro de 2018)

SOUSA, Jorge Pedro (2004): *Comunicação regional e local na Europa Ocidental. Situação geral e os casos português e galego*. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-comunicacao-regional-na-europa-ocidental.html>(acedido em 22 de fevereiro de 2018).

## **Apêndices**



## Apêndice 1

### Campanha da ProAnimal sensibiliza contra maus tratos e abandono de animais

● A Plataforma ProAnimal, juntamente com a autarquia de Vila Real, realizou uma campanha de sensibilização aos tutores de animais de companhia, em prol do seu bem-estar. Numa altura do ano em que o abandono dos animais aumenta, a campanha procura sensibilizar as pessoas a não os abandonarem, para uma adoção responsável, para a correta utilização dos espaços públicos e para o combate aos maus-tratos.

Esta iniciativa promove, segundo António Brandão, um dos responsáveis pela Plataforma ProAnimal, em primeiro lugar "uma convivência saudável dos tutores de animais de companhia à restante sociedade" e em segundo lugar, "a diminuição do abandono dos animais durante as férias, a diminuição dos maus-tratos e o aumento



da adoção".

A campanha de sensibilização incluiu, por um lado, a fixação de pequenos cartazes juntos aos relvados com maior afluência de tutores de animais de forma a apelar à recolha dos seus dejetos, mantendo, sobretudo, os espaços

verdes limpos, e a colocação de outdoors, em pontos estratégicos com maior visibilidade, pela cidade, com mensagens ilustrativas e escritas "simbólicas" de forma a alertar as pessoas para adotarem um "comportamento cívico" não só perante os seus ani-

mais, mas para toda a sociedade.

Contudo, Brandão não deixa de frisar que, apesar do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, "a realidade é muito cruel e existem ainda muitos casos que colocam em causa o bem-estar dos animais,

por tratar e por serem notificados, pelo que as associações em defesa dos animais, tal como a nossa, têm um trabalho que não acaba, daí a necessidade de muito apoio para continuar o nosso trabalho".

Sobre o facto das, recentes, alterações legislativas quanto ao estatuto jurídico dos animais, em maio, António Brandão salienta que se trata de "um bom passo", mas "o copo continua ainda meio cheio". Apesar da "evolução positiva", este responsável admite que ainda "haja muito por fazer".

O último outdoor da campanha de sensibilização foi colocado na segunda-feira, junto ao centro comercial da cidade, e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Rui Santos, e com o vereador Carlos Silva, que ajudaram

na colocação do outdoor.

O vereador salienta a importância destas iniciativas numa sociedade cada vez mais "urbana" em que "o relacionamento com os animais de companhia é cada vez mais forte, por isso é extremamente importante que todos nós percebamos a forma como devemos lidar com os nossos animais".

O presidente revela que a Câmara Municipal estabeleceu um protocolo com a ProAnimal num valor de cerca de 10 mil euros não apenas para esta campanha, mas também para um conjunto de ações a serem desenvolvidas.

Rui Santos salienta ainda que se trata de "um trabalho muito importante, socialmente responsável, pedagogicamente útil que deve merecer a atenção de todos os vila-realenses".

JPB

## Câmara nega encerramento do Jardim de Infância de Mateus



### JUNTA DE FREGUESIA “ESTRANHA OS MOTIVOS E FINS QUE LEVARAM À REALIZAÇÃO” DE UM ABAIXO-ASSINADO “COM VISTA À SUSPENSÃO DA PROPOSTA DE ENCERRAMENTO DO JARDIM DE INFÂNCIA”

Marisa Santos

• Um abaixo-assinado “com vista à suspensão da proposta de encerramento do Jardim de Infância de Mateus”, em Vila Real, apanhou de surpresa o executivo da junta de freguesia, que estranhou “os motivos e fins que levaram à realização de tal procedimento”.  
 Numa publicação partilhada pela junta de freguesia de Mateus na sua página no facebook, é possível ler-se que a junta “nunca teve conhecimento, direto ou indireto, de tal proposta de encerramento”, e acredita que “a realização de eleições para os órgãos das au-

tarquias locais, no corrente ano, seja uma mera coincidência”.

Contactado pelo Jornal A Voz de Trás-os-Montes (VTM), Artur Carvalho, presidente da junta de freguesia de Mateus, confirma que recebeu “na semana passada da mão de um representante dos pais dos alunos um abaixo-assinado”, com “bastantes assinaturas”. O autarca diz não entender “a razão que levou as pessoas a fazerem aquele abaixo-assinado se não há qualquer intenção ou informação para o encerramento do jardim-de-infância”. “Estranho bastante mas não quero fazer



CARLA TEIXEIRA

Diretora do agrupamento de escolas Morgado Mateus

“Obviamente que este ano vai estar aberto. Quando acontecer a reconstituição da rede, poderá estar ou não, as informações que vêm são superiores”

apreciações”, concluiu.

Em resposta ao documento, a Divisão de Educação, Desporto e Juventude do Município de Vila Real, afirmou que “no próximo ano letivo, não vai haver qualquer alteração à rede escolar no concelho de Vila Real”.

Em anexo à mesma pu-

blicação do facebook, pode ler-se a resposta da autarquia ao abaixo-assinado, referindo ainda que “a responsabilidade do encerramento dos estabelecimentos de ensino é, exclusivamente, do Ministério da Educação, nomeadamente através da Direção de Serviços da Região

Norte (DSRN) da direção Geral dos Estabelecimentos Escolares.” “Para o próximo ano letivo, e tendo em vista, “o movimento anual da rede escolar para 2017/2018: educação pré-escolar e escolas básicas do 1º ciclo, o Município de Vila Real, após auscultações às direções dos Agrupamentos de Escolas, e em resposta a uma auscultação por parte da DSRN e da DGEstE, informa, (...) não ter qualquer proposta de alteração da rede escolar de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico”.

Contactada pela (VTM) sobre esta questão, a diretora do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, de onde faz parte o Jardim de Infância em questão, revela que “esta é uma preocupação dos pais que já vem desde o ano passado”. Carla Teixeira, adianta que “enquanto o Ministério da Educação não puser em causa a abertura do jardim-de-infância, nem o município nem o Agrupamento têm intenção de o fechar”. “Obviamente que este ano vai estar aberto. Quando acontecer a reconstituição da rede, poderá estar ou não, as informações que vêm são superiores. As pessoas têm a ideia de que tudo está nas nossas mãos mas infelizmente não está”, sublinhou.

# SANTA EUGÉNIA CERCADA PELAS CHAMAS

• No início da tarde de segunda-feira, por volta das 13h00, as labaredas que há horas consumiam as serranias em torno da aldeia de Santa Eugénia, aproximaram-se das habitações do povo, ameaçando a população que, aflita e desesperada, ajudava os bombeiros na luta ao "terror das chamas".

As labaredas eram enormes, o calor era intenso e o fumo encobria toda uma aldeia submissa ao inferno, pelo que toda a ajuda foi essencial para, mais tarde, conseguirem, todos juntos, controlar o fogo que ardia a menos de dez metros das casas. Dentro destas já não se encontrava ninguém, inclusivamente os idosos e as crianças que tinham sido de lá retirados por questões de segurança.

Contudo, algumas habitações "ameaçadas" pelas chamas pertencem a pessoas que residem no estrangeiro, pelo que a ajuda proveio dos vizinhos, que retiraram, apressadamente, as garrafas de gás dos quintais, e, sobretudo, de Maria Martins que sem baixar os braços e motivada por uma enorme coragem apagou com um ramo de giesta as labaredas, provenientes de uma faúlha do incêndio, que se iam formando muito próximo de uma dessas casas. "Cor-tei um ramo de uma giesta e impedi que as chamas se alastrassem. Eu habituei-



**GUILHERMINO MAGALHÃES**

"É extremamente necessário apelar ao primeiro-ministro! As 64 vítimas mortais do incêndio em Pedrógão Grande justificam tudo e mais alguma coisa para que não volte a acontecer uma situação trágica igual a essa".



**MARIA MARTINS**

"Os imigrantes estão muito aflitos e preocupados em perder as casas que resultaram do trabalho de uma vida inteira. Estas chamas e este fumo têm aterrorizado os meus netos que desde domingo que não comem nada e me perguntam, assustados, se vão morrer".

-me a agir assim, porque antigamente uniamo-nos para apagar os fogos quer junto das casas quer nos montes. Pegávamos em ramos de pinheiro e apagávamos os incêndios", conta Maria Martins à VTM, visivelmente exausta.

Quando o fogo junto à aldeia estava mais calmo e controlado, Guilhermino Magalhães, que também se

encontrava no local, conta-nos que o monte estava completamente seco e ressequido, daí que uma simples faúlha pudesse iniciar um outro fogo, noutro lado. "Por vezes não se trata, apenas, de o fogo se alastrar de forma corrida ou seguida, mas pelo saltar de uma faúlha de um lado para o outro devido aos ventos fortes que vão soprando", aponta. Guilher-

mino aproveita, ainda, para tecer duras críticas à política do governo no que respeita à prevenção e manutenção da floresta, desejando que o primeiro-ministro cumpra com a sua palavra.

Mais tarde, por volta das 17h00, com o fogo controlado próximo das habitações, surgiu uma outra frente nas vinhas e nos montes, perto da estrada IC5, onde as

chamas consumiam, rapidamente, tudo à sua passagem, até junto de um Matadouro antigo à beira da estrada que liga Santa Eugénia à localidade de Chã.

**MÁQUINAS DE RASTO FORAM FUNDAMENTAIS**

Na madrugada de terça-feira, a ação levada a cabo pelos operacionais, que

recorreram a 8 máquinas de rasto e a ferramentas manuais, foi fundamental para impedir a progressão das chamas, destacou o comandante operacional distrital de Vila Real. Na manhã do mesmo dia, com o incêndio a lavar há dois dias, 80% do fogo já estava controlado, o qual com o passar do tempo foi desvanecendo e acabando por faltar extinguir apenas 5% das chamas, por volta das 13h00.

Relativamente ao combate ao incêndio durante a noite, o presidente da Câmara Municipal, Carlos Magalhães mostrou-se satisfeito pela forma e estratégia utilizada pelos operacionais no combate ao fogo.

Finalmente, após quase três dias de "inferno", por volta das 19h30 de terça-feira, o incêndio foi dado como extinto, contudo a manutenção da vigilância, durante o dia de ontem, dos terrenos quentes foi fundamental para evitar reacendimentos.

Quanto aos prejuízos, Carlos Magalhães aponta 5 mil hectares de área ardi-da e vários veículos, armazéns e terrenos agrícolas desbastados, no entanto o balanço será realizado após fazer um levantamento, exaustivo, dos danos por todo o concelho.

JPB



## TORRE DE MONCORVO

### INCÊNDIO CONSUMIU PARTE DA MATA NACIONAL DE REBOREDO

• O incêndio que deflagrou às 14h00 de terça-feira, no concelho de Torre de Moncorvo, foi dominado na madrugada de ontem. As chamas alcançaram grandes dimensões, atingindo várias freguesias do concelho como Açoreira, Moncorvo, Felgueiras e Felgar, o que levou o presidente da Câmara, Nuno Gonçalves, a declarar na noite de terça-feira Estado de Emergência Municipal. Em declarações à Lusa, o autarca mencionou que há muitos prejuízos a registar, tendo sido "bastante afetada" a Mata Nacional de Reboredo na qual arderam, sobretudo, castanheiros.

Até à hora do fecho da edição, a Autoridade Nacional de Proteção Civil informava que o incêndio estava em fase de conclusão, no entanto encontravam-se no local 232 operacionais, um meio aéreo e 87 veículos em vigilância de forma a impedir reacendimentos.

JPB

12 | VILA REAL | 2010712017 | VOZ-TRÁS-MONTES

## Investigadora da UTAD alerta para flagelo da escassez de água

**PROJETO "ENERWAT" TEM COMO OBJETIVO ESTUDAR AS MELHORES FORMAS DE DIMINUIR CONSUMOS DE ÁGUA URBANOS E RURAIS**

**Marisa Santos**

Os incêndios florestais e as alterações climáticas, associados às imprudências de alguns comportamentos humanos, estão a pôr em causa as reservas de água do país. Este é o alerta deixado pela investigadora e docente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Sandra Cunha, que coordena o projeto "Enerwat". O estudo tem como objetivo analisar as formas mais eficazes para diminuir os consumos de água urbanos e rurais. Sandra Cunha revela que esta problemá-

tica "pode levantar sérios problemas para o futuro", sendo urgente "uma gestão sustentável deste recurso como fundamental para minimizar os impactos nefastos no ambiente, e para tal são necessários estudos aprofundados sobre a ineficiência da sua utilização". "Associado ao consumo de água está também o consumo de energia e a consequente emissão de CO2 quando não existe um uso eficiente destes recursos", explicou a investigadora.

A docente da UTAD diz ainda que "os comportamentos da sociedade atual podem conduzir à escassez



de um recurso essencial e à necessidade de recorrer a água não potável para usos potáveis". Sandra Cunha acredita que uma das soluções passa pela reutilização da "água residual tratada em combate a incêndios florestais e até em usos menos nobres do nosso dia a dia, como em descargas de autoclismos".

O projeto Enerwat pretende assim investigar os fatores que afetam o consumo de água, entre eles: o tipo de captação e a sua distribuição pelas utilizações finais, o que vai permitir identificar os comportamentos sociais e sazonais que levam ao elevado consumo de água e energia. A posteriori será elaborado um "manual de boas práticas" com estratégias que conduzam à redução dos consumos de água e energia.

# Apêndice 5

**VOZ TRÁS-MONTES** ENTREVISTA

20 JULHO 2017



**ORLANDO ALVES** PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

## “Temos a sorte de ser uma terra abençoada pelos deuses e este cantinho é um lugar muito salutar, que se recomenda em todas as estações do ano”

Montalegre, capital das terras de Barroso, conta com mais de 700 anos de história. O concelho apresenta um vasto número de locais que trazem a história do município, que demonstram a trabalhosa vida das pessoas no campo, como também toda uma gastronomia que não deixa de ser o resultado de um povo rico em conhecimento

**Montalegre é sem dúvida um concelho rico em tradições e costumes, detentor de um vasto património arquitectónico e cultural. Mas é impossível falar de Montalegre sem falar da Terra de Fumeiro, um evento que já está consolidado. O que representa este certame para o concelho?**

Temos a sorte de ser uma terra abençoada pelos deuses e este cantinho é um lugar muito salutar, que se recomenda em todas as estações do ano. Esta é uma terra que preserva tradições ancestrais de forte identidade, de costumes muito singulares de gente real, que ainda faz da sua palavra um alicerce de honra e uma verdadeira escritura. A região é um repatório de valores culturais que têm permeado ao longo dos tempos, o que faz com que o município seja o agente dinamizador de todos os valores, para que os mesmos constituam uma alavanca

de desenvolvimento da terra. Temos no nosso espaço onde não é fácil arranjar mecanismos de fixação de pessoas à terra, 200 pequenos indústrias familiares caseiras, far com estas dinâmicas o tecido económico e social e sejam uma oportunidade de fixar os jovens à terra. Sem termos previamente um cargo industrial, a verdade é que há, no nosso concelho, um conjunto de pequenas indústrias caseiras que são importantes para a canalização de visitantes que ajudam à sobrevivência dos territórios de baixa densidade.

**Considera que o Turismo é o motor essencial no desenvolvimento económico do concelho?**

O concelho é eminentemente rural e se estivermos a mencionar coisas que estejam descontextualizadas daquilo que nos verdadeiramente somos, que é uma terra de agricultura e produção pecuária, naturalmente que não sobreviveremos.

A nossa matriz identitária é o sector primário, sobretudo a pecuária. O turismo desempenha um papel de complementaridade. É a porta que traz ao território as pessoas que vêm de fora. Mas para isso é necessário que haja um trabalho inovador. Os bens, os centros produtivos, os centros de vida, todos eles fazem um excelente trabalho e merecem todo o nosso apoio. Sabemos que para a população, sendo envolvida, todos os cuidados dirigidos para esta camada populacional são

**VOZ TRÁS-MONTES** ENTREVISTA

20 JULHO 2017



**Para quem nunca veio a Montalegre e não conhece a região, que locais aconselha visitar? Como seria passar um fim de semana no seio deste concelho?**

As pessoas ao fim de optar se o iniciam na vila, espaço eminentemente urbano, ou numas das 135 aldeias que o concelho tem, onde há já alojamento local com muita qualidade. Aconselha os turistas a não trazerem farto de banho, mas sim que venham prevenidos com umas botas, um chapéu e um paia, para fazerem umas caminhadas, com incursão no Parque Nacional da Peneda Gerês. Tem recintos verdadeiramente paradisíacos. O concelho tem muita água, são cinco barragens, onde particularmente no verão é possível passar um fim de semana relaxante nas margens das albufeiras. Completar o menu, aventurar-se o viajante a uma incursão no património gastronómico paisagístico, ambiental e arquitectónico, é dar-lhe a oportunidade de de apreciar o modo vivenciado deste povo singular que dá ao mundo lições de relacionamento excelente com a mãe natureza.

**A área social é também uma das preocupações da autarquia. Em relação à criação de emprego e empreendedorismo, que apoios existem?**

Anualmente, canalizamos para apoios sociais mais de um milhão de euros, o que tem um peso muito significativo no nosso orçamento. Temos uma relação perfeita com as instituições de solidariedade social que estão solidárias no concelho, que fazem um trabalho inovador. Os bens, os centros produtivos, os centros de vida, todos eles fazem um excelente trabalho e merecem todo o nosso apoio. Sabemos que para a população, sendo envolvida, todos os cuidados dirigidos para esta camada populacional são

necessariamente poucos e bem-vindos. Temos a unidade de cuidados continuados que está em fase de arranque e onde serão criados 40 postos de trabalho.

**Em relação ao empreendedorismo, temos um projeto em fase de implementação que está a ser desenvolvido pela solidariedade social que está solidária no concelho, que fazem um trabalho inovador. Os bens, os centros produtivos, os centros de vida, todos eles fazem um excelente trabalho e merecem todo o nosso apoio. Sabemos que para a população, sendo envolvida, todos os cuidados dirigidos para esta camada populacional são**

**Uma questão que preocupa o município é as acessibilidades, nomeadamente a estrada que liga Montalegre a Chaves, que ainda está por solucionar. Como vê esta situação?**

É a nossa maior revolta. A forma como as sucessivas administrações centrais e os sucessivos governos olham para o interior do país. Não faz sentido que Montalegre, pelo potencial passivo que encerra, pela qualidade ambiental que oferece, pelas dinâmicas

culturas que existe e sensíveis a natureza intermunicipal, não tenha nunca havido o cuidado de incluir o território montalegrense no mapa rodoviário nacional. E isso penaliza-nos muito, porque por vezes as pessoas pensam que não vale a pena vir a Montalegre. E os sucessivos governos olham para o interior do país. Não faz sentido que Montalegre, pelo potencial passivo que encerra, pela qualidade ambiental que oferece, pelas dinâmicas

perante uma estrada que é natureza intermunicipal, não tenha nunca havido o cuidado de incluir o território montalegrense no mapa rodoviário nacional. E isso penaliza-nos muito, porque por vezes as pessoas pensam que não vale a pena vir a Montalegre. E os sucessivos governos olham para o interior do país. Não faz sentido que Montalegre, pelo potencial passivo que encerra, pela qualidade ambiental que oferece, pelas dinâmicas

**PERFIL**

**Nome:** Manuel Orlando Fernando Alves  
**Idade:** 65 anos  
**Natural:** São João, Montalegre  
**Estado Civil:** Casado  
**Estados:** Dois



**TEMAS EM DESTAQUE**

**TURISMO** O turismo é a porta que traz ao território as pessoas que vêm de fora. Mas para isso é necessário que haja um trabalho inovador. Os bens, os centros produtivos, os centros de vida, todos eles fazem um excelente trabalho e merecem todo o nosso apoio. Sabemos que para a população, sendo envolvida, todos os cuidados dirigidos para esta camada populacional são

**ACESSIBILIDADES** É a nossa maior revolta. A forma como as sucessivas administrações centrais e os sucessivos governos olham para o interior do país. Não faz sentido que Montalegre, pelo potencial passivo que encerra, pela qualidade ambiental que oferece, pelas dinâmicas

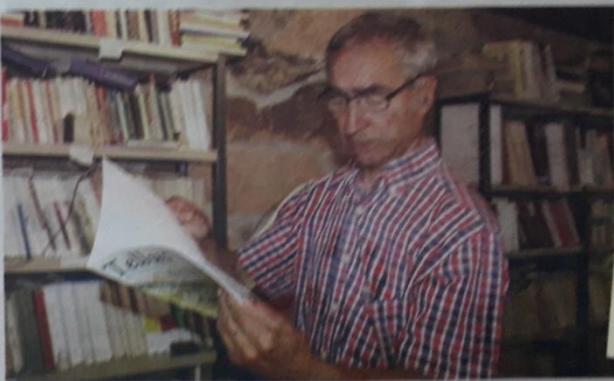
**MARCA** A marca "Sexta 13" é sem dúvida uma imagem de marca importante, uma representação da economia local e sustentável da atividade hoteleira e da restauração. Em territórios de baixa densidade, onde os residentes são muito poucos, só sobreviveremos se implementarmos estratégias que apostem na diversidade e na qualidade.

## Uma presença carismática e incontornável, intimamente ligada à "sexta 13" é o padre Fontes

«A "queimada do conjunto" é o ponto mais alto do evento. O padre Fontes conta que o evento surgiu "no Longosco de Medicina Popular". "Começou por se fazer uma queimada de água ardente e açúcar, em ambiente noturno, o que dá um brilho azul à chama, criando um ambiente de magia e de medo, com o objetivo de provocar a reação das pessoas, principalmente a "boa disposição", tevelas. Esta personagem marcante das "sextas 13", refere ainda que "com isto pretende-se acabar com os medos, com as pressões, com as bruxas, mas olhados e invejas, isso ainda está patente em muita gente e o que se deseja é a cura. E de facto consegue-se, porque a mente é que dá ordem ao físico para ficarmos bem-dispostos", explicou.

Esta iniciativa faz com que milhares de visitantes visitem Montalegre para conviverem com "bruxas" e atos mágicos. O padre diz que "as pessoas vêm ao encontro da cura, e é curável, porque as pessoas desistem de acreditar em bruxas, em pragas, em maus-olhados e feitigarias, e fazem disto um teatro", acrescentou.

Acredita que "o segredo para a felicidade é as pessoas não terem ambições e não terem vazios mentais. Aqui temos música de passarinhos, não há provocações ao consumismo. A felicidade está em nós", concluiu.



COMEMORAÇÕES DO 92º ANIVERSÁRIO DA ELEVAÇÃO A CIDADE

# CÂMARA MUNICIPAL DISTINGUIU PESSOAS E INSTITUIÇÕES

• Vila Real comemorou, na sexta-feira, 92 anos da sua elevação a cidade. Enquanto de parabéns, o município realizou, à semelhança do que sucedeu em anos anteriores, uma Sessão Solene de atribuição de distinções honoríficas a cidadãos, empresas e instituições pela forma como têm dignificado e contribuído para o desenvolvimento e reconhecimento da região.

Na cerimónia que decorreu no Grande Auditório do Teatro Municipal de Vila Real, que se encontrava quase lotado, foram homenageados publicamente, sob grandes ovações do público presente, todos os funcionários e colaboradores do município que no ano 2017 cumpram 10, 20, 30 e 40 anos quer ao serviço da autarquia quer ao serviço de toda uma comunidade. Durante a sessão foram atribuídas 13 medalhas de prata e seis de ouro de mérito municipal a vários cidadãos e empresas, dos quais se destacaram Artur João Lourenço Vaz pela sua dedicada e reconhecida atividade política e profissional na região, Carlos Eduardo Moreira Pinto pela sua coragem e valentia em, no momento do atentado terrorista em Londres, salvar a vida de uma jovem que se encontrava gravemente ferida. Também Tiago Monteiro foi distinguido pelo seu brilhantismo enquanto um dos melhores pilotos portugueses de sempre e pela forma como tem alcançado as mais prestigiosas vitórias e pódios e, naturalmente, pela entusiástica vitória alcançada em Vila Real no ano passado.

Depois das distinções, teve ainda lugar a intervenção de Rui Santos, presidente da Câmara Mu-

**TIAGO MONTEIRO E O ENFERMEIRO CARLOS PINTO, VILA-REALENSE QUE SALVOU A VIDA DE UMA JOVEM NO ATENTADO EM LONDRES, INTEGRAM A LISTA DOS HOMENAGEADOS COM MEDALHA DE OURO DE MÉRITO MUNICIPAL**



TIAGO MONTEIRO



CARLOS PINTO

nicipal na criação de postos de trabalho, num crescimento económico mais "pró-ativo", nos investimentos realizados no setor da saúde, do turismo, da cultura e das infraestruturas levadas a cabo ao longo do mandato. "Tal como nos tínhamos comprometido em 2013, a pro-atividade, a procura do investidor e a criação de condições para que esses se instalassem e continuassem a instalar em Vila Real tem sido uma prioridade e temos tido sucesso ao verificar que mais de mil postos de trabalho estão a ser criados no concelho", apontou o autarca. Referindo ainda, em termos económicos, que a dívida herdada do anterior mandato de oito milhões de euros se encontra paga, não existindo, por isso, dívidas a curto-prazo. Quanto ao turismo e à cultura, o autarca Rui Santos enaltece o trabalho que tem vindo a ser realizado no desenvolvimento do setor hoteleiro da região, na dinâmica imposta no aproveitamento da diversidade do Douro e na retoma das corridas de carros de turismo a Vila Real. "Numa parceria com o Turismo do Porto e Norte de Portugal pagámos e abrimos a Loja Interativa do Turismo em Vila Real. Ao nível da hotelaria, apenas este ano, abrimos dois investimentos hoteleiros por vila-realenses, o Douro Village Hostel, no centro da cidade, e o Borralha Guest House com investimentos acima do milhão de euros", destacou.

O público presente e os respetivos convidados e galardoados puderam ainda culminar a celebração do 92º aniversário de Vila Real enquanto cidade com a prova de um bolo de aniversário gigante.

JPB

## Loja do Cidadão custará 800 mil euros

• O presidente da Câmara de Vila Real anunciou a instalação de uma Loja do Cidadão num edifício do centro histórico, um projeto que custará 800 mil euros e visa ajudar a regenerar esta área da cidade.

O anúncio foi feito durante a cerimónia do 92.º aniversário da cidade e representa a concretização de uma reivindicação que se arrasta há quase 10 anos. Rui Santos afirmou que "a Loja do Cidadão vai ficar instalada no centro da cidade, perto do largo da Capela Nova, aproveitando um edifício comercial ali existente e que está fechado há alguns anos".

O autarca adiantou que o investimento "será superior a 800 mil euros" e que o concurso público deve ser lan-

çado em breve, referindo ter a expectativa que a loja esteja em funcionamento dentro de um ano.

Adiantou ainda que o número de atendimentos previsto é de cerca de 100 mil anuais.

Nos próximos dias será assinado o protocolo com a Agência para a Modernização Administrativa (AMA). "É absolutamente claro que os cidadãos serão melhor servidos, mas acresce que esta loja resulta de uma estratégia de regeneração do nosso centro histórico", salientou. E, segundo o autarca, os investimentos em curso nesta zona da cidade, entre uma unidade hospitalar e a sede das Águas do Norte, vão "dar outra vida" e "outra dimensão" ao centro histórico.

nicipal de Vila Real, que classificou o momento como sendo "um ato de comunhão e de partilha sobre o que é ser e viver Vila Real, onde existe a obrigação de honrar e galardoar aqueles que reforçam o orgulho da nossa terra". Tratando-se de um dia, segundo o autarca, importante para todos os vila-realenses, foi, portanto, seu "dever" prestar contas sobre o que foi realizado pelo executivo municipal, não apenas relativamente ao ano passado, mas sobre o último quadriénio. Sendo a sua última grande intervenção institucional pública do presente mandato, o autarca aproveitou para fazer o balanço da ação governativa dos últimos quatro anos, "avaliando os compromissos assumidos". Rui Santos destacou a intervenção do atual execu-

10
VILA REAL
27 | 07 | 2017  
VOZ TRÁS MONTES

---

## Câmara prepara plano de contingência e apela à poupança de água

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO APELA À GESTÃO PRUDENTE DO CONSUMO DE ÁGUA. HÁ FREGUESIAS ONDE OS NÍVEIS DAS CAPTAÇÕES SÃO JÁ PREOCUPANTES



*OR*  
**Marisa Santos**

● A Câmara Municipal de Vila Real está a apelar à poupança de água, estando neste momento a ser preparado um plano de contingência para abastecer, através de autotanques, as freguesias onde os níveis de captações são preocupantes.

Em marcha está também uma campanha de sensibilização com o lema "Água. Poupe agora... para não falar depois!", promovida pela empresa Municipal de Água e Resíduos (EMAR).

Rui Santos, presidente da Câmara Municipal de Vila Real, revela que "em alguns lugares já se verifica um consumo anormal de água". "Temos constatado que resultado do facto de ao longo dos meses não chover com a normalidade habitual, há um conjunto de captações de água, toa-lhas freáticas e albufeiras, onde é notória a falta de água", explicou.

O autarca recebe ruturas no fornecimento, devido "ao regresso de muitos emigrantes", o que faz com que a "população aumente consideravelmente". Resolvemos fazer uma campanha de sensibilização, alertando para as boas práticas de consumo de água, e dizer à população que a poupança de hoje permite usufruto de amanhã. Te-

mos um plano de contingência para abastecimento de água, que minimizará o problema, caso venha a acontecer, mas pode, em alguns casos, não resolver na totalidade", frisou.

Rui Santos admite que "as zonas rurais e mais altas do concelho, como é o caso da Campeã, Torgueda, Mondroes, União das freguesias de Pena, Quinta e Vila Cova, União das freguesias de Adoufe e Vilarinho da Samard e União das freguesias de Borbela e Lamas de Olo são as mais preocupantes, e por isso alerta para a necessidade de moderar o consumo deste bem essencial. A mensagem irá chegar a casa dos consumidores através de panfletos que seguirão com a próxima fatura mensal de água.

## Projeto “Caminhar a Sorrir” premiado em 25 mil euros pela “Missão Sorriso”



**PRÉMIO VAI PERMITIR “DIVERSIFICAR OS TRATAMENTOS, AUMENTAR O LEQUE DE INTERVENÇÕES, E EVITAR QUE OS UTENTES QUE RESIDEM EM ZONAS MAIS AFASTADAS TENHAM DE SE DIRIGIR A VILA REAL PARA REALIZAR UM TRATAMENTO DE FISIOTERAPIA”**

### Marisa Santos

● O projeto “Caminhar a Sorrir” do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Marão e Douro Norte recebeu, na sexta-feira, um donativo de mais de 25 mil euros da “Missão Sorriso”.

A candidatura submetida pelo ACES Marão e Douro Norte tem como objetivo promover a qualidade dos cuidados de saúde a prestar às pessoas com doença osteoarticular degenerativa e reduzir a morbilidade associada a esta patologia.

Armando Vieira, diretor executivo do ACES sublinha que é primordial “reforçar os equipamentos dos centros de saúde, para a me-

lhorar dos cuidados prestados aos doentes”. “Na nossa área de influência, que são os sete concelhos do Douro Norte, há uma prevalência muito grande da doença e temos também nós, ACES, de nos adaptar à nossa população, adquirindo um conjunto de ferramentas que permitem dar uma resposta muito satisfatória aos nossos doentes”, referiu.

Mónica Lameira, coordenadora do projeto “Caminhar a Sorrir”, diz que o prémio vai permitir “diversificar os tratamentos, aumentar o leque de intervenções, evitar que os utentes que residem em zonas mais afastadas tenham de se dirigir a Vila Real às entidades

concessionadas para realizar um tratamento de fisioterapia”.

Teresa Moutinho, fisioterapeuta do ACES, revela que “a osteoartrose do joelho e da anca é muito prevalente na população local”. “Está associada a uma alteração degenerativa e progressiva do sistema músculo-esquelético relacionada com o envelhecimento da população e a uma sobrecarga músculo esquelética, que na nossa região se deve ao trabalho agrícola”, frisou. A fisioterapeuta refere ainda “este prémio é uma mais-valia. Com o material recebido conseguimos diversificar os tratamentos, dar uma melhor resposta e

proporcionar melhor qualidade de vida aos utentes”, salientou.

Eugénia Almeida, vereadora da Câmara Municipal de Vila Real, marcou presença no evento e enalteceu “o papel do ACES e da sua equipa, e da Missão Sorriso por apoiarem a saúde”.

O prémio foi entregue pelas mãos de Eufémia Silva, responsável do Continente de Vila Real, que referiu que «a “Missão Sorriso” está empenhada apoiar causas que ajudem a sociedade e aqueles que mais precisam». “É um orgulho entregar um donativo que vai fazer toda a diferença na vida destas pessoas com este tipo de patologia”, concluiu.

# Apêndice 9

VOZ TRÁS-MONTES ENTREVISTA 27 JUNHO 2017



**RUI VAZ ALVES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRA DE PENHA**

## “Se arrancarmos rapidamente com um plano de ordenamento das albufeiras, teremos a aposta ganha”

Ribeira de Pena encontra-se na fronteira entre o Minho e Trás-os-Montes, beneficiando o melhor de cada um. Banhada pelos rios Tâmega, Póio, Louredo e Beça, Ribeira de Pena oferece aos seus visitantes águas límpidas que convidam a um mergulho ou a prática de atividades desportivas como a canoagem ou o canyoning na cascata do Cai d'Alto.

**Estamos a aproximar-nos de mais uma edição da Festa do Linho-Meira de Produção Local que é uma das iniciativas mais importantes do concelho, que novidade há para esta edição e o que podemos esperar os visitantes?**

Esta é a 19ª edição e que por si só constitui um marco importante. Está já sedimentada, ganhando cada vez mais importância. Temos exposições de linho, e a consolação de um grupo que trabalha exclusivamente essa arte.

**Este evento será também importante para a economia do concelho.**

É muito importante. Tradicionalmente o mês de agosto é muito dinâmico, mas, neste ano, com este tipo de eventos conseguimos ultrapassar a situação normal proporcionando mais negócios das empresas e de todos os que nos visitam durante as festas.

VOZ TRÁS-MONTES ENTREVISTA 27 JUNHO 2017



**O conselho de Ribeira de Pena tem uma oferta cultural vasta. Que outros eventos gostaria de destacar?**

Temos 1600 vários eventos ao longo do ano, alguns dedicados ao património, outros que se destinam a promover as atividades culturais, outras que se destinam a promover a saúde e o bem-estar da população, e que o município organiza.

**Tem também um conjunto de festas e tradições que vão acontecer durante os próximos dias, todos os dias haverá eventos em Ribeira de Pena ou em Corva. Vai haver “Noites de Voz” em ambas as vilas, apresentando música, teatro, dança, e outras atividades muito diversificadas, que vão ao encontro do património histórico e natural do concelho. As festas e tradições de Corva e de Vila Verde são muito importantes. Qual é o impacto deste evento para a região?**

É muito importante. Tradicionalmente o mês de agosto é muito dinâmico, mas, neste ano, com este tipo de eventos conseguimos ultrapassar a situação normal proporcionando mais negócios das empresas e de todos os que nos visitam durante as festas.

**Tem também um conjunto de festas e tradições que vão acontecer durante os próximos dias, todos os dias haverá eventos em Ribeira de Pena ou em Corva. Vai haver “Noites de Voz” em ambas as vilas, apresentando música, teatro, dança, e outras atividades muito diversificadas, que vão ao encontro do património histórico e natural do concelho. As festas e tradições de Corva e de Vila Verde são muito importantes. Qual é o impacto deste evento para a região?**

É muito importante. Tradicionalmente o mês de agosto é muito dinâmico, mas, neste ano, com este tipo de eventos conseguimos ultrapassar a situação normal proporcionando mais negócios das empresas e de todos os que nos visitam durante as festas.

VOZ TRÁS-MONTES ENTREVISTA 27 JUNHO 2017



## Em três anos, a autarquia reduziu a dívida em 2,78 milhões de euros

Entre 2013 e o final de 2016, a câmara de Ribeira de Pena conseguiu uma redução de dívida de quase 2,8 milhões de euros. Quando o atual executivo chegou ao poder em 2013, a dívida estava nos 8,47 milhões de euros. Hoje, após três anos, o valor da dívida é de 5,69 milhões de euros.

**De acordo com o relatório de gestão, a dívida da autarquia reduziu-se em 2,78 milhões de euros, passando de 8,47 milhões em 2013 para 5,69 milhões em 2016. Como conseguiu alcançar este objetivo?**

Entre 2013 e o final de 2016, a câmara de Ribeira de Pena conseguiu uma redução de dívida de quase 2,8 milhões de euros. Quando o atual executivo chegou ao poder em 2013, a dívida estava nos 8,47 milhões de euros. Hoje, após três anos, o valor da dívida é de 5,69 milhões de euros.

**Como conseguiu alcançar este objetivo?**

Entre 2013 e o final de 2016, a câmara de Ribeira de Pena conseguiu uma redução de dívida de quase 2,8 milhões de euros. Quando o atual executivo chegou ao poder em 2013, a dívida estava nos 8,47 milhões de euros. Hoje, após três anos, o valor da dívida é de 5,69 milhões de euros.

VOZ TRÁS-MONTES ENTREVISTA 27 JUNHO 2017



**Em relação ao investimento na construção do sistema elétrico, o diretor do Tâmega que mais-valias irá trazer este empreendimento para as pessoas da região?**

É um enorme investimento e tem um impacto considerável. Neste momento, a nossa maior preocupação é a gestão deste fenómeno energético, que é a construção de três grandes dimension hidroelétrico de Danças, Góvilas e do Alto Tâmega. Estas construções têm um impacto muito grande no nosso território, provocam uma transformação muito grande, quer da morfologia, quer seja da própria dinâmica socioeconómica, e isso já está bem patente. Tem tendência a crescer, e segundo o programa da própria empresa concessionária, o pico será

**“Ribeira de Pena é uma espécie de diamante bruto que ainda está por lapidar. Uma das jóias é a relação com o escritor Camilo Castelo Branco”**

para o ano. Este investimento é muito interessante em termos de dinamização económica e social, e de algo que pode trazer, durante alguns meses, o que não é habitual para o município. Neste momento, podemos dizer que há uma vasta oferta de emprego. Segundo os dados que a própria empresa nos forneceu, já estão a trabalhar nos três empreendimentos cerca de 100 pessoas. Espero que esses empregos permaneçam, de maneira a fixar a nossa população. Importa salientar que se arrancarem rapidamente com um plano de ordenamento das albufeiras, que promova a qualidade ambiental e que reflita a atividade turística à volta desses três empreendimentos, teremos a aposta ganha. Teremos, assim, um período transitivo de desenvolvimento económico, e teremos depois no futuro a hipótese de ter toda uma atividade económica em termos de investimento.

**Como falou, há pouco, a figura de Camilo Castelo Branco é um dos principais motivos de atração e forte dinamização do concelho. A criação do Rotário Camilano é a materialização da casa de Camilo Castelo Branco. Primeiros foram importantes neste sentido?**

São e serão importantes. Julgo que aí também há um potencial crescente. Ribeira de Pena é uma vila com uma história muito interessante, e que merece ser conhecida e valorizada. A criação do Rotário Camilano é a materialização da casa de Camilo Castelo Branco. Primeiros foram importantes neste sentido?

## FEIRA DO LINHO um marco na região



■ O concelho de Ribeira de Pena é conhecido pelo trabalho artesanal do linho que, em Cerva e Limões, conheceu no passado grande reconhecimento, resultado da qualidade das peças elaboradas no tear. Para além de ser um valioso recurso económico, a cultura do linho, ocupava um lugar de destaque na vida social e cultural da comunidade, sendo motivo para a criação de ritos, lendas e canções, hoje guardados na memória coletiva do povo como fatores de identidade. Uma das apostas do concelho é a preservação e divulgação deste recurso, promovendo um conjunto de eventos que o divulgam, e apoiando artesãos que se mostram interessados em continuar esta tradição ancestral. A Feira do Linho, realizada anualmente, e as associações e cooperativas que existem no concelho, são exemplo do empenho da autarquia. Dos trabalhos em linho resultam peças admiráveis, de onde se destacam as toalhas de mesa e de mão, lençóis e colchas, que posteriormente são bordadas com

nobreza e arte, com símbolos tradicionais, representativos da cultura da comunidade.

A mestria das tecedeiras de Limões na elaboração dos panos “rifados” e das de Cerva na elaboração dos panos “mantêses” ditaram a enorme procura de que eram alvo por parte das casas nobres da região.

Localizado no edifício-sede do Grupo de Tecelagem de Limões, no centro histórico daquela aldeia, o Museu do Linho, pretende preservar, promover e dinamizar as tradições associadas ao trabalho artesanal do linho, valorizando esta tradição pela qualidade e importância que continua a merecer no seio da comunidade local. O visitante é, aqui, convidado a conhecer esta atividade e a compreender a sua importância no desenvolvimento da região através do contato sensorial, material e imaterial, numa experiência onde é possível experimentar as técnicas, tocar no produto, interagir com o produtor, apreciar a arte e o saber popular que lhe está associado. É ainda possí-

Gosto muito desta arte. Faço toalhas, panos, centros de mesa e gostava que os mais jovens dessem continuidade a esta tradição da terra”

vel explorar o mundo da planta, a sua biologia, utilidade e importância na história e nas diferentes regiões de Portugal e do mundo. Integrada na exposição permanente está a oficina e loja da própria cooperativa de artesanato de Limões, onde as tecedeiras continuam a trabalhar nos teares.

Já a Feira do Linho-Mostra de Produtos Locais é um evento que todos os anos reúne largas dezenas de artesãos que

promovem o artesanato da região. Milhares visitam o certame, com o objetivo de ver e adquirir os melhores panos e peças saídos dos teares antigos e das áreas cêntricas do concelho.

A primeira edição da Feira do Linho surgiu em Ribeira de Pena no ano de 1998, com o objetivo de promover e revitalizar uma atividade de grandes tradições entre as populações do concelho, para tornar conhecidas as produções arte-

sanais locais e promover as potencialidades turísticas do concelho e a gastronomia local.

O trabalho artesanal em linho ocupa algumas mulheres na região, como posto de trabalho permanente ou como atividade complementar. A tradição do linho é muito antiga nesta localidade do distrito de Vila Real. Houve tempos em que em quase todas as casas se ouvia o bater ritmado do tear e os campos se enfeitavam com a cor azul da planta do linho.

Hoje em dia já são poucas as artesãs que continuam a perpetuar este ciclo moroso e complexo.

Voltando à Feira do Linho, este ano, irá decorrer de 3 a 6 de agosto e conta com um cartaz repleto de animação.

Maria Augusta Pereira é uma das poucas tecedeiras que ainda resiste e continua a árdua tarefa de trabalhar o linho. Natural de Limões, no concelho de Ribeira de Pena, foi em criança que lhe surgiu o amor por esta arte.

Agora com 74 anos, Maria Augusta Perei-

ra, conta que desde os 26 “sempre trabalhou no linho e na lavoura”. “Gostei sempre desta arte desde pequena. Fiquei sem mãe quando tinha seis anos e foi o linho que me deu forças. O gosto pela tradição da terra era muito forte. Quando era pequena já ia para as arrancadas e sentia muito entusiasmo por todo o processo”, revelou”.

Diz que é um trabalho difícil e moroso, uma vez que “é necessário arrancar a terra, deitar a semente, mondar para tirar a erva, arrancar, ripar, e depois colocá-lo no poço, onde permanece nove dias a curtir. Depois fica outros nove dias para apanhar os orvalhos, maça-se, espadela-se, seda-se e fia-se. Durante o inverno aproveitamos para fiar para depois seguir para o tear”, explicou a tecedeira.

Maria Augusta lamenta não haver mais jovens a continuar a tradição. Sublinha que “apesar de não ser muito difícil aprender a trabalhar o linho, é necessário ter bastante tempo e muita paciência”.

## Apêndice 11

# Piscinas foram requalificadas num investimento de cerca de 150 mil euros

Marisa Santos

• O complexo das piscinas municipais de Alijó sofreu obras de requalificação que custaram perto de 150 mil euros. Os trabalhos incluíram a requalificação total dos tanques e do espaço envolvente aos mesmos, a criação de decks e a substituição total do tapete de relva. Foi ainda efetuada uma nova drenagem e procedeu-se à pintura do edifício da piscina interior.

O espaço abriu ao público no fim de semana e a

afluência foi “enorme”.

José Paredes, vice-presidente da câmara municipal de Alijó, sublinha que está em causa uma “obra com algum vulto”, e que estão ainda previstos trabalhos “no edifício que suporta a piscina interior, nomeadamente a substituição da cobertura, que por força do cloro da água tem vindo a sofrer alguma corrosão”.

Terça-feira foi semeada relva na parte adjacente à zona balnear, que corresponde a uma área de lazer, onde as pessoas podem

caminhar. O vice-presidente do município espera que “nasça brevemente, para que logo que o espaço esteja funcional seja também aberto ao público”.

Este ano, a abertura ao público das piscinas municipais sofreu um atraso de 15 dias em relação ao ano anterior, devido à execução das obras de requalificação. José Paredes refere que “valeu a pena”, pois “o espaço ficou muito agradável e muito bonito”.

A população local ansiava a conclusão dos trabalhos, uma vez que esta é a



única infra-estrutura deste tipo no concelho. As muitas crianças, que em tempos de férias desfrutaram do espaço, não perdem

tempo em explorar cada recanto e deliciarem-se na água. Alguns optam por ficarem deitados na relva, à sombra, mas as opiniões

em relação à nova “cara” das piscinas municipais são unânimes: “está espetacular”, dizem os mais pequenos.

2017 2017  
VOZ TRÁS-MONTES

DESPORTO 29

AUTOMOBILISMO

# RAMPA PORÇA DE MURÇA NO PRÓXIMO FIM DE SEMANA

É A SEXTA PROVA DO CAMPEONATO, ONDE OS PRINCIPAIS CANDIDATOS AOS TÍTULO VÃO ESTAR PRESENTES. SÃO ESPERADAS QUATRO DEZENAS DE PILOTOS E MILHARES DE FÃS DO DESPORTO MOTORIZADO

**Marisa Santos**

Nos próximos dias 29 e 30, Murça, vai receber a oitava prova do Campeonato Nacional de Montanha, que promete atrair milhares de aficionados do desporto automóvel. Cerca de quatro dezenas de pilotos vão disputar os primeiros lugares nas famosas curvas, daquele que é considerado o traçado mais técnico o Campeonato Nacional de Montanha.

Nuno Loureiro, presidente do Clube Aventura do Minho (CIM), entidade organizadora do evento, refere que "Murça tem condições fantásticas para o automobilismo". "Esta rampa tem uma grande tradição no panorama automobilístico português, com um traçado extremamente técnico, talvez o mais técnico do Campeonato Nacional de Montanha Valvoline", sublinhou. O responsável do CIM diz que o principal "objetivo é que tudo corra bem e que o tempo ajude".

Nuno Loureiro sublinha ainda que "o Campeonato Nacional de Montanha tem uma particularidade, que é a quantidade de pilotos aliada à qualidade das equipas". "Temos carros muito bons, temos um panorama automobilístico fantástico, equipas a investirem muito dinheiro nos automóveis, o que por si só é fenomenal. Estou certo que em Murça vamos ter ambas as coisas, quantidade e qualidade", salientou. O presidente do Clube Aventura do Minho revela que "há novas equipas a aderirem ao Campeonato Nacional de Montanha, inclusive o piloto Joaquim Soares, que faz o Campeonato Nacional de Clássicos, já manifestou o interesse em correr no próximo ano no Campeonato de Montanha".

Joaquim Teixeira, piloto e presidente da Associação de Pilotos de Automóveis de Montanha, espera "vencer" em casa. O piloto local admite que esta é "uma prova especial" porque tem os seus "conterrâneos" a apoiarem-no incondicionalmente. "Posso abdicar de todas as provas menos de Murça", garantiu. O piloto sublinha que se trata da "sexta prova do Campeonato, que está com uma diferença a nível de pontuação absoluto. Os principais candidatos aos títulos vão estar presentes, existem dois ou três pontos a separar o primeiro e o segundo. Em cada uma das categorias ainda não se sabe quem ganha. A prova vai ser importante para começar a definir as posições", explicou. Joaquim Teixeira acredita que "o espetáculo vai ser bom", na medida em que a prova "é uma das melhores do Campeonato Nacional a nível de viaturas e um dos dois melhores campeonatos a nível de assistência".

Para o piloto a prova vai ter um sentimento especial, visto que vai correr ao lado do filho, Daniel Teixeira, o que já aconteceu no Circuito de Vila Real. "É a única prova em que chego ao final e vou ver se ele já chegou, primeiro vejo o tempo dele e depois é que vejo o meu", revelou o piloto.

José Maria Garcia da Costa, presidente da Câmara Municipal de Murça, salienta que "a Rampa Porça de Murça, para além da sua componente mítica, é uma mais valia para a promoção do concelho". "A continuação da prova é extremamente importante para os agentes comerciais, não só pela questão das dormidas e da alimentação, mas também para a divulgação dos produtos locais. As pessoas que vêm, querem levar consigo o vinho, o azeite, as queijadas e muitos outros", acrescentou. Neste momento o número de camas já está preenchido. Muitos dos espectadores vão ficar alojados, essencialmente, em Vila Real e Mirandela. O autarca sublinha que "investir em alojamento é uma ansiedade do executivo municipal". "Esperamos que Murça disponha de recursos de alojamento para poder albergar, tanto na rampa, como em outro tipo de eventos do município, o maior número de pessoas possível. Está neste momento em construção uma unidade que vai ter cerca de 30 camas, e esperamos na próxima edição, acomodar aqueles que nos visitem", concluiu.

29/30 JULHO

RAMPA PORÇA DE MURÇA

FPAK REALIZAÇÃO Valvoline

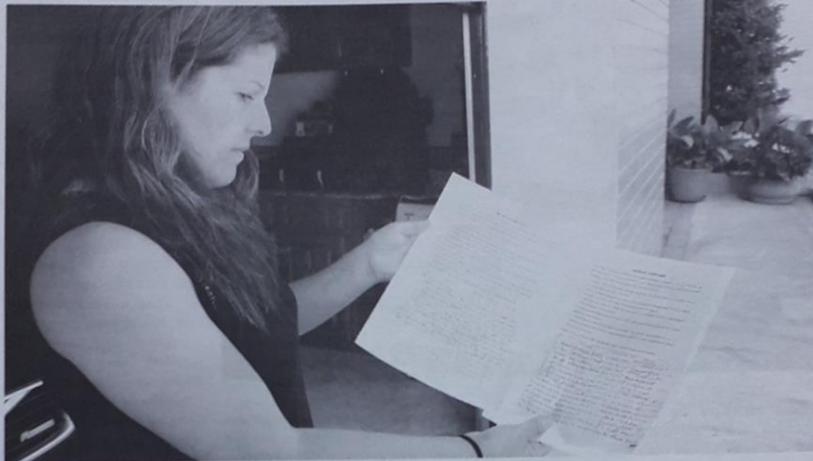
DIANO CARVALHO



MONDIM DE BASTO

# População de Bormela descontente com falhas constantes na luz

**ABAIXO-ASSINADO COM DEZENAS DE ASSINATURAS JÁ FOI ENTREGUE NA AUTARQUIA. A EDP GARANTE QUE ESTÁ A ANALISAR A SITUAÇÃO E QUE ESTE CASO TEM "MERECIDO TODA A ATENÇÃO POR PARTE DOS SERVIÇOS"**



MÁRCIA FERNANDES

Márcia Fernandes

• Depois da hora de almoço, no café da aldeia de Bormela, freguesia de Atei, concelho de Mondim de Basto, não é difícil encontrar pessoas que não tenham problemas com a energia fornecida pela EDP. Maria de Fátima Magalhães, moradora na aldeia, tem muitas dificuldades para cozinhar, como explicou à VTM. "É sempre um calvário fazer as refeições. Agora opto por utilizar apenas uma boca do fogão elétrico, pois quando ligo vários eletrodomésticos em simultâneo a luz vai abaixo. Como o contador fica no andar de cima,

ainda hoje tive de subir três vezes as escadas para voltar a ligá-lo. Isto é uma vergonha, uma miséria e não se admite", diz indignada esta residente em Bormela, adiantando que basta ligar a cafeteira elétrica e o fogão para "a luz ir abaixo".

A situação mais problemática acontece na rua de Bormela de Cima, um bairro com várias moradias novas, sobretudo de emigrantes que nesta altura do ano regressam à sua terra natal para gozarem as férias.

Fernanda Mendes convive com este problema há mais de um ano. Após várias reclamações junto da EDP, ainda não conseguiu

resolver a situação, que já foi noticiada pela VTM na edição de 29 de junho, altura em que chegou da Suíça com o objetivo de fixar residência naquela localidade de Basto.

Durante os primeiros 15 dias de julho, os técnicos da EDP estiveram a fazer inúmeros testes para solucionar o problema com a energia que tem em casa. Disseram-lhe para aumentar a potência para o máximo, foi o que fez, mas tudo continua por solucionar.

No dia 20 de julho, um teste realizado pelos técnicos da EDP acabou por queimar novamente os eletrodomésticos, desde o frigorífico, televisão, fogão,

placa e até o despertador, que ficaram estragados e se vão acumulando na garagem, já que não se pode desfazer deles enquanto a EDP não assumir as "suas responsabilidades".

Teve de comprar novamente eletrodomésticos, que ainda não ligou, com medo que voltem a queimar. "As refeições que faço são feitas à base de enlatados e comida ligeira, o que não é saudável nem para mim, nem para o meu filho", conta esta emigrante, que já foi parar ao hospital com uma crise de nervos. "Fiquei sem luz durante quatro dias, tudo o que tinha no congelador estragou-se. Liguei para as ava-

rias para me virem resolver o problema, mas disseram que não podiam vir. Fiquei muito nervosa, tomei uma dose de calmantes superior ao normal e acabei no hospital. O meu marido teve de vir de propósito da Suíça, gastou mais de mil euros na viagem de avião, pois não me deixavam sair do hospital de Vila Real sem ter uma pessoa para me acompanhar", acrescenta esta moradora, que não sabe ao certo o dinheiro que já gastou a tentar resolver este problema, no entanto tem uma caixa com todas as faturas guardadas.

Este ano, Fernanda já tinha tudo preparado para

regressar em definitivo a Portugal, nomeadamente a inscrição do filho na escola de Mondim de Basto, que teve de suspender devido a este problema que "continua sem solução".

O vizinho Manuel, que vive ali há 11 anos, revela que as falhas sempre aconteceram, por isso optou por ter um fogão a gás e também poderia recorrer à lareira. "A luz é de facto muito fraquinha, tem picos constantes, mas nunca me queixei, assim como os restantes moradores, que ficam conformados com esta situação".

Este morador confirma que tudo se tem vindo a agravar, "talvez devido ao aumento de moradores no bairro". "O que vale é que muitos são emigrantes e só vêm cá uma vez por ano, senão poderia ser ainda pior".

Entretanto, Fernanda Mendes recolheu várias assinaturas na aldeia, com moradores que se queixam do mesmo problema e já entregou o documento nos serviços da autarquia, que agora o deverá encaminhar para a empresa elétrica.

A EDP revela que instalou na casa de Fernanda Mendes um aparelho que permite "efetuar uma análise precisa da situação", estando agora a "analisar os resultados" obtidos. Logo que possível, a EDP garante que entrará em contato com a sua cliente para "esclarecer algumas dúvidas".



FERNANDA MENDES  
MORADORA

"Fiquei sem luz durante quatro dias, tudo o que tinha no congelador estragou-se. Liguei para as avarias para me virem resolver o problema, mas disseram que não podiam vir. Fiquei muito nervosa e acabei no hospital"



MARIA DE FÁTIMA  
MORADORA

"É sempre um calvário fazer as refeições. Agora opto por utilizar apenas uma boca do fogão elétrico, pois quando ligo vários eletrodomésticos em simultâneo a luz vai abaixo"

## Apêndice 15

### Carro ardeu em viaduto da A4 e provoca incêndio

FOTOS: VANESSA ARRUDA



● Na segunda-feira, por volta das 16h00, um veículo ardeu totalmente no viaduto da A4, no sentido Amarante/Vila Real, desencadeando um incêndio numa zona de mata em Folladela.

Numa época em que as

matas se encontram completamente secas e por limpar, os resíduos de gasolina do carro que se incendiou, no Viaduto do Corgo, caíram sobre a mata, fazendo com que o fogo se propagasse rapidamente. "Eu moro aqui perto, pelo que

ouvi, primeiramente, uma explosão no viaduto e começou, instantaneamente, a cair fogo. Acredito que tenha sido gasolina a arder, e ao cair pegou fogo na mata que se encontra de baixo do viaduto," conta à VTM António Ferreira.

As labaredas consumiram, ainda, algumas oliveiras e videiras, tendo atingido uma moradia que se encontrava um pouco mais afastada, queimando totalmente as sebes que la-deavam a entrada da casa, alguns estendais e a per-

siana de uma janela, tendo partido os vidros da mesma.

Segundo Jerónimo Moura, a ação imediata dos habitantes, recorrendo ao uso de mangueiras, foi fundamental para que o fogo não se propagas-

se mais rápido. Armindo Veiga refere, ainda, que "o que valeu foi o vento", pois ajudou a que o fogo não lavrasse para a parte de baixo da floresta, o que tornaria o incêndio mais difícil de controlar.

JPB



EDIÇÃO FECHADA ÀS 13H29 DE 23 DE AGOSTO

PORTE PAGO 5ª FEIRA | 24 DE AGOSTO | 2017 • N.º 3485 • ANO LXX • € 0,90

SEMANÁRIO

# A VOZ DE TRÁS OS MONTES

WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT      DIRETOR AGOSTINHO CHAVES

1947

2017

COM ESTE JORNAL  
OFERTA DE CALENDÁRIO  
LIGA-NOS E SÉRIE A (CAMP. PRIO)

ENTREVISTA  
**D. AMÂNDIO TOMÁS**  
BISPO DE VILA REAL

## "QUEM VIVE NO INTERIOR ESTÁ DUPLAMENTE CONDENADO"

Ao longo dos 50 anos de dedicação a Deus, conheceu cinco Papas, mas teve uma relação mais próxima com Bento XVI, que classifica como um "génio humilde". Já João Paulo II é "um santo". Foram estas duas grandes figuras da Igreja que marcaram muito o seu percurso

EM FOCO P2 e 3

Setúbal 1 Chaves 1

TRANSMONTANOS CONQUISTARAM PRIMEIRO PONTO

DESPORTO P23

VILA REAL P12

Pão em bom estado encontrado no lixo

VILA REAL P15

Rui Santos recorre da decisão da CNE para "remover" outdoors

VILA REAL P12/BRAGANÇA P18

Candidatos de Vila Real e Bragança esgrimiram argumentos em debates eleitorais

ALIÓ P16

Autarquia garante que tem plano contra fogos florestais

VILA REAL P9

ANTÓNIO COSTA APELA À POPULAÇÃO PARA ESTAR ATENTA AOS INCÊNDIOS

FECHO P56

SC VILA REAL Tribunal considera "improcedentes" providências cautelares

O NOSSO ESPAÇO PARA SABOREAR.

NOVA ÁREA DE RESTAURAÇÃO.

Venha visitar-nos

103



## Deo stick da linha Cristiano Ronaldo foi desenvolvido em Vila Real

Marisa Santos

• O deo stick da linha de cosméticos Cristiano Ronaldo (CR7) foi desenvolvido pela Cosmetek, empresa sediada no Regia Douro Park, em Vila Real. Os pormenores de acabamento final do after shave, e shower gel também foram trabalhados pela empresa que presta serviços à indústria cosmética em várias valências.

Helena Ribeiro, responsável da Cosmetek Cosmetic Lab & Consulting, conta como surgiu a oportunidade de trabalhar com a empresa detentora dos direitos de imagem do melhor jogador de futebol do mundo na área da cosmética: "a empresa que tem os direitos de imagem do CR7 teve uma falha com a cadeia de valor nas linhas anteriores e um dos parceiros da Cosmetek conseguiu resolver a ques-

tão e posicionou-se nesse negócio". Na primeira linha do Legacy, a Cosmetek trabalhou a parte regulamentar. Entretanto a relação com essa empresa inglesa consolidou-se e nesta nova linha prestamos também outros tipos de serviços. Nós trabalhamos em consórcio, neste projeto, com outras duas empresas, que são sem dúvida uma mais-valia para conseguirmos abraçar projetos com esta dimensão", frisou.

A Cosmetek presta serviços à indústria cosmética em várias valências como laboratório de controlo de qualidade, a nível de microbiologia e a nível de controlo de qualidade química, e no desenvolvimento de produtos cosméticos e apoia nos assuntos regulamentares. Helena Ribeiro explica que "quando se coloca um produto no mercado cos-



MARISA SANTOS

**A EMPRESA COSMETEK TRABALHA EM CONSÓRCIO COM OUTRAS DUAS EMPRESAS. A NOVA LINHA DE PRODUTOS COSMÉTICOS CR7 CHEGARÁ "BREVEMENTE" AO MERCADO**

mético, à semelhança do mercado farmacêutico, mas num grau de exigência mais baixo, tem de ser constituído um dossier de informação do produto, em que é avaliado o perfil toxicológico do mesmo com base nos ingredientes, nas interações, em estudos de estabilidade, de ensaios microbiológicos e ensaios de química. É notificado num portal europeu e é uma obrigação de um regulamento europeu bastante recente de 2009 e que entrou em vigor em 2013".

A escolha do Regia Douro Park para sediar a empresa teve como base "as excelentes condições do espaço, que tem instalações muito focadas para laboratórios de química e de microbiologia, para além de ser um local extremamente agradável". A responsável da Cosmetek adianta que optaram por Vila Real pela sua localiza-

ção estratégica. "Estamos perto de duas auto-estradas, o que é muito importante visto que tenho de me deslocar várias vezes ao estrangeiro, nomeadamente a Espanha, França e Inglaterra, que são os nossos principais clientes, não estamos no litoral mas estamos muito perto do aeroporto internacional Francisco Sá Carneiro, no Porto", acrescentou.

A empresa de cosmética também é responsável pela regulamentação dos produtos cosméticos lançados pela empresa Tomelo, em Vimioso, no distrito de Bragança, que produz sabonetes, loções corporais, cremes de dia e noite, e creme de mãos, a partir do leite de burra, que tem propriedades cosméticas bastante conhecidas e ancestrais, e há cerca das quais a indústria cosmética tem vindo a desenvolver vários estudos.

## Apêndice 20

### Pão em bom estado encontrado no contentor do lixo

• Na segunda-feira, de manhã, por volta das 11h00, para surpresa de alguns moradores do lugar de Prado, em Borbela, um contentor de lixo encontrava-se repleto de pão fresco, o que indignou Cassiano Nascimento no momento em que deitava o seu lixo doméstico fora.

"Não percebo como é possível, atualmente, alguém deitar, desta forma, o pão ao lixo", aponta Cassiano Nascimento, noto-

riamente revoltado com a situação, uma vez que o mesmo pão "podia servir para alimentar os mais desfavorecidos ou até os animais, nomeadamente, as galinhas", salientou.

Apesar de o contentor do lixo estar junto à estrada, em frente a algumas moradias, nenhum habitante testemunhou o ato "desumano" e "cruel" de quem deitou o pão fora. No lixo encontravam-se, assim, inúmeras variedades de



VANESSA RIBEIRO



**CASSIANO NASCIMENTO**

"Com tantas pessoas a morrerem à fome, há quem deite o pão ao lixo. Quem pratica estes atos, só pode ser com maldade."

pão, entre as quais, baguetes, broas de milho e centeio e pão de forma.

Tendo sido padeiro durante algum tempo, Cassiano Nascimento afirmou à

VTM que o pão era fresco e tinha sido cozido no dia.

JPB

# Pitoresco Festival de Street Art começa hoje e promete surpreender

Marisa Santos

● Começa hoje o Pitoresco Festival de Street Art, o evento que vai trazer mais vida e cor à cidade transmontana. Entre hoje e o próximo dia seis, Vila Real vai acolher artistas de graffiti que pretendem promover o envolvimento da comunidade local com a arte.

A segunda edição do Pitoresco tem uma programação vasta. Vão ser pintados sete murais fixos e um móvel, este último será um autocarro da rede "Urbanos". Haverá ainda lugar a workshops, exposições e concertos. O pitoresco Spot é um espaço ao ar livre, localizado na rua das Virtudes entre o Liceu e a Vila Velha, onde irão decorrer atividades para todas as idades, desde "oficinas dos pequenos artistas", ao "batismo de graffiti", até ao "pinta o púcaro".

Rui Santos, presidente da Câmara Municipal de Vila Real, destacou o "crescimento do festival, após o enorme sucesso da edição do ano passado", e sublinhou "o muro efêmero que vai ser pintado por artistas da cidade, sendo o espaço que o município disponibiliza para que os jovens grafiteiros de Vila Real possam treinar e evoluir a sua arte livremente, podendo desta forma repintar o mural sempre que pretendem". O festival Pitoresco tem como objetivo envolver cada vez mais a comunidade, que vai dos oito aos 80 anos, para que todos



possam participar e desfrutar. Outra grande meta é "desenvolver uma galeria a céu aberto para depois se desenvolver um roteiro de Street Art impresso, pretendendo dotar a cidade de mais uma oferta cultural e turística", salientou o autarca.

O mote que serviu de tema para o festival foi a obra de Miguel Torga, "O Reino Maravilhoso". Este ano, Draw e Contra vão retratar os ofícios de Vila Real, "o latoeiro"; Smile, o Circuito Internacional de Vila Real - corridas de motos; Kruella, o Reino Maravilhoso; The Caver vai pintar o espírito transmontano da lavoura; Mar, o guardião do Alvão; já Mots vai pintar a borboleta azul; Hate e Neku, o guarda rios e Oker, a fauna e a flora no autocarro da rede "Urbanos".

O Pitoresco tem ainda uma vertente solidária. Hoje, pelas 21h30, no Museu da Vila Velha, vai rea-

lizar-se um leilão, onde peças de olaria de Bisalhães, que foram ilustradas pelos artistas de graffiti, serão leiloadas, sendo que a verba conseguida irá ser doada a uma instituição que desenvolva um trabalho de caráter social.

Eduardo Porto, um dos responsáveis da Instantes Mutantes, entidade organizadora do evento, fala da importância dos workshops "para as pessoas terem contacto com os artistas, perceberem o método de trabalho deles, e adquirirem conhecimentos para depois aplicarem nas áreas de lazer ou profissionais".

Daniel Souto, também ele responsável da Instantes Mutantes, salientou a necessidade de "aumentar o número de workshops em relação à edição anterior, devido à receptividade e feedback positivo" que recebeu "das pessoas".

Eugénia Almeida, vereadora da Cultura da Câmara

**O MOTE DA SEGUNDA EDIÇÃO DO FESTIVAL É A OBRA DE MIGUEL TORGA: "O REINO MARAVILHOSO". GRAFITEIROS VÃO PINTAR SETE MURAIIS FIXOS E UM MÓVEL. VÃO REALIZAR-SE WORKSHOPS, EXPOSIÇÕES E CONCERTOS, QUE PROMETEM APROXIMAR A COMUNIDADE À ARTE E À CULTURA**

de Vila Real, descreve os jovens mentores do Pitoresco como sendo "dois grandes promotores da cultura artística e urbana da cidade". "A primeira edição correu muito bem. Este projeto, pelo seu caráter inovador na nossa cidade, resultou num feedback muito positivo, em que as pessoas ficaram agradavelmente surpreendidas", avançou. A responsável pelo pelouro da Cultura refere que se conseguiu "trazer a Vila Real outra forma de ver a cultura. Temos uma pro-

gramação cultural de nível nacional. Este festival veio enriquecer a nossa programação e a nossa cidade", reforçou. Eugénia Almeida diz ainda que para além das vertentes técnicas é importante "a formação de novos públicos, através de outra forma de ver a arte e a pintura".

Eduardo Porto explica que a Street Art "começou por ser um meio de expressão artística. Atualmente é uma forma de dinamização cultural, neste caso a região". "Todos os temas que

temos vindo a trabalhar são regionais e é uma forma de promover que todos os cidadãos tenham mais de uma cidade. No mesmo tempo que enriquecemos a nossa oferta de espaços urbanos, para quem vem de fora temos também essa acessibilidade através dos temas que as apresentamos", frisou.

Para Daniel Souto, esta iniciativa promove o contacto da arte com a população, o facto de as pessoas olharem, pensarem e falarem sobre o tema, é muito interessante. Retratar temas regionais que são próximos ou familiares, acaba por criar uma relação mais próxima do público com a arte.

A vereadora da cultura refere que "as pessoas iniciavam este tipo de manifestação artística como um ato de rebeldia. Mas se foi pensado da forma que está a ser, tratando temas estruturantes e das localidades, desmistificam-se determinados conceitos e estereótipos", concluiu.

O pitoresco Festival de Street Art é uma parceria entre a Instantes Mutantes e o município de Vila Real e conta com o apoio de vários agentes empresariais e culturais da cidade, que foram essenciais para uma programação vasta e completa. As tintas foram doadas pela Tintas Europa, empresa que se constituiu como mecenas do festival.



**RUI SANTOS**

"Um dos objetivos do festival é desenvolver uma galeria a céu aberto para depois se desenvolver um roteiro de Street Art impresso, pretendendo dotar a cidade de mais uma oferta cultural e turística"



**EUGÉNIA ALMEIDA**

"Este festival veio enriquecer a nossa programação cultural e a nossa cidade. Para além das vertentes técnicas é também importante a formação de novos públicos. Conseguimos trazer a Vila Real outra forma de ver a cultura"



**EDUARDO PORTO**

"A Street Art começou por ser um meio de expressão artística. Atualmente é uma forma de dinamização cultural, neste caso a região. Todos os temas que temos vindo a trabalhar são regionais e é uma forma das pessoas que estão cá conhecerem mais da sua cidade"



**DANIEL SOUTO**

"O contacto da arte com a população, o facto de as pessoas olharem, pensarem e falarem sobre o tema, é muito interessante. Retratar temas regionais que são próximos ou familiares, acaba por criar uma relação mais próxima do público com a arte"

## Apêndice 22



### **GNR DETEVE 4 PESSOAS**

● O Comando Territorial de Vila Real deteve, na semana de 26 de junho a 2 de julho, quatro cidadãos em flagrante delito por condução sob o efeito de álcool. No que respeita às apreensões, foram apreendidas três armas de fogo. Quanto ao trânsito, foram detetadas 250 infrações, destacando-se: 70 por excesso de velocidade; 10 por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; 10 por uso de telemóvel durante a condução. Foram registados 26 acidentes, implicando 8 feridos leves. Quanto à fiscalização geral, registaram-se 4 autos de contraordenação: 3 no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente; e 1 no ambiente da legislação da policia geral.

### **JÁ ABRIU O CAMPO DE FÉRIAS PARA AS CRIANÇAS EM MOUÇÓS E LAMARES**

● Abriu na segunda-feira o Campo de Férias para as crianças da União das Freguesias de Mouçós e Lames. Destina-se a todas as crianças com idades compreendidas entre os seis e os 13 anos e tem a duração de um mês. Durante este período, os mais pequenos podem desenvolver diversas atividades, como visitas a museus, idas às piscinas e visitas ao Regimento de Infantaria 13 em Vila Real.

## Festival “Sons no Parque” traz muita música à vila

● A segunda edição do Festival Sons do Parque vai invadir o “Parque da Vila”, em Alijó, numa mescla de sons que vão do rock, à soul passando pelos blues e pelo jazz, através da presença de bandas nacionais e internacionais.

A 1ª edição aconteceu no ano passado, sob o nome de Alijó Summerfest. O conceito Sons do Parque nasceu da necessidade de criar uma identidade própria, alargar a duração dando-lhe a roupagem de um festival e “reforçar a aposta na confluência de vários estilos musicais, desde o rock, à soul passando pelos blues e pelo jazz”.

A entrada no evento é grátis e do cartaz fazem parte bandas como Blasted Mechanism (Portugal), Freedomia (Espanha), Stone Dead (Portugal), Iron Fist

Blues Band (Portugal), Datcha Mandala (França), The Ramblers (Portugal).

Para além dos concertos ao vivo, o ambiente festivo vai prolongar-se pela noite dentro com a ajuda de um DJ SET composto por nomes de referência como Slimmy, na sexta-feira e Nuno Calado da Antena 3, no sábado.

A iniciativa vai ainda contar com um palco secundário no qual algumas bandas da região (três por Jazz; Multidão Solitária, Yonder) vão poder apresentar as suas sonoridades aos festivaleiros.

O evento vai garantir também, a todos os visitantes, uma zona de restauração com oferta gastronómica de variada qualidade e diversos bares da região.

Segundo a organização,

o evento pretende contribuir para o enriquecimento, diversidade e dinâmica cultural do Concelho, disponibilizando gratuitamente nesta zona do país o acesso a vários concertos de sonoridades e géneros musicais diferentes, quer de bandas de música de renome nacional, bandas de música originárias de outros países e outros nomes musicais emergentes no panorama artístico nacional e internacional”.

O festival é uma iniciativa do Município de Alijó, em parceria com a Freguesia de Alijó e a Associação Cultural ‘O Plátano de Alijó.

**Mais informação em [www.sonsnoparque.pt](http://www.sonsnoparque.pt) ou através da página oficial do evento no Facebook, em constante atualização, em [www.facebook.com/sonsnoparque/](http://www.facebook.com/sonsnoparque/)**

SABROSA

## Rede de saneamento básico concluída no verão em Souto Maior

• Desde a semana passada que está em andamento a obra de instalação desta importante infraestrutura, no lugar do Tapado. Este melhoramento, promovido pela Câmara Municipal de Sabrosa, vai ao encontro da pretensão dos vários moradores daquele lugar e que há muito pugnavam por este benefício.

Depois da conclusão dos trabalhos, a rede proporcionará uma melhor qualidade de vida aos cerca de 30 residentes e consolida também por parte do município uma estratégia e atitude de boas práticas ambientais abrangentes a todo o concelho.

O presidente da Câmara Municipal, Domingos



Carvas, sublinhou a importância desta intervenção que “prioriza o bem-estar dos habitantes e qualifica o ambiente”, acrescentando que esta obra dá sequência a outras já efetuadas, ficando o concelho com uma taxa de cobertura de saneamento básico muito próxima dos 100 por cento.

“Estancar a desertificação e diminuir a baixa densidade territorial também se faz

à custa dos investimentos em infraestruturas básicas. Esta obra representa também um significativo esforço financeiro do município, mas cujo retorno social e ambiental justifica amplamente”.

O custo da construção deste ramal de saneamento básico é suportado totalmente pela autarquia e ficará ligado à rede geral já existente.

## BREVES

### **SONS DA POLÓNIA VÃO ENCHER A SÉ DE VILA REAL**

● É já amanhã, que a Sé de Vila Real vai receber mais um concerto de órgão sinfónico, com entrada livre. O órgão de tubos vai ser conduzido pela mestria do polaco Przemysław Kapitula.

“A Polónia e a tradição europeia” é o tema do concerto que se realiza em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães e está integrado na Programação Organística Permanente 2017.

Przemysław Kapitula nasceu em 1965, em Varsóvia. Em 1990 terminou a sua formação na Musical Academy of Fryderyk Chopin, em Varsóvia. Dá concertos regularmente no seu país natal, a Polónia, bem como no estrangeiro.

Como presidente do Festival of Sacral Music Foundation, organiza anualmente 270 concertos para 24.000 pessoas. É o fundador e diretor-geral, do Festival Internacional de Música Sacra em Varsóvia e do Festival Internacional de Música de Órgão Organs of Achicathedral, também em Varsóvia.

## BREVES

### **Luísa Sobral vai atuar no Teatro no próximo dia 22**

● A compositora da célebre canção "Amar pelos Dois" vencedora do Festival Eurovisão da Canção de 2017, Luísa Sobral, vai atuar no próximo fim de semana, sábado à noite, em Vila Real. Espera-se que seja um concerto memorável, no qual as pessoas possam desfrutar de uma boa música numa noite quente de verão, envolvidas num ambiente natural único.

O concerto será às 22h00 no auditório exterior do Teatro Municipal de Vila Real. A entrada é gratuita.

### **Aprender a tricotar na Traga-Mundos no próximo sábado**

● A livraria Traga-Mundos, sediada na Rua Miguel Bombarda, no coração da cidade de Vila Real, não se limita apenas à venda de livros, pelo que promove a aprendizagem, no próximo dia 22 de julho, de duas oficinas, o tricot ou o crochet, pela parte da manhã.

De tarde, no mesmo dia, os inscritos têm a oportunidade de aprender ou de melhorar técnicas mais específicas como "aumentos", "diminuições" e "pontos rendados".

As sessões decorrem durante o dia inteiro, das 9h00 às 18h00, proporcionando aos participantes a oportunidade de tricotar novos mundos.

PESO DA RÉGUA

## Douro Rock mostra o melhor da música portuguesa



● A 2ª edição do DOURO ROCK traz até ao Peso da Régua grandes nomes da música portuguesa. Assim, a 11 de agosto sobem ao palco GNR, Linda Martini, Marta Ren & The Groovelvelts e Bed Legs; e dia 12 atuam Blind Zero, Capitão Fausto, You Can't Win, Charlie Brown e Piruka.

Pop, rock, indie, funk, soul e hip-hop são os géneros musicais representados no DOURO ROCK, um festival 100 por cento português onde as novas gerações da música se cruzam com nomes mais consagrados.

Tendo uma das paisagens mais bonitas do mundo como cenário, o DOURO ROCK instala-se junto às piscinas da Régua proporcionando uma experiência plena. Mais do que um festival de música, o DOURO ROCK promove o que de

melhor esta região demarcada tem para oferecer. Património da Humanidade pela Unesco, o Douro apresenta-se como uma alternativa no concorrido calendário de festivais em Portugal e convida o público a conhecer a região ao som da melhor música nacional.

Recorde-se que a primeira edição do DOURO ROCK, em 2016, contou com Pedro Abrunhosa & Comité Caviar, Richie Campbell, Mundo Segundo, Sam Alone, Serushio, Capitão Mocho, Ledderplain e Sons do Douro.

Os bilhetes para o evento custam 10€ (preço único) e encontram-se à venda em [ticketline.pt](http://ticketline.pt), mas também na Régua, nomeadamente no Auditório Municipal, na MultiOpticas e no Posto de Turismo.

## MONTALEGRE

### III Semana do Barrosão

De 28 a 30 de julho, na vila de Salto, no concelho de Montalegre, decorre a quarta edição da "Semana do Barrosão". Três dias com agenda cheia: palestras, exposições, venda e degustação de produtos da região, mostra de excelentes exemplares da raça barrosã, garranos e porco bisaro. Sob outra vertente, espetáculos musicais, passeios BTT, concurso pecuário e chegadas de bois. O evento é inaugurado no dia 28, às 15h00, pelo secretário de Estado das Autarquias Locais, Carlos Miguel.

## TORRE MONCORVO

### Volta a Portugal em Bicicleta passa por Torre de Moncorvo

No próximo dia 7 de Agosto, passa em Torre de Moncorvo, a Volta a Portugal em Bicicleta, prova rainha do ciclismo em Portugal.

A passagem está inserida na 3ª etapa da 79ª Volta a Portugal Santander Totta que liga Figueira de Castelo Rodrigo a Bragança, e que conta com um prémio de montanha de 3ª categoria, em Torre de Moncorvo.

"Com cerca de 162 Km, a terceira etapa da Volta a Portugal confrontará o "pelotão" com um percurso extremamente sinuoso, registando-se as primeiras dificuldades logo no primeiro terço da etapa com a passagem em Torre de Moncorvo."

A Volta a Portugal em Bicicleta, uma prova com história e tradição, que se realizou pela primeira vez em 1927 comemora este ano 90 anos, tornando-se um ícone do desporto português.

## UTAD desenvolve ferramenta facilitadora de adoção de animais abandonados

• A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em parceria com a Associação de Defesa dos Direitos dos Animais e Floresta (ADDAF) juntaram sinergias para encontrar uma solução de promoção e auxílio a adoções responsáveis de animais em Portugal e no estrangeiro.

A solução passou pela criação de uma Plataforma informática online desenvolvida no Departamento de Engenharias da UTAD, no âmbito da licenciatura em Engenharia Informática, pelos estudantes Ricardo Cardoso e Nuno Lopes, sob a orientação dos docentes Jorge Gouveia, Luís Barbosa e José Baptista, onde, além do registo de todos os animais existentes no canil de Fafe, atualmente é dirigido pela ADDAF, permite aos possíveis candida-



### PLATAFORMA INFORMÁTICA ONLINE FOI DESENVOLVIDA NO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS DA UTAD, NO ÂMBITO DA LICENCIATURA EM ENGENHARIA INFORMÁTICA

tos à adoção, conhecer, via internet, os animais disponíveis, as suas características e historial, facilitando assim o processo de adoção.

“A proteção animal é um assunto que tem vindo ao longo dos últimos anos a recolher um consenso cada vez mais alargado por parte

da nossa sociedade. No entanto, apesar da legislação recente que criminaliza o abandono e os maus tratos a animais, o flagelo dos

animais abandonados continua a aumentar, havendo a necessidade de encontrar mecanismos que incentivem e promovam as adoções responsáveis de cães e gatos”, explica Angélica Oliveira, presidente da ADDAF. Pelo que esta solução via internet “pretende facilitar e oferecer um conjunto de vantagens para os candidatos à adoção, com vista ao aumento do número de animais adotados”, sublinha.

Ainda segundo a responsável da ADDAF, “cerca de metade dos animais adotados no canil de Fafe são encaminhados para adoção na Alemanha, através de uma associação congénere Alemã que encontra adotantes dispostos a acolher estes animais, havendo portanto uma necessidade cada vez maior de estar ligado em rede com todos aqueles que

pretendam adotar um animal de companhia”.

José Baptista, até recentemente vereador responsável pelo pelouro da proteção animal no Município de Fafe e autor da proposta, sublinha que, “no atual cenário de globalização ferramentas como esta podem ajudar as organizações que gerem cães e gatos a aumentar as adoções, nomeadamente para alguns países europeus onde a falta de animais disponíveis para adoção é grande”.

O também docente da UTAD destaca ainda a “oportunidade oferecida ao Departamento de Engenharias da UTAD para desenvolver uma ferramenta tecnológica que será agora colocada ao serviço da sociedade”.

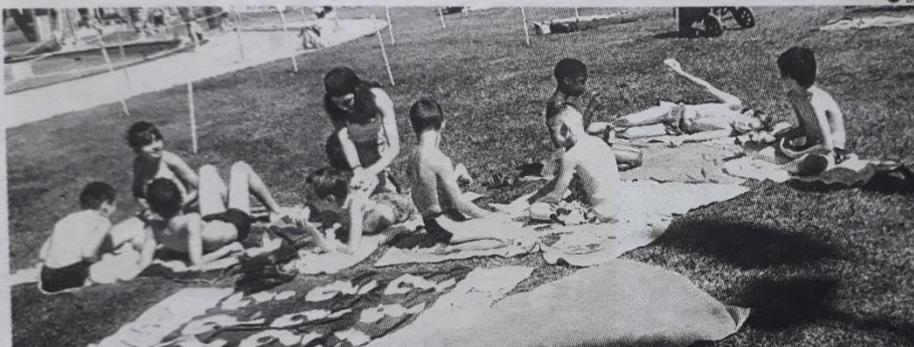
A plataforma já está disponível para consulta e adoção em: <http://www.addaf.pt>.

## BREVES

### PAPERCUTZ em Vila Real

● Os PAPER CUTZ apresentaram ontem os temas do seu terceiro álbum de originais, no Teatro e no Club de Vila Real. O grupo tem a vindo a desvendar a sua nona sonoridade em festivais entre a Ásia e os Estados Unidos. Com uma nova vocalista, Catarina Miranda, é um dos elementos responsáveis por essa nova abordagem sonora, evocando harmonias pop e motivos corais encontrados em geografias não ocidentais. Polirritmia e melodias interpretadas por sintetizadores analógicos, batidas urbanas, texturas ambientais e percussões de raiz tribal são outros dos elementos que o tema introduz e que se dispersam pela estética renovada do projeto portuense.

## CLDS3G promove férias nas piscinas de Codessais



● AÇÃO VISA PROMOVER A INTEGRAÇÃO SOCIAL

● A Cáritas Diocesana de Vila Real, através do projeto CLDS\_3G, realizou, na passada sexta-feira, durante todo o dia, mais uma atividade, “CLDS 3G em férias”, no

âmbito do Eixo 2 “Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil”, ação 11 “Cidadania Júnior”.

Neste sentido, 10 crianças, filhos das famílias

acompanhadas no projeto, desfrutaram de um dia divertido nas piscinas do Codessais, em Vila Real.

O intuito desta ação era promover, junto das crianças e jovens em situação

de vulnerabilidade, a integração social e estilos de vida saudáveis, mas também criar e fortalecer as relações entre o indivíduo e o coletivo, promovendo o convívio e contato entre as crianças e jovens.

Estas ações estão orientadas para crianças e jovens que apresentam dificuldades em exercer a sua cidadania.

A CLDS\_3G agradece “a colaboração e disponibilidade do CCD, Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Município de Vila Real”, em acolher esta iniciativa.

## BREVES REGIONAIS

### ALFÂNDEGA DA FÉ

#### **Celebração do Dia dos Avós**

Alfândega da Fé comemorou ontem o Dia dos Avós, num convívio inter geracional que juntou avós e netos, e que teve lugar no Jardim Municipal. Do programa fez parte a recitação do Mistério do Rosário, o almoço e animação musical durante a tarde.

### MONTALEGRE

#### **“Semana do Barrosão” em Salto**

Esta sexta-feira, na vila de Salto, concelho de Montalegre, abre a quarta edição da “Semana do Barrosão”. Três dias com agenda cheia: palestras, exposições, venda e degustação de produtos da região, mostra de excelentes exemplares da raça barrosã, garranos e porco bisaro. Sob outra vertente, espetáculos musicais, passeios BTT, concurso pecuário e chegadas de bois. O evento é inaugurado por Carlos Miguel, Secretário de Estado das Autarquias Locais.

### MIRANDELA

#### **Música e fogo de artifício nas Festas da Cidade**

As festas da cidade de Mirandela tiveram início terça-feira, no Parque do Império, com um grande momento musical, em que uniu a Orquestra Sinfónica da ESPROARTE (Escola Profissional de Mirandela) a um dos nomes mais proeminentes da nova geração do fado português: a cantora Cuca Roseta, que protagonizaram um momento marcante que é o início formal das Festas da Cidade e de Nossa Senhora do Amparo.

As Festas decorrem até ao dia seis de agosto, movimentando milhares de pessoas e espalhando alegria pela cidade com muita música, eventos religiosos e provas desportivas. Destaca-se a Grandiosa procissão em honra de Nossa Senhora do Amparo no dia 5 de agosto e os espetáculos de fogo de artifício nos dias 5 e 6 do mesmo mês.

## Apêndice 34

### Carlos Magalhães é o mandatário da Candidatura PSD/CDS, em Alijó

FOTOLEGENDA 

●● Em nota enviada à redação, a candidatura do PSD/CDS, informa que o "atual Presidente da Câmara de Alijó será o mandatário da lista encabeçada por José Paredes". Recorde-se que Carlos Jorge Magalhães, não se recandidata por "motivos de saúde", mas, refere o comunicado, "apoia incondicionalmente a candidatura e revê-se na mesma". Tece ainda fortes elogios a José Paredes que descreve "como a pessoa mais bem preparada para continuar o excelente trabalho que foi desenvolvido nos últimos quatro anos (...), pela sua dedicação, empenho, seriedade e lealdade". José Paredes mostra-se "orgulhoso" por poder contar com Carlos Jorge Magalhães neste percurso.



### **FESTIVAL DO PITORESCO ESTÁ DE REGRESSO**

● Pitoresco - Festival de Graffiti e Street Art de Vila Real já tem data marcada para a segunda edição em Vila Real, que terá início a 31 de agosto. Nesta iniciativa, a associação "Instantes Mutantes" mostra o melhor da arte urbana, que voltará a ser espalhada pelas ruas da cidade transmontana. Dedicados à arte urbana desde 2011, os artistas da "Instantes Mutantes" têm murais espelhados por todo o país e também no estrangeiro, nomeadamente em Espanha e Itália.

### **DRAGÃO INVADE AS RUAS DA CIDADE**

● Este fim de semana, no sábado, pelas 11h00, o dragão "Tiro" e o seu tutor "Liro" vão passear pelo centro histórico de Vila Real, a fim de divertirem e de interagirem com todos os vila-realenses, sobretudo, com os mais corajosos e aventureiros. "Tiro" é um dragão colorido, inofensivo e muito brincalhão. As suas asas cortam o vento como ninguém e ele fala como gente grande. Com 3 metros de comprimento, "Tiro" quer conhecer as pessoas de Vila Real, de todas as idades e partilhar com eles experiências únicas.

### **NOISERV REGRESSA AO TEATRO PARA APRESENTAR NOVO DISCO**

● No próximo dia 5 de agosto, sábado, pelas 22h00, no Auditório Exterior, do Teatro de Vila Real, Noiserv regressa com disco novo. "00:00:00:00" é o título do sucessor de "Almost Visible Orchestra" e é descrito pelo músico lisboeta como «a banda sonora para um filme que ainda não existe, mas que talvez um dia venha a existir». É um disco algo diferente daquilo a que Noiserv nos tem habituado. A «orquestra de sons» que tão bem lhe conhecemos deu lugar ao som de um piano tocado a muitas mãos, enquanto da sua voz vemos sair, nos temas não instrumentais, histórias em português. Os vila-realenses podem, assim, desfrutar de uma noite de verão quente, ao som de uma música agradável.

SABROSA

## Mais de quatro centenas de avós viajaram até Esposende

● Para assinalar o respetivo dia e homenagear os avós do concelho, a Câmara Municipal de Sabrosa proporcionou, no sábado, um passeio/convívio à Quinta da Malafaia em Antas, Esposende, no qual participaram mais de quatro centenas de avós, oriundos de todas as freguesias do concelho, tendo sido transportados em oito autocarros.

Foi para muitos um Dia dos Avós inesquecível, em que a animação, o convívio e a troca de vivências e experiências de vida foram bem patentes, resultando esta iniciativa numa excelente promoção de socialização e de reforço dos valores da família.

Além da viagem, o município ofereceu ainda o almoço, o lanche e o programa festivo que ocorreu na Quinta da Malafaia, que incluiu ranchos folclóricos, cantares ao desafio, mar-



● AVÓS DO CONCELHO DE SABROSA FESTEJARAM DIA DOS AVÓS

chas populares e grupos musicais.

No final do convívio não faltaram agradecimentos e elogios dos avós à iniciativa da Câmara Municipal. O presidente do Município, Domingos Carvas, manifestou a sua satisfação pela forma como tudo correu, salientando que esta ação teve como objetivo principal homenagear os avós do concelho, mas combater também a solidão e o isolamento dos mais idosos, elevando também a sua própria autoestima de vida.

“Esta iniciativa foi um

contributo e um reconhecimento do executivo, pelo papel que os avós do nosso concelho têm na estrutura da coesão familiar. Foi um dia bonito de alegria e de partilha, e são momentos como este que vitalizam a sociabilidade. No âmbito das suas competências, os Municípios têm também esta responsabilidade social. Nós estamos a cumprir o nosso papel”.

O município agradece também a colaboração das juntas de freguesia, que também contribuíram para o êxito desta jornada festiva.

## BREVES REGIONAIS

### RIBEIRA DE PENA

#### **Subida pelo vale do rio Póio**

No próximo sábado, a Casa do Povo de Cerva organiza uma subida pelo vale do rio Póio, com direito a refeição no final. O local de encontro é na sede da Casa do Povo de Cerva (na Praça), pelas 8h15. As inscrições podem ser feitas na Papelaria Cervense, no Mercado do Bino ou a partir da página de facebook da Casa do Povo de Cerva.

Esta iniciativa conta com o apoio da Junta de Freguesia de Cerva e Limões e do município.

### MONTALEGRE

#### **Tradicional corrida de cavalos**

No próximo sábado às 16h00, o campo do Rolo recebe a tradicional corrida de cavalos, em passo travado, no Estádio Dr. Diogo Vaz Pereira, vulgo "campo do rolo". Um evento que é uma das "marcas" na agenda cultural do município.

### SABROSA

#### **"Sabrosa Summer Fest" já arrancou**

Na edição deste ano do "Sabrosa Summer Fest" conta com as atuações dos HMB, Emídio Rodrigues, um fadista portuense, Latin Beat, um trio cubado e do grupo AD LIBITUM, que apresenta o seu espetáculo "Genéricos".

A autarquia assume a organização deste evento, que este ano tem a particularidade de assumir também um cariz internacional e cujo objetivo passa por proporcionar momentos de convívio e diversão ao público, mas também trazer animação a alguns espaços da vila, designadamente artérias, praças, parques e ao seu centro histórico.

Os espetáculos decorrem até 6 de setembro, todas às quartas-feiras à noite, com início às 21h30, e são de acesso gratuito.

# Apêndice 38

HOMENAGEM AOS FUNDADORES DO CLUBE AUTOMÓVEL DE VILA REAL
FOTOLEGENDA

●● No sábado, foi descerrada uma lápide nas antigas bancadas do circuito, onde estão inscritos os nomes dos fundadores do Clube Automóvel de Vila Real. Esta foi uma forma de homenagear todos aqueles que se empenharam na realização das corridas no Circuito Internacional de Vila Real, desde o longínquo ano de 1931.

SABROSA

# Milhares de pessoas nas festas da Senhora da Saúde

• À semelhança de anos anteriores, milhares de pessoas rumaram ao santuário de Nossa Senhora da Saúde, em Saudel, no concelho de Sabrosa, para as festas em honra da santa. A romaria, que decorreu nos dias 7, 8 e 9, é uma manifestação religiosa de grande reconhecimento regional, que atrai inúmeros peregrinos que depositam a sua fé na santa. Alguns procuram curar os mais variados males com as fitas que se encontram penduradas no altar da capela e bebem das águas que brotam das bicas da fonte do santuário, e que acreditam ter poderes curativos.

O caráter religioso é a matriz desta romaria, sendo a procissão o ponto alto da festa. O andor da

Nossa Senhora da Saúde tem cerca de 15 metros de altura e o seu peso é carregado por mais de 40 homens. É uma das poucas festas onde se nota de facto que as promessas e as profissões de fé são feitas por peregrinos de várias idades.

A música e a animação também fizeram parte do cartaz. As festividades iniciaram-se com uma feira anual, uma das mais conceituadas da região. Ao longo dos três dias, realizaram-se várias atividades, entre elas a famosa corrida de cavalos a passo travado e a atuação de grupos musicais e folclóricos.

António Graça, membro da Comissão de Festas, sublinha que "a romaria da Senhora da Saúde tem uma longa tradição que se

prolonga já há vários séculos e é a fé das pessoas que faz com que anualmente venham milhares de romeiros que enchem os recintos para participarem na procissão e depois no arraial".

Nuno Reis, pároco da freguesia, revela que "as pessoas vêm ao santuário pelas preocupações da vida e do quotidiano, mas também em busca de muitas alegrias, deixar agradecimentos, e dar graças a Deus por intercessão de Maria, por todas as graças recebidas".

A festa assume grande importância para os comerciantes. Teresa Pinto é vendedora de doces e presença assídua "há mais de 30 anos". "É uma festa muito bonita, vimos aqui há muitos anos e os nossos

clientes já nos conhecem", contou. "Temos várias especialidades, como os ovos-moles de Aveiro, pastéis de Tentugal, pão-de-ló húmido, cavacas de Resende, e o biscoito da Teixeira que toda a gente gosta", destacou.

Paulo Vidazinha é comerciante da área da restauração e tem como "especialidade as tripas". "Temos um pouco de tudo, desde churrasco, bifanas, vitela, costeletas, pataniscas de bacalhau, entre outros. A afluência de clientes tem sido enorme", concluiu.

Nathalie Carvalho é devota da Senhora da Saúde. Conta que vem "pela fé" e porque "se encontram muitos amigos, alguns que estão emigrados, e também porque se reúne a família".

Vanessa Ribeiro



**ANTÓNIO GRAÇA**  
COMISSÃO DE FESTAS

"A nossa festa mantém o formato tradicional e a afluência de público e de pessoas mantém-se ano após ano e porque têm muita fé na Senhora da Saúde"



**NUNO REIS**  
PÁROCO DA FREGUESIA

"As pessoas vêm pedir o auxílio da mãe do céu, para as abençoar, e para as ajudar a ultrapassar as dificuldades inerentes da vida"



**TERESA PINTO**  
COMERCIANTE

"Contamos sempre que a festa da Senhora da Saúde seja uma festa muito boa. Já venho aqui há 30 anos, somos muito conhecidos e as amizades vão se criando"



**NATHALIE CARVALHO**  
PEREGRINA

"Gosto muito da parte religiosa, a procissão de velas, e as missas são muito bonitas e nota-se muita fé nesta festa"



**PAULO VIDAZINHA**  
COMERCIANTE

"A nossa especialidade é tripas, temos um pouco de tudo desde churrasco, bifanas, vitela, costeletas, pataniscas de bacalhau, entre outras variedades"

## VILA REAL RECEBE FÓRUM DA UNIÃO DE EXPORTADORES

● O Teatro de Vila Real recebe o Fórum da União de Exportadores que pretende apresentar o país como atrativo para o investimento e parcerias, contribuir para o desenvolvimento sustentável das economias envolventes e estabelecer parcerias empresariais.

Destinado a empresários de diversos setores de atividade, entidades oficiais e públicas e às mais diversas instituições associativas e organizações, este Fórum da União de Exportadores da CPLP irá demonstrar a força incontornável desta comunidade e os objetivos que pretende materializar, representados por uma génese comum: a criação de novas oportunidades de negócio no espaço da CPLP. Evento gratuito, mas sujeito a pré-registo.

## LAMEGO

### Daffy Duck no Ciclo de Cinema do Museu de Lamego

Em ano de centenário e pela primeira vez, o ciclo sai para as ruas da cidade de Lamego. Daffy Duck apresenta-se no Largo da Cisterna, no próximo sábado, às 21h30. A entrada é livre.

Daffy Duck é a personagem criada pela Warner Bros que traz para o ecrã o famoso tolo de penas que não olha a meios para atingir os fins, mas que se sai sempre mal nas discussões em que se mete.

No primeiro sábado de agosto foi Bugs Bunny a fazer as delícias de miúdos e graúdos. Agora será a vez de Daffy Duck e, a 19 de agosto, o Jardim do Campo recebe o Sylvester & Tweety. O ciclo encerra a 26 na fachada do Museu de Lamego, com Speedy González.

## Apêndice 41

SABROSA

# Bombeiros com equipa de intervenção permanente

• A Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) autorizou a constituição de uma Equipa de Intervenção Permanente, EIP, nos Bombeiros Voluntários de Sabrosa.

O município congratula-se com a criação desta estrutura que possibilitará, na área do socorro imediato, aumentar os níveis de segurança das pessoas e bens do concelho.

Este grupo, financiado



em 50 por cento pelo município, terá formação específica, possuindo um perfil multidisciplinar e será constituído por cinco bombeiros voluntários da corporação de Sabrosa. O seu funcionamento será regido por um protocolo entre a Câmara Municipal de Sabrosa e a ANPC.

Proximamente existe também uma forte possibilidade de vir a ser criada uma equipa semelhante nos

bombeiros de Provesende.

Segundo o presidente do município, Domingos Carvas, "o objetivo operacional desta equipa é dar uma resposta rápida e eficaz nas situações que vão surgindo nas nossas populações, nomeadamente nas áreas da saúde, transportes, incêndios florestais e urbanos. Será também um importante elemento de aproximação das populações aos bombeiros".

## BREVES REGIONAIS

### LAMEGO

#### **Homem detido por posse ilegal de armas de fogo**

O Comando Territorial de Viseu, através do Núcleo de Investigação Criminal de Lamego, deteve, no dia 10 de agosto, um homem de 42 anos, por posse ilegal de armas de fogo, em Lamego.

No âmbito de uma investigação por posse ilegal de armas foi efetuada uma busca domiciliária tendo sido apreendidas três armas de fogo e 24 munições.

O suspeito, depois de presente ao tribunal Judicial de Lamego, ficou sujeito a termo de identidade e residência e ao pagamento de injunção.

### SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

#### **Homem detido por violência doméstica**

O Comando Territorial de Vila Real, através do Posto Territorial de Santa Marta de Penaguião, deteve na semana passada, em flagrante delito, um homem de 64 anos, pela prática do crime de violência doméstica. Alertados para uma situação de violência doméstica a decorrer no interior de uma residência, os militares foram de imediato ao local, assistindo ainda às ameaças que o agressor dirigia à vítima, pelo que foi detido, tendo ainda sido apreendida uma arma de fogo calibre 12, uma faca, 41 cartuchos calibre 12 e uma cartucheira. Não foi possível apurar as medidas de coação aplicadas pelo juiz.

## Igreja das Chagas celebrou Missa Solidária

● A Igreja das Chagas, em Lamego, reabriu as portas ao culto religioso na manhã do último domingo para acolher uma Missa Solidária para com as vítimas dos incêndios no concelho de Góis. Esta eucaristia dominical integrou o conjunto de eventos que mobilizou centenas de lamecenses ao longo do dia que disseram “Não à indiferença” para, desta forma, recolher donativos que vão ser investidos em ações de reflorestação e recuperação de infraestruturas destruí-

das. Com muitos crentes a assistir, sobretudo jovens, a missa foi celebrada pelo Padre Valdemar Pires e animada pelo Coro da Misericórdia de Lamego.

Organizado em conjunto pelo Clube Médico de Mototurismo, pelo Grupo 49 dos Escoteiros de Portugal e pelo Rotary Club de Lamego, o evento “*Lamego Solidário*” prevê a realização em breve de um mega-campamento de escoteiros, no concelho de Góis, que vão colaborar na plantação das novas árvores.



## BREVES REGIONAIS

### MURÇA

#### **Doação de cerca de 100 quilos de pescado**

O Comando Territorial de Vila Real, através do Posto Territorial Murça, doou na semana passada, em Murça, 94 quilos de pescado diverso, avaliado em 480 euros, a uma instituição de solidariedade social. O pescado tinha sido apreendido no decorrer de uma fiscalização a uma viatura de venda ambulante, sendo que o condutor da mesma não se fazia acompanhar dos documentos necessários à atividade que estava a exercer. O pescado, depois de sujeito a controlo higio-sanitário, foi entregue a uma instituição de solidariedade social.

### SABROSA

#### **Projeto do Pavilhão Multiusos aprovado**

Em reunião do executivo, realizada na semana passada, foi aprovado o projeto de arquitetura da construção do Pavilhão Multiusos de Sabrosa. Trata-se de um "passo importante" para implementar um equipamento virado essencialmente para a promoção dos produtos locais, mas cuja "dimensão e influência irá assumir um perfil regional".

O presidente da Câmara, Domingos Carvas, considerou que a região precisava de uma estrutura como esta. "É uma ambição que não é de agora, tem cerca de 30 anos e que, por várias vicissitudes, sempre foi adiada. Agora temos uma oportunidade única de a materializar, recorrendo aos fundos comunitários, cujo financiamento poderá chegar aos 85 por cento, num investimento total a rondar um milhão de euros, assumindo o município o restante não participado".

## AAUTAD preparada para receber novos alunos

• A Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD) já começou a preparação da receção aos alunos que irão integrar a academia transmontana pela primeira vez este ano.

As matrículas para os alunos colocados na primeira fase de acesso ao ensino superior começam no dia 11 de setembro e na biblioteca central da academia transmontana, dezenas de elementos da AAUTAD estarão no local para “receber, encaminhar e apoiar os alunos no que for necessário”.

António Vasconcelos, presidente da direção da AAUTAD, espera criar nos novos estudantes uma “impressão positiva da academia e dos seus alunos, criando um am-

biente de envolvimento e inclusão para que os alunos e as suas famílias se sintam confiantes na sua plena integração nesta universidade”.

A AAUTAD vai proporcionar toda a informação necessária e indispensável aos novos alunos, mas também irá dar a conhecer as suas secções culturais e desportivas, para que os caloiros possam desde logo integrar outras atividades extracurriculares, e iniciar ou continuar a prática de modalidades desportivas.

A AAUTAD tem prevista a realização de visitas ao campus da UTAD aos alunos e familiares que ainda não conhecem a Quinta de Prados, onde está instalada a universidade.

O ‘kit caloiro’ também já está a ser preparado, para que,



no ato da matrícula, sejam entregues aos alunos. Este kit inclui, entre outras coisas, o cartão de sócio da AAUTAD, diversas brochuras, e um mapa interativo que integra uma série de locais importantes da cidade, atividades académicas e culturais entre outras informações úteis.

Tal como habitualmente, a AAUTAD prepara a realiza-

ção da Semana de Receção aos Novos Alunos, conhecida por “Barraquinhas”. Este evento pretende complementar todas as atividades de integração dos novos alunos da UTAD, proporcionando-lhes o contacto direto num ambiente descontraído com toda a comunidade académica da UTAD e também população da cidade de Vila Real.

## BREVES REGIONAIS

### SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

#### Aniversário do Comando Territorial de Vila Real da GNR

O Posto Territorial da GNR de Santa Marta de Penaguião vai receber as comemorações do oitavo aniversário do Comando Territorial de Vila Real na próxima terça-feira, às 16h00, contando com a presença do presidente da autarquia, de algumas individualidades, representantes da GNR e de outras instituições do distrito. O Comando foi implementado em janeiro de 2009.

### CHAVES

#### Certificação da carne de porco

A Federação Portuguesa de Associações de Suicultores (FPAS) arranca na segunda-feira, em Chaves, com a campanha porco.pt que visa mostrar os benefícios da adesão ao programa de certificação da carne de porco.

Sob o mote "Dê o porco ao manifesto – Escolha o que é nosso", o 'roadshow' porco.pt terá início na cidade de Chaves, distrito de Vila Real, e percorrerá o país até ao sul para apresentar o projeto aos diversos agentes económicos ligados ao setor.

Esta iniciativa surge depois de a FPAS ter lançado a primeira marca de certificação da carne suína 100% portuguesa, a porco.pt.

### TABUAÇO

#### Setembro começa com Teatro de rua em Barcos

A noite do próximo sábado vai ser diferente e mais animada em Barcos. A Aldeia Vinhateira do concelho de Tabuaço vai receber um espetáculo de vídeo mapping, que promete fazer as delícias dos habitantes e visitantes. A partir das 21h30, a Companhia Artelier apresenta, no largo da Igreja, a peça de teatro "Fire Sculptures", em português "Esculturas de Fogo", que inclui a projeção de imagens, luz e som, enquanto faz uma revisão da história de Portugal e da história local desta distinta aldeia.

# Apêndice 47



EM FOCO

07/09/2017  
VILA RICA-MONTES

## COMÉRCIO TRADICIONAL o fim ou o início de uma nova era?

**Maria Souta**  
Comerciantes e clientes estão reatando em prol do futuro dos estabelecimentos comerciais tradicionais em meio ao avanço das grandes superfícies e do comércio eletrônico. Todos se reatam de ver as ruas cheias de gente e a entrar e sair das lojas sem nenhuma pausa constante. Hoje vivem-se muitos momentos de febre e compra na rua, mas por volta da "cria" da "preferência pelas grandes superfícies", ou até mesmo "pela falta de estacionamento". A verdade é que muitos comerciantes estão a se preparar para manter as portas abertas. As dificuldades sempre

tam de dia para dia e nem mesmo a chegada dos emigrantes consegue amenizar os efeitos da diminuição das vendas durante os períodos de férias. Isabel Mota é proprietária da loja Real, e conta que a situação piorou desde o início do ano. "Para quem está a sair das lojas sem nenhuma pausa constante, hoje vivem-se muitos momentos de febre e compra na rua, mas por volta da "cria" da "preferência pelas grandes superfícies", ou até mesmo "pela falta de estacionamento". A verdade é que muitos comerciantes estão a se preparar para manter as portas abertas. As dificuldades sempre

tam de dia para dia e nem mesmo a chegada dos emigrantes consegue amenizar os efeitos da diminuição das vendas durante os períodos de férias. Isabel Mota é proprietária da loja Real, e conta que a situação piorou desde o início do ano. "Para quem está a sair das lojas sem nenhuma pausa constante, hoje vivem-se muitos momentos de febre e compra na rua, mas por volta da "cria" da "preferência pelas grandes superfícies", ou até mesmo "pela falta de estacionamento". A verdade é que muitos comerciantes estão a se preparar para manter as portas abertas. As dificuldades sempre

tam de dia para dia e nem mesmo a chegada dos emigrantes consegue amenizar os efeitos da diminuição das vendas durante os períodos de férias. Isabel Mota é proprietária da loja Real, e conta que a situação piorou desde o início do ano. "Para quem está a sair das lojas sem nenhuma pausa constante, hoje vivem-se muitos momentos de febre e compra na rua, mas por volta da "cria" da "preferência pelas grandes superfícies", ou até mesmo "pela falta de estacionamento". A verdade é que muitos comerciantes estão a se preparar para manter as portas abertas. As dificuldades sempre

tam de dia para dia e nem mesmo a chegada dos emigrantes consegue amenizar os efeitos da diminuição das vendas durante os períodos de férias. Isabel Mota é proprietária da loja Real, e conta que a situação piorou desde o início do ano. "Para quem está a sair das lojas sem nenhuma pausa constante, hoje vivem-se muitos momentos de febre e compra na rua, mas por volta da "cria" da "preferência pelas grandes superfícies", ou até mesmo "pela falta de estacionamento". A verdade é que muitos comerciantes estão a se preparar para manter as portas abertas. As dificuldades sempre

tam de dia para dia e nem mesmo a chegada dos emigrantes consegue amenizar os efeitos da diminuição das vendas durante os períodos de férias. Isabel Mota é proprietária da loja Real, e conta que a situação piorou desde o início do ano. "Para quem está a sair das lojas sem nenhuma pausa constante, hoje vivem-se muitos momentos de febre e compra na rua, mas por volta da "cria" da "preferência pelas grandes superfícies", ou até mesmo "pela falta de estacionamento". A verdade é que muitos comerciantes estão a se preparar para manter as portas abertas. As dificuldades sempre

tam de dia para dia e nem mesmo a chegada dos emigrantes consegue amenizar os efeitos da diminuição das vendas durante os períodos de férias. Isabel Mota é proprietária da loja Real, e conta que a situação piorou desde o início do ano. "Para quem está a sair das lojas sem nenhuma pausa constante, hoje vivem-se muitos momentos de febre e compra na rua, mas por volta da "cria" da "preferência pelas grandes superfícies", ou até mesmo "pela falta de estacionamento". A verdade é que muitos comerciantes estão a se preparar para manter as portas abertas. As dificuldades sempre

tam de dia para dia e nem mesmo a chegada dos emigrantes consegue amenizar os efeitos da diminuição das vendas durante os períodos de férias. Isabel Mota é proprietária da loja Real, e conta que a situação piorou desde o início do ano. "Para quem está a sair das lojas sem nenhuma pausa constante, hoje vivem-se muitos momentos de febre e compra na rua, mas por volta da "cria" da "preferência pelas grandes superfícies", ou até mesmo "pela falta de estacionamento". A verdade é que muitos comerciantes estão a se preparar para manter as portas abertas. As dificuldades sempre

tam de dia para dia e nem mesmo a chegada dos emigrantes consegue amenizar os efeitos da diminuição das vendas durante os períodos de férias. Isabel Mota é proprietária da loja Real, e conta que a situação piorou desde o início do ano. "Para quem está a sair das lojas sem nenhuma pausa constante, hoje vivem-se muitos momentos de febre e compra na rua, mas por volta da "cria" da "preferência pelas grandes superfícies", ou até mesmo "pela falta de estacionamento". A verdade é que muitos comerciantes estão a se preparar para manter as portas abertas. As dificuldades sempre

tam de dia para dia e nem mesmo a chegada dos emigrantes consegue amenizar os efeitos da diminuição das vendas durante os períodos de férias. Isabel Mota é proprietária da loja Real, e conta que a situação piorou desde o início do ano. "Para quem está a sair das lojas sem nenhuma pausa constante, hoje vivem-se muitos momentos de febre e compra na rua, mas por volta da "cria" da "preferência pelas grandes superfícies", ou até mesmo "pela falta de estacionamento". A verdade é que muitos comerciantes estão a se preparar para manter as portas abertas. As dificuldades sempre

07/09/2017  
VILA RICA-MONTES  
EM FOCO

**A SITUAÇÃO DO COMÉRCIO TRADICIONAL TEM VINDO A AGRAVAR-SE NOS ÚLTIMOS TEMPOS. OS COMERCIANTES DE VILA REAL, BRAGA, MURÇA, E VILA POÇA QUEIXAM-SE DA CONCORRÊNCIA DAS GRANDES SUPERFÍCIES; DA FALTA DE CLIENTES E DA INATIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL**

na Praça do Município e no centro histórico têm diminuído bastante. É essencial continuar a apostar em iniciativas como estas para que a situação possa melhorar ainda mais", comenta. A comerciante da loja de roupa para bebês e crianças refere que "as vendas aumentaram com a chegada do tempo de férias", mas acredita que a chateadura do comércio tradicional das grandes superfícies. A CHAVE DO SUCESSO É A INOVAÇÃO E A CRIAÇÃO DE CONEITOS".

António Alberto Alves, responsável da Traga-Mundos, loja de livros e vinhos, situa-se em Vila Rica, com portas abertas desde dezembro de 2016, o responsável diz ainda não ter um termo de comparação, pois o projeto é muito recente, mas está a correr bem de mais para mais tem vindo a melhorar. "O comércio tradicional tem inúmeras vantagens, nomeadamente a proximidade entre o comerciante e o cliente, criando-se uma relação familiar e isso faz toda a diferença", sublinha. Fátima Lopes sublinha que "as lojas do comércio tradicional devem atrair os clientes trazendo coisas novas para Vila Rica, e não parar no tempo". Os eventos que têm vindo a ser realizados



outras escolhas gastronómicas, há muitos sítios de carne, bifeiteiros, e francesinha, mas faltavam as lojas de roupa. "O estabelecimento está aberto há três meses e as pessoas estão a aderir e a gostar muito", acrescenta. Estanislau Martins refere ainda que esta aposta está a dar "muito vida e controlo" ao comércio tradicional do município. Margarida Fernandes refere ainda que alguns lojas do comércio tradicional devam manter-se, modernizar-se, mas

comercial. Cid Gomes, proprietário, confessa que tenta manter uma presença na cidade, mas não é suficiente para estes negócios serem viáveis num dia de tempo muito limitado. Com a renovação do centro de turismo muito interessante e as atividades que têm acontecido na praça do município atrairam muitas pessoas ao centro histórico", frisa. Cid Gomes diz ainda que Vila Rica não se vendeu. O presidente da Associação Comercial refere ainda que "quanto maior for a abrangência de oferta, maior é a capacidade de atração dos novos públicos. Se investirmos um comércio fechado em si mesmos, pouco competitivo, com pouca capacidade para atrair novos públicos, a tendência é a morte". Urubatan Miranda sublinha ainda que "quanto mais gente nova com novas ideias, novas capacidades e novos produtos, mais dinamismo vai acontecer neste espaço". É importante haver uma renovação nos espaços que existem e que novas ideias possam aparecer no centro da cidade. A complementaridade dos negócios é que faz complementaridade comercial dos espaços em termos coletivos, a soma das forças que faz a força do todo, sublinha o presidente do ACTV.



**MARIA SOUTA**  
JORNALISTA

A casa Chocolate e Confeitaria abriu portas há cinco anos, localizada junto ao tribunal é um exemplo de sucesso no que se refere ao negócio. Margarida Fernandes, proprietária do espaço, revela que escolheu a zona histórica para abrir o negócio. Margarida Fernandes, proprietária do espaço, revela que escolheu a zona histórica para abrir o negócio. Margarida Fernandes, proprietária do espaço, revela que escolheu a zona histórica para abrir o negócio.



**MARGARIDA FERNANDES**  
COMERCIANTE VILA REAL

"De há três anos para cá, as coisas têm melhorado bastante no centro histórico. As pessoas estão a deixar de ir às grandes superfícies e aos centros comerciais para oferecerem certos tipos de prendas"



**FRANCISCO VALENTE**  
COMERCIANTE VILA REAL

"O negócio, este ano, está muito fraco". "Pensávamos que a vinda dos emigrantes minimizasse os prejuízos, mas isso não se verifica. São muito menos e fazem cada vez menos compras"

idade e pela proximidade, e não tem de ser explorado ao máximo. Não devemos ser pessoas progressistas, temos de ser inteligentes na maneira como vemos o dia a dia e progredir, aproveitar todas as oportunidades que nos são dadas", aponta o responsável da pastelaria.

**ASSOCIAÇÃO COMERCIAL INDUSTRIAL ACREDITA QUE A INSTALAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS NO CENTRO HISTÓRICO VAI AJUDAR O COMÉRCIO**

Urubatan Miranda, presidente da Associação Comercial e Industrial de Vila Rica (ACTV), está confiante na estratégia levada a cabo pela ACTV em parceria com a câmara municipal, no sentido de instalar no centro histórico empresas como a Agas de Vila Rica, o Hospital da Luz e a Loja do Cidadão. São iniciativas que irão trazer cada vez mais pessoas ao centro da cidade. A medida que se vão criando novas oportunidades, vai-se criar também uma onda positiva, no sentido de transformar o centro da cidade num centro de excelência ao nível do comércio tradicional gastronómico.

O presidente da Associação Comercial refere ainda que "quanto maior for a abrangência de oferta, maior é a capacidade de atração dos novos públicos. Se investirmos um comércio fechado em si mesmos, pouco competitivo, com pouca capacidade para atrair novos públicos, a tendência é a morte". Urubatan Miranda sublinha ainda que "quanto mais gente nova com novas ideias, novas capacidades e novos produtos, mais dinamismo vai acontecer neste espaço". É importante haver uma renovação nos espaços que existem e que novas ideias possam aparecer no centro da cidade. A complementaridade dos negócios é que faz complementaridade comercial dos espaços em termos coletivos, a soma das forças que faz a força do todo, sublinha o presidente do ACTV.

O presidente da Associação Comercial refere ainda que "quanto maior for a abrangência de oferta, maior é a capacidade de atração dos novos públicos. Se investirmos um comércio fechado em si mesmos, pouco competitivo, com pouca capacidade para atrair novos públicos, a tendência é a morte". Urubatan Miranda sublinha ainda que "quanto mais gente nova com novas ideias, novas capacidades e novos produtos, mais dinamismo vai acontecer neste espaço". É importante haver uma renovação nos espaços que existem e que novas ideias possam aparecer no centro da cidade. A complementaridade dos negócios é que faz complementaridade comercial dos espaços em termos coletivos, a soma das forças que faz a força do todo, sublinha o presidente do ACTV.

## NOVO PROJETO DO CODESSAIS VAI CUSTAR 11 MILHÕES DE EUROS

Marisa Santos

• Onze milhões de euros é quanto vai custar a execução do projeto do novo Complexo do Codessais, em Vila Real.

O empreendimento inclui a construção das novas piscinas municipais cobertas e descobertas e assenta numa estratégia alargada de requalificação, que irá englobar o atual Complexo do Codessais e toda a área envolvente, incluindo parte do parque Corgo, assim como a implementação de um elevador que fará a ligação ao parque de campismo.

Belém Lima, arquiteto vila-realense, é o técnico responsável pela elaboração do projeto, e sublinhou que "o eixo principal é fazer a convivência

**O MASTER-PLANO DO NOVO COMPLEXO DO CODESSAIS FOI APRESENTADO NA SEGUNDA-FEIRA, E INCLUI A RECONSTRUÇÃO DAS NOVAS PISCINAS MUNICIPAIS COBERTAS E DESCOBERTAS. O PROJETO FOI APROVADO POR UNANIMIDADE EM REUNIÃO DO EXECUTIVO**



das duas valências, as pessoas que procuram a convivência com a natureza e o equipamento que é útil e expectante para a cidade que é ter uma piscina coberta com as dimensões para praticar desporto e simultaneamente a valência que já está no lugar da piscina descoberta". "O objetivo é conciliar estes dois apelos e que eles não se anulem", explicou.

O empreendimento irá criar duas áreas distintas. Num plano superior irão ser construídas as piscinas municipais cobertas, que ficarão localizadas no atual Parque Radical, e as piscinas municipais descobertas, que ficarão no mesmo local das atuais e todas as infraestruturas de apoio às piscinas, nomeadamente os balneários e um bar. O projeto

engloba a renovação do campo de jogos, que passará a ter bancadas para a realização de eventos desportivos. O parque de estacionamento também irá sofrer alterações e passará a estar parcialmente coberto. Num plano inferior, numa zona mais próxima do rio, será criada uma bancada que irá permitir às pessoas contactarem de perto com a água e desfrutar de agradáveis momentos em plena companhia com a natureza.

O projeto contempla ainda a criação de um açude e um cais, que será utilizado para a prática de canoagem. A criação destes dois planos irá permitir de uma forma harmoniosa a separação da zona de lazer e convívio da zona de fruição e contemplação da natureza.

## "Algures a Nordeste" promete surpreender a região

• Com o projeto 'Algures a Nordeste' os Teatros Municipais de Vila Real e Bragança assumem uma maioridade artística que consolida um percurso de mais de uma década, período em que as duas estruturas desempenharam um papel de relevo no panorama nacional das artes performativas.

O projeto decorre sob a égide da obra homónima e emblemática do escritor e poeta A. M. Pires Cabral e propõe-se colocar a linguagem e a imagética da dança contemporânea e do teatro ao serviço de uma operação de atratividade do território e de divulgação de aspetos singulares do património cultural transmontano-duriense.

A primeira manifestação do projeto tem lugar este mês e oferece à região um inédito festival de dança contemporânea. Na sua

edição inaugural, o festival apresenta nas duas capitais de distrito oito espetáculos, em 14 sessões, de cinco das mais reconhecidas companhias da cena artística nacional. Passam pelos dois palcos coreografias marcantes de Olga Roriz, Victor Hugo Pontes, São Castro, Nélia Pinheiro e Daniel Cardoso. Paralelamente, realizam-se workshops e encontros com os coreógrafos, mediante inscrição gratuita dos interessados. Há ainda uma pré-abertura na rua com um espetáculo street dance, de Max Oliveira.

Em outubro e novembro desenvolvem-se duas criações originais promovidas pelos dois Teatros. A primeira, *Vestígio*, com direção artística de Joana Providência/Teatro do Bolhão, tem estreia absoluta em Bragança a 27 de outubro e é uma viagem



**OS TEATROS DE VILA REAL E BRAGANÇA PREPARAM PARA RECEBER A PRIMEIRA EDIÇÃO DO FESTIVAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA 'ALGURES A NORDESTE', QUE APRESENTA PRODUÇÕES DE ALGUMAS DAS MELHORES COMPANHIAS PORTUGUESAS. SÃO 15 ESPECTÁCULOS - DE ENTRADA GRATUITA, DE 9 A 30 DE SETEMBRO**

a Trás-os-Montes através da obra do fotógrafo Georges Dussaud. Menos

de um mês depois, a 17 de novembro, estreia em Vila Real *Barro*, uma produção

dirigida por Mafalda Deville/Companhia Instável e inspirada no imaginário

cultural do Barro Negro de Bisalhães e do Barro de Pinela. Tem estreia absoluta por ocasião do primeiro aniversário da inscrição do Barro de Bisalhães na Lista de Património Cultural Imaterial da UNESCO. Ambas as criações, com residências artísticas a decorrer ao longo do ano, envolvem a comunidade local e são apresentadas nas duas capitais de distrito.

Para divulgação do programa e das atividades foi concebida uma agenda que é simultaneamente, no seu reverso, um roteiro patrimonial e turístico dos dois concelhos e da região. Faz-se assim um convite a viajar pelo Nordeste português, juntando numa mesma visita o património histórico e natural de um território magnético e um programa artístico de excelência.

SABROSA

## Atrasos e extravio de correspondência geram onda de contestação

**FATURAS E CORREIO PRIORITÁRIO TÊM CHEGADO AOS DESTINATÁRIOS COM VÁRIOS DIAS DE ATRASO. A SITUAÇÃO ESTÁ A INDIGNAR A POPULAÇÃO, QUE EXIGE UM MELHOR FUNCIONAMENTO DOS CTT**

Marisa Santos

Os sucessivos atrasos na correspondência e o extravio de informação confidencial estão a deixar revoltada a população do concelho de Sabrosa. Os moradores não se conformam com a situação, alguns já reclamaram junto dos CTT, mas o problema mantém-se.

Os casos mais frequentes acontecem nas aldeias do concelho, em alguns casos as residências não têm número de porta, o que dificulta o trabalho dos carteiros.

António Videira é emigrante na Alemanha mas vem com alguma frequência a Portugal. Apesar do pouco tempo que passa em Sabrosa, já se deparou com várias situações de troca de correspondência. Conta que "as cartas são colocadas nas caixas de correio de outras pessoas", o que é "um transtorno". "A minha rua tem nome e a minha casa tem número de porta, não entendo como colocam o correio nas caixas que não são as corretas", lamentou. António Videira revela que ele próprio já recebeu na sua morada

correspondência de outras pessoas, tendo depois de a "entregar" ao respetivo destinatário. "Outro dos grandes problemas" sublinha, é o atraso na entrega das faturas: "se a carta para o pagamento do seguro do carro se atrasa é uma situação complicada, porque a seguir vem a multa", afirmou, indignado.

Também José Pinto lamenta os sucessivos extravios e atrasos, admite, contudo compreender a situação. Refere que "por vezes acontece troca na correspondência, o que causa algum incómodo". "Quando



FERNANDO VELLOZO

frisou. Em Vila Real, têm-se verificado situações idênticas. Armando Dias mora em Folhadela e diz que "o maior problema é mesmo o atraso do correio prioritário". "Penso que a mudança dos nomes das ruas também poderá influenciar as trocas".

José Cavaleiro, residente na cidade de Vila Real também se tem deparado com os sucessivos atrasos na correspondência prioritária. "Recebo sempre o jornal muito tarde. Não me apercebo de atrasos de outro tipo correspondência, mas já me deparei com troca de correio", explicou.

O jornal "A Voz de Trás-os-Montes" entrou em contacto com os CTT, mas até ao momento não recebeu qualquer esclarecimento sobre o assunto.

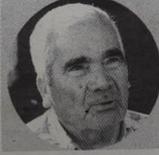
do colocam na minha caixa de correio cartas que não são minhas, devolvo-as", explicou. José Pinto revela, ainda, que a sua correspondência "anda dias sem chegar ao seu destino", mas "são situações com as quais tem de se aprender a lidar e compreender", salientou. Já Emília Cruz assume

que está verdadeiramente indignada com "os inúmeros enganos". "Os carteiros não estão com atenção e trocam as cartas. Aconteceu-me há pouco tempo uma situação bastante incómoda, em que a carta da Adega foi entregue a outra pessoa e é chato porque é informação confidencial",



ANTÓNIO VIDEIRA

"A minha rua tem nome e a minha casa tem número de porta, não entendo como colocam o correio nas caixas que não são as corretas"



JOSÉ PINTO

"A minha correspondência anda dias sem chegar ao seu destino, mas são situações com as quais tem de se aprender a lidar e compreender"



EMÍLIA CRUZ

"Aconteceu-me há pouco tempo uma situação bastante incómoda, em que a carta da Adega foi entregue a outra pessoa e é chato porque é informação confidencial"

## António Araújo acusa Domingos Carvas de “favorecimento” em concursos públicos e apresenta documentos

**ANTÓNIO ARAÚJO DIZ MESMO QUE “OS CONCURSOS SÃO FEITOS PARA O FAVORECIMENTO DE FAMILIARES, AMIGOS E PESSOAS PRÓXIMAS”**

*Marisa Santos*

● O candidato do PSD à Câmara Municipal de Sabrosa acusa o atual presidente da autarquia, Domingos Carvas, de “favorecimentos” em concursos públicos.

António Araújo vai mais longe e diz que “os concursos são feitos por motivos eleitoralistas, alguns com ilegalidades e outros com favorecimento de familiares, amigos e pessoas próximas, e que estão mesmo dentro da câmara”.

O candidato do PSD fala de um caso em concreto,

o concurso para a vaga de assistente operacional (vigilante), “em que o segundo vogal efetivo é irmão do quinto classificado, o que põe em causa a legalidade do referido concurso”. “Em relação ao concurso dos vigilantes chamei a atenção na reunião de câmara, por três vezes, para a ilegalidade do mesmo, foi aprovado por unanimidade numa reunião que o concurso iria parar e que iríamos esperar por um parecer do Provedor de Justiça, mas o senhor presidente não concordou, mostrando um sentimento democrático

que lhe é muito peculiar. O concurso seguiu, evocando que faziam falta estes vigilantes para a abertura do ano letivo”, explicou. António Araújo diz, no entanto que “na câmara há vigilantes suficientes para garantir que o ano letivo tenha uma abertura normal”. “Este concurso também tem um recurso em tribunal de um outro concorrente, e mesmo assim, sabendo que há a possibilidade de o concurso estar ferido de nulidade já deram posse a dois elementos”, apontou.

O candidato do Partido Social Democrata re-

fere outras situações. “Há um terceiro classificado num outro concurso onde há três pessoas que são familiares do senhor presidente”. Em dois concursos distintos para o preenchimento de dois postos de trabalho na carreira/categoria de Técnico Superior na área de Ciências da Comunicação, estão dois indivíduos que têm notas destacadíssimas dos outros concorrentes, que têm o mesmo curso e a mesma formação e que alguns tiveram notas de 3, 4 e 5 e estes têm uma média de 14”, revelou.

A lista continua, seguindo-se ainda “um outro concurso que é para Técnico Superior de Psicologia, onde quase toda a gente tem negativa, menos um concorrente que tem quase 17, e é o filho do senhor vice-presidente”, frisou António Araújo. O candidato do PSD sublinha que estas situações devem ser divulgadas e mencionou outras situações de alegado favorecimento em concursos públicos.

A VTM contactou o presidente da autarquia, que preferiu não comentar o assunto.



14/09/2017  
VOZES DOS MONTES

EM FOCO

# É TEMPO DE VINDIMAS NO DOURO

14/09/2017  
VOZES DOS MONTES

TEMPO QUENTE E SECO ANTECIPOU A COLHEITA QUE SE ESPERA DE QUALIDADE

**Márcia Fernandes**

● O ano vinícola foi caracterizado pela seca prolongada, que nos últimos meses se agravou e chegou a seca severa, mas que a precipitação foi inferior em 50 por cento em relação a um ano normal. Estas condições levaram os produtores do Douro a antecipar a vindima em cerca de três semanas.

Primeiro foram colhidas as uvas brancas, agora está na vez final a colheita das tintas. Pelos locais duroenses, é visível a azáfama diária nestes dias de setembro. A reportagem do VTM andou pela cidade da Régua e na vila de Santa Marta de Penaguião onde é fácil cruzarmo-nos com pessoas mudadas com baldes de uvas e roupa apropriada para a vindima. Lange vão os tempos em

que se variavam as primeiras a cantadas no meio das encostas, com os homens a fazer o trabalho mais pesado, como levar os cestos de vime às costas por terrenos com grande declive, que chegavam a pesar mais de 40 quilos. Agora, os meios das vindimas, e mais sobretudo os homens, são os responsáveis por levar os cestos de vime até ao topo das encostas, enquanto as mulheres são as responsáveis por levar os cestos de vime até ao topo das encostas, enquanto as mulheres são as responsáveis por levar os cestos de vime até ao topo das encostas.

**FALTA MÃO-DE-OBRA**

Gil Alberto é o responsável por uma equipa de mais de duas décadas de pessoas que por estes dias têm muito trabalho pela frente, pois a quantidade de uvas é muita e há pouca mão-de-obra para trabalhar. "Tem sido difícil arranjar pessoal. A geração mais

nova não está muito vocacionada para este tipo de trabalho. Vou começando a arranjar alguns na região, mas a maioria vem da zona de Rendufe. Além disso, todos querem vindimar na mesma altura, o que leva a que tenhamos mais dificuldade em conseguir mão-de-obra".

Manuel Pereira, de São Martinho de Mouras, concelho de Rendufe, este ano ainda põde recolher no Douro, mas quase todos os anos vai vindimar para a Suíça, onde se ganha mais e é tudo mais organizado. "Tenho sido sempre para a Suíça, onde se ganha mais e não é tão cansativo, uma vez que aqui é mais duro, sobretudo porque aqui". "Tira mesmo uns dias de férias no serradinho, onde trabalha o ano inteiro, para vir cortar uvas. É muito mais difícil arranjar pessoal, mas se dermos a

recrutar este vinhalheiro, que ainda espera se um dia se estragarem, nem que seja para a póla. O pai não ia me chamar, mas tenho umas consultas médicas que não posso adiar, mas depois ainda vou, como faço ao longo de alguns períodos do ano".

Um dos seus colegas também de Rendufe, já tem viagem marcada para a Suíça e quando esta se portagem sair já andará pelo pas helvético a vindimar.

**FÉRIAS PASSADAS NA VINDIMA**

Um caso pouco comum é o de António Gomes, 58 anos de Barcelos, que vem vindimar ao Douro há quatro anos consecutivos, sobretudo porque "gosta". "Tira mesmo uns dias de férias no serradinho, onde trabalha o ano inteiro, para vir cortar uvas. É muito mais difícil arranjar pessoal, mas se dermos a

que foi sendo introduzida de haver tocadores que comandam o ritmo da vindima. Agora, é possível colocar aqui um tractor que leva as uvas para as donas que depois são colocadas nas carrinhas, que as transportam até ao adega. Ainda me lembro de bebermos vinho nas cabecas e das Bedford, um cone das vindimas no Douro".

**MAIS QUANTIDADE**

Proprietário da empresa Condacção, Pedro Silva acredita que neste momento ainda não é possível afirmar se haverá melhor qualidade, devido a várias condições que podem afetar as propriedades das uvas, mas a quantidade é maior em relação ao ano passado no Baixo Corgo. "Contra o que se acontece no Douro Superior. Mesmo assim não podemos comparar a quantidade

de com 2016, que foi um ano atípico no Douro, com o médio a errar muitas produções, explica, salientando que este é um "ano normal", está dentro da média no Baixo Corgo, mas o Douro Superior, onde têm várias quintas, a quantidade é menor, pois "não chegam". Sentimos muita diferença entre as sub-regiões do Douro. Aqui, no Baixo Corgo, foi chorrendo, há cachos bem formados, não se pode fazer uma comparação com o ano passado, que foi muito mais, devido ao milhito, que provocou um estragar enorme. Neste momento, na adega estamos a verificar os rendimentos, ou seja, se as uvas vão produzir a mesma quantidade de mosto".

Com uma produção anual na ordem dos dois milhões de quilos, espalhados por 150 hectares, o empresário salienta que houve um "plano geral" com a antecipação das vindimas. "A falta de água não foi tão preocupante no Baixo Corgo, mas no Douro Superior sim e isso afetou mais a produção".

Sobre a qualidade, Pedro Fátima sublinha ainda que as uvas aguentaram bem, tem álcool e agora é que começaram a desenvolver as cores e os aromas. "É um bocado difícil de perceber a qualidade que vamos ter, mas posso afirmar que é um ano mais alcoólico do que os anteriores", no entanto a qualidade não se reduz a esse fator. "É mais

do mas do que isso, como a componente aromática e acidez, tudo isso conjugado irá influenciar o produto final".

A empresa familiar, que aposta sobretudo na venda a granel, agora vai arrancar com um projeto turístico, com a renovação de uma casa numa quinta situada no concelho de Santa Marta de Penaguião, que irá proporcionar visitas, experiências e será visto quarto para alojamento, além de outras atividades.

Em julho, a Associação de Desenvolvimento Vitícola do Douro Superior (ADVDS) divulgou os preços para este vinícola, em que apontava para uma produção entre as 266 e as 288 mil pipas de vinho, o que significa um aumento na produção entre os 13 e 23%, comparativamente com a média de produção dos últimos sete anos, que é de 236 mil pipas. Comparativamente com o ano passado, o aumento é maior e poderá rondar entre os 30 e 40%.

A ADVDS frisou ainda que não se verificarão "problemas fitossanitários", mas as altas temperaturas associadas à falta de água, acabaram por interferir na produção, sobretudo no Douro Superior, onde, praticamente não choveu este ano, que foi semelhante aos anos de 2002 e 2005, em que se registaram temperaturas altas e tempo seco.

14/09/2017  
VOZES DOS MONTES

EM FOCO

14/09/2017  
VOZES DOS MONTES

TEMPO QUENTE E SECO ANTECIPOU A COLHEITA QUE SE ESPERA DE QUALIDADE

**GIL ALBERTO**  
Proprietário pela vindima

"Tem sido difícil arranjar pessoal. A geração mais nova não está muito vocacionada para este tipo de trabalho"

**PEDRO PINTO**  
Empresário

"No Baixo Corgo há mais quantidade já no Douro Superior, devido à falta de chuva verificamos uma redução significativa mas ainda não tenho números"

**ANTÓNIO GOMES**  
Barcelos

"Vir a vindima é bom para a saúde e a família e não é tão cansativo. Terei feias do meu trabalho para vir ao Douro vindimar"

**MANUEL PEREIRA**  
São Martinho de Mouras

"Tenho do sempre para a Suíça, onde se ganha mais e não é tão cansativo, uma vez que aqui é mais duro, sobretudo porque aqui"

**JOSÉ VEIGA**  
Sabrosa

"A mecanização veio facilitar a vida no Douro, mas ainda há muito trabalho que tem de ser feito pelas pessoas, que começam a faltar para tanta procura"

**JOANA LETÁO**  
Rendufe

"Não se ganha muito, mas é melhor do que estar em casa. É gostoso, mas é cansativo, sobretudo devido ao tempo que se dermos a chegar cá"

# UTAD COM 89% DAS VAGAS PREENCHIDAS NA 1ª FASE

Marisa Santos

Os resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior foram conhecidos este fim de semana, e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) obteve, na 1ª fase, o maior número de colocados de sempre ao alcançar uma taxa de ocupação de 89%.

Os 1.219 alunos colocados representam assim, face ao ano anterior, um aumento de 5% em termos globais e de 2% no sistema universitário.

Dos 34 cursos que a UTAD tem disponíveis, 21 obtiveram uma taxa de 100% ao preencherem todas as vagas disponíveis. As restantes vagas estão disponíveis para a 2ª fase do concurso, que decorre de 11 a 22 deste mês. A 3ª fase acontecerá entre os dias 5 e 9 de outubro.

Neste momento, esta instituição do Ensino Superior tem 155 vagas por preencher. O curso de Engenharia Civil foi o único que não conseguiu ocupar nenhuma vaga. A nota mais alta foi 160,6 no curso de Medicina Veterinária, e a mais baixa foi 98,5 no curso de Ciências do Ambiente.

Números que deixam Fontainhas Fernandes, reitor da UTAD, visivelmente satisfeito, "porque se trata do melhor resultado de sempre da universidade em termos de colocações na primeira fase". "Temos 89 por cento das vagas preenchidas, que resulta de um processo de adequação ao mercado, mas acredito que no próximo ano podemos mostrar ainda melhores resultados", garantiu. Fontainhas Fernandes subli-



**UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO OBTÉM O MELHOR RESULTADO DE SEMPRE. OS 1.219 ALUNOS COLOCADOS REPRESENTAM, FACE AO ANO ANTERIOR, UM AUMENTO DE 5% EM TERMOS GLOBAIS E DE 2% NO SISTEMA UNIVERSITÁRIO**

na ainda o facto " de a UTAD se situar numa zona deprimida que tem tido uma quebra de população muito grande, mas que se tem mantido com uma boa taxa de ocupação comparativamente com outras instituições do país", explicou.

Os colocados na primeira fase já começaram a chegar à UTAD para a realização das matrículas. Os caloiros estão a ser recebidos num espaço amplo no átrio da biblioteca central, onde existem balcões de informação sobre bolsas de estudo, alojamento e outros tipos de informações e esclarecimentos.

De 18 a 21 deste mês, a UTAD vai iniciar uma Semana de Integração para os novos estudantes. O programa inclui atividades em cada uma das escolas, dinamizadas pelos

respetivos presidentes e diretores de cursos, que irão esclarecer as dúvidas dos alunos.

Haverá também lugar a um peddy paper "Viver a UTAD, Viver a Cidade", com o objetivo de promover a boa integração dos jovens no meio social e académico local, e ainda uma ação com os Alumni, que contemplará conversas a apresentação de experiências de antigos alunos nas diversas áreas de estudos da universidade.

Ana Morais foi colocada no curso de Genética e Biotecnologia. É de Carrizeda de Ansiães, e diz que a escolha da UTAD se prende com o gosto "pela Biologia" e pelo facto de ter uma amiga no mesmo curso, que a incentivou a seguir o mesmo percurso. " Vim cá por duas vezes ao "Dia Aber-

to" e gostei logo da UTAD. Vai ser aqui que vou fazer o meu curso. Espero apaixonar-me por ele e ficar por Vila Real", referiu.

Também João Cunha, de Castelo de Paiva, está feliz por vir estudar para Vila Real. "Economia sempre foi o curso que quis tirar. Escolhi a UTAD pela proximidade de casa e porque a minha mãe estudou cá e disse-me que o ambiente é fantástico", referiu.

Eduarda Fernandes tem 18 anos, é de Montalegre, e foi colocada em Ciências da Comunicação. A proximidade falou mais alto e por "ter ouvido falar muito bem da instituição". Está "expectante em relação ao curso e tranquila quanto às praxes". "Estou confiante que tudo vai correr bem", concluiu a estudante.

## Instituto Politécnico de Bragança (IPB) com mais de mil lugares por preencher

Foram divulgados, este domingo, os resultados das colocações, deste ano, no ensino superior. Com mais de 44 mil estudantes a conseguirem entrar na universidade, regista-se, assim, o maior número de alunos a entrar na 1ª fase, desde 2010. Contudo, apesar do aumento "significativo" de 4,6 por cento de colocados, do ano passado para este ano, o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) volta a apresentar um elevado número de vagas por preencher, sobrando mais de mil lugares para a 2ª fase.

Desta forma, os resultados da 1ª fase de acesso ao ensino superior permitem verificar que entraram 626 alunos para o IPB, num total de 1661 vagas disponíveis. Estes dados contrariam, assim, os valores ao longo de todo o país, uma vez havendo já quatro instituições lotadas e, desde 2009, que não se registavam tão poucas vagas por preencher. À semelhança do ano letivo anterior, os institutos do interior do país são os que mais vagas por preencher registam. Quanto às universidades, a Universidade do Algarve e a dos Açores são as que mais lugares apresentam por preencher.

Quanto ao IPB, foram sete os cursos que, na 1ª fase, não registaram nenhum colocado, havendo ainda oito cursos a registar menos de três alunos. Já relativamente à nota do último colocado, o curso que apresentou maior classificação foi Engenharia Química com 146,7 valores, sendo a licenciatura de Educação Básica a que apresentou a menor média, com 95,7 valores.

Em termos nacionais, as engenharias continuam a subir as suas médias e a serem as eleitas pelos alunos, de acordo com a Direção Geral de Ensino Superior.

JPB



**FONTAINHAS FERNANDES**  
Reitor da UTAD

"Trata-se do melhor resultado de sempre da universidade em termos de colocações na primeira fase. Acredito que no próximo ano podemos mostrar ainda melhores resultados"



**EDUARDA FERNANDES**  
Estudante

"Estou expectante em relação ao curso e tranquila quanto às praxes. Estou feliz e acredito que tudo vai correr bem"



**JOÃO CUNHA**  
Estudante

"Escolhi a UTAD pela proximidade de casa e porque a minha mãe estudou cá e disse-me que o ambiente é fantástico"



**ANA MORAIS**  
Estudante

"Vai ser aqui que vou fazer o meu curso. Espero apaixonar-me por ele e ficar por Vila Real"

## Pitoresco Festival de Street Art foi um sucesso

**VILA REAL GANHOU MAIS VIDA E MUITA COR. OS VILA-REALENSES APLAUDIRAM A INICIATIVA QUE TEM UMA VERTENTE SOLIDÁRIA**



Marisa Santos

● A cidade vila-realense rendeu-se aos encantos do Pitoresco Festival de Street Art. Mais de 180 litros de tinta serviram para dar cor aos muros e paredes da cidade, fazendo do evento um verdadeiro sucesso.

Artistas de graffiti desenharam e pintaram "O Rei-

no Maravilhoso" de Miguel Torga, mote da segunda edição do Festival. Draw e Contra deram vida ao "latoeiro", Smile fez a sua interpretação das "corridas de motos" do Circuito de Vila Real. Já Kruella deu cor ao "Reino Maravilhoso", The Caver pintou a "lavoura" e o artista Mar desenhou o "guardião do Alvão". A

"borboleta azul" nasceu das mãos de Mots, Hate e Neku desenharam e coloriram o "guarda-rios", e Oker deu vida à fauna e flora.

No total, foram pintados sete murais fixos e um móvel, este último diz respeito a um autocarro da rede "Urbanos".

O Pitoresco Festival de Street Art resulta de uma

parceria entre a Instantes Mutantes e o município de Vila Real e contou com o apoio de vários agentes empresariais e culturais da cidade, que foram essenciais para uma programação vasta e completa. As tintas, de várias cores, mas também as trinchas, os rolos e os baldes foram oferecidos pela Tintas Europa, empre-

sa que se constituiu como mecenas do Festival.

Da programação fez parte um leilão solidário, que segundo Eduardo Porto, da Instantes Mutantes, foi um "enorme sucesso". "Conseguimos angariar 300 euros para a Associação Via Nova. Na inauguração das exposições também esteve bastante gente, as pessoas gostaram bastante dos murais e dos temas", sublinhou. Também Daniel Souto, da entidade organizadora, referiu que o "balanço é bastante positivo". "A comunidade aderiu em peso ao Festival, nomeadamente as crianças que participaram no Pitoresco Spot, onde produziram peças de arte abstrata", salientou.

Já o artista Smile voltou a surpreender com a sua interpretação das corridas de motos do Circuito de Vila Real. O grafito revela que a sua inspiração foi a "filha". "É uma menina equipada à

sua maneira para ver a corridas de motos, é no fundo uma ligação entre o passado e o futuro, que são as crianças", explicou. O artista, que pintou "as lavadeiras" na primeira edição do Pitoresco, confessa que gosta da cidade, "as pessoas são bastante acessíveis, foi bom regressar pela segunda vez. O Festival tem vindo a crescer e isso é bom para todos, para os artistas, para a cidade, para as pessoas e para o comércio, penso que é uma iniciativa bastante interessante", frisou.

Para Samuel Cunha, responsável da empresa Tintas Europa, o evento "dá cor à cidade, e além de criar uma ligação da comunidade à arte e à cultura, permite ao mesmo tempo requalificar alguns edifícios antigos. Este ano, à semelhança do ano anterior, verificou-se uma grande recetividade da população e isso é o mais importante", concluiu.



**EDUARDO PORTO**

"O leilão foi um enorme sucesso. Conseguimos angariar 300 euros para a Associação Via Nova"



**HELENA LELO**

"As pinturas dão um novo ar e uma nova imagem à cidade. É uma lufada de ar fresco para os edifícios mais antigos"



**SMILE**

"É uma menina equipada à sua maneira para ver a corridas de motos, é no fundo uma ligação entre o passado e o futuro, que são as crianças"



**SAMUEL CUNHA**

"O evento dá cor à cidade, e além de criar uma ligação da comunidade à arte e à cultura, permite ao mesmo tempo requalificar alguns edifícios antigos"

## BREVES REGIONAIS

### ALIJÓ

#### **Carlos César na apresentação da Candidatura do PS**

O presidente do Partido Socialista e Presidente do Grupo Parlamentar, Carlos César, estará em Alijó, na apresentação da candidatura autárquica do PS, liderada por Miguel Rodrigues e Joaquim Cerca, candidatos à Câmara e Assembleia Municipal. A apresentação terá lugar amanhã, pelas 20h30, no jardim das Piscinas Municipais, sendo precedida de um lanche convívio, a partir das 19h00. Serão apresentados os candidatos à Câmara e Assembleia Municipal e às 14 freguesias do concelho.

#### **Coligação "Afirmar a Nossa Terra" reuniu com empresários**

A candidatura da coligação PSD/CDS-PP realizou, na segunda-feira, um jantar/debate com empresários do Concelho de Alijó.

O mandatário, Carlos Magalhães, abriu o debate apresentando "José Paredes como o mais preparado para continuar o trabalho realizado nestes quatro anos e o mais preparado para projetar o Município de Alijó para uma nova fase de desenvolvimento, agora que estão resolvidos os graves problemas financeiros herdados da governação socialista."

O candidato, José Paredes, apresentou as linhas mestras do seu programa de candidatura, focando-se, especialmente, nas "medidas potenciadoras da atividade agrícola, indústria, comércio e turismo".

O debate fez-se, numa primeira fase, entre os empresários de cada uma das mesas e os candidatos à vereação, seguindo-se, na fase final, um debate alargado entre as dezenas de empresários presentes e o candidato José Paredes.

### SABROSA

#### **Apresentação do livro "Voltar"**

No próximo sábado, às 18h00, Francisco Manuel Vieira de Sousa Vasconcelos vai lançar o seu sétimo livro de poemas intitulado "Voltar". Trata-se de uma obra que reúne poemas das mais variadas temáticas e que será lançada no Auditório Municipal de Sabrosa. O prefácio é de João Boavida, professor da Universidade de Coimbra. As receitas desta edição revertem a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros de Provesende. Haverá ainda um momento musical.

#### **Concerto do projeto 'Estilhaços'**

No sábado, pelas 18h00, o Espaço Miguel Torga, em São Martinho de Anta, no concelho de Sabrosa, recebe o concerto do projeto Estilhaços, inserido no ciclo de música Novas Canções da Montanha.

#### **Cadáver de idoso encontrado a poucos metros de casa**

O corpo de um idoso, de 81 anos, foi encontrado a 500 metros da sua casa, em Covas do Douro, Sabrosa. A autópsia veio confirmar que se tratava do corpo Artur Lopes Guerra, que tinha desaparecido a 21 de agosto. O corpo foi encontrado por um popular, no domingo, pelas 19h30, que se apercebeu de um cheiro "estranho" proveniente do cadáver já em decomposição.

### TORRE DE MONCORVO

#### **Wi-fi em espaços públicos do concelho**

A câmara municipal desenvolveu um projeto de Rede Wi-Fi integrado em vários espaços públicos do concelho. Este projeto tem o nome de "Wi-Fi Moncorvo365" com acesso livre. No início do mês de agosto, numa primeira fase do projeto, entrou em funcionamento esta rede em vários sítios ao ar livre, nomeadamente, na Praia Fluvial da Foz do Sabor, no Jardim Dr. Horácio de Sousa, nas Piscinas Municipais ao Ar Livre e no Parque de Autocaravanas. Esta rede tem como função usufruir gratuitamente do "Mundo Virtual" enquanto desfruta do conforto e das paisagens dos espaços turísticos do concelho.

VILA REAL

# ÁRVORE DE GRANDE PORTE PREOCUPA MORADORES

Marisa Santos

• Uma árvore com mais de 50 metros de altura, localizada no Bairro da Araucária, junto ao café Brasil, em Vila Real, “está em risco de cair”. Segundo os moradores, “as sucessivas rajadas de vento provocaram uma inclinação em direção a um dos maiores blocos habitacionais”.

Luís Costa Ribeiro, um dos residentes, disse mesmo que “há cerca de 10 dias, um enorme ramo caiu. Só não matou uma idosa por uma fração de segundos”.

Os moradores estão preocupados com a situação e temem que alguma tragédia possa vir a acontecer. José Coutinho conta que “na semana passada, durante a noite, e com as rajadas de vento que se fizeram sentir, um galho grande caiu em cima” da sua carrinha, tendo acabado “por partir a antena”. “Provocou-me esse prejuízo, mas poderia ter sido mais grave. Depois quem se responsabilizava pela situação?”, questionou.



O morador receia que os galhos possam mesmo vir a atingir algum dos moradores, ou alguém que esteja a passar na rua a qualquer momento.

Opinião idêntica tem Amável Duro, que afirma que “a árvore está muito alta e podre, por isso deveria ser aparada”.

Mário Santos, outro re-

sidente do Bairro, ironiza, dizendo “que só quando acontecer uma tragédia é que as entidades responsáveis vão agir”. “Eu acho que a árvore deve ser aparada, para que não venha a acontecer algo de muito grave”, sublinhou.

Já Bruno Batista refere que a árvore não o “incomoda” e nunca o prejudicou. “De vez em quando caem uns galhos no chão, mas a mim nunca me afetou. Eu gosto de ver as árvores aqui, contudo, penso que poderia ser aparada”, salientou. “Não sou técnico para perceber se está podre ou não, mas pessoas têm de facto medo que ela caia”, conclui este morador.

Contactado pela VTM, o vereador da Câmara Municipal de Vila Real, Carlos Silva, sublinha que “a autarquia está atenta a todas as árvores que estão em risco” e que “são feitas vistorias regulares”. Relativamente à situação referida pelos moradores, Carlos Silva diz que “ainda não chegou nenhuma queixa à autarquia”.



**JOSÉ COUTINHO**

“Na semana passada, durante a noite, um galho grande caiu em cima da minha carrinha e partiu a antena”



**AMÁVEL DURO**

“A árvore está muito alta e podre, devia ser aparada”



**MÁRIO SANTOS**

“Só quando acontecer uma tragédia é que as entidades responsáveis vão agir”



**BRUNO BATISTA**

“De vez em quando caem uns galhos no chão, mas a mim nunca me afetou”

## Pintxo - GastroBar é um dos novos locais de excelência da cidade



FOTOS: MARISA SANTOS

**O ESPAÇO TEM DESDE SEXTA-FEIRA MAIS TRÊS NOVAS SALAS DE INVERNO, NUM AMBIENTE INTIMISTA, QUE PROPORCIONA UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA A VISITANTES E CLIENTES**



ENCARNACION MARTINEZ E NUNO PIRES

**Marisa Santos**

Desde que abriu portas, em maio deste ano, o Pintxo - GastroBar, em Vila Real, é já um sucesso e uma referência na área da restauração na cidade.

A simbiose única e verdadeiramente deliciosa entre os sabores da gastronomia portuguesa e espanhola fazem deste espaço, um dos mais procurados para petiscar, almoçar ou jantar, sozinho ou entre amigos. Apesar dos poucos meses de existência, não há quem passe indiferente aos paladares da cozinha mediterrânica e ao ambiente singular e informal deste lugar. Com uma localização privilegiada, situado na rua Dr. Roque da Silveira, mais conhecida por Rua Direita, em pleno centro histórico, junta todos os dias os amantes das tapas e

dos pintxos. Entre os vários pratos que podem ser apreciados está a "paella de marisco", o "solomillo de porco", saladas variadas como a "ensaladilla de bróculos", entre muitos outros.

Os vila-realenses já estão rendidos aos encantos do espaço, à simplicidade, à simpatia e rigor do atendimento, à qualidade dos ingredientes, e aos sabores inigualáveis e verdadeiramente deliciosos. Depois do enorme sucesso do verão, com duas esplanadas, chegou agora a vez de os clientes poderem usufruir de agradáveis momentos numa das três salas recém-inauguradas. Espaços que primam pela simplicidade, pelo intimismo e pela proximidade. São por isso o local ideal para amigos se reunirem e desfrutarem dos melhores sabores, num ambiente único, e há muito

ansiado na cidade de Vila Real.

Os clientes podem mesmo escolher a sua música favorita e ouvi-la durante a refeição. Nuno Pires, o proprietário, confessa que "tem sido uma grande aventura e uma aposta positiva", revelando que "a receção dos vila-realenses tem sido bastante boa", e explica que o conceito do gastro bar traduz "uma maneira mais divertida e informal de comer, podendo numa mesma refeição degustar-se uma série de pratos distintos. Opinião partilhada pela sua esposa, Encarnacion Martinez, que sublinha que "no verão funcionou tudo muito bem", explicando que as três salas inauguradas, uma comum e duas privadas, são uma resposta ao "desejos dos clientes e visitantes". Nuno Pires frisa que na "área da restauração não

pode ficar-se estagnado". "É necessário inovar e ir ao encontro das necessidades dos nossos clientes e das pessoas que nos visitam", destacou.

Quem conhece o espaço pela primeira vez não poderia ficar mais surpreendido. É o caso de Rui Rio, que não reside em Vila Real, mas que resolveu experimentar "estas iguarias" e ficou totalmente satisfeito. "Têm uma variedade muito interessante e uma ótima qualidade. É tudo muito bom, de facto", acrescentou.

Também António Araújo diz ter gostado do estabelecimento e das suas características: "é a primeira vez que venho ao Pintxo e estou a adorar. O espaço é confortável, a comida é maravilhosa e a ideia de se poder escolher a música é fantástica", concluiu o cliente.

**Rui Rio**  
Cliente



"Existe uma variedade muito interessante de iguarias e possuem uma ótima qualidade. É tudo muito bom"

**António Araújo**  
Cliente



"O espaço é confortável, a comida é maravilhosa e a ideia de se poder escolher a música é fantástica"



## “Persistência e paciência foram a chave do sucesso”

A Adega Carlos Alonso começou por vinificar apenas produção própria e hoje já vinifica milhares de uvas e o seu vinho está presente nos quatro cantos do mundo



■ Tudo começou há mais de 30 anos, quando Carlos Alonso, com apenas 19 anos, começou a pensar em dar seguimento ao negócio de família, que havia esmorecido, na fileira do vinho e da vinha. Sendo natural de Alijó, nascido e criado no coração do Douro e no seu mais rico planalto, Carlos Alonso é hoje proprietário da Adega Carlos Alonso que vinifica milhares de uvas, o que o torna um empresário de enorme sucesso que decidiu apostar neste setor por “acreditar no seu potencial desde a sua adolescência”.

“Sempre acreditei neste setor. Foi há 30 anos que abracei este projeto e se antes acreditei, hoje acredito ainda mais. O Douro, na altura, vivia praticamente só da Dominação de Origem Porto, era muito residual, mas atualmente está noutra campo”.

Nos anos 60, o seu pai teve uma adega durante três anos, mas acabou por encerrá-la por não gostar do negócio. Desta forma, por volta de 1985, para além das vinhas que já existiam de família, Alonso começou a fazer plantações

próprias e a gerir todo o negócio. Mas como este setor necessita de alguma maturidade, foi apenas passado alguns anos que começou a engarrafar devido à necessidade que sentia em ampliar a área da vinha.

“Comecei em 1994 a fazer a vinificação, a armazenagem e o engarrafamento numa adega do meu pai em Sanfins do Douro, que começou a revelar-se pequena, por isso tive de passar a parte da vinificação e do engarrafamento para Alijó”.

Atualmente, a adega encontra-se instalada na Zona Industrial de Alijó e concentra todo o seu processo num amplo espaço que foi crescendo, desde 2004. Com base numa ideia original que passava apenas pela produção própria, a adega acabou por ceder ao pedido de outros produtores para ficar com as suas uvas, uma vez que a queda das cooperativas implicou que vários viticultores procurassem este empresário para lhes comprar as uvas devido às dificuldades financeiras de muitas adegas da região. Assim, a Adega Carlos Alonso começou a transformar as

uvas de outros viticultores.

Quanto ao segredo do seu sucesso, o empresário revela que é preciso ter, acima de tudo, “muita paciência” e ser-se “muito persistente”, porque um dos principais fatores deste setor ou desta área é que o “investimento tem de ser planeado para obter um retorno a longo prazo e não a curto prazo”.

Questionado se algum dia pensou que atingiria este nível, Alonso confessa que não, porém, pretende continuar a crescer, pois planeia começar a engarrafar, em 2019, os vinhos do Porto.

“Muito honestamente nunca pensei que viesse a atingir os volumes que já engarrafamos. Até à data só estávamos a fazer vinhos de origem Douro, agora já estamos a vinificar também os ‘Portos’ e espero com isso dar uma outra dinâmica aos meus negócios”.

### MERCADO

Num mercado cada vez mais competitivo e rigoroso, o empresário considera fundamental conciliar



**NOTA:** A empresa de Carlos Alonso não consta na lista das 500 Maiores porque está registada em nome individual

o preço dos produtos e dos serviços com a sua qualidade, procurando sempre explorar novos mercados e estabelecer uma relação forte com todos os interessados.

“Os meus produtos têm qualidade e associado a isso têm um preço compe-

titivo. À exceção de Oceânia, estamos presentes em todos os continentes e pretendemos continuar a crescer”, aponta.

Relativamente ao setor, Alonso refere que é “fundamental dinamizar e divulgar, a nível internacional, as Dominações de

Origem Douro. É necessário haver uma maior divulgação, porque os vinhos têm muita qualidade, logo com preços bastantes competitivos podíamos estar num mercado bem mais interessante do que o estamos atualmente”.

Aos jovens, o empresário deixa várias dicas para que consigam singrar nos seus negócios. Alonso revela que é necessária “muita dedicação, empenho e persistência” em todos os setores, mas sobretudo na fileira do vinho e da vinha. Este refere, ainda, “que não devemos desistir dos nossos sonhos e tentar dar sempre o nosso melhor naquilo que fazemos”.

### PRODUÇÃO

Atualmente, a Adega Carlos Alonso produz 220 mil litros de uva própria, que representam 15 por cento do volume total que a empresa vinifica. A adega dedica-se ao engarrafamento de vinhos de mesa com a Dominação Origem Douro e também em bag-in-box, vinhos sem dominação de origem que são os excedentes do Douro.

# A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES COMEMORA 70 ANOS COM GRANDE CONFERÊNCIA

O jornal "A Voz de Trás-os-Montes", um dos mais antigos da região, comemora, no próximo dia 11 de novembro, o seu 70º aniversário. Fundado no seio das conferências de São Vicente de Paulo por um grupo de amigos com fortes ligações religiosas, dos quais se destacam o Pe. Henrique dos Santos e o Pe. António Maria Cardoso, o semanário, ao longo dos anos, cresceu sempre com o objetivo de informar os cidadãos sobre o que acontece na região.

Para assinalar a data, o jornal preparou, de forma a aproximar leitores, assinantes, colaboradores, profissionais de comunicação, estudantes, entre outros, e a estimular a partilha de experiências e conhecimentos entre todos, uma Grande Conferência, de entrada livre, no Teatro Municipal de Vila Real.

As comemorações do 70º aniversário culminam nesta data, dando seguimento às edições especiais



• JOSÉ LUÍS CARNEIRO

que têm sido publicadas. Depois do projeto VTM - Concelhos, do qual fizeram parte várias análises relativas à grande maioria dos concelhos da região, os leitores do jornal "A Voz de Trás-os-Montes" poderão, no próximo dia 9, contar com uma edição especial, de aniversário, dedicada às "500 maiores empresas de Trás-os-Montes", numa publicação de 8 mil exemplares que será totalmente gratuita.

João Vilela, diretor-geral do jornal, salienta que este evento "se reveste de uma importância suprema", não deixando passar uma data



tão "relevante", mas também "homenejando todos aqueles que possibilitaram que o jornal tivesse chegado a esta fase com a força, vitalidade e dinâmica que tem atualmente, marcando a diferença no panorama jornalístico em Trás-os-Montes e Alto Douro", aponta.

A conferência apresenta um programa diversificado de atividades, cujo o ponto alto recai sobre os dois debates que a compõem: "O futuro da imprensa" e "Os desafios da região de Trás-

os-Montes e Alto Douro".

Depois de um breve intervalo, usará da palavra, como orador principal, o presidente da Associação Portuguesa de Imprensa, João Palmeiro. Posteriormente será homenageado, enquanto antigo diretor do jornal e grande impulsor da imprensa regional, o Pe. António Cardoso.

Agostinho Chaves, diretor editorial do jornal, e Carlos Magno, presidente da Entidade Reguladora para a Comunicação Social, encerram o período da manhã.

Agostinho Chaves, diretor editorial do jornal, e Carlos Magno, presidente da Entidade Reguladora para a Comunicação Social, encerram o período da manhã.

Municipal de Vila Real, Rui Santos.

As 15h00, tem início o segundo debate "Os desafios da Região de Trás-os-Montes e Alto Douro", moderado por Márcia Fernandes, em que se refletirá sobre a situação atual da região de forma a encontrar soluções para o seu desenvolvimento social, económico e cultural. O encerramento será efetuado por Ricardo Magalhães, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e por José Luís Carneiro, secretário de Estado das Comunidades (a confirmar).

Pelas 18h30, após a conclusão da conferência, as comemorações prosseguem com a celebração de uma missa de aniversário, na igreja do Calvário, presidida pelo bispo de Vila Real, D. Amândio Tomás.

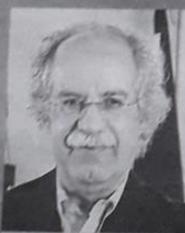
O dia termina com um jantar de confraternização entre colaboradores do jornal e entidades da região.

JPB

## PARTICIPANTES NA CONFERÊNCIA



• CARLOS MAGNO



• RICARDO MAGALHÃES



• DEOLINDA ALMEIDA



• FONTAINHAS FERNANDES



• JOÃO PALMEIRO



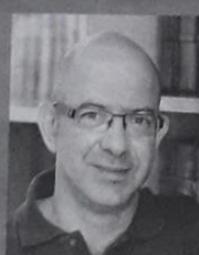
• LUÍS TÃO



• ESPIRIDINO ANDRADE



• ORLANDO RODRIGUES



• MANUEL CARVALHO



• RUI SANTOS



• LUÍS CARLOS FONSECA



• ANTÓNIO JOSÉ RODRIGUES

6 | EM FOCO

1977/2017  
VOZ TRÁS-MONTES

# Não Cair no Esquecimento

## PREMIADOS

### CONCURSO DE FOTOGRAFIA

COMUNIDADE PRÓPRIA, ESTABELECEMO-SE E TRANSFORMAMOS EM UM BOM NEGÓCIO



1º PRÉMIO  
O SENHOR ALFARO, MATEO ALFARO



2º PRÉMIO DO JÚRI E VENCEDORA DA VOTAÇÃO NO FACEBOOK  
O abandono da agricultura, DORA GUEIRÓS



Manoel Patrício, Diretor Geral da Realizator, entrega o prémio a Dora Gueirós



Dora Gueirós recebe o prémio do Facebook, de Pedro Sarmiento Costa



3º PRÉMIO  
Pastor, RICARDO RAMOS



Miguel António de Almeida, o prémio de Sargentos Truques, Administrador TTM



Luís Silva, Presidente do Juri, entrega o prémio a Ricardo Ramos

## Apêndice 63

### BREVES REGIONAIS

#### CHAVES

##### **Tony Carreira em Concerto Intimista**

No sábado, às 22h00, o artista Tony Carreira realiza um concerto intimista no Casino de Chaves, a convite do Continente, que organiza a digressão Tony Mais Perto de Ti. A digressão assume-se como um formato inovador de proximidade e é formada por um conjunto de espetáculos de caráter intimista, que a marca proporciona às populações de sete localidades onde está presente, permitindo-lhes usufruir de uma experiência única.

O concerto será composto pelos grandes êxitos que fazem a carreira de quase 30 anos do cantor português e vai beneficiar do ambiente familiar proporcionado pela sala de espetáculos e, sobretudo, da decoração de palco, que fará a plateia viajar aos antigos cabarets.

##### **Inovação, formação e empreendedorismo na Eurocidade**

O Fundación Galicia Europa, através do programa EUROCIDADE\_2020, promove a realização do curso Impulsores de oportunidades: inovação, formação e empreendedorismo na eurocidade Chaves-Verín, que tem como objetivo ensinar novas técnicas de comunicação, marketing, comércio eletrónico, bem como novas tendências no comércio eletrónico, turismo e hotelaria.

O curso destina-se a toda a população, sem limite de idade e/ou perfil profissional, tanto para os desempregados como para os empreendedores e empresários galegos e portugueses. A preferência será dada aos desempregados. O mesmo terá lugar no Gabinete da Eurocidade, localizado em Feces de Abaixo e terá a duração de 40 horas (teórico-prática presenciais) e decorrerá de 28 de novembro a 2 de dezembro, das 10h00 às 14h00 e das 16h00 às 20h00 (sábado das 10 às 14).

O curso é gratuito mas a frequência é obrigatória.

Mais informações: IPDJ – Serviço de Vila Real - Rua Dr. Manuel Cardona – telefone 259 30 96 40

#### BOTICAS

##### **Auditório Municipal acolhe “O Soldado Fanfarrão”**

No sábado, pelas 21h00, com entrada livre, o Auditório Municipal de Boticas vai ser “conquistado” pelo “Soldado Fanfarrão”, de Plauto, uma produção teatral levada à cena pelo Centro Cultural Lordelense, Lordelo (Vila Real), numa ação de intercâmbio cultural com a Fórum Boticas- Associação Recreativa e Cultural, contando com o apoio do Município local e Fundação INATEL.

Recorde-se que ambos os Grupos/Associações participaram recentemente no Festival de Teatro da INATEL, espetáculos muito aplaudidos pelas populações onde foram apresentados, cujo encerramento ocorreu precisamente no Centro Cultural Lordelense, em Lordelo, no passado dia 28, com a apresentação da peça “Alice no País das Maravilhas”, de Lewis Carroll, protagonizado pelo grupo de teatro da Associação Fórum Boticas, que encheu por completo a renovada sala daquele Centro Cultural.

#### RIBEIRA DE PENA

##### **Montaria ao Javali**

Realiza-se, no próximo sábado 25 de novembro, uma Montaria ao Javali. A atividade tem início às 8h00 com a concentração na antiga Escola de Santa Marinha. O Município de Ribeira de Pena organiza esta iniciativa em parceria com a Junta de Freguesia de Santa Marinha, a Junta de Freguesia de Salvador e Santo Aleixo de Além Tâmega e a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Santa Marinha.



**BARRO DE BISALHÃES, UM ANO DE PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE**

# Oleiros ainda não veem resultados práticos

Marisa Santos

• Foi precisamente no dia 29 de novembro do ano passado que o processo de fabrico do barro negro de Bisalhães foi declarado Património Imaterial da Humanidade. Com a necessidade urgente de salvaguarda por parte da UNESCO, até ao momento, os oleiros, que ainda resistem, dizem que "nada mudou". "Não há jovens a quererem seguir esta arte, porque também não existem cursos que os possam formar", revelou Manuel Martins, oleiro de 85 anos.

Um dos objetivos da autarquia era à data "motivar a implementação de um amplo plano de salvaguarda que o município de Vila Real idealizou, que vai desde a formação de oleiros, passando pela certificação do processo e até ao incentivo do surgimento de novas utilizações e designs para este material único".

Já só restam sete oleiros, a maioria com idades avançadas, e temem que a "arte possa morrer". "Não mudou nada, está cada vez pior, e a nossa situação está muito complicada, nem sabemos onde ir buscar o barro, iam os a chaves mas a fábrica está fechada", disse Manuel Martins, lamentando o "fim da olaria de Bisalhães", porque, diz, "não há ninguém para aprender". "Eu tenho estado afastado porque estive doente, mas é muito triste toda esta situação", referiu.

Opinião partilhada por Cesário Martins, oleiro de 80 anos, que concorda que "para já não mudou nada", contudo, acredita "que agora o presidente da Câmara Municipal vá fazer alguma coisa".

Já Querubim Rocha, sublinha que "eram precisos artistas novos e certas facilidades nos fornos e na aquisição do barro, placas de identificação na aldeia e melhoria nas acessibilidades aos fornos".

Foi cedo que aprendeu a arte. Com nove anos de idade começou a dar vida às suas primeiras peças. Aprendeu com o irmão que por sua vez havia aprendido com o seu pai.

Trabalhou única e exclusivamente na olaria e diz que o que ganhou "dá para ir vivendo", mas agora o negócio tem estado muito fraco. "Os meus principais clientes são os restaurantes e os turistas, mas este ano não correu muito bem. Nos stands de venda, em Vila Real, só está a minha filha durante o fim de semana, eu tenho ficado pela aldeia", explicou o artesão.

Lamenta que os jovens não queiram ou não tenham ferramentas para seguir a arte, revelando que é um trabalho muito difícil e minucioso. "A fase da cozedura do barro também não é tarefa fácil, antigamente as peças demoravam 24 horas no forno, agora são sete", revelou.

Querubim Rocha diz que "antigamente trabalhavam



aqui 60 oleiros, agora somos sete apenas", lamentou.

A população de Bisalhães sente-se "desiludida" por não ter havido apoios a esta arte desde que esta foi classificada como Património da Humanidade.

Franquelim Fontes diz que "só mudou a conversa, não mudou mais nada". "Muita conversa, mas o essencial continua na mesma porque a arte tem tendência a acabar", referiu, acrescentando que "o oleiro mais novo tem 76 anos". "Os outros já são mais velhos. O essencial era arranjar cursos para os mais jovens aprenderem esta arte. Eu já tenho alguma idade, mas, para além de ser uma vergonha deixar acabar uma arte destas, sinto que as entidades que podiam fazer alguma coisa por isto

não fazem nada", frisou.

O morador da pequena localidade conta que "quando fazia parte da junta de freguesia reuniu com responsáveis da Câmara para tentar "encontrar uma casa em Bisalhães para a construção de um museu". "Os responsáveis concordaram em adquirir a casa, mas depois não avançaram; até nisso falham e depois vêm para a rua com conversa, mas não passa disso", disse à VTM Franquelim Fontes.

Outro habitante da aldeia disse que ainda não viu "ninguém a fazer nada". "Continua tudo na mesma. Não sou natural desta aldeia, mas vivo cá há 50 anos e tenho pena de ver morrer esta tradição", explicou Fernando Ferreira de 71 anos.

Também José Machado concorda que "está tudo na mesma".

A Câmara Municipal de Vila Real explica que "o primeiro grande passo já foi dado", que foi a inscrição do processo de fabrico do barro negro de Bisalhães na lista de Património Imaterial da Humanidade.

Eugénia Almeida, vereadora da cultura do município, sublinha que "há décadas que a Câmara está preocupada com o futuro da loiça preta" e considera que "a requalificação" dos stands de venda das peças em barro foi importante, mas esclarece que é necessário "contactar entidades parceiras para a formação de novos oleiros", assim como a melhoria da "sinalética na aldeia de Bisalhães", essencial para os turistas e

todos os outros visitantes.

A responsável da autarquia garante que "vão ser implementadas estratégias" de valorização e promoção desta arte secular, mas admite que "não é fácil". "O caminho faz-se caminhando. A maior dificuldade com que nos deparamos é o facto de serem apenas sete oleiros e a maior parte com idades avançadas", referiu.

Apesar das adversidades, Eugénia Almeida acredita que há futuro para a olaria negra, e uma das promessas para o próximo ano é a "intervenção num dos fornos da aldeia", no entanto, frisa, que a responsabilidade pela continuação desta arte não pode ser exclusivamente da Câmara. "todos temos o dever de fazer alguma coisa" por algo que é Património da Humanidade. "É um processo muito difícil, os oleiros debatem-se com muitas dificuldades, desde a aquisição do barro até ao processo de cozedura, e os jovens veem alguns entraves nesta situação, mas nós devemos mostrar-lhes que das dificuldades podemos fazer nascer oportunidades", acrescentou.

Na terça-feira, na sede da junta de freguesia de Mondrões, foi celebrado o primeiro aniversário da classificação do processo de fabrico do Barro de Bisalhães como Património Imaterial da Humanidade. A cerimónia foi simbólica e serviu para entregar os diplomas desta declaração aos oleiros.



**Manuel Martins**  
Oleiro

"Nada mudou. Não há jovens a quererem seguir esta arte, porque também não existem cursos que os possam formar"



**Cesário Martins**  
Oleiro

"Para já não mudou nada, mas acredito que agora o presidente da Câmara Municipal vá fazer alguma coisa"



**Franquelim Fontes**  
Morador em Bisalhães

"Muita conversa, mas o essencial continua na mesma porque a arte tem tendência a acabar"



**Eugénia Almeida**  
Vereadora da CM de Vila Real

"Irá ser feita uma intervenção num dos fornos da aldeia, mas todos temos responsabilidade por algo que é Património da Humanidade"

## Apêndice 66

### Alunos participam no projeto "Planta Aromática do mês"

• Alguns alunos com necessidades educativas especiais da Escola de S. Pedro estão envolvidos no projeto "Arquitetando... aromas da nossa vida... sustentáveis!". Este projeto visa, entre outros, o objetivo de implementar uma horta aromática

na escola e torná-la funcional, acrescentando uma vertente de inovação em meio escolar, que se traduzirá em plantar e semear flores comestíveis. Uma das vertentes do projeto tem um caráter mais teórico e traduz-se na pesquisa sobre plantas

aromáticas, incidindo na procura de informação sobre a origem e características das mesmas, os benefícios para a saúde que são (re)conhecidos, curiosidades em geral sobre as plantas e aplicações na culinária. Assim, os alunos são convi-

dados a descobrir pelo menos uma aromática por mês, trabalhos que são, posteriormente, expostos nos espaços da escola. No mês de novembro, a aromática mais procurada foram os orégãos. Equipa de Educação Especial da Escola S/3 S. Pedro.



30 | 11 | 2017

VOZ DE TRÁS DOS MONTES

VILA REAL

## Pai Natal chega no sábado ao Nosso Shopping

● No próximo sábado, o velhote de barbas brancas estaciona no Nosso Shopping para dar a oportunidade aos mais novos de poderem conhecer o Pai Natal, ao vivo e a cores.

A chegada do Pai Natal a Vila Real está marcada para as 14h00, numa tarde de muita animação e magia, onde tudo pode acontecer. O Nosso Shopping vai transformar-se numa ilha de natal, onde os mais pequenos, e também adultos, vão poder tirar a clássica fotografia com o Pai Natal.



Tanto as crianças como os mais graúdos vão ainda ter oportunidade de participar nos diversos ateliers e workshops, nas Oficinas de Natal. Desde aprender a construir globos de neve à Oficina de Elfos Encantadas, os mais pequenos vão entrar, em grande, neste Natal.

Haverá ateliers, oficinas temáticas que vão deixar os mais pequenos encantados, além de contarem com a presença do Pai Natal, nos dias 3, 8, 9, 10, 15, 16, 17, 22 e 23 de dezembro, das 14h00 às 19h00.

**BREVES****CEIA DE NATAL DA CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO EM BRAGA**

● No dia 16 de dezembro, pelas 19h30, a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro em Braga vai realizar a sua ceia de Natal, congregando a comunidade transmontana que vive nesta região minhota. Trata-se gente laboriosa que preserva as suas tradições e partilha com os minhotos o convívio e a amizade, integrando na prática a grande família do Minho, qualquer que seja a sua região de origem. Neste sentido, a Direção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro tem o prazer de convidar os seus associados, familiares e todos os que apreciam o convívio e as memórias da região que a Casa representa. A Ceia de Natal terá um preço de quinze euros e constará de bacalhau com batatas como prato principal, para além das sobremesas próprias desta quadra festiva. As inscrições são obrigatórias até ao dia 12 de dezembro através do contacto: 253 216 038.

**"CAMINHADA INCLUSIVA"**

● O Agrupamento de Escolas Diogo Cão vai realizar uma Caminhada Inclusiva, organizada pelo Departamento de Educação Especial, que se realiza no dia próximo dia 5 de dezembro, com saída da sede do Agrupamento às 16h30 e término na praça do Município às 17h30. Com esta Caminhada, pretende-se sinalizar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, e deste modo, sensibilizar e envolver a comunidade educativa e a população em geral, para a importância de uma cidadania ativa, atenta e cooperante.

**GNR E PSP DETIVERAM SEIS PESSOAS**

● O Comando Territorial da GNR de Vila Real deteve, na semana de 20 a 26 de novembro, três indivíduos em flagrante delito: dois por condução sob efeito de álcool e um por tráfico de estupefacientes. Foram apreendidos 111 cartuchos de salva, 18 doses de haxixe, e uma granada de mão de instrução. Quanto ao trânsito, foram detetadas 261 infrações, destacando-se: 111 por excesso de velocidade, 15 por uso indevido de telemóvel no exercício da condução, e 11 por falta de inspeção periódica obrigatória. Registaram-se 35 acidentes, de onde resultaram 11 feridos leves e um grave. Foram ainda emitidos 26 autos de contraordenações: 23 no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente e três no âmbito da legislação policial. O Comando Distrital da PSP de Vila Real deteve, no período compreendido entre os dias 20 e 27, três cidadãos: dois por posse de estupefacientes e um por desobediência qualificada. Foram apreendidas 125 doses de haxixe, 5 doses de cannabis, um telemóvel, e 15,30 euros em numerário. Registaram-se 16 acidentes e dois atropelamentos, de onde resultou um ferido grave e um ligeiro. No que se refere à infrações ao Código da Estrada, a PSP assinalou duas graves por excesso de velocidade, duas graves por uso de telemóvel durante a condução, três leves por excesso de velocidade, quatro leves por falta de inspeção periódica obrigatória, uma leve por pneumáticos, nove leves por falta de documentos, e 49 leves por estacionamento indevido. Foram ainda controladas 1050 viaturas por radar.

**HOMENAGEM AOS MILITARES MORTOS NO EX-ULTRAMAR**

● No dia 1 de dezembro em Vila Real decorre a Homenagem aos Militares Mortos no Ex-Ultramar. Uma cerimónia celebrada com uma missa na Capela Nova, às 11h00, pelo Capelão Militar, com a participação do Grupo de Cantares Aleu. Pelas 12h00 sucede-se a colocação de flores no monumento ao Soldado morto do Regimento de Infantaria 13, com a execução dos toques de ordenança, terminando com um breve convívio no mesmo Regimento.

VALPAÇOS

# Valpaços recebeu "Juramento de Bandeira do RI 19"



• Tendo como objetivo fomentar a relação entre a cidade de Valpaços, os valpacenses, o Regimento de Infantaria N.º 19, a Brigada de Intervenção e o Exército, promover a exaltação do amor à Pátria e a divulgação do significado dos símbolos nacionais,

particularmente entre os jovens, bem como a defesa intransigente dos valores morais e históricos de Portugal, realizou-se em 24 de novembro a cerimónia da ratificação do Juramento de Bandeira de 102 Soldados Recrutados do 5.º Curso de Formação Ge-

ral Comum de Praças do Exército, que decorreu na Praça do Município.

Francisco Xavier Ferreira de Sousa, comandante da Brigada de Intervenção, presidiu à cerimónia, na qual estiveram ainda presentes ilustres convidados em representação

de diversas entidades da cidade de Valpaços, de Boticas e de Montalegre, realçando-se a presença de todo o elenco governativo da Câmara Municipal de Valpaços, nomeadamente o presidente da Câmara de Valpaços, Amílcar Almeida, presidente da Assembleia, António de Sousa, do presidente da Câmara de Boticas, Fernando Queiroga, e do presidente da Câmara de Montalegre, Orlando Alves.

Uma vez mais, ficaram bem patentes os fortes laços entre o Regimento, a Brigada de Intervenção e o Exército e a região. Houve ainda uma grande moldura humana a presenciar a cerimónia, constituindo a mesma um ato simbólico da abertura da instituição militar à sociedade civil.

BRE

MESÃO

"Di

O Co

D'Ou

Antó

alun

-os

Alb

inic

do

de

A

"S

do

da

20

ar

AL

## BREVES REGIONAIS

### MESÃO FRIO

#### "Dia do empreendedorismo"

O Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) do Porto D'ouro, em parceria com o Agrupamento de Escolas Professor António da Natunidade, realizou uma atividade destinada aos alunos do ensino secundário, sensibilizando-os e motivando-os para práticas empreendedoras. O presidente da Câmara, Alberto Pereira, marcou presença no "Dia do empreendedor", iniciativa onde deu o seu testemunho, enquanto empreendedor do concelho, desviando a plateia emocionalmente com a sua história de vida e as suas conquistas.

A iniciativa teve início com a palestra subordinada ao tema "Ser Empreendedor", dinamizada pelo professor José António do Instituto Politécnico de Bragança. Com esta iniciativa, foi dado o "pontapé de saída" para o concurso "Cocktail de Ideias 2017/2018", programa em que os jovens são convidados a apresentar projetos empreendedores.

### ALLIÓ

#### Abertura da Caça ao Tordo

Amanhã, dia 1, é a abertura de caça aos tordos. Este ato e a entrega das autorizações especiais de caça vai ser efetuada no Posto de Turismo.

Como forma de sensibilizar e incentivar para a recolha dos cartuchos no fim da jornada será oferecido um Pacote de 5 tiros, para uma prova de Compak Sporting, a quem entregar estes resíduos para reciclagem. A atividade vai decorrer dia 2 de dezembro no Campo de Tiro de Allió. Relembramos que nos dias 1, 2 e 3 de dezembro vai decorrer o evento "Fim de Semana Gastronómicos", uma boa oportunidade para degustar uma Feijoada à Transmontana em um dos 10 restaurantes aderentes. Esta iniciativa prevê ofertas e descontos, nomeadamente entrada gratuita no Núcleo Museológico do pão e do Vinho em Faveiros e 20 por cento de desconto nas noites de sexta e sábado nos alojamentos aderentes.

#### Investimento de 148 mil euros em Perafita

Foi celebrado, no dia 27, nos Paços do Município, o contrato de execução da empreitada a executar na Rua do Riberrinho, em Perafita. Esta empreitada será efetuada pela empresa José Paulino Meireles Afonso e deverá ser executada em dois meses. A obra orçada em 147.626,00€ prevê a colocação de saneamento e pavimentação, dotando a rua de todas as comodidades de salubridade.

### SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

#### Concerto de Natal

No próximo sábado, pelas 21h00, o Auditório Municipal de Santa Marta de Penaguião vai receber um Concerto de Natal Solidário. A atuação será a Orquestra Medronense e Grupo de Cantares Tradicionais de Fozzelos. Todas as receitas revertem a favor das instituições organizadoras. A entrada custa 3 "Natais".

### PESO DA RÉGUA

#### Presidente da câmara representa municípios ribeirinhos na APDL

José Manuel Gonçalves, presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua foi escolhido como representante dos Municípios ribeirinhos do rio Douro para integrar o Conselho de Navegabilidade do Douro, órgão consultivo da APDL para as questões da via navegável.

São competências do Conselho de Navegabilidade do Douro a apreciação de questões de interesse para a exploração da navegação na via navegável do rio Douro, bem como a proposta de ações que considere adequadas à exploração da via navegável e dos seus portos.

José Manuel Gonçalves sublinha a importância da navegabilidade para o desenvolvimento da região e garante uma postura proativa no âmbito da representatividade dos municípios ribeirinhos, no Conselho de Navegabilidade do Douro.

 **SERVIRURI**  
VIVEIROS DE FRUTEIRAS  
Ribeira dos Machados - Vila Real Email. [serviruri@gmail.com](mailto:serviruri@gmail.com) Telf. 259 322 324

EDIÇÃO FECHADA AS 14H58 DE 06 DE DEZEMBRO PORTE PAGO  5ª FEIRA | 07 DE DEZEMBRO | 2017 • N.º 3500 • ANO LXXI • € 0,90

SEMANÁRIO

# A VOZ DE TRÁS OS MONTES

WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT DIRETOR AGOSTINHO CHAVES



## FALTA DE ÁGUA SITUAÇÃO DRAMÁTICA

EM FOCO P2 à 5

<b>DESPORTO</b> P28 à 39	<b>CAMPEONATO PRIO</b>	<b>REGIÕES</b> P21	<b>VILA REAL</b> P14	<b>VILA REAL</b> P9
CHAVES 0	Mondinense 0	<b>Bragança e León querem ligação por autoestrada</b>	<b>Desbloqueadas verbas para escolas profissionais</b>	 <b>INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL</b>
BOAVISTA 0	P. Salgadas 1			<b>Paga renda de 5 mil euros por edifício que era seu</b>
<b>FLAVIENSES</b>	Montalegre 0	<b>REGIÕES</b> P20	<b>VILA REAL</b> P11	
<b>MERECIAM</b>	Vizela 1	<b>Rita Redshoes apresentou livro infantil em S. J. da Pesqueira</b>	<b>Discoteca "Babalu" Abre no sábado e promete surpreender</b>	
<b>MELHOR SORTE</b>	<b>AFVR</b>			
	Vidago 0			
	Vila Real 1			
	Abambres 0			
	Santa Marta 0			

 **O nosso Natal está cada vez mais surpreendente.**

O bosque encantado do Nosso Shopping está à sua espera com mil e uma surpresas de Natal para toda a família.

**PAI NATAL • ELFOS ENCANTADOS • ATELIÉS INFANTIS**

Mais informações em [nossoshopping.pt](http://nossoshopping.pt) 

# SECA SEVERA ATINGE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO



**O PROBLEMA É TRANSVERSAL A TODO O PAÍS, COM CONSEQUÊNCIAS QUE COMEÇAM A PREOCUPAR TODOS OS SETORES DA SOCIEDADE. EM TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, HÁ NASCENTES QUE SECARAM E A SITUAÇÃO COMEÇA A SER MUITO PREOCUPANTE. AS AUTÁRQUIAS APELAM PARA UM CONSUMO MODERADO, PARA SE EVITAR PROBLEMAS FUTUROS. AGRICULTORES E PASTORES PEDEM MEDIDAS AO GOVERNO PARA MINIMIZAR OS PREJUÍZOS, QUE SE SENTEM TODOS OS DIAS, SOBRETUDO COM A ESCASSEZ DE PASTAGENS E FORRAGENS PARA ALIMENTAR OS ANIMAIS. COMO NÃO SE PREVÊ CHUVA PARA OS PRÓXIMOS DIAS, A POUPANÇA É A PALAVRA DE ORDEM PARA ENFRENTAR UM PROBLEMA QUE TENDE A AGRAVAR-SE A CADA DIA QUE PASSA...**

*Márcia Fernandes*

AGRICULTORES E PRODUTORES DE GADO COM RESERVAS NO MÍNIMO

● A seca severa que afeta o país, em especial a região transmontana, tem afetado gravemente a agricultura e a produção pecuária, com a falta de água que começa a ser “muito preocupante”.

Na serra do Alvão, os incêndios e a seca destruíram uma grande área de pasto, causando enormes problemas aos criadores de cabra bravía e vaca maronesa, que, por esta altura, já gastaram todas as reservas de feno que tinham para enfrentar o inverno.

Ao contrário do que acontece na maioria das aldeias transmontanas, em Alvadia, concelho de Ribeira de Pena, a vitalidade da freguesia vê-se pelas encostas da serra, onde pastoreiam centenas de cabras

e vacas, em que ainda se veem alguns jovens resistentes que preferiram ficar na terra em vez de optar pela emigração, como tantos outros o fizeram. No entanto, o cenário nesta altura do ano é dramático, com a falta de recursos para alimentar as mais de 2 mil cabeças de caprinos e 300 bovinos que ali existem.

Avelino Rego, de 33 anos, representante do Conselho de Baldios de Alvadia, fez um retrato da situação, que “está a ser difícil” e lembrou que, em 2016, arderam 700 hectares no baldio e, em outubro deste ano foram mais 1.011 hectares. “Já em 2010 fomos assolados com um grande incêndio e agora, para além dos fogos deste verão, veio ainda esta seca agravar mais o problema”.

Com cerca de 250 cabras e 20 vacas, Raul Silva, de 40 anos, refere que não se lembra de um tempo tão seco, como aconteceu este ano, que já o levou a utilizar o alimento que tinha reservado para o inverno.

“Estou a sentir uma crise muito grande. Por causa dos incêndios e da seca não há comida para dar ao gado e temos que recorrer a outros alimentos, como feno e cereais, que já estão também a acabar”, lamenta, adiantando que tem muito mais custos para sustentar os animais, que depois vai vender ao mesmo preço.

Outro produtor, natural de Azeveda, Agostinho Carvalho, de 45 anos, sente na pele o mesmo problema, alertando para as consequências graves que tem no futuro a falta de água nos solos. “Como não choveu, não vamos ter erva para o próximo ano, uma vez que já veio a geada queimar tudo e o pasto não nasce”, explica este pastor, que tem esperança de ser ajudado para enfrentar a situação. “Temos gastos muito elevados, que depois não somos recompensados com o valor da carne, já que vendemos ao mesmo preço. Espero que o Governo nos ajude de alguma forma para comprar feno, milho ou centeio”.

**ASSOCIAÇÃO DOS PASTORES TRANSMONTANOS PEDE MEDIDAS AO GOVERNO**

Estas dificuldades sentidas pelos produtores de Alvadia são comuns a toda a região, como nos confirmou Armando Carvalho, dirigente da Associação dos Pastores Transmontanos e da Confederação Nacional de Agricultura. “Estamos muito apreensivos porque as medidas que o Governo tomou não contemplam a região e limita-se a uma linha de crédito, que não é aquilo que os produtores pretendem e precisam”, sublinhou, lamentando que o Governo “esteja apenas preocupado com uma parte do país”. “A seca está a atingir toda a região, precisamos que o Governo veja o país num todo e que tome medidas para colmatar as dificuldades deste setor, nomeadamente na aquisição de

## INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL PAGA RENDA DE 5 MIL EUROS POR EDIFÍCIO QUE VENDEU

Marisa Santos

• A empresa Infraestruturas de Portugal (IP) está a pagar 5 mil euros por mês à JOM para se manter nas instalações de um imóvel do qual foi proprietário até 2015.

O antigo parque de máquinas e o edifício da sede dos serviços da Gestão Regional Norte das Estradas de Portugal, com uma área de 6816 metros quadrados, foram leiloados e arrematados pela empresa JOM, uma superfície comercial de móveis e produtos para o lar, por 2,65 milhões de euros, em dezembro de 2015. A JOM recebe agora 5 mil euros mensais para que a IP possa permanecer nas instalações.

A Infraestruturas de Portugal planeava a transferência dos seus serviços ali localizados para a antiga estação de comboios da cidade de Vila Real. Dois anos passaram e os serviços da IP ainda se mantêm instalados no mesmo local.

Na altura, a venda foi anunciada como "um ato de gestão racional" que tinha em vista o aproveitamento de instalações excedentárias em Vila Real.

De acordo com a informação avançada pelo JN, «a IP pretendia mudar a sede do centro operacional que gere as infraestruturas rodoviárias dos distritos de Vila Real, Braga, Bragança e Viana do Castelo para a antiga estação de comboios, que também integra o seu património imobiliário, no entanto, a empresa revelou que "o custo do investimento necessário para a infraestruturação do espaço, tendo em vista albergar todas as equipas da IP, se revelou demasiado elevado». Segundo o mesmo órgão de



### PSD EXIGE ESCLARECIMENTOS DA EMPRESA PÚBLICA. PS TINHA MANIFESTADO PREOCUPAÇÃO EM 2016

comunicação, a Infraestruturas de Portugal garantiu estar a trabalhar na transferência dos serviços para novas instalações, que prevê que venha a acontecer "em meados de 2018".

Os deputados do PSD questionaram o presidente da IP sobre os custos que representam para a empresa pública a permanência num espaço de que já foi proprietária.

No documento, entregue por Luís Leite Ramos, Luís Pedro Pimentel, António Costa Silva, Joel Sá, Paulo Rios de Oliveira, Emídio Guerreiro, Fátima Ramos e Cristóvão Norte, o PSD quer saber "qual o valor pago a título de renda mensal pela permanência naquelas instalações", e "qual o montante acumulado já pago em rendas por essa prolongada per-

manência naquelas instalações que era suposto, entretanto abandonar".

Os parlamentares questionaram ainda a empresa pública sobre "quanto tempo vai continuar a manter-se nas atuais instalações" e sobre "qual a solução em estudo para a relocalização dos serviços". A IP confirmou que os seus serviços em Vila Real "ainda se mantêm instalados no mesmo local", mas não adiantou valores da renda. A Infraestruturas de Portugal referiu ainda que "o custo de investimento necessário para a infraestruturação do espaço da estação ferroviária, tendo em vista albergar todas as equipas da IP, revelou-se inviável", sendo que ali apenas se encontra uma instalação de apoio à gestão da infraestrutura rodoviária (armazém, para

depósito de sal e parqueamento de viaturas).

A mesma fonte adiantou ainda que "o projeto que a IP está a desenvolver para o local da estação vai ao encontro do projeto de remodelação de toda esta área que está a ser desenvolvido pelo município de Vila Real, e que envolve novos ajardinamentos, arreamentos e acessibilidades".

"O objetivo final é recuperar e valorizar o património afeto ao antigo complexo ferroviário da zona da Estação de Vila Real, adequando-a a novos usos e funcionalidades", referiu.

O edifício da estação poderá ser concessionado para a instalação de uma unidade hoteleira.

Já os deputados do PS eleitos pelo círculo de Vila Real lamentam que a em-

presa Infraestruturas de Portugal (IP) pague uma renda de, alegadamente, cinco mil euros para estar instalada num imóvel que foi sua propriedade, situação para a qual o Partido Socialista já tinha alertado.

Francisco Rocha lembra que no ano de 2015, enquanto presidente da Federação Distrital do PS de Vila Real, criticou o Executivo de Passos Coelho por desvalorizar sistematicamente os serviços públicos na região quando se soube que o edifício e parque do Centro Operacional do Norte da IP iria ser leiloado. "Vai haver um leilão público e aquilo que vai suceder a estas instalações, serviços e funcionários não está ainda clarificado e nós estamos muito preocupados com isso", afirmou Francisco Rocha na altura.

"O problema começa com a decisão da venda do imóvel, que, em nosso entender, nunca foi

devidamente ponderada e explicada uma vez que nunca foram apresentadas alternativas credíveis para as futuras instalações", explica.

O parlamentar diz que "é com estranheza que vemos os deputados do PSD mostrarem preocupação, uma vez que esses deputados em 2015 apoiaram essa decisão e afirmaram, na altura, que estavam encontradas alternativas viáveis para a deslocalização desses serviços". "Dissemos então e a notícia de hoje, dois anos depois, vem dar razão às preocupações que o PS manifestou", afirmou.

"Apesar do alegado valor da renda ser elevado, é importante que fique assegurado o funcionamento de um serviço que, tal como em 2015, continuamos a considerar estruturante para a região e que gere as infraestruturas rodoviárias, que servem os distritos de Vila Real, Bragança, Viana do Castelo e Braga", conclui.

07 | 12 | 2017 VOZ-TRÁS-MONTES VILA REAL 13

## Município investe 47 mil euros na Bila Natal

**Marisa Santos**

• A semelhança de anos anteriores, o município de Vila Real volta a apostar na programação da quadra natalícia.

A Mostra de Presépios é um dos eventos que já se tornou numa referência nesta época, e que conta com a participação das 20 freguesias do concelho.

A iluminação do centro histórico e a colocação de uma árvore com mais de 25 metros de altura, junto ao Bairro da Araucária, foi outra das ações da autarquia.

O Eco-Natal é outra das iniciativas promovidas pelo município, e que se realiza pelo terceiro ano consecutivo. Envolve a comunidade escolar do ensino público e privado, e visa sensibilizar a população para a educação ambiental e sustentável.

A ação contou com a participação dos utentes dos lares e centros de dia, valorizando a socialização dos mais velhos, através da partilha de saberes e competências adquiridas nos seus percursos de vida.



com trabalhos realizados por 10 estabelecimentos de ensino e lares de idosos, que envolveu 500 crianças e adultos, dos 3 aos 93 anos.

Este ano, o I Mercado de Natal, que irá decorrer de 7 a 10 de dezembro, na Praça do Município, é uma das grandes novidades da Bila Natal 2017.

Uma vez que este ano não se realizará a Feira de Artesanato e Gastronomia (FAG), o município quis continuar a proporcionar a todos os Vila-realenses e aos muitos visitantes que por esta altura do ano visitam a cidade transmontana, a oportunidade de adquirir presentes de Natal diferentes e originais, apoiando os produtores e artesãos locais.

No dia 10 de dezembro, o I Mercado de Natal irá ser animado pelo programa "Somos Portugal" da TVI.

As iniciativas Natal ao Centro e Natal Radical são duas propostas que voltam a integrar a programação da Bila Natal deste ano. A Festa do Pito, no dia 13 de dezembro, dia de Santa Lu-

zia, e a Mostra de Natal, de 15 a 17 de dezembro, também fazem parte da programação.

Os concertos de Natal, no dia 13 de dezembro, pelo Conservatório Regional de Música, e no dia 20 de dezembro, pelo Coral da Cidade de Vila Real, são apostas que prometem alegrar os corações do público.

No dia 30 de dezembro, a Corrida S. Silvestre Cidade de Vila Real irá percorrer as ruas da cidade, cumprindo assim a sua XIII edição.

Os GNR e o DJ Miguel Simões serão os anfitriões da noite de passagem de ano, que começa às 18h00 do dia 31 de dezembro, com o madeiro de ano. São esperados milhares de vila-realenses, que em conjunto se despedirão do ano velho e darão as boas vindas ao ano novo.

Os mais novos também têm ao seu dispor diversas atividades no âmbito do Serviço Educativo do Município, como a Festa de Natal na Piscina Municipal e as Férias de Natal na Biblioteca.

**AS ILUMINAÇÕES, A MOSTRA DE PRESÉPIOS, A FESTA DO PITO E OS CONCERTOS DE NATAL SÃO ALGUMAS DAS INICIATIVAS QUE FAZEM PARTE DO PROGRAMA DE NATAL**

O resultado final do trabalho desenvolvido por estas instituições pode ser apreciado nas montras do comércio tradicional, nas rotundas, e noutros espaços emblemáticos da cidade. Na realização desta atividade estão envolvidos 45 comerciantes, através da divulgação e exposição dos trabalhos realizados por 2000 crianças, dos 3 aos 18 anos de idade. Foram ainda decoradas 10 rotundas

FREGUESIAS DO CONCELHO PARTICIPAM NA MOSTRA DE PRESÉPIOS

VOZ-TRÁS-MONTES

14 VOZ-TRÁS-MONTES VILA REAL 07 | 12 | 2017

## Escola Profissional da Nervir deve receber verbas em atraso esta semana

**EM CAUSA ESTÃO CERCA DE 500 MIL EUROS DE ATRASO NA ESCOLA DA NERVIR E 900 MIL EUROS NA ESCOLA DA ACISAT, EM CHAVES**

**Márcia Fernandes**

• As escolas profissionais têm-se debatido com problemas graves de tesouraria. Em Vila Real, a escola profissional da Nervir ainda não recebeu os 500 mil euros que lhe são devidos para fazer face aos pagamentos de professores e alunos. Em Chaves, a situação ainda é mais problemática, já que são cerca de 900 mil euros em atraso, que tem dificultado a gestão diária do estabelecimento de ensino.

Após reuniões com a direção das escolas transmontanas, o deputado do PSD, Luís Ramos, alertou que a situação é "realmente dramática", atrasando o pagamento a professores e as bolsas aos alunos. "Relativamente ao financiamento do presente ano letivo, que começou em setembro, o Ministério da Educação aprovou a candidatura dos cursos, mas o Ministério do Planeamento, através deste programa operacional, não abriu o concurso financeiro", frisou o parlamentar, adiantando que na semana passada o PSD denunciou o problema de "assistência financeira" das escolas profissionais e solicitou a presença dos ministros da Educação e do Planeamento na Assembleia da República para explicar esta "situação caótica" que se vive neste setor.

No final da reunião com o presidente da Nervir, Luís Ramos referiu que "valeu a pena" a chamada de atenção do PSD, no entanto, alertou para o facto de as escolas "estarem a ser fortemente penalizadas pela inoperância e falta de capacidade de gestão dos fundos comunitários".

"Os atrasos implicam mais encargos para as escolas e esses encargos suportados pelas próprias escolas, o que é inaceitável porque elas não têm culpa nenhuma. A responsabilidade é toda do Governo", adianta o deputado.

Depois dos alertas por parte da escola profissional da Nervir, que enviou cartas ao Ministério da Educação e até ao Presidente da República, Luís Tão, presidente da Nervir, explicou à VTM que recebeu no final da semana passada a notificação que vão receber cerca de 300 mil euros. "A verba deve chegar ainda esta semana, que nos vai ajudar a saldar dívidas, tanto aos professores como aos alunos", referiu, acrescentando que a pressão feita pelo PSD foi "preponderante para a solução parcial do problema".

Luís Tão lembra que o último pagamento foi feito no início do ano, por isso estão há 11 meses sem receber. "Tive de recorrer à banca, à Associação Profissional e até à minha conta pessoal", conta, frisando que é uma situação insustentável. "É incompreensível que estejamos tanto tempo sem receber, quando o Estado apenas paga 15 por cento do valor, sendo a grande fatia, 85 por cento, da responsabilidade da União Europeia. Além disso, as plataformas do Programa de Operacional Capital Humano não funcionam", lamenta.

Este responsável espera que o problema não seja replicado no próximo ano. "Esperamos que tudo fique normalizado e o Governo comece a pagar de dois em dois meses, como sempre foi feito".

Fonte do Ministério do Planeamento revelou que os pagamentos às escolas profissionais em dívida vão ser regularizados em breve e ainda esta semana será lançado o concurso de financiamento relativo a este ano letivo.



MINISTÉRIO VAI DISPONIBILIZAR 300 MIL EUROS À NERVIR

VOZ-TRÁS-MONTES

## BREVES

### GNR E PSP DETIVERAM 16 PESSOAS

◉ O Comando Territorial da GNR de Vila Real deteve, na semana de 27 de novembro a 3 de dezembro, 15 indivíduos em flagrante delito: sete por crimes relativos à caça, cinco por condução sob efeito de álcool, dois por tráfico de estupefacientes, e um por condução sem habilitação legal. Foram apreendidas 121 doses de haxixe, 55 doses de cocaína, 22 doses de heroína, oito doses de folhas de cannabis, sete armas de caça, 696 cartuchos de vários calibres, um veículo, 55 euros em dinheiro, quatro telemóveis, sete cartas de caçador, e quatro tordos.

Quanto ao trânsito, a GNR detetou 195 infrações, destacando-se: 94 por excesso de velocidade, 20 por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ ou sistema de retenção para crianças, e 13 por falta de inspeção periódica obrigatória.

Registaram-se 40 acidentes registados, de onde resultaram nove feridos leves.

Foram ainda emitidos sete autos de contraordenações: quatro no âmbito da legislação policial e três no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.

O Comando Distrital da PSP de Vila Real deteve, no período compreendido entre os dias 27 de novembro e 4 de dezembro um cidadão, por condução ilegal.

Registaram-se cinco acidentes, de onde resultou um ferido ligeiro.

Quanto às infrações ao Código da Estrada, a PSP registou três graves por excesso de velocidade, uma grave por não cedência de passagem a veículo, quatro leves por falta de inspeção periódica obrigatória, duas leves por falta de documentos, 68 leves por questões relativas ao estacionamento. Foram ainda controladas 1052 viaturas por radar.

### OFICINAS CRIATIVAS PARA CRIANÇAS E JOVENS NAS FÉRIAS DE NATAL

◉ O município de Vila Real promove, por ocasião da interrupção letiva da quadra natalícia, nos dias 16, 19 e 20 de dezembro, oficinas criativas para crianças e jovens, uma iniciativa que se enquadra no âmbito das políticas municipais de juventude.

No dia 16 de dezembro, das 15 às 17h00, decorrerá o Workshop de Reciclagem Criativa e Voluntariado em parceria com a CASA DO BRINCAR, uma atividade destinada a crianças a partir dos 10 anos, onde os mais jovens irão aprender a reutilizar alguns objetos, dando-lhes uma nova vida ao transformá-los em prendas de Natal que serão oferecidas a quem mais necessita.

No dia 19, pelas 15h00, realiza-se o Workshop de Cuidados de Rosto, destinado a jovens a partir dos 12 anos, numa parceria com a loja FLORMAR, que pretende dar a conhecer conselhos práticos de limpeza, hidratação do rosto, aplicação de produtos e outros.

No dia 20 de dezembro, das 15 às 17h00, decorrerá o Workshop de Fotografia Criativa, que permitirá aos participantes adquirir conhecimentos básicos sobre fotografia criativa, através de uma explicação teórico/prática. As inscrições são gratuitas, mas obrigatórias e limitadas a 10 participantes/Workshop, e deverão ser efetuadas em [www.cm-vilareal.pt](http://www.cm-vilareal.pt).

### PROGRAMA "SOMOS PORTUGAL" VAI ESTAR EM VILA REAL

◉ No próximo dia 10 de dezembro, o programa da TVI "Somos Portugal" vai ser transmitido, em direto, a partir da cidade de Vila Real. O evento irá decorrer na Praça do Município.

### A MENINA QUE CHORAVA MAR

◉ A Livraria Traga-Mundos foi o palco escolhido para a apresentação do livro "A Menina que Chorava Mar", de Joana M. Soares e ilustração de Patrícia Pedro Afonso. O evento vai decorrer no próximo dia 16 de dezembro, pelas 21h00.

## BREVES REGIONAIS

### ALIJÓ

#### Grande Concerto de Natal

A Igreja de Vilar de Maçada, no concelho de Alijó, vai ser palco de um Grande Concerto de Natal, a realizar-se no dia 9, pelas 18 horas.

Vão atuar o Coral da Cidade de Vila Real e o Grupo de Cantar as Janeiras de Vilar de Maçada.

O evento é organizado pelo Centro Social, Recreativo e Cultural de Vilar de Maçada e a entrada é gratuita.

### LAMEGO

#### Inscrições abertas para concurso "Montras de Natal"

A partir de amanhã, a Câmara Municipal de Lamego vai arrancar com a dinamização da campanha "No Natal, Comércio Tradicional". O objetivo é promover e incentivar os lamecenses a fazerem aqui as suas compras durante a época de Natal e Ano Novo. A autarquia desafia todos os estabelecimentos comerciais da cidade a participarem no concurso. As inscrições são gratuitas e já estão abertas.

O evento é organizado em colaboração com as associações e entidades envolvidas com o comércio de rua, para tornar a cidade de Lamego ainda mais atrativa ao longo da quadra natalícia e com isso atrair mais pessoas e melhorar a atividade económica.

A quadra natalícia na cidade será animada com diversas outras iniciativas, nomeadamente workshops gastronómicos, animação de rua e concertos de Natal.

### MONDIM DE BASTO

#### Autarquia entrega Pinheiros de Natal

A Câmara Municipal está a entregar pinheiros naturais que provêm de ações de desbaste, realizadas pela equipa de sapedores florestais no Monte de Paradela. Entre as 9h00 e as 16h30, quem desejar, pode levantar o seu Pinheiro de Natal, na Praça do Município. Esta ação contribui para um bom ordenamento e para o desenvolvimento florestal.

### PESO DA RÉGUA

#### 3ª Gala pela Valorização da Vida

A ARDAD promove, hoje, às 21h00, no Auditório Municipal do Peso da Régua, a 3ª Gala pela Valorização da Vida. O evento é organizado por várias instituições locais como mostra do seu trabalho em prol da Valorização da Vida. Junte-se a esta grande iniciativa.

### BRAGANÇA

#### Virgem Suta atuam no Teatro Municipal

Os Virgem Suta tiveram um ano repleto de concertos por todo o país, hoje é a vez de Bragança, às 21h00 no Teatro Municipal de Bragança.

Nuno Figueiredo e Jorge Benvinda vão brindar o público com uma sonoridade luminosa e bem-humorada, capaz de deixar um sorriso rasgado de orelha a orelha. Nessa noite, os Virgem Suta cantarão músicas como "Dança de Balcão", "Linhas Cruzadas", "Maria Alice" e "Dia Sim".

### VALPAÇOS

#### A magia do Natal está a chegar à cidade encantada

Valpaços, cidade encantada, proporciona um Natal repleto de fantasia e tradição. No dia 21 de dezembro, pelas 15h00, todas as atenções estão viradas para a chegada do Pai Natal.

Nos dias 21, 22 e 23, das 14h às 19h00 realiza-se o Mercado de Natal.

Durante estes dias vai haver animação de rua, pista de gelo, casa do Pai Natal, presépio em tamanho real, passeios a cavalo e música ao vivo.

## Apêndice 77

LAMEGO

### Magia do espírito de Natal “invade” Lamego

A cidade de Lamego vai dar as boas-vindas à quadra natalícia amanhã, sexta-feira. Durante o dia, a Câmara de Lamego quer marcar a diferença e por isso vai oferecer um programa de animação que promete espalhar o espírito festivo ao longo das principais ruas e avenidas, agradando a miúdos e graúdos, com o objetivo de dinami-

zar a campanha “No Natal, Comércio Tradicional”. Sexta-feira, a partir das 10h00, abre ao público o “Mercado de Natal” na Av. Dr. Alfredo de Sousa, onde vai ser possível encontrar os presentes mais originais e que valorizam os saberes e tradições locais. A partir das 15h00, o Pai Natal chega à cidade de Lamego para percorrer as principais ruas

e tornar esta época ainda mais mágica e cheia de cor. Haverá ainda muita animação de rua para distribuir alegria e espírito natalício. Neste dia, a autarquia desafia o comércio tradicional a manter as suas portas abertas até às 22h00 para os lamecenses fazerem aqui as suas compras.

Com o propósito de atrair mais pessoas à cida-

de e dinamizar o comércio local, também será possível admirar, já a partir da próxima sexta-feira, as montras de várias dezenas de estabelecimentos comerciais da cidade que participam no concurso “Montras de Natal”, cujos lojistas vão colocar a sua criatividade e originalidade ao serviço das decorações natalícias. A escolha das montras

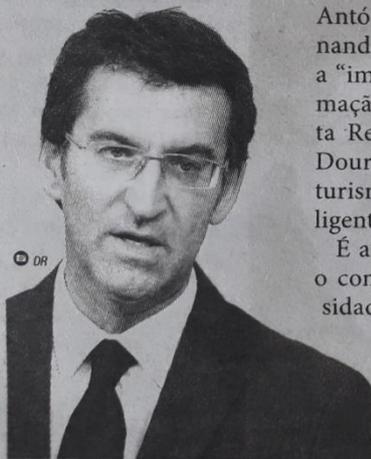


AMANHÃ ARRANCA A ÉPOCA NATALÍCIA

PUBLICIDADE

## UTAD atribui "honoris causa" a presidente da Junta Regional da Galiza

• Hoje, a partir das 16h00, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) atribui o grau de doutor 'honoris causa' ao presidente da Junta Re-



• ALBERTO NÚÑEZ FEIJÓO

gional da Galiza, Alberto Núñez Feijóo.

Segundo a academia transmontana, a proposta para a homenagem a Alberto Núñez Feijóo partiu do reitor da UTAD, António Fontainhas Fernandes, que quis destacar a "importância da aproximação estratégica da Junta Regional da Galiza ao Douro nas áreas da vinha, turismo, agricultura inteligente e economia".

É ainda, de acordo com o comunicado da universidade, "memorável a intervenção decisiva do povo galego na construção" do Douro Vinhateiro que viria a ser classificado

como Património Mundial pela UNESCO.

A outorga da distinção acontece, por isso, no dia em que é celebrado o 16.º aniversário da classificação pela UNESCO, a 14 de dezembro.

De acordo com a UTAD, este ato simbólico pretende ainda "contribuir para reforçar a ligação das três universidades do norte de Portugal, e da UTAD em particular, às três universidades da Galiza".

Alberto Núñez Feijóo é natural de Ourense, licenciado em Direito pela Universidade de Santiago de Compostela e está ligado à administração autonómica desde 1985, onde ingressou como membro do

Corpo Superior da Administração Geral da Junta.

Em 2003 foi distinguido com a Grã Cruz de Isabel a Católica, foi nomeado vice-presidente da Junta Regional da Galiza em 2004 e eleito presidente em 2009.

A UTAD já distinguiu, com o doutoramento 'honoris causa', Fernando Santos (seleccionador nacional), Manoel de Oliveira (cineasta), Luís Valente de Oliveira (académico e antigo governante), Luís Garcia Braga da Cruz (antigo presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte) João Rosas Nicolau de Almeida (enólogo) e o Comité Olímpico de Portugal.

## Vila Nova cumpriu a tradição do "Pito"

**Vanessa Ribeiro**

● No dia de Santa Luzia, 13 de dezembro, voltou a cumprir-se a tradição de as mulheres oferecerem o "Pito" aos homens. Um doce típico de Vila Real, composto com recheio de abóbora e cobertura de massa de farinha, que deliciou os visitantes da festa que decorreu em Vila Nova.

Uma tradição com raízes religiosas, que ao longo dos tempos foi transformando-se numa lembrança popular que ajuda a despertar o negócio da região e que se repete todos os anos. No dia de São Brás, que se celebra em fevereiro, o rapaz retribui este feito com a oferta da gancha (feita de açúcar), dois dos doces que retratam um dos ex-líbris da cidade de Vila Real.

No local onde nasceu a tradição dos "Pitos" de Santa Luzia, em Vila Nova, nem a chuva demoveu as pessoas de visitarem o certame, onde logo pela manhã pu-

deram provar, algumas pela primeira vez, o tradicional "pito". Depois, na capela, foi celebrada uma missa e os fiéis fizeram as suas rezas à Santa, padroeira dos cegos.

A festa contou com vários expositores de doces, que promoveram a melhor doçaria da região. Além dos "pitos", foi possível encontrar vários tipos de doces, como cavacas, doces da Teixeira e doces conventuais da região.

Amaro Lopes, da Comissão de Festas de Vila Nova, referiu que este dia representa "muito orgulho pela Santa Luzia, sendo mesmo uma das festividades mais importantes da nossa aldeia, à qual está associado o pito".

Destacou ainda que a juventude está a aderir bastante bem, mas de ano para ano "mantém-se a mesma quantidade de peregrinos".

Augusta Silva, comerciante, já vem há muitos anos e cumpre sempre a tradição, como explicou a



● PITO DE SANTA LUZIA

VTM. "A chuva prejudica um pouco o negócio, mas mesmo assim as pessoas continuam a procurar o pito. É uma tradição que continua a ter bastante sucesso".

Pela primeira vez na feira, Carlos Machado é um apreciador nato desta iguaria, por isso aproveitou a oportunidade para comprar os pitos. "Gosto muito dos pitos. Este local é mítico e

representa a tradição que se deve manter viva. No próximo ano, vou tentar vir novamente".

Já Ana Coelho revelou que esta tradição já é muito antiga, que gosta de cumprir todos os anos. "Compro sempre o pito neste dia. É uma tradição que atrai cada vez mais visitantes. As pessoas compram bastante e aconselho, porque é muito bom".



**Amaro Lopes**

"É uma das festividades mais importantes da nossa aldeia, à qual está associado o pito"



**Ana Coelho**

"Compro sempre o pito neste dia. É uma tradição que atrai cada vez mais visitantes"



**Carlos Machado**

"Gosto muito dos pitos. Este local é mítico e representa a tradição que se deve manter viva"



**Augusta Silva**

"É uma tradição que continua a ter bastante sucesso, o que é bom para o negócio"

## ALFÂNDEGA DA FÉ

## Dança flamenca e gastronomia toscana no Festival Sete Sóis Sete Luas

• Depois do grande êxito do Festival em setembro, Alfândega da Fé recebe mais duas atividades deste projeto internacional que promove a cultura em mais de 11 países do Mediterrâneo e do mundo lusófono. Com o apoio do Município de Alfândega da Fé e da região de turismo, Porto e Norte, a programação será dedicada à dança e à gastronomia.

No início desta semana, teve lugar um laboratório de gastronomia toscana com as cozinheiras Paola Angiolini e Roberta Lupi, que apresentaram algumas receitas típicas do Natal da sua terra. Foram três dias abertos a 15 cozinheiros locais, amadores e profissionais.

Esta experiência “de sabores” representou um importante momento de cooperação entre as cidades participantes ao projeto cultural Sete Sóis Sete Luas. Em novembro foi o chef António Mauritti, muito conhecido em Alfândega



• EVENTO SERVE PARA PROMOVER A CULTURA

da Fé, que apresentou a cozinha transmontana na Ilha da Reunião no âmbito do Festival. No final do laboratório, na Casa da Cultura Mestre José Rodrigues no Largo São Sebastião, foi realizada uma apresentação/degustação de tapas para o público.

De 21 a 22 de dezembro, a protagonista será a dança flamenca com o grupo de *Ana Gonzalez y su Gente* de Andaluzia. O flamenco não é apenas uma dança, mas uma cultura em que se misturam as cultu-

ras do Mediterrâneo. Em 2010, a Unesco declarou o flamenco património imaterial da Humanidade.

Ana González é uma das “bailarinas” andaluzas mais conhecidas da nova geração, capaz de contaminar o flamenco puro com as tendências mais contemporâneas. Numa harmonia perfeita entre tradição e modernidade, Ana vai, nos dias 21 e 22, oferecer um laboratório gratuito das 17h às 20h00 e no dia 22, às 21h30, na Casa da Cultura, vai apre-

sentar ao público o seu espetáculo caracterizado por tons quentes e performances repletas de arrebatamento.

No dia 22, na Casa da Cultura, das 17 à 19 horas, será também possível encontrar os músicos da companhia de Ana González, que irão apresentar a sua abordagem ao mundo musical flamenco.

Uma ocasião única para respirar a atmosfera andaluz e conhecer esta rica cultura cheia de calor e paixão.

LAMEGO

## Talento do Coro da Misericórdia encheu Santuário dos Remédios

● Em pleno Advento, a Misericórdia de Lamego quis assinalar este tempo de alegria e fraternidade com a apresentação de um concerto musical, imbuído de verdadeiro espírito natalício. Ao longo de uma hora, a atuação do Coro desta instituição ecoou no Santuário dos Remédios, perante um público muito numeroso, apesar da chuva intensa e do vento forte que se fazia sentir lá fora. Interpretado com muito talento e mestria, a escolha do repertório musical teve em conta esta quadra festiva com a execução de melodias de



● ATUAÇÃO EVOCOU O ESPÍRITO NATALÍCIO

Natal, para além de diverso repertório eucarístico e cânticos marianos. A atuação do grupo coral

da Misericórdia de Lamego integrou, durante o último domingo, o projeto “(En)Cantos de Natal”

e constituiu um momento especial de animação cultural oferecido à cidade de Lamego.

## BREVES REGIONAIS

### SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

#### **Almoço de Natal sénior**

O Município de Santa Marta de Penaguião recebe no próximo sábado mais uma edição do seu almoço de Natal sénior. A camada mais madura do concelho tem encontro marcado para passar um dia de convívio entre amigos e festejar o Natal a partir das 12h00, no pavilhão gimnodesportivo municipal.

### RIBEIRA DE PENA

#### **Almoço de Natal e Convívio do Idoso**

No próximo domingo, realiza-se o Almoço de Natal - Convívio do Idoso organizado pelo Município de Ribeira de Pena.

O programa tem início com a missa dominical na Igreja do Divino Salvador. Segue-se o almoço no Pavilhão Multiusos do Pena Aventura Park. As inscrições podem ser feitas na câmara municipal, na Casa da Torre em Cerva e nas juntas de freguesia.

### TORRE DE MONCORVO

#### **Mercado de Natal reabre na época natalícia**

O Mercado Municipal de Torre de Moncorvo recebe, durante a época natalícia, mais uma edição do Mercado a Gosto de Natal. O mercado está aberto no dia 23 de dezembro, das 8h00 às 16h00. Os visitantes podem encontrar aqui várias peças de artesanato e produtos regionais como vinho, queijo, azeite, frutos secos, doçaria regional, licores, compotas, mel e amêndoas cobertas. O Mercado a Gosto é uma iniciativa do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) – Moncorvo 3G, em parceria com o Município de Torre de Moncorvo.

## Apêndice 83

### ALGUNS PRESENTES QUE PODE OFERECER

#### INFORMÁTICA E TELEMÓVEIS

A Rádio Popular preparou um catálogo focado no seu Natal com uma seleção de produtos com descontos interessantes, desde portáteis, televisões, artigos tecnológicos, e sem esquecer os eletrodomésticos.



PORTÁTIL LENOVO  
100S-14IBR-609

**269,99€**



SMARTPHONE ASUS  
ZENFONE GO ZB500KG BLK

**99,99€**

#### PARA CASA

Nesta quadra especial deixe o espírito natalício tomar conta da sua casa com as sugestões que o catálogo Natal à sua medida que o Bricomarché tem para lhe oferecer. As sugestões são inúmeras, das quais pode optar por uma planta Estrela de Natal Poinsettia, candeeiros, recuperadores de calor, pequeno mobiliário ou produtos de decoração.



RÉGUA LED "MAGNUM"

**31,99€**



SALAMANDRA ELÉTRICA

**69,90€**

#### OS VINHOS QUE LIGAM NA PERFEIÇÃO COM O BOLO REI

Na Região de Trás-os-Montes e Alto Douro pode encontrar várias sugestões de vinhos para acompanhar a ceia de Natal, ou o presente indicado para oferecer aos seus familiares e amigos. Com uma variedade de preços, do mais barato ao mais caro, produtos sofisticados e de grande qualidade, a Adega Cooperativa de Favaios, a Adega Cooperativa de Sabrosa, o Porto Réccua Vinhos e os Vinhos Piano têm a seleção certa dos melhores néctares produzidos nos últimos anos da região do Douro.

CASA VELHA  
COLHEITA



**18,95€**



MOSCATEL RESERVA  
FERNÃO DE MAGALHÃES

**5,28€**

CABEÇA DE BURRO  
RESERVA TINTO 2013



**7,60€**



ESPUMANTE PIANO  
MEIO SECO

**4,67€**

POR: VANESSA RIBEIRO

14 VILA REAL VOZ TRÁS MONTES 2011/2012

**PRESIDENTE DA GALIZA RECEBEU DISTINÇÃO NA UTAD**

## Honoris Causa é uma "homenagem ao povo galego"

No dia em que se celebraram 18 anos desde a reconstrução do Alto Douro Vinhateiro, como Património da Humanidade, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) atribuiu o grau de Doutor Honoris Causa ao presidente da Junta da Galiza, Alberto Núñez Feijóo.

Em declarações aos jornalistas, o homenageado agradeceu a distinção, mas sublinhou que "é imerecida". "Se é certo que tenho um compromisso com a Euro-região e um objetivo claríssimo de lealdade com Portugal, em especial com o Norte, isso é muito pouco para merecer o 'Honoris Causa', afirmou, afirmando que um galego "não pode fazer a sua vida sem o Norte de Portugal, assim como os portugueses sem a Galiza".

Numa intervenção muito velada para as potencialidades da euro-região e os esforços que tem vindo a ser encetados para aproximar as duas regiões, o presidente galego sublinhou que a Galiza e o Norte de Portugal partilham uma das fronteiras mais antigas da Europa, mas também uma das fronteiras mais fictícias, recordando que, enquanto no resto do continente as fronteiras geravam rebeliões surdas ou explícitas, entre a Galiza e Norte de Portugal "instaurou-se cedo a convivência, substituindo valados por pontes".

Revelando que "ser galego é ser português", Alberto Núñez Feijóo refere que a causa deste doutorado está relacionada com a sua missão de ser um dos muitos galegos que estendem pontes. "Levarei, pois, com orgulho este título por ver nele uma ponte mais. É uma honra assumir esta responsabilidade que levarei com humildade". A minha dúvida para com esta universidade, jamais a conseguirei pagar", finalizou.

O reitor da UTAD, Fontainhas Fernandes, revelou que este doutoramento representa uma "homenagem ao povo galego" pelo papel desempenhado na construção do Douro e dos seus socalcos, num dia dedicado ao Douro - Património Mundial.

O reitor quis deixar testemunho do "legítimo orgulho da academia" em permitir que Alberto Feijóo e o povo que representa "passem a fazer parte da nossa história e do nosso futuro", na certeza de que assim se interpreta também "o sentimento de todo um território".

"Os tempos e os desafios atuais apelam a uma nova visão para este território conjunto e que as regiões se unam e se agreguem em lógicas comuns", salientou Fontainhas Fernandes, lembrando que "uma efetiva cooperação transfronteiriça exige dinâmicas e políticas conjuntas assentes na inovação e que criem e fixem valor", uma visão que "conceba o contributo das universidades e do conhecimento, mas também a ligação entre empresas, autarcas e sociedade em geral".

Esta distinção pretende ainda "contribuir para reforçar a ligação das três universidades do Norte de Portugal, e da UTAD em particular, às três universidades da Galiza", conclui o reitor.

Nascido em Ourense, Alberto Núñez Feijóo é licenciado em Direito pela Universidade de Santiago de Compostela e está ligado à administração autonómica desde 1985, onde ingressou como membro do Corpo Superior da Administração Geral da Junta. Em 2003 foi distinguido com a Graça-Cruz de Isabel a Católica. No ano seguinte, foi nomeado vice-presidente da Junta Regional da Galiza, tendo sido eleito presidente em 2009.

Para além do corpo doutoral, na Aula Magna da UTAD testemunharam o ato numerosos convidados, entre os quais as mais destacadas autoridades galegas, reitores das universidades de ambas as partes, autarcas, deputados e outras entidades civis, militares e religiosas.



ALBERTO NÚÑEZ FEIJÓO



REITOR OLLOGA DISTINGUIU NO PRESIDENTE DA GALIZA

2011/2012 VOZ TRÁS MONTES VILA REAL



**Fontainhas Fernandes**  
Reitor da UTAD

"Os tempos e os desafios atuais apelam a uma nova visão para este território conjunto e que as regiões se unam e se agreguem em lógicas comuns"



**Alberto Núñez Feijóo**  
Presidente da Junta da Galiza

"Levarei com orgulho este título por ver nele uma ponte mais. É uma honra assumir esta responsabilidade que levarei com humildade"

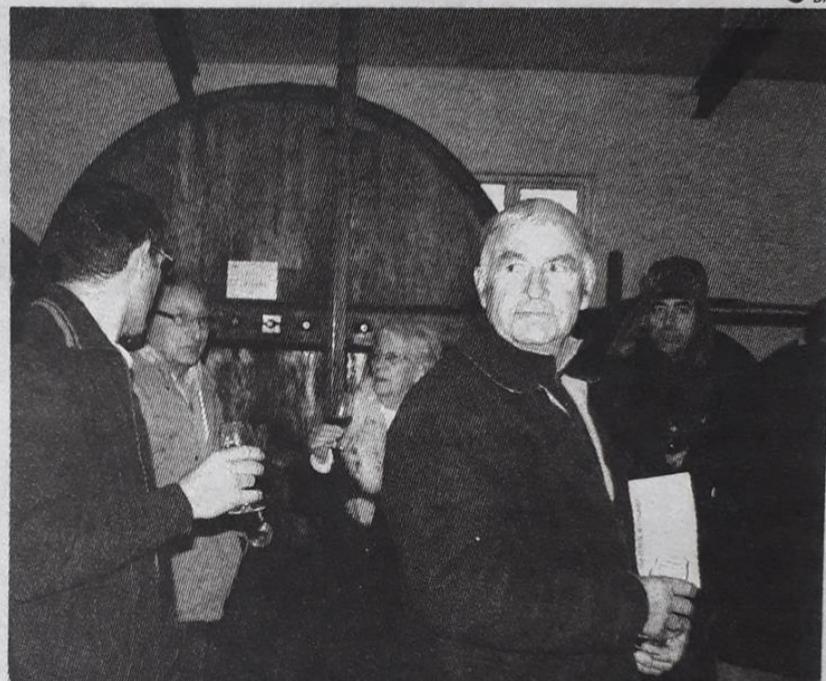
## SABROSA

# Adega de Sabrosa lança Moscatel Reserva

● A Adega de Sabrosa, produtora dos afamados vinhos “Fernão de Magalhães”, prestou homenagem aos seus primeiros 100 cooperantes ainda no ativo e àqueles, que mesmo não estando entre nós estão representados pelos seus cônjugues. No domingo, foram ainda homenageados os antigos presidentes de direção na própria pessoa ou pela representação de familiares diretos.

Esta cerimónia decorreu após a sessão ordinária da Assembleia Geral convocada para esta data e que deixou emocionados todos os intervenientes. Foi oferecida aos homenageados uma garrafa de “Moscatel Reserva Fernão de Magalhães”, uma edição especial e numerada que é a grande novidade deste Natal.

Após a cerimónia, foi



feita uma visita guiada à Adega, por parte dos diretores, aos restantes associados que assim puderam ver toda aquisição de novos equipamentos e as obras de melhoria feitas aos longos destes últimos anos. Terminada a visita houve uma prova de vinho

com degustação da nova aposta da Adega, o vinho “Moscatel Reserva Fernão de Magalhães”.

Com esta atividade, a Adega de Sabrosa deu início ao ciclo de comemorações dos 60 anos da sua existência que culminará em julho do próximo ano.

## Mais Natal com a Re-Food

• Durante a quadra natalícia, o Núcleo Re-Food Vila Real, procedeu à distribuição de oito cabazes de Natal a outras tantas famílias do concelho de Vila Real. Ao todo, e nesta primeira fase, foram abrangidas 21 pessoas residentes em Vila Marim, Mouços, Torneiros, Couto, Arroios, Flores e na própria cidade.

Os cabazes eram compostos por géneros alimentícios básicos, nomeadamente arroz, massa,



• FAMÍLIAS CARENCIADAS RECEBERAM CABAZES DE NATAL

atum, óleo, azeite, farinha e o como manda a tradição nesta época, o bacalhau também não faltou.

Participaram nesta jornada solidária, os voluntários do Núcleo, coordena-

doras e gestores.

Registamos também com muito agrado e gratidão, a atitude da coordenadora da Escola Básica da Araucária ao convidar a Re-Food para a 'festinha'

de Natal das crianças do estabelecimento de ensino, cujos excedentes alimentares foram distribuídos prontamente com os cabazes.

Mais uma vez, a Re-Food Vila Real reforça o apelo ao voluntariado e ao apoio das empresas e instituições para a colaboração nesta causa social e projeto humanitário, que tem como objetivo proporcionar uma refeição condigna a quem não tem meios para a ter.

## BREVES

### GNR E PSP REGISTRARAM 51 ACIDENTES

- O Comando Territorial da GNR de Vila Real apreendeu, na semana de 18 a 24 de dezembro, 1061 peças de vestuário.

Relativamente à fiscalização de trânsito, foram detetadas 256 infrações, destacando-se: 139 por excesso de velocidade, oito por uso indevido do telemóvel no exercício da condução, e oito por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ ou sistema de retenção para crianças.

Registaram-se 31 acidentes, de onde resultaram 12 feridos leves.

Foram ainda emitidos seis autos de contraordenação no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.

O Comando Distrital da PSP de Vila Real registou, no período compreendido entre os dias 18 e 25 de dezembro, 20 acidentes, de onde resultaram quatro feridos ligeiros.

Quanto às infrações ao Código da Estrada, foram assinaladas 44 leves por questões relativas ao estacionamento.

### QUALIDADE E DIVERSIDADE NO TEATRO DE VILA REAL

- No primeiro trimestre de 2018, o Teatro de Vila Real recebe um dos nomes maiores da música portuguesa, Rui Veloso, no âmbito de uma digressão acústica que elegeu este

espaço como um dos pontos de passagem obrigatórios.

Gisela João é outra das artistas que se destacam neste período.

Em janeiro, o FAN – Festival de Ano Novo celebra a música de tradição ou inspiração clássica. São sete espectáculos, sob o mote «da tradição à contemporaneidade».

### PASSAGEM DE ANO PROMETE MUITA MÚSICA E ANIMAÇÃO

- O município de Vila Real volta a preparar uma festa de passagem de ano, gratuita, na Praça do Município, para todos os vila-realenses. A festa tem início pelas 15h00 do dia 31 de dezembro com música e animação de rua. Mais tarde, por volta das 18h00, já com o madeiro de ano novo a flamejar, iniciar-se-á a despedida do ano velho, para à meia-noite se celebrar a vinda do novo ano. Os GNR e o DJ Miguel Simões serão os anfitriões de uma noite, onde estão esperados milhares de pessoas.

### “POESIA E OUTRAS COISAS DA VIDA” NA TRAGA-MUNDOS

- Amanhã, pelas 21h00, terá lugar na livraria Traga-Mundos a tertúlia “poesia e outras coisas da vida”, dirigida pelo escritor e livreiro-alfarrabista transmontano Manuel Monteiro.

## BREVES REGIONAIS

### MONTALEGRE

#### **Apreensão de 992 peças contrafeitas**

O Comando Territorial da GNR de Vila Real, através do Posto Trânsito de Chaves, apreendeu no 21 deste mês, em Montalegre, 992 peças de roupa contrafeita.

A ação foi efetuada no decorrer de uma fiscalização rodoviária, tendo a mercadoria sido detetada numa viatura ligeira de mercadorias, conduzida por um cidadão estrangeiro, de 43 anos, entretanto identificado.

Foram apreendidas 842 sweats, 69 pares de calças, e 50 fatos de treino.

Foi elaborado um auto de noticia para Tribunal Judicial de Vila Real - Secção de Montalegre.

### ALIJÓ

#### **Concerto de Fim de Ano**

No próximo sábado, pelas 17h00, o Teatro Auditório Municipal de Alijó, será palco de um magnífico concerto de fim de ano, protagonizado pela Banda Filarmónica de São Mamede de Ribatua. A entrada é gratuita.

### MONDIM DE BASTO

#### **Lançamento do livro "Cartas de Mim"**

No sábado, dia 30 de dezembro, pelas 21h30, será lançado o livro "Cartas de Mim", de Maria Alves. A sessão vai ter lugar na Biblioteca Municipal de Mondim de Basto.

## 2017 foi um ano negro para a apicultura

João Pedro Baptista

• O ano de 2017 ficou marcado por uma seca extrema que afetou negativamente toda a exploração agrícola de norte a sul do país. As temperaturas mantiveram-se altas até ao mês de novembro e as chuvas foram, manifestamente, poucas para a agricultura. Os aguaceiros que caíram no final do ano foram insuficientes para salvar a produção, tendo havido perdas em todo o setor, desde a castanha até ao azeite.

No entanto, o setor mais afetado pela seca, ou seja, onde se verificou uma maior quebra de produção foi na apicultura, tendo-se registado, em algumas regiões, uma perda superior a 80 por cento.

Segundo vários produtores, da região de Trás-os-Montes e Alto Douro, foi "a maior quebra dos últimos anos", implicando um aumento de custos na manutenção das colmeias, bem como a morte de milhares de abelhas.

Contactado pela VTM, José Domingos Carneiro, presidente da Cooperativa dos Produtores de Mel da Terra Quente e Frutos Secos, revela que a qualidade do mel manteve-se, mas a produção foi "muito baixa", embora "seja uma realidade constante nos últimos anos".

"Em 2017 colhemos cerca de 10 por cento comparativamente com um ano normal, ou seja, registou-se uma perda de 90 por cento. Tratam-se de valores astronómicos e quem está do outro lado não imagina a dificuldade que um apicultor tem, atualmente, em conseguir a sua colheita", refere.

José Domingos Carneiro conta que "num ano normal se produz à volta de 30 por cento, o que já é pouco, e este ano descemos ainda para 10 por cento". De acordo com o presidente, estes valores são "insustentáveis", o que leva ao abandono de alguns afetivos. 2017 foi, de tal forma, um ano sem floração que José Carneiro, enquanto produtor,

alimentou as abelhas no mês de setembro, altura em que devia estar a colher o mel.

Partilhando da mesma opinião, Manuel Gonçalves, presidente da Associação dos Apicultores do Parque Natural de Montesinho, refere que continua a haver "muita dificuldade em manter os enxames" e que as próprias abelhas "estão muito debilitadas".

Já José Figueira, presidente da Montimel - Cooperativa de Apicultores do Alto Tâmega, teme ainda que "al-

gumas abelhas não possam chegar à primavera".

Aliada à seca, a chegada da Vespa Velutina, à região, foi um dos fatores que contribuiu para esta quebra. Trata-se de uma praga que não é facilmente eliminada e que requer a intervenção de várias entidades para a destruição do seu ninho. Neste sentido, foram várias as autarquias e associações que, juntamente com a proteção civil, assumiram o controlo e o combate à vespa, também conhecida como asiática.

Contudo, José Fraga, apicultor, defende que os apoios são ainda "insuficientes" e refere que a apicultura é "vista como o parente pobre da agricultura porque não tem apoios de qualidade que ajudem no combate às pragas", apontando que o "pequeno apicultor acaba por ser discriminado".

Em termos nacionais, existem em Portugal, 600 mil colmeias e cerca de 40 por cento registaram perdas de produção superiores a 70 por cento em 2017.



• A QUALIDADE DE MEL MANTEVE-SE, MAS A QUEBRA NA PRODUÇÃO FOI UMA DAS MAIORES DE SEMPRE

**O SETOR APÍCOLA FOI FORTEMENTE AFETADO PELA SECA, TENDO REGISTADO UMA QUEBRA SUPERIOR A 80 POR CENTO. PARA ENFRENTAR ESTE NOVO ANO, OS APICULTORES ESTÃO APREENSIVOS E ESPERAM MAIS APOIOS**



# As expectativas para o novo ano

Vanessa Ribeiro

• A chegada de 2018 trouxe as mais variadas expectativas para a população vila-realense, que espera ter um ano em grande, melhor que 2017, cheio de saúde, paz, amor e muito trabalho.

A semelhança dos outros anos, o iniciar de um novo ano fica marcado com a subida dos preços em vários setores, como o pão, os combustíveis e os transportes, onde se regista um aumento mais significativo.

A subida do preço do pão pode aumentar cerca de 20 por cento, mas as padarias que vistamos ainda não tinham feito qualquer atualização de preços, mas é "expectável" que venha a sofrer alterações, visto que houve vários aumentos em quase todos dos serviços.

O ano de 2018 começou com um "aumento exorbitante" nos combustíveis, cerca de seis cêntimos no gasóleo e nove na gasolina.

Indignado com a subida abrupta dos preços, Otílio Paredes, emigrante em França, revelou à VTM que naquele país se ganha "muito mais e os preços do gasóleo são mais baratos do que aqui". "Não se espera outra situação para Portugal, porque é sempre assim no início de cada ano, os preços aumentam exageradamente em tudo", refere, acrescentando que os rendimentos das pessoas continuam a ser baixos. "Esse foi um dos motivos que me levou a deixar Portugal e procurar a sorte noutra país".

Francisco Fontinha também não está à espera de um grande ano, afirmando que o país "está muito mau, já que aumenta tudo, menos os salários, que são uma miséria".

Com a alteração de preços de vários bens e serviços, no Quiosque do Mercado, Susete Sousa, vendedora de revistas e jornais, aludiu que já se faz sentir o aumento em "algu-



• LEGENDA



**OTÍLIO PAREDES**

"Acontece sempre o mesmo no início dos anos, os preços aumentam exageradamente em todos os produtos"



**MARIA PIRES**

"Em 2018 vou deixar a vida rolar, porque quanto mais a gente tem planos, por norma sai tudo furado, deixar as coisas seguirem o seu rumo, viver dia após dia"



**FRANCISCO FONTINHA**

"Para este ano, as minhas expectativas são muito fracas. O país está muito mau, vê-se tudo a aumentar menos os salários"



**SUSETE SOUSA**

"Qual é o ano que começa sem aumentos? Já devíamos estar à espera disto, não devíamos ficar surpreendidos"

mas revistas". "Qual é o ano que começa sem aumentos?", questiona, adiantando que "é sempre a mesma coisa, por não devíamos ficar surpreendidos".

Contudo, apesar das más notícias que se fizeram sentir sobre os aumentos dos vários sectores, a população tem a esperança que seja um ano favorável para todos, os balanços são positivos e esperam um ano de muita mudança. Como referiu Maria Pires e Maria Dias, bastante positivas e com esperança de "que seja um ano em que corra tudo bem, que haja muita paz em todo o mundo, muita harmonia, muita saúde, tudo isso que desejamos" e "deixar a vida rolar, porque quanto mais a gente traça as coisas e tem planos, sai tudo furado, deixar as coisas seguirem o seu rumo, viver dia após dia". Porém, "que seja um ano de recomenços, de redefinição de objetivos e de certa forma são também estes os objetivos que reorganizam a nossa vida e servem de fio condutor da vida."

A opinião os transmontanos sobre o novo ano é a mais variada, mas na maioria tem a expectativa de que as coisas e a situação do país venha a melhorar.

## BREVES

### GNR E PSP DETIVERAM 17 PESSOAS

● O Comando Territorial da GNR de Vila Real deteve na semana de 25 a 31 de dezembro, na operação com que terminou o ano, oito cidadãos em flagrante delito por condução sobre o efeito de álcool. Ao longo deste período foi apreendido um veículo.

Quanto ao trânsito, a GNR detetou 187 infrações, destacando-se: 19 por excesso de velocidade; oito por falta de inspeção periódica obrigatória e seis por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças. Registaram-se 39 acidentes, de onde resultou um morto, um ferido grave e seis feridos leves.

Foram ainda emitidos dez autos de contraordenação no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.

O Comando Territorial da PSP de Vila Real, na semana de 27 de dezembro 2017 a 2 de janeiro 2018, procedeu à detenção de nove indivíduos em flagrante delito, sendo sete por condução sob efeito de álcool; um por agressão e injúrias a agente de autoridade; e um por condução sem habilitação legal.

Quanto ao trânsito, foram registados três acidentes, dos quais resultaram dois feridos ligeiros. No que diz respeito às infrações do código da estrada, foram detetadas 1295 infrações, de onde se destacam 1208 por viaturas controladas pelo radar, 82 por questões relativas ao estacionamento, um por excesso de velocidade e quatro por excesso de álcool no sangue.

### “CANTAR OS REIS” NA ZONA LIVRE AC

● O Grupo de Cantares da A.D.C. de Constantim e o Coro Juvenil de Abaças, amanhã vão juntar-se pelas 21h30 no Salão Nobre da Zona Livre AC para “Cantar os Reis”. O preço do bilhete é de 2€ e o evento tem também um caráter solidário, em que parte do valor angariado reverte a favor da Plataforma ProAnimal.

Festival de Ano Novo com sete espetáculos

O Teatro de Vila Real inicia 2018 com o Festival de Ano Novo (FAN) que inclui sete espetáculos, com artistas de quatro países. Assim, entre o dia 5 e 27 de janeiro, o FAN traz a música de tradição ou inspiração clássica. A abertura do festival será feita com a música de Tchaikovsky para o bailado “O Quebra-Nozes” e, no encerramento, ouvir-se-á a Orquestra de Câmara Galega, pela primeira vez em Vila Real, com um repertório eclético, entre compositores intemporais e contemporâneos da Galiza. Haverá ainda quatro concertos intimistas. Além da atuação de dois instrumentistas nacionais (Filipe Quaresma, violoncelo, e Afonso Fesch, violino), com repertórios de Bach a autores mais recentes, ao palco subirão ainda convidados internacionais da área clássica contemporânea, minimalista e eletrónica, como o pianista francês Quentin Sirjacq e o duo alemão de piano e violoncelo CEEYS. O público familiar, crianças, pais e avós, poderá assistir a um filme-concerto com a música ao vivo dos Space Ensemble.

### OPERAÇÃO FESTAS SEGURAS DA PSP

● Entre o dia 11 de dezembro de 2017 e 2 de janeiro de 2018 decorreu a Operação Polícia Sempre Presente: Festas Seguras 2017, tendo a Polícia de Segurança Pública efetuado 866 detenções, das quais 316 por excesso de álcool (menos 11 que no ano anterior), 120 por falta de habilitação legal para conduzir (menos 10), 101 por tráfico de droga (menos 15) e 49 por furto (mais 7). Durante este período, a PSP apreendeu cerca de 19 000 doses de droga, com destaque para a cocaína (3 453 doses), heroína (5 533 doses) e haxixe (6 831 doses). Foram ainda apreendidas 69 armas, das quais 29 armas de fogo, menos 7 que em igual período do ano anterior, e cerca de 85 Kg de explosivos. Ao nível rodoviário, a PSP registou 3 681 acidentes, dos quais resultaram 8 vítimas mortais, 55 feridos graves e 1 060 feridos ligeiros. Comparativamente ao período homólogo do ano passado, verificou-se um aumento do número de acidentes (mais 19) e de vítimas mortais (mais 6), bem como um aumento do número de feridos ligeiros (mais 27) e graves (mais 7).

SABROSA

### Município recuperou escola para habitação social

● Estão concluídas as obras de recuperação e adaptação da antiga escola primária de Vilela do Douro num T3 habitacional, confortável e acolhedor. A intervenção durou cerca de três meses, seguindo-se agora o cumprir de todos os procedimentos administrativos para a abertura das respetivas candidaturas à

sua ocupação. Neste sentido, o município não abdicará de um critério socialmente conveniente na apreciação das propostas recebidas.

O presidente do município, Domingos Carvas, considerou esta obra "como uma iniciativa importante, dado o fim a que se destina. "Recuperamos e modernizamos um pa-



trimónio sem funcionalidade, que agora vai servir a comunidade, numa

nova vertente". Todos os custos relacionados com os trabalhos efetuados na

antiga escola de Vilela do Douro foram suportados pelo município.

Esta foi a terceira escola primária do concelho a ser transformada em habitação, depois dos edifícios de Feitais e de S. Martinho de Anta, seguindo-se, no futuro, a antiga escola de Chancelheiros.

O concelho de Sabrosa é dotado de um interessante

património escolar ligado ao ensino básico, mas que na sua maioria foi desativado. O município, empenhado em dar uma nova utilidade aos imóveis, "tem aproveitado e disponibilizado as suas estruturas para fins sociais e turísticos, preservando assim a memória coletiva de várias gerações que por eles passaram".

**DI TRÁS DOS MONTES**
259 106 190
assinaturas@vozdetrasmontes.pt

10°C
2°C
0°C
1°C
0°C
1°C
3°C

VILA REAL

# BALCÃO DOS CTT DA ARAUCÁRIA VAI ENCERRAR

**VILA-REALENSES FICARAM SURPREENDIDOS COM A NOTÍCIA, REVELANDO QUE VAI TRAZER VÁRIOS CONSTRANGIMENTOS, SOBRETUDO AO NÍVEL DO ATENDIMENTO E ESTACIONAMENTO. INDIGNADO, O PRESIDENTE DA CÂMARA PEDE INTERVENÇÃO DO GOVERNO**

**Márcia Fernandes**

• A notícia foi avançada pelo jornal digital 'Eco', tendo sido, mais tarde, confirmada pelos CTT. Ao todo estão previstos 22 encerramentos de lojas em todo o país, incluindo os Açores e a Madeira. Em Trás-os-Montes, a loja da Araucária é a única que consta da lista de encerramentos previstos.

Um dos motivos elencados pela empresa de correios prende-se com o plano de reestruturação que será implementado até 2020, que passa pela saída de mil trabalhadores e fecho de balcões com pouca procura. Ora, se for por este motivo, o balcão vila-realense não deveria encerrar, uma vez que



• LOJA DEVERÁ FECHAR NOS PRÓXIMOS DIAS

Araucária.

Também surpreendido, o presidente da câmara, Rui Santos, exige conhecer o contrato de concessão do Estado relativamente ao serviço público prestado pela empresa que ganhou a privatização dos CTT. "Temos o direito de saber os moldes do contrato. Não se compreende este encerramento, pois não falta movimento a este balcão".

Com lucros significativos, tendo no 1º trimestre rondado os 20 milhões de euros, o autarca refere que os acionistas querem apenas "sacar lucros da empresa", por isso pede uma intervenção ao Governo. "É necessário respeitar o serviço público, em que o Estado tem de agir, pois é uma loucura, é uma gestão danosa encerrar esta estação dos CTT. Aliás, o que os CTT deveriam fazer era abrir uma outra loja".

Num esclarecimento enviado às redações, os CTT confirmam o plano de adequação da sua rede envolvendo 22 pontos de acesso, inseridos nos mais de 2.300 existentes e dos quais de 4.000 agentes PayShop.

No entanto, não avançaram com uma data para o encerramento, garantindo que o fecho destas 22 lojas "não coloca em causa o serviço de proximidade às populações e aos clientes, uma vez que existem outros pontos de acesso nas zonas respetivas que dão total garantia na resposta às necessidades face à procura existente".

De acordo com a Comissão de Trabalhadores dos CTT, em causa estão os balcões de: Junqueira, Avenida (Loulé), Universidade (Aveiro), Termas de São Vicente, Socorro (Lisboa), Riba de Ave, Paços de Brandão (Santa Maria da Feira), Lavradio (Barreiro), Galiza (Porto), Freamunde, Filipa de Lencastre (Belas), Olaias (Lisboa), Camarate, Calheta (Ponta Delgada), Barrosinhas (Águeda), Asprela (Porto), Arcosa (Porto), Araucária (Vila Real), Alpiarça, Alferrarede, Aldeia de Paio Pires e Arco da Calheta (Madeira).

A Comissão de Trabalhadores refere que, estes encerramentos vão afetar ainda "53 postos de trabalho".



DUARTE MAIO

Cliente

"Vai haver mais filas na Avenida, mais tempo de espera, o que é péssimo. Se deslocarem funcionários e contratarem mais, pode ser que o atendimento seja mais rápido"



SANDRA VIEIRA

Cliente

"Dá-me muito mais jeito vir a este lado da cidade, pois moro aqui. Além disso, é mais fácil encontrar estacionamento. Se acontecer, tenho muita pena"



RUI SANTOS

Presidente da Câmara

"É uma loucura, é uma gestão danosa encerrar esta estação dos CTT. Aliás, o que os CTT deveriam fazer era abrir uma outra loja na cidade"

NOS PRÓXIMOS DIAS 9 E 10

## Mondim de Basto recebe 7ª prova do Campeonato Nacional de Montanha

• Com a organização a cargo do CAMI-Motorsport, o Monte Farinha será o palco de mais um espetáculo para os muitos entusiastas que se esperam a assistir à Rampa da Senhora da Graça.

O Campeonato Nacional de Montanha Valvoline está ao rubro e muitas categorias podem ficar decididas em termos de Campeonato nesta Rampa. Este ano esperam-se novidades, onde se destacam os meios para secretariado, imprensa e direção de prova. Outro ponto a realçar é a possibilidade de a linha de meta se estender por mais 300 metros face ao ano passado, aproveitando um encadeamento de curvas, proporcionando mais adrenalina aos pilotos. Amanhã, sexta-feira, de-



DR

correrá a apresentação da Rampa da Srª da Graça com a presença de pilotos do Campeonato Nacional, exposição de viaturas e presença de celebridades locais. O horário previsto será às 18h30 no posto de turismo em frente à Câmara Municipal.

As inscrições estão a decorrer e têm data limite, no mesmo dia da apresentação 1 de setembro.

A Câmara Municipal de Mondim de Basto e o CAMI vão aproveitar ainda o momento para anunciar o Rali de Regularidade Histórica Memorial Jorge Dinis agendado para o dia 16 de setembro, uma iniciativa do CAMI em que as receitas do Rali revertem a favor da família do Jorge Dinis.

Mar  
do F  
10 c

• A  
ves vai r  
mo dia 1  
Maraton  
Presunte  
As ins  
poníveis  
bedecha  
6 de sete  
da verte  
onde se  
campeõ  
ganizaçã  
zar três  
à partic  
os amar  
de com  
extensã

## Apêndice 95

### ALIJÓ NÃO FICOU IMUNE À TEMPESTADE

A tempestade também se fez sentir no concelho de Alijó, impedindo a circulação de automóveis em várias estradas. A chuva e os ventos fortes provocaram, à semelhança do que aconteceu noutras localidades, a queda de árvores, derrocadas e

algumas inundações.

Segundo nota da autarquia, os Bombeiros do Concelho e a Proteção Civil desempenharam um “trabalho exemplar e importante” para a população do município.

*Vanessa Ribeiro*



## ANA provocou a queda de centenas de árvores e a destruição de várias estruturas

**O MAU TEMPO IMPEDIU, TEMPORARIAMENTE, A CIRCULAÇÃO EM ALGUMAS ESTRADAS. HOVE QUEDA DE VÁRIAS ÁRVORES E TAMBÉM DE POSTES DE ELETRICIDADE. ATUALMENTE, A DEPRESSÃO JÁ SE ENCONTRA NA FRANÇA, PROVOCANDO O CORTE DE ENERGIA DE MILHARES DE HABITAÇÕES**

**João Pedro Baptista**

Apesar da sua passagem ter sido breve, a tempestade apelidada de "ANA" foi intensa e destruidora. A depressão fez-se sentir por todo o país, causando o pânico nos cidadãos em alguns distritos, como Porto, Lisboa, Viseu e Coimbra. Contudo, há região de Trás-os-Montes e Alto Douro, embora a "fúria" da tempestade não tenha sido tão forte, foram registadas mais de 500 ocorrências.

Queda de árvores, inundações, deslizamentos de terra, destruição de estruturas montadas e provisórias e a obstrução das vias de circulação com os ramos das árvores e as cheias rápidas foram as ocorrências que mais se registaram no final do dia 10 de dezembro e na madrugada do dia 11, implicando a mobilização de centenas de meios e operacionais.

Durante este período, vários municípios da região encontraram-se em

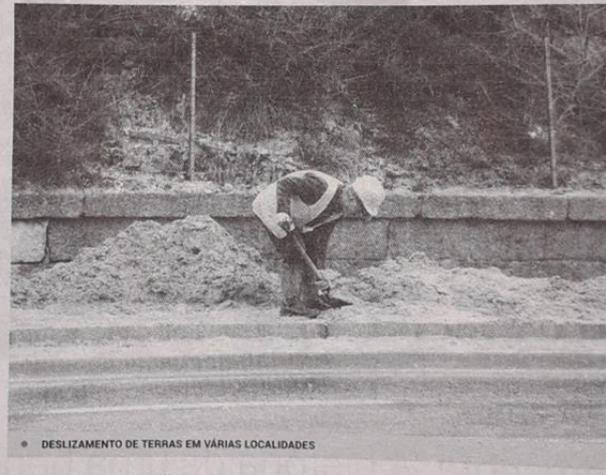
alerta vermelho, tendo acionado a ação da GNR, Bombeiros e de cidadãos na limpeza e remoção dos destroços causados pela depressão.

De acordo com o Comando Distrital de Operações de Socorro de Vila Real (CDOS), a "ANA" provocou 158 ocorrências, envolvendo 147 meios técnicos e 485 meios operacionais. No distrito de Bragança, o mau tempo foi, de igual forma, "devastador" tendo caído, apenas no concelho de Macedo de Cavaleiros, mais de 400 árvores. Nesta localidade, o entupimento das sarjetas e os diversos deslizamentos de terra dificultaram a transição de automóveis em algumas vias.

Contactado pela VTM, Álvaro Ribeiro, comandante do CDOS de Vila Real, refere que apesar de "não haver conhecimento de quaisquer vítimas", foram reportados vários danos materiais. Álvaro Ribeiro afirma que "o vento forte arrancou, dos telha-



● POSTE DERRUBADO PELA FORÇA DA TEMPESTADE



● DESLIZAMENTO DE TERRAS EM VÁRIAS LOCALIDADES

dos das casas, várias telhas, levando à entrada de água em algumas habitações". O comandante, conta, ainda que várias estradas nacio-

nais estiveram momentaneamente interrompidas por material solto nas vias, como a Estrada Nacional 15 e a Estrada Nacional

304, no sentido Campeã / Mondim de Basto, onde as árvores caíram para a via, implicando a necessidade de proceder ao seu corte e

remoção.

Na cidade de Vila Real, o vento e as chuvas fortes destruíram vários presépios natalícios, arrancaram várias chapas e painéis publicitários, e levaram à queda de várias ramas e ao entupimento de algumas sarjetas.

Já a Proteção Civil de Lamego registou mais de 30 ocorrências, as quais impediram a circulação não apenas nas estradas, mas também em algumas zonas pedonais. O Serviço Municipal de Proteção Civil tem ativado o seu piquete 24/24h para acorrer qualquer eventualidade. Para além da regular articulação com os Bombeiros Voluntários de Lamego, está também a trabalhar no terreno, avaliando em permanência o evoluir da situação.

Perante este cenário, Álvaro Ribeiro, alerta, caso haja uma outra tempestade, as pessoas a evitarem zonas arborizadas e a conduzir com precaução. Para evitar cheias rápidas e a queda de estruturas, segundo o comandante, importa "proceder à fixação das estruturas soltas, sobretudo, os andaimes das obras, e à limpeza de algumas sarjetas que se encontram entupidas pela folhagem".

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), a depressão "ANA" já se encontra sobre a França e a frente fria que lhe estava associada já deixou todo o território do continente, pelo que o mau tempo que se registou nesses dias já está "ultrapassado".

### ALIJÓ NÃO FICOU IMUNE À TEMPESTADE

A tempestade também se fez sentir no concelho de Alijó, impedindo a circulação de automóveis em várias estradas. A chuva e os ventos fortes provocaram, à semelhança do que aconteceu noutras localidades, a queda de árvores, derrocadas e

algumas inundações.

Segundo nota da autarquia, os Bombeiros do Concelho e a Proteção Civil desempenharam um "trabalho exemplar e importante" para a população do município.

Vanessa Ribeiro



## Alunos de Multimédia premiados

Os alunos da Turma C, do 11º Ano, do Curso Profissional Técnico de Multimédia da Escola Miguel Torga, Sabrosa, ganharam o primeiro prémio de foto-reportagem, a nível nacional, no âmbito da 7ª Edição da Semana da Reflorestação Nacional, numa atividade, cujo tema foi "Floresta com nome Próprio". Esta foi dinamizada em parceria pelo Eco-Escolas, a Câmara de Sabrosa e a Junta de Freguesia.



ALUNOS PLANTAM ÁRVORES

Os alunos participaram na plantação das árvores e fizeram todo o registo fotogr

ráfico da atividade. Posteriormente, em contexto de aula, nas áreas curricu-

lares de Português e Área de Integração, escolheram as seis fotografias mais representativas da atividade e, de seguida, elaboraram o texto de enquadramento da foto-reportagem e fizeram a pesquisa para elaborar as legendas das fotografias.

A atividade foi um êxito, não só porque permitiu aos alunos aplicar os conhecimentos teóricos, mas também porque estes puderam ver reconhecida a qualidade do seu trabalho.

## Apêndice 98

Seguro | <https://www.avozdetrasosmontes.pt/noticia/16310>

**VTM** Em Foco Regiões Vila Real Desporto Multimédia Especiais Entrevista Edição Digital Mais secções Assinaturas



Vanessa Ribeiro

23/10/2017 5633 [Gosto](#) [Partilhar](#)

### Acidente “insólito” faz um ferido

Um homem ficou ferido sem gravidade ao despistar-se contra um carro estacionado à porta de casa.

O acidente aconteceu em Torneiros, por volta das 17h40, onde o homem seguia na estrada, mas não terá apercebido de um carro estacionado na berma e acabou por se despistar contra a viatura.

O INEM esteve no local e transportou o homem para o Hospital de Vila Real, para ser observado.

#### Free Notes App

Get free notes online.  
Download mywaynotes now.

mywaynotes.com



#### Noticias Relacionadas

-  Castas do Douro com potencial antibacteriano  
Vila Real
-  Impacto económico de 26 milhões na região  
Vila Real
-  O Cenáculo do

## Apêndice 99

Exmo(a). Sr(a).

O Jornal "A Voz de Trás-os-Montes" celebra, este ano, o seu 70º aniversário. Para comemorar, realiza-se a 11 de novembro, no Teatro de Vila Real, duas Conferências/Debate subordinadas aos temas: "**O futuro da imprensa**" e "**Os desafios da Região de Trás-os-Montes e Alto Douro**".

Neste sentido, vimos convidá-lo(a) a assistir a estes eventos que decorrem entre as 9h30 e as 18h00.

Agradecemos, por favor, confirmação através do contactos: **935 038 277** ou **aniversario@avozdetrasosmontes.pt**

70  
A N O S

# A VOZ DE TRÁS OS MONTES

Exmo(a). Sr(a).

O Jornal "A Voz de Trás-os-Montes" celebra, este ano, o seu 70º aniversário. Para comemorar, realiza-se a 11 de novembro, no Teatro de Vila Real, duas Conferências/Debate subordinadas aos temas: "**O futuro da imprensa**" e "**Os desafios da Região de Trás-os-Montes e Alto Douro**".

Neste sentido, vimos convidá-lo(a) a assistir a estes eventos que decorrem entre as 9h30 e as 18h00.

Gostaríamos, ainda, de contar com a sua presença no **Jantar de Aniversário**, que se realiza no mesmo dia, pelas 20h30, na Quinta de St.º António, Raia-Mateus, Vila Real.

Agradecemos, por favor, confirmação através dos contactos: **935 038 277** ou **aniversario@avozdetrasosmontes.pt**

70  
A N O S

## Apêndice 100

EXCÇÃO FETURADA AS 10H00 DE 31 DE OUTUBRO

SEMANÁRIO

PORTO PAGO

5ª FEIRA | 02 DE NOVEMBRO | 2017 • N.º 3495 • ANO LXX • € 0,90

1947

**A VOZ DE TRÁS OS MONTES**

WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT

DIRETOR AGOSTINHO CHAVES

70 ANOS

2017

# GRANDE CONFERÊNCIA

## A VOZ DE TRÁS OS MONTES

**9:30 Momento Musical** Lia Melo

**9:40 Sessão de abertura** Samuel Cunha, Administrador A Voz de Trás-os-Montes (VTM)

**9:50 Debate | "O futuro da Imprensa"**

- António José Rodrigues, Diretor do Mensageiro de Bragança
- Deolinda Almeida, Presidente do CENJOR
- Domingos Andrade, Diretor Executivo do Jornal de Notícias
- Luís Fonseca, Diretor de Produção e Comercial Gráfica Diário Minho

**Moderação:** João Vilela, Diretor Geral VTM

**11:20 Coffee Break**

**11:30 Orador Principal** João Palmeiro, Presidente da Associação Portuguesa de Imprensa

**11:45 Homenagem** ao Padre António Maria Cardoso (antigo Diretor VTM)

**12:00 Sessão de Encerramento**

Agostinho Chaves, Diretor Editorial VTM  
Carlos Magno, Presidente da ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social

**14:30 Momento Musical** TransmonTuna - Tuna Universitária de Trás-os-Montes e Alto Douro

**14:40 Sessão de abertura** Rui Santos, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real

**15:00 Debate | "Os desafios da Região de Trás-os-Montes e Alto Douro"**

- António Fontainhas Fernandes, Reitor da UTAD
- Luís Tão, Presidente da NERVIR
- Luísa Pinto, Corane-Associação Desenv. Conc. da Raia Nordeste
- Manuel Carvalho, Jornalista do Público e Comentarista da RTP
- Orlando Rodrigues, Vice-Presidente do Inst. Politécnico de Bragança

**Moderação:** Márcia Fernandes, Chefe de Redação VTM

**17:00 Coffee Break**

**17:10 Entrega de Prémios**  
Concurso de Fotografia | 70 Anos

**17:30 Sessão de Encerramento**

Ricardo Magalhães, Comissão de Coordenação e Desenv. Reg. Norte  
José Luís Carneiro, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas (a confirmar)

PARCEIRO

teatro de vila real

TEATRO DE VILA REAL

# 11 DE NOVEMBRO

**Entrada Livre**  
Limitado aos lugares existentes

## Apêndice 101

### GRANDE CONFERÊNCIA A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES

70 ANOS

**9:30 Momento Musical**  
Lia Melo

**9:40 Sessão de abertura**  
Samuel Cunha, Administrador A Voz de Trás-os-Montes (VTM)

**9:50 Debate | "O futuro da Imprensa"**

- António José Rodrigues, Diretor do Mensageiro de Bragança
- Deolinda Almeida, Presidente do CENJOR
- Domingos Andrade, Diretor Executivo do Jornal de Notícias
- Luis Fonseca, Diretor de Produção e Comercial Gráfica Diário Minho

Moderação: João Vilela, Diretor Geral VTM

**11:20 Coffee Break**

**11:30 Orador Principal**  
João Palmeiro, Presidente da Associação Portuguesa de Imprensa

**11:45 Homenagem**  
ao Padre António Maria Cardoso (antigo Diretor VTM)

**12:00 Sessão de Encerramento**  
Agostinho Chaves, Diretor Editorial VTM  
Carlos Magno, Presidente da ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação, Social

**14:30 Momento Musical**  
Transmontana - Tuna Universitária de Trás-os-Montes e Alto Douro

**14:40 Sessão de abertura**  
Rui Santos, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real

**15:00 Debate | "Os desafios da Região de Trás-os-Montes e Alto Douro"**

- António Fontainhas Fernandes, Reitor da UTAD
- Luis Tão, Presidente da NERVIR
- Luisa Pinto, Coramie-Associação Desenv. Conc. da Raia Nordestina
- Manuel Carvalho, Jornalista do Público e Comentarista da RTP
- Orlando Rodrigues, Vice-Presidente do Inst. Politécnico de Bragança

Moderação: Márcia Fernandes, Chefe de Redação VTM

**17:00 Coffee Break**

**17:10 Entrega de Prémios**  
Concurso de Fotografia | 70 Anos

**17:30 Sessão de Encerramento**  
Ricardo Magalhães, Comissão de Coordenação e Desenv. Reg. Norte  
José Luis Carneiro, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas (a confirmar)

**TEATRO DE VILA REAL**  
**11 DE NOVEMBRO**

**Entrada Livre**  
Limitado aos lugares disponíveis

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES 70 ANOS

500 maiores EMPRESAS DE TRÁS-OS-MONTES

NÃO PERCA!  
9 NOVEMBRO EM BANCA E ONLINE

EDIÇÃO GRATUITA

**SERVIRURI**  
VIVEIROS DE FRUTEIRAS  
Ribeira dos Machados - Vila Real Email. serviruri@gmail.com Telf. 259 322 324

5ª FEIRA | 09 DE NOVEMBRO | 2017 • N.º 3496 • ANO LXXI • € 0,90

PORTO PAGO

DIRETOR AGOSTINHO CHAVES

# A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES

1947

70 ANOS

2017

**A Praça**  
O NOSSO ESPAÇO PARA SABOREAR.  
NOVA ÁREA DE RESTAURAÇÃO.  
Venha visitar-nos

nosso

## **Apêndice 103**

### **Spot Rádio**

O jornal A Voz de Trás-os-Montes comemora 70 anos!

Para celebrar este momento, promove uma grande conferência no próximo dia 11 de novembro, no Teatro de Vila Real, onde irá debater o futuro da imprensa e os desafios da região. A entrada é livre!

Não perca, ainda, gratuitamente, a edição de aniversário, a 9 de novembro, dedicada às 500 maiores empresas de Trás-os-Montes.

O jornal A Voz de Trás-os-Montes, 70 anos a informar a região.

**A VOZ**  
de TRÁS-os-MONTES

70  
ANOS

# Não Cair no Esquecimento

**CONCURSO DE FOTOGRAFIA**  
COSTUMES, PROFISSÕES E TRADIÇÕES TRANSMONTANAS EM VIAS DE EXTINÇÃO

**26** PARTICIPA ATÉ  
de Outubro

PARCEIROS

Realvitur tintas Europa

CONSULTE O REGULAMENTO EM [WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT/CONCURSO](http://WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT/CONCURSO)

## CONCURSO DE FOTOGRAFIA

### Regulamento

O presente regulamento estabelece as normas de funcionamento do Concurso de Fotografia subordinado ao tema "Não Cair no Esquecimento", organizado pelo Jornal "A Voz de Trás os Montes", a decorrer até 26 de outubro, com a participação de amadores ou profissionais com mais de 16 anos, naturais ou residentes em Trás-os-Montes e Alto Douro. O concurso pretende reunir imagens fotográficas alusivas aos costumes, profissões e tradições transmontanas em vias de extinção.

#### ARTIGO 1º (Participantes)

1. O concurso pretende:
  - a) Contribuir para uma maior consciencialização da comunidade;
  - b) Sensibilizar todos os participantes sobre o tema;
  - c) Enternecer a comunidade sobre as profissões e tradições transmontanas em vias de extinção;
  - d) Promover o gosto pela fotografia como forma de comunicação;
  - e) Desafiar todos os participantes a retratarem o que está a cair no esquecimento da região.

#### ARTIGO 2º (Objetivos)

1. O concurso é aberto a todos os interessados naturais ou residentes em Trás-os-Montes e Alto Douro, com idade superior a 16 anos.
2. Aos membros do júri, funcionários e colaboradores do jornal é interdita a participação no concurso.
3. A participação no concurso é gratuita.
4. Cada participante poderá participar com um único trabalho fotográfico.
5. Os participantes comprometem-se a ceder à organização o direito de expor, publicar ou reproduzir quaisquer dos trabalhos, conforme o art.º 40º do CDADC- Código de Direitos de Autor e Direitos Conexos. Assim, os direitos de imagem e de utilização passam para o jornal "A Voz de Trás-os-Montes".

**ARTIGO 3º**  
**(Categorias do Concurso)**

1. Só serão admitidas imagens em suporte digital com os seguintes requisitos:
  - a) Cores ou Preto e Branco;
  - b) Formato JPEG 2048px Lado Maior;
  - c) 300 dpi;
2. A fotografia deve ser acompanhada com um título e o local onde foi tirada.

**ARTIGO 4º**  
**(Submissão)**

1. Os trabalhos devem ser enviados até ao dia 26 de outubro para o endereço de email [concurso@avozdetrasosmontes.pt](mailto:concurso@avozdetrasosmontes.pt), com os dados: nome completo, email, morada, número de bilhete de identidade e número de telemóvel.

**ARTIGO 5º**  
**(Júri)**

1. O júri deste Concurso tem a seguinte composição: Lino Silva (Fotógrafo, Colaborador VTM), Pedro Sarmiento Costa (Fotógrafo da Agência Lusa e Colaborador VTM), Paulo Pimenta (Fotógrafo Público) e Samuel Cunha (Administrador VTM).
2. Na decisão do júri não haverá recurso.
3. O júri reserva-se o direito de não admitir a concurso os trabalhos que não cumpram as condições descritas neste regulamento.

**ARTIGO 6º**  
**(Prémios)**

1. Haverá duas seleções distintas: prémio do júri e prémio do público.
2. **PRÉMIO DO JÚRI**
  - 2.1. As fotografias serão apreciadas pelo júri que selecionará as três vencedoras.
  - 2.2. Os prémios a atribuir são os seguintes:
    - 1º prémio | Tablet 10.1" SAMSUNG 4G+WiFi
    - 2º prémio | Cruzeiro no Douro, de 1 dia, para duas pessoas
    - 3º prémio | Curso\Formação de fotografia "O Revelador" (tema à escolha)
3. **PRÉMIO DO PÚBLICO**
  - 3.1. As fotografias serão colocadas a votação entre os dias 1 e 7 de novembro a público na página do facebook do Jornal: <https://www.facebook.com/jornalvtm>
  - 3.2. A foto que recolher mais Likes será a vencedora.
  - 3.3. Prémio:
    - 1º prémio | Tablet 10" HUAWEI T3
4. A entrega dos prémios será realizada no dia 11 de novembro às 17h00, no Teatro de Vila Real.

**ARTIGO 7º**  
**(Divulgação)**

1. As fotografias vencedoras serão divulgadas no dia 9 nas edições em papel e digital do jornal.
2. Será realizada uma exposição em local a designar com a seleção das melhores fotografias, entre os dias 9 a 19 de novembro.
5. Os concorrentes premiados serão notificados por correio eletrónico e atempadamente informados sobre o dia, hora e o local de entrega de prémios.

**ARTIGO 8º**  
**(Disposições Finais)**

1. A participação neste concurso implica a aceitação do presente regulamento.
2. Os casos omissos no presente regulamento serão apreciados pela organização do Concurso.
3. Eventuais esclarecimentos devem ser solicitados ao Jornal "A Voz de Trás os Montes" através do email [concurso@avozdetrasosmontes.pt](mailto:concurso@avozdetrasosmontes.pt).

Vila Real, 26 Setembro de 2017

## Apêndice 106

**Questão:** Em que medida o jornal *A Voz de Trás-os-Montes* contribui para a divulgação da região e porquê que contribui?

### Director Geral do jornal – João Vilela

“A Voz de Trás-os-Montes é, actualmente, o único título regional em Trás-os-Montes e Alto Douro, sendo em consonância o maior jornal da região. Estes dois factores são ao mesmo tempo um orgulho enorme, mas, principalmente, uma responsabilidade acrescida, já que, há a “obrigação” de informar todo um território semana após semana, no papel, e diariamente no digital. Essa “obrigação” tem como efeito, um contributo enorme para a divulgação e promoção do território Transmontano e Duriense, porque a informação esclarece, mas também promove e divulga o que de melhor (e também pior) se passa neste fantástico território. Esse contributo (na divulgação) existe porque há uma produção contínua de conteúdos sobre a região e que chega a mais de 30.000 leitores semanalmente, no papel, e mais de 3.000 visitantes diários no seu site, informação que chega a todo o mundo e que dá um enorme contributo na difusão da região.”

### Jornalista Márcia Fernandes

“Nos dias em que as redes sociais invadiram o nosso quotidiano, a informação parece que está acessível de forma rápida e simples, bastando para isso apenas uns cliques. No entanto, nem sempre o que se lê na rede é sinónimo de verdade e as *fakenews* espalham-se a uma velocidade vertiginosa. Este será um dos grandes desafios que se colocam aos jornais nos próximos tempos, sejam eles nacionais ou regionais, que vivem tempos de grandes mudanças, em que há cada vez menos pessoas a comprar informação. Neste campo, acho que a imprensa regional tem mais trunfos do que os jornais nacionais nesta difícil batalha que terão pela frente.

Os jornais locais e regionais estão mais próximos das comunidades, que têm ali um meio para divulgar as suas actividades, iniciativas, dando maior relevo aquilo que é nosso, que está mais perto e que se envolve mais com “nossa” comunidade.

É nas páginas da imprensa regional, como o jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, que se vai noticiando a vida da comunidade, ficando sempre um legado para as futuras gerações, que

poderão ali encontrar informação de como era a vida social, económica, cultural e desportiva da sociedade onde estão inseridos.

A imprensa regional transmite ainda valores comuns, reforçando a identidade de uma comunidade, pugnando pelo desenvolvimento da região, interagindo de forma sempre próxima com a população e das instituições locais.

Portanto, a “proximidade” é a palavra-chave para o futuro, em que os leitores vão continuar a querer saber mais sobre aquilo que lhe diz respeito, aquilo que está mais próximo dele e da comunidade que o rodeia. É preciso continuar a estar perto daqueles que têm histórias para contar, que querem transmitir algo, mas também investigar o que corre menos bem, dando sempre uma visão isenta e com verdade, para continuar a ter leitores interessados em “comprar” informação.

### **Jornalista Marisa Santos**

“O jornal A Voz de Trás-os-Montes, à semelhança de muitos outros órgãos de comunicação social regionais, tem sem dúvida um papel importante e fundamental na divulgação da região em que se encontra inserido. É através dos media locais que é possível ter acesso a questões de carácter específico de cada localidade, das suas problemáticas, tradições e costumes, das suas dificuldades, mas também as suas mais valias. Um órgão de comunicação regional assume a função de informar e de divulgar.

Em relação à Voz de Trás-os-Montes, um bom exemplo da divulgação da região aconteceu com o projecto VTM Concelhos, que assumiu a missão de mostrar o que de melhor existe em terras transmontanas, desde locais a visitar, gastronomia, turismo de natureza, projectos pioneiros, a história de cada concelho, tradições, costumes, a cultura e a essência de cada região.

Essa informação chega às gentes de Trás-os-Montes e a leitores de diversas partes do país, mas também ao estrangeiro, exemplo disso são os emigrantes que são assinantes do jornal e que recebem o seu exemplar, todas as semanas, em suas casas.

É importante que apesar das dificuldades com que os órgãos de comunicação social se deparam não baixem os braços e unam forças para levar a todos o direito à informação e sobretudo à informação que é inerente às nossas localidades, aos nossos concelhos e à nossa região”.

## **Jornalista João Pedro Baptista**

“O jornal tem-se afirmado como uma referência no que diz respeito à promoção e à valorização do território, quer divulgando os costumes e as suas tradições, quer dando a conhecer o seu património histórico, cultural e social. Como órgão de comunicação, abrangendo cerca de 31 concelhos da região, a VTM segue, de perto, toda a realidade de Trás os Montes e Alto Douro, mostrando o que está a ser feito, mas também o que está por fazer. O papel do jornal prende-se em noticiar todos os acontecimentos relevantes, que de uma forma ou de outra, são atinentes à sua actualidade política e social”.

## Apêndice 107

### Avaliação do estágio



UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE ESTAGIÁRIO						
<b>Instituição:</b> Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro						
<b>Estagiária:</b> Vanessa de Sousa Ribeiro						
<b>Mestrado:</b> Ciências da Comunicação						
<b>Diretora do Mestrado:</b> Daniela Esperança Monteiro da Fonseca						
<b>Orientadora da UTAD:</b> Marlene da Conceição Vasques Loureiro						
<b>Orientador Institucional:</b> João Paulo Pimentel Vilela						
FACTORES DE AVALIAÇÃO	Mau 1-5	Fraco 6-9	Médio 10-13	Bom 14-15	M. Bom 16-17	Excelente 18-20
Assiduidade				15		
Pontualidade					17	
Grau de Execução dos objetivos do estágio					17	
Grau de Aplicação e Utilidade dos Conhecimentos Evidenciados					17	
Grau de Desenvolvimento de Competências Práticas				16		
Grau de Autonomia e Capacidade para Assumir Responsabilidades				16		
Organização e Gestão de Tempo					17	
Análise de Problemas, espírito de síntese				16		
Interesse pela Instituição						19
Integração e Relacionamento Interpessoal						19
Qualidade Global Atingida pelo Desempenho da estagiária					17	
<b>Proposta de Avaliação Final (na escala de 0-20):</b> 17 valores						

OBS. (Qualquer comentário ou indicação que considere útil fazer):

O Orientador Institucional

(João Paulo Pimentel Vilela)